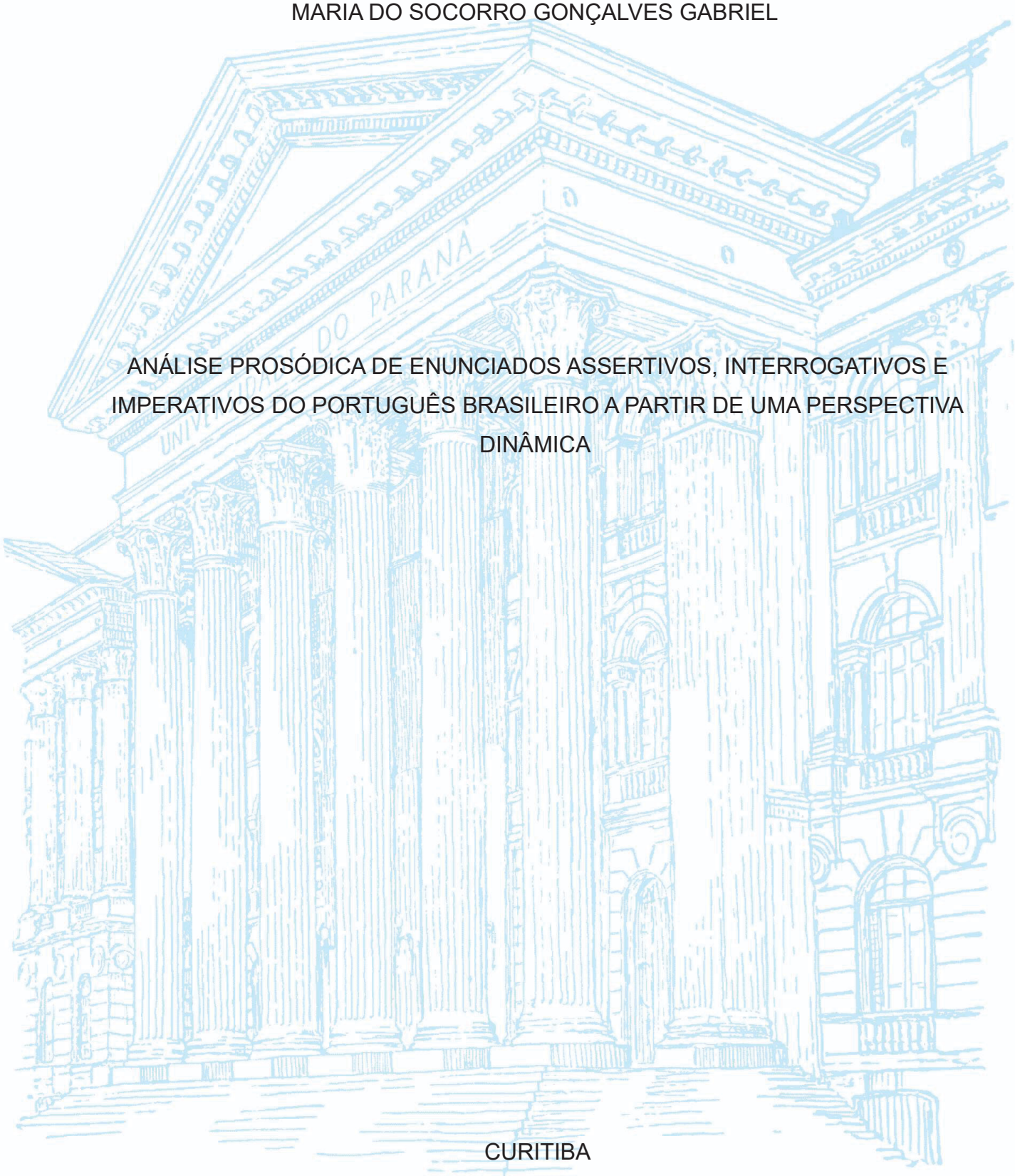
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARIA DO SOCORRO GONÇALVES GABRIEL



ANÁLISE PROSÓDICA DE ENUNCIADOS ASSERTIVOS, INTERROGATIVOS E IMPERATIVOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DINÂMICA

CURITIBA

2018

MARIA DO SOCORRO GONÇALVES GABRIEL

ANÁLISE PROSÓDICA DE ENUNCIADOS ASSERTIVOS, INTERROGATIVOS E IMPERATIVOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DINÂMICA

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Letras, Setor de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Denise Cristina Kluge

CURITIBA

2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS/UFPR –
BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS COM OS DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Fernanda Emanoéla Nogueira – CRB 9/1607

Gabriel, Maria do Socorro Gonçalves
Análise prosódica de enunciados assertivos, interrogativos e imperativos do português brasileiro a partir de uma perspectiva dinâmica. / Maria do Socorro Gonçalves Gabriel. – Curitiba, 2018.

Dissertação (Mestrado em Letras) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná.
Orientadora : Profª. Drª. Denise Cristina Kluge

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Língua portuguesa – Análise prosódica (Linguística). 4. Entonação (Fonética). I. Kluge, Denise Cristina, 1975-. II. Título.

CDD – 469.07

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LETRAS

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em LETRAS da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **MARIA DO SOCORRO GONÇALVES GABRIEL** intitulada: **Análise prosódica de enunciados assertivos, interrogativos e imperativos do português brasileiro a partir de uma perspectiva dinâmica**, após terem inquirido a aluna e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 29 de Março de 2018.

DENISE CRISTINA KLUGE
Presidente da Banca Examinadora (UFPR)

PABLO ARANTES
Avaliador Externo (UFSCAR)

GUSTAVO NISHIDA
Avaliador Externo (UTFPR)

Dedico esta dissertação à minha vó querida, Eugênia, presença eterna na minha vida. Obrigado pelo amor incondicional e por me ensinar a ser incrivelmente resiliente.

AGRADECIMENTOS

É impossível agradecer a todas as pessoas que de algum modo fizeram ou fazem parte da minha vida, por isso, primeiramente agradeço a todos de coração.

Inicialmente, agradeço aos amigos que cultivei na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e que me aguentam deste o início desta jornada acadêmica, em especial: Diego Pancier, Raphael Pappa Lautenschlager, Maria Isabel Bordini, Anne L. Glienke, Julio Cesar de Freitas, Sergio Luís Ferreira e Gilberto Carlos Pereira, pelas palavras amigas nas horas difíceis, pelas conversas no bar e pelas escapadas deste louco mundo acadêmico que permitem manter a minha sanidade mental.

Agradeço à Jeniffer Albuquerque e ao Patrick Bondaruk, pelo companheirismo, carinho, pelas observações minuciosas, pela amizade e, especialmente, por serem um porto seguro nos momentos de caos não me deixando desistir.

Agradeço a orientação da professora Drª. Denise Cristina Kluge, pela serenidade, dedicação exemplar e pelo carinho com que recebe as coisas que eu lhe apresento. Agradeço, imensamente, a oportunidade de aprendizado acadêmico, mas, principalmente, do aprendizado humano.

Agradeço ao Prof. Drº. Gustavo Nishida, pelas contribuições, pelo acompanhamento do trabalho, pela disposição em conversar, e pela gentileza de me coorientar mesmo que informalmente.

Agradeço aos professores participantes da banca examinadora: Prof. Drº Pablo Arantes e Prof. Drº Gustavo Nishida.

Agradeço aos meus primos e amigos de infância que mesmo à distância, me fazem sentir muito amada, em especial, Hanna Helena Araújo.

Agradeço à Suzane Castro, minha amiga querida, que tem a capacidade de me transportar para outro mundo. Além disso, agradeço a toda sua família que sempre me acolheram com tanto amor que me sinto parte da família.

E, finalmente, agradeço à minha família, aos meus pais e ao Biel, meu irmão querido, que apesar no curto período na minha vida, me ensinou o suficiente sobre o amor. Bernadete, Manuel e Janete, mãe e tios amados, obrigada por me darem este grande exemplo de honestidade, força, caráter, hombridade e respeito ao próximo, referências que me fazem ser quem eu sou hoje.

Tudo que é sólido desmancha no ar.

(Marshall Berman,1982)

RESUMO

As pesquisas na área de prosódia, em especial no que diz respeito ao estudo de padrões entoacionais do Português Brasileiro têm crescido. Estudos como os de Tenani (2002), Lucente (2013), Moraes (2008), Moraes, Carnaval e Coelho (2015) Castelo; Frota (2016), Rosignoli (2017) trazem importantes contribuições para a área em relação ao papel de diversas variáveis linguísticas na distinção e descrição de padrões entoacionais distintos, como aspectos temporais, variação de f0, duração de vogal, intensidade, presença ou ausência de pausas, entre outros. Para além do mérito das contribuições empíricas dos estudos supracitados, há uma variação em relação ao arcabouço teórico adotado, entre os modelos/bases teóricas e abordagens fonético-fonológicas que, por um lado, analisam dados de produção de fala a partir de um viés considerado mais estático, de forma a separar aspectos segmentais e suprassegmentais em dois níveis distintos e, por outro, pesquisas que lançam um olhar mais dinâmico para o processo de produção e percepção de fala, de modo a abarcar a gradiência e variação do detalhe fonético. Nessa esteira, este estudo teve como objetivo: a) oferecer um olhar dinâmico para a produção de enunciados assertivos, interrogativos e imperativos do Português Brasileiro; b) descrever os enunciados mencionados, levando em consideração a interação entre múltiplas variáveis (alinhamento e duração dos picos, inflexão final, variação de F0, duração da vogal, variação do acento silábico, etc). De forma a investigar a relação entre as variáveis supracitadas, lançamos mãos de duas perguntas de pesquisa que versaram sobre a relação temporal de alinhamento dos picos dos enunciados, primeiro e segundo, com os acentos das palavras-alvo selecionadas. Para tanto, foram investigados 5 participantes de cidades do interior do estado do Paraná e para coleta de dados foram criadas 36 situações inseridas em contextos com enunciados interrogativos, imperativos e assertivos, sendo 18 situações alvo e 18 situações distratora. Cada enunciado altera as palavras-alvo com relação ao seu acento tônico a fim de verificar se há alterações de alinhamento com relação aos acentos tônicos de palavras ao fim da sentença. No início das sentenças foram inseridas uma palavra oxítona e uma paroxítona para verificar se há diferenças de alinhamento ou duração das sílabas. De forma geral, os resultados apontam para uma interação entre os acentos silábicos e os contornos dos diferentes enunciados, entre o primeiro e segundo pico, além disso, pitas relacionadas a pausas e variabilidades dentro dos padrões também foram levadas em consideração, contudo, mais investigações são necessárias.

Palavras-chave: prosódia, abordagem dinâmica, padrões entoacionais**.**

ABSTRACT

The number of researches on prosody, specially regarding intonational patterns in Brazilian portuguese has grown. Studies such as Tenani (2002), Lucente (2013), Moraes (2008), Moraes, Carnaval and Coelho (2015) Castelo; Frota (2016), Rosignoli (2017) bring important contributions to the area regarding the role of many linguistic variables on differentiating and descripting distinct intonational patterns, variables such as temporal aspects,f0 variation, vowel duration, intensity,presence or absence of pauses, among others. Beyond the merit of the studies cited, there's variation regarding the theoretical paradigm adopted, between the phonetic/phonological models/theories that on one side analyze speech production through a standpoint considered as stabler, separating segmental and suprasegmental aspects in distinct levels and on the other researches that issue a dynamic standpoint on the speech and perception processes, allowing the inclusion of gradients and variations on the phonetic detail. This way the current research aimed at: a) Provide a dynamic standpoint on the production of assertive,interrogative and imperative enunciations on Brazilian Portuguese. b) Describe the cited enunciations, taking into account the interaction of multiple variables (peak alignment and duration, terminal inflexion, F0 variation, vowel duration, variation on the syllabic accent, etc). Allowing to investigate the relationship between the cited variables, two research questions were asked regarding the temporal relation on the peaks alignment on the enunciations (first and second) and the target-words accents.For this, 5 participants from countryside cities of the Paraná state, and for collecting data, 36 situations were created on contexts including interrogative,imperative and assertive enunciations, with 18 target situations and 18 distractors. Every enunciation changes the target-words in relation to its tonic accents aiming to verify if there's alignment alterations regarding the tonic accents on words by the sentence end. An oxitone and a paroxytone word was added, on the sentence's beginning, to verify if there are differences on the syllables alignment or duration. On a broader sense the results point toward an interaction between the tonic accents and the enunciations different contours, between the first and second peak, furthermore, clues regarding pauses and pattern variabilities were also taken into account, nonetheless further studies are deem necessary.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – ENUNCIADO IMPERATIVO – SEGMENTAÇÃO.....31
FIGURA 2 – ENUNCIADO ASSERTIVO – PROPAROXÍTONA.....33
FIGURA 3 – ENUNCIADO ASSERTIVO - PAROXÍTONA 33
FIGURA 4 – ENUNCIADO ASSERTIVO - OXÍTONA.....34
FIGURA 5 – ENUNCIADO INTERROGATIVO – PROPAROXÍTONA.....34
FIGURA 6 – ENUNCIADO INTERROGATIVO - PAROXÍTONA.....34
FIGURA 7– ENUNCIADO INTERROGATIVO - OXÍTONA.....35
FIGURA 8– ENUNCIADO IMPERATIVO– PROPAROXÍTON.....35
FIGURA 9– ENUNCIADO IMPERATIVO – PAROXÍTON.....36
FIGURA 10– ENUNCIADO IMPERATIVO – OXÍTONA.....36
FIGURA 11 – ENUNCIADO ASSERTIVO – PROPAROXÍTONA.....39
FIGURA 12 – ENUNCIADO ASSERTIVO – PAROXÍTONA.....40
FIGURA 13 – ENUNCIADO ASSERTIVO – OXÍTONA.....41
FIGURA 14 – ENUNCIADO INTERROGATIVO – PROPAROXÍTONA.....42
FIGURA 15 – ENUNCIADO INTERROGATIVO – PAROXÍTONA.....43
FIGURA 16 – ENUNCIADO INTERROGATIVO – OXÍTONA.....44
FIGURA 17 – ENUNCIADO IMPERATIVO – PROPAROXÍTONA.....45
FIGURA 18 – ENUNCIADO IMPERATIVO – PAROXÍTONA.....46
FIGURA 19 – ENUNCIADO INTERROGATIVO – OXÍTONA.....47
FIGURA 20 – ENUNCIADO INTERROGATIVO – OXÍTONA.....49
FIGURA 21 – ENUNCIADO INTERROGATIVO – OXÍTONA.....49

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – SENTENÇAS ALVO..... 29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALM: Almir

DOM: Dominó

F0: Frequência fundamental

INF01: Informante 1

INF02: Informante 2

INF03: Informante 3

INF04: Informante 4

INF05: Informante 5

INF06: Informante 6

INF07: Informante 7

GLA: Glauber

GON: Gôndola

INT: Enunciado interrogativo

MOR: Morango

ORD: Enunciado imperativo

PB: Português Brasileiro

RES: Enunciado assertivo

VAL: Valter

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 15

2 REVISÃO DE LITERATURA 17

2.1 Produção da fala sob a ótica de modelos dinâmicos 17

2.2 A prosódia a partir de diferentes olhares 21

2.3 Variação entoacional: contribuições para o português brasileiro 24

3 MATERIAL E MÉTODOS 27

3.1 Piloto 28

3.1.1 Delineamento experimental 28

3.1.2 Sujeitos 29

3.1.3 Procedimento 29

3.1.4 Gravação dos Dados 30

3.1.5 Parâmetros de análise 30

3.1.6 Resultados do piloto 31

3.2 experimento 36

3.2.1 Sujeitos 37

3.2.2 Procedimentos Acrescentados 37

4 RESULTADOS E ANÁLISE 38

4.1 Resultados normalizados 38

4.1.1 Enunciados Assertivos 38

4.1.2 Enunciados Interrogativos 41

4.1.3 Enunciados imperativos 44

4.2 Casos especiais 47

4.2.1 Pausas 48

4.2.2 Variabilidade dos Dados 49

5 CONSIDERAÇÕES 50

REFERÊNCIAS 54

APÊNDICE A – CONTEXTOS E SEGMENTOS ALVO (PILOTO) 57

APÊNDICE B – CONTEXTOS E SEGMENTOS DISTRATORES 60

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO DOS SUJEITOS 63

APÊNDICE D – CONTEXTOS E SEGMENTOS familiarização 64

APÊNDICE E – CONTEXTOS E SEGMENTOS ALVO (Experimento) 65

APÊNDICE F – DADOS PILOTO 68

Enunciados Interrogativos 68

Proparoxítona 68

Informante 01 68

Informante 02 69

Paroxítona 71

Informante 01 71

Oxítona 73

Informante 01 73

Informante 02 74

Enunciados Imperativos 75

Proparoxítona 75

Informante 01 75

Informante 02 76

Paroxítona 77

Informante 01 77

Informante 02 78

Oxítona 79

Informante 01 79

Informante 02 80

Enunciados Assertivos 81

Proparoxítona 81
Informante 01 81
Informante 02 82
Paroxítona 83
Informante 01 83
Informante 02 84
Oxítona 85
Informante 01 85
Informante 02 86
APÊNDICE G – medidas (duração) - PILOTO 87
Duração das sílabas - Enunciados Proparoxítonos 88
Duração das sílabas - Enunciados paroxítonos 89
Duração das sílabas - Enunciados oxítonOS 90
APÊNDICE F – medidas (F0) - Piloto 91
medidas de f0- Enunciados Proparoxítonos 92
medidas de f0- Enunciados paroxítonos 94
medidas de f0- Enunciados oxítonos 96
APÊNDICE I – DADOS (Experimento) 98
INFormante 01 99
Informante 02 117
Informante 03 135
Informante 04 153
Informante 06 171
APÊNDICE J – GRÁFICOS NORMALIZADOS 189

1 INTRODUÇÃO

Os caminhos da prosódia sempre estiveram presentes na trajetória acadêmica da pesquisadora deste trabalho. Os estudos se iniciaram ainda na graduação, durante a Iniciação Científica, quando foi realizada uma pesquisa relacionada a padrões entoacionais interrogativos do alemão e das pistas prosódicas que poderiam levar a uma discriminação desses padrões na produção de fala. O caminho continuou nas investigações de pistas prosódicas, no trabalho de conclusão de curso, investigando, neste segundo momento, a contraparte perceptual e o arcabouço teórico utilizado como base do estudo naquele momento. Assim, este trabalho segue na esteira das inquietações que acompanharam as investigações realizadas nesses dois momentos e é fruto dos questionamentos que não foram respondidos.

A literatura da área de estudos prosódicos Couper-Kuhlen (1986), Pierrehumbert (1980), Beckman e Pirrehumbert (1986) e Ladd (1996), tem investigado, através de parâmetros acústicos, aspectos entoacionais de línguas distintas. Dentre as pesquisas, trabalhos como os de Cantero (2002), Sosa (1999), Moraes (1984) e D´Imperio (2000) se debruçaram sobre a descrição de critérios prosódicos para classificar diferentes padrões entoacionais, como a inflexão final, de modo a observar como estes se mostram relevantes na distinção de funções comunicativas.

No entanto, ainda há muito a ser investigado, discutido e considerado dentro desta área de estudos. Principalmente, em relação à descrição e categorização de padrões do Português Brasileiro (PB), pois há diferentes teorias, abordagens e olhares que podem ser utilizados ao analisar o aspecto suprassegmental de uma língua.

Dentro deste cenário, este trabalho tem por objetivo geral investigar o nível prosódico do PB através da análise acústica do sinal de fala, buscando identificar, analisar e classificar padrões entoacionais de enunciados interrogativos, imperativos e assertivos produzidos por falantes nativos segundo uma perspectiva dinâmica. Por dinâmico, para este estudo, entende-se que existe uma interação temporal entre uma ou mais variáveis (alinhamento e duração dos picos, inflexão final, variação de F0, duração da vogal, etc), e que esta interação pode ser significativa para a distinção de padrões entoacionais.

Além disso, esta dissertação trata-se de um estudo exploratório, ou seja, visa identificar os parâmetros acústicos e as relações estabelecidas entres esses parâmetros. Deste modo, não possuímos hipóteses iniciais, pois optamos por um design que busca evoluir durante o seu desenvolvimento, já que esta estratégia permite descobrir relações entre fenômenos, indutivamente, fazendo emergir novos pressupostos. Contudo, elencamos questões norteados que buscamos responder ao final do experimento, a saber:

1) Existe uma relação temporal de alinhamento do primeiro pico com os acentos das palavras-alvo? Se existe, como ela se estabelece? (Al**mir** e **Val**ter);

2) Existe uma relação temporal de alinhamento do segundo pico com os acentos das palavras-alvo? Se existe, como ela se estabelece? (**gô**ndola, mo**ran**go e domi**nó**);

Para tanto, coletamos dados de cinco paranaenses que produzem a variante R-retroflexo e analisamos a partir da relação dos parâmetros frequência fundamental (F0), duração, distribuição do acento, relação entre os picos dos enunciados, etc. Além disso, como este é um estudo exploratório, objetiva-se também validar um instrumento de coleta de dados para que outros dados possam ser coletados em estudos futuros.

Para alcançar os objetivos aqui propostos, este trabalho está dividido em cinco capítulos. No segundo, apresentamos as concepções teóricas que embasam teórica metodologicamente o estudo piloto.

No terceiro capítulo, expomos o percurso metodológico tanto do estudo piloto, bem como do experimento piloto e do experimento final desta pesquisa. O capítulo está dividido em seções visando apresentar de forma acurada o detalhamento e as especificidades do design do experimental, da composição do corpus (sujeitos), dos procedimentos de gravação e dos parâmetros de análise.

No quarto capitulo, são apresentados os resultados obtidos com a aplicação do experimento, articulando com as variáveis e as concepções teóricas que delineiam este estudo.

Por fim, no quinto capítulo, nas Considerações, retomamos os resultados em relação às perguntas de pesquisa que nortearam essa dissertação e traçamos alguns encaminhamentos para estudos futuros.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Esta seção se organiza de modo a levantar uma discussão acerca do tratamento oferecido aos dados de fala por modelos de orientação dinâmica para, em seguida, analisar as contribuições desse olhar em dados de estudos relacionados à prosódia, especialmente no que diz respeito às pesquisas com padrões entoacionais. Por fim, passamos à descrição de alguns estudos e suas contribuições para a variação existente nos padrões entoacionais do português brasileiro.

2.1 PRODUÇÃO DA FALA SOB A ÓTICA DE MODELOS DINÂMICOS

Como apontamos na introdução, as contribuições na área de prosódia de fala contam com estudos com diferentes orientações, a saber: a) provindos de aportes teóricos que analisam dados de produção de fala a partir de um viés considerado mais estático, que separa aspectos segmentais e suprassegmentais (PIERREHUMBERT, 1980; PIERREHUMBERT; BECKMAN, 1988; LADD, 1996, 2008) em dois níveis distintos; b) pesquisas que conferem um olhar mais gradiente e entendem a produção de fala como um processo passível de mudanças, de modo a abarcar a gradiência e variação do detalhe fonético.

A partir do cenário criado acima, passamos a discorrer sobre as contribuições que modelos de análise de produção de fala de orientação dinâmica podem oferecer às pesquisas como a que aqui se delineia.

Inicialmente, é importante que levantemos um ponto importante acerca da separação realizada por modelos de natureza estruturalista e gerativista em relação ao que é considerado como domínio do fonético e do fonológico. Albano (2001) menciona que a separação das disciplinas de fonética e fonologia e, consequentemente, de seus conteúdos e inquietações mais concretas e/ou abstratas, advém da possível ‘conveniência’ ou ‘imediatismo’ em separar os

resultados das pesquisas em contribuições únicas e distintas, ao invés de complementares. Assim, ao dar um passo na direção contrária de tais distinções, a autora menciona a necessidade de assumirmos um nível fônico, que organizaria informações mais concretas e abstratas, unindo fonética e fonologia. A partir disso, pensamos ser possível que tal olhar possa contribuir, também, na relação entre aspectos segmentais e suprassegmentais, uma vez que apesar de serem historicamente concebidos pela área de produção e percepção de fala como níveis distintos de operacionalização das estruturas linguísticas, parecem ter interseções importantes na análise do *continuum* da fala. Nessa esteira, lançamos mão da reflexão proposta por Albano (2001) para cotejar a interseção entre os aspectos segmentais e suprassegmentais, não mais os considerando como dois níveis diferentes de atuação das estruturas linguísticas, mas como operações complementares e que se retroalimentam.

A partir do momento que assumimos a existência de um nível fônico de atuação sobre os dados de produção e percepção de fala, incorporamos, também, outras concepções como a de primitivos de análise de tempo intrínseco e modelos teóricos que adotem tais primitivos. Segundo Fowler (1980) e pesquisadores brasileiros como Silva (2014), entre os modelos teóricos disponíveis, há uma aparente divisão entre os que incorporam a variável tempo para dentro do sistema, de tempo intrínseco, e os que a deixam de fora, de tempo extrínseco.

De maneira a aprofundar um pouco tais noções, podemos dizer que “[...] os modelos de tempo extrínseco admitem que a variável TEMPO seja externa à representação fonológica e acabe por ser implementada na fala, ordenada a partir das sequências das unidades em jogo” (ALBUQUERQUE, 2012). Assim, quando analisamos dados de produção de fala, o tempo de articulação de um segmento ou de faseamento entre os ciclos da produção de enunciados assertivos, interrogativos ou imperativos seriam uma implementação externa ao sistema, implementados apenas no momento da produção física de tais enunciados. Por outro lado, os modelos de tempo intrínseco colocam a variável tempo para dentro do sistema, fazendo com esta seja parte fundamental das organizações dos segmentos e padrões entoacionais, ritmo e melodia dos sistemas linguísticos, i.e., o tempo está dentro da representação fonológica e tal entendimento é adotado por modelos como a fonologia acústico-articulatória,

Albano (2001), e a fonologia gestual, Browman; Goldstein (1989, 1992), entre outros.

Os fenômenos que investigamos aqui, os quais procuram discutir a relação entre as diferentes pistas que podem estar envolvidas na produção de enunciados assertivos, interrogativos e imperativos no Português Brasileiro (PB), parecem apontar para a necessidade de comunicação entre aspectos segmentais e suprassegmentais da fala. Sendo assim, tal comunicação envolve mudanças temporais, de natureza gradiente, o que coloca a necessidade de se assumir o tempo como variável intrínseca. Tal assunção vai na direção oposta de modelos que levam em consideração "a Fonologia Gerativa de Chomsky e Halle (1968), que consideram o tempo um produto da implementação – portanto extrínseco aos primitivos de análise" (ALBUQUERQUE, 2012, p.31).

Não seguimos neste trabalho, especificamente, modelos teóricos como a fonologia gestual de Browman; Goldstein (1989, 1992), por acreditar que não há uma discussão empírica sobre como alocar dados prosódicos dentro da organização do modelo. Em trabalhos como Browman; Goldstein (1990), há uma discussão com importantes contribuições para os estudos em prosódia, no que diz respeito à noção de camadas em um sistema, as quais incorporariam diversos aspectos fonológicos: segmentos, sílabas e acento. No entanto, encontramos alguns problemas com a noção de camadas, uma vez que elas parecem sugerir uma separação em níveis, segmental e suprassegmental, quando procuramos assumir uma visão menos compartimentalizada desses aspectos. Além disso, tal separação em camadas parece possuir resquícios de uma fonologia de geometria de traços, que opera com o ranqueamento de ordem de atuação das informações e as separa em "caixas" distintas.

Portanto, o que nos interessa em relação à discussão supracitada é pensar que existem modelos que não tratem o dado linguístico de modo estático, mas que há um longo caminho a ser percorrido e pavimentado, principalmente em relação aos aspectos suprassegmentais. Teorias como a fonologia gestual que abandonam o traço como primitivo de análise ainda imprimem um tratamento binário para questões relacionadas ao ritmo, acento silábico e até à noção de silaba em algum nível. Nessa esteira, pensamos que uma visão dinâmica, ainda que sem assumir um modelo teórico específico, pode nos auxiliar em tratamentos mais flexíveis quando tratamos com as diversas

variáveis linguísticas que operam em um sistema linguístico e o fato dessas possuírem pesos e graus de saliência distintos para os usuários.

De forma a tecer algumas considerações da interseção de os sistemas dinâmicos na produção de fala, é interessante mencionar que apesar de provindos da matemática, como apontam Port e Leary (1995), os sistemas dinâmicos possuem uma característica não estacionária e não aleatória, ou seja, apesar de serem alimentados com diversas variáveis, de naturezas distintas, há a possibilidade de delinear o comportamento dessas variáveis dentro de um dado sistema. Além disso, os sistemas dinâmicos são sujeitos à mudança a partir de variáveis não só internas, mas também externas ao sistema, de modo que a mudança em uma variável realiza alterações em outras variáveis do sistema. Ao pensarmos em como o sistema dinâmico se organiza, é possível assumir que um “estado jamais é separado de forma estanque do próximo, já que há uma ideia de continuidade entre os estados, que deve ser preservada na relação temporal” (ELMAN, 1998, apud BLANK e ZIMMER, 2011:29).

Diversos exemplos utilizados para elucidar o funcionamento de os sistemas dinâmicos se ancoram no funcionamento de sistemas meteorológicos, por exemplo. Quando pensamos no fenômeno chuva, sabemos que diversas variáveis o compõem, uma vez que necessitamos de condições de pressão e temperatura específicas, processos de evaporação da água, entre outros. Qualquer mudança na quantidade de acúmulo de água, temperaturas mais ou menos altas, podem gerar o que entendemos por chuva, provocando variações dentro desse fenômeno (e.g. garoa, tempestade, etc) ou até fazendo com que outros surjam (e.g. neve). Nessa esteira, podemos trazer o funcionamento do sistema dinâmico para nossa discussão, de modo que podemos pensar em enunciados assertivos, interrogativos e imperativos sendo influenciados por diversas variáveis internas ao sistema linguístico de um aprendiz, como processos de produção e percepção, realização ou não de pausas, picos e vales mais ou menos altos, começando antes ou depois de determinados pontos do enunciado, da influência do acento silábico no acento do enunciado e, externas, como questões sociolinguísticas (i.e., da comunidade de fala na qual o falante está inserido), ruído externo e necessidade de repetição de sequências sonoras inteiras, etc.

A partir do cenário estabelecido, esperamos ter argumentado em relação aos ganhos para análise de produção de fala, em especial aos estudos de prosódia, da adoção de um olhar dinâmico para a interpretação de enunciados assertivos, interrogativos e imperativos. Passamos, então, a analisar algumas contribuições, de modelos distintos, de interpretação de tais enunciados.

2.2 A PROSÓDIA A PARTIR DE DIFERENTES OLHARES

Sosa (1999), afirma que a melodia de um enunciado é fundamental para o entendimento do seu sentido. Essa melodia – a entonação – é uma das responsáveis pela distinção de padrões entoacionais distintos, ou seja, percebe-se a importância do estudo de elementos prosódicos na investigação das categorias de enunciados abordadas no presente trabalho.

Segundo Prieto (2003), a entoação é uma característica prosódica que transmite informações heterogêneas e possui diferentes funções. Por considerar um fenômeno linguístico complexo, Prieto sistematiza a entonação a partir da combinação de três níveis de análise: a) o eixo físico: relacionado à evolução do parâmetro de frequência fundamental ao longo da emissão do enunciado; b) o eixo fonológico: relacionado às unidades melódicas com importância distintiva na língua, e que, consequentemente, possui caráter mais abstrato; c) o eixo semântico: relacionado aos efeitos significativos que as variações melódicas produzem. Assim, podemos compreender o caráter abrangente da entoação e as inúmeras possibilidades de pesquisas que podem ser desenvolvidas sobre esse tema.

Nesta pesquisa, pretendemos desenvolver uma abordagem dinâmica; i.e., embora importantes para o desenvolvimento da pesquisa prosódica, os estudos de Pierrehumbert (1980), Beckman e Pirrehumbert (1986) e Ladd (1996), não nos são atraentes por serem de base fonológica estreita, no qual são observados principalmente os movimentos ascendentes e descendentes - tons altos (H) e tons baixos (L). É importante ressaltar que não estamos caracterizando aqui os movimentos tonais descendentes ou descendentes como sendo os primitivos de análise dos modelos supracitados. Elencamos essa característica dos modelos para pensar na implicação categórica dada por esses

modelos ao levar em consideração aspectos como apenas a inflexão final e não as curvas, picos e vales que auxiliam e compõem o entendimento de um enunciado como assertivo, interrogativo ou imperativo, por exemplo. Essas duas únicas características de tons utilizadas implicam numa transcrição fonológica, podendo negligenciar aspectos significativos do ponto de vista linguístico.

Um outro modelo existente para a descrição de aspectos prosódicos é o de Cantero e Font-Rotchés (2009). Os autores têm se empenhado em diversas investigações sobre a entoação de diferentes línguas. O *Melodic Analysis of Speech* (MAS) é um modelo fonético de base formal que privilegia a fala espontânea. Além disso, o modelo permite obter valores que constituem as curvas entoacionais de maneira que se possa compará-las, classificá-las, reproduzi-las, usá-las em síntese de fala e estabelecer generalizações linguísticas através delas. Porém, focaliza sua análise na comparação das inflexões finais, desconsiderando outros aspectos como pico inicial, alinhamento temporal, intensidade, duração, etc.

Com isso, podemos notar que os estudos em prosódia têm se dividido no que tange a incorporar dados fonéticos ou fonológicos, focando de maneira categórica apenas no nível suprassegmental e não levando em consideração, em geral, dados da contraparte segmental ou pistas do nível segmental que possam contribuir para um entendimento mais global e dinâmico de padrões entoacionais. Além disso, os trabalhos que se dedicam exclusivamente a investigar o nível suprassegmental partem, em sua maioria, da análise de características isoladas, não contemplando a natureza dinâmica da fala.

Ainda que o foco seja outro, trabalhos como os de Barbosa (2006) apontam para a importância de se conferir um tratamento dinâmico para o ritmo no PB, de modo que seja observado como as variáveis atuantes dentro de um sistema podem modificar o comportamento do sistema como um todo. Embora o autor utilize tal tratamento para descrever, principalmente, o sistema rítmico do PB, podemos pensar em um processo semelhante para outros aspectos entoacionais, de modo que várias variáveis podem atuar na descrição e discriminação de enunciados assertivos e interrogativos do PB.

Na mesma esteira, Moraes já ressalta a necessidade de se levar em conta parâmetros fonéticos na análise prosódica. No entanto, apesar do autor extrair medidas de duração de vogal e outras que poderiam oferecer pistas sobre

o comportamento de diferentes padrões entoacionais do PB, tal distinção ainda parece ser tratada de modo categórico, uma vez que as conclusões versam principalmente sobre o movimento da frequência fundamental. Isso se verifica, por exemplo, em sua descrição de enunciados interrogativos absolutos para o PB, cuja descrição é baseada apenas na configuração do núcleo: L+H*L% (padrão também chamado de circunflexo, porque apresenta ascensão seguida de queda), segundo Moraes (2008). Com isso, mais uma vez, entende-se que não se trata de um sistema dinâmico e sim de dois níveis independentes, segmental e suprassegmental. Por fim, trabalhos como os de D´Imperio (2000), ainda que sejam embasados em modelos fonológicos como o AM (Modelo Métrico Autossegmental), apontam para a necessidade de se olhar para o dado fonético e, com isso, podem lançar luzes para um tratamento mais abrangente da distinção de padrões entoacionais no PB e em outras línguas. Parece que há, nos trabalhos de D´Império (op cit), um movimento de se inserir mais detalhes fonéticos na representação. Tal iniciativa parece se configurar como um passo na direção de se assumir um nível fônico.

Além de D'Imperio, outros autores que se preocupam com um tratamento dinâmico, levando em consideração variáveis distintas, são House (1996) e Niebuhr e Kohler (2004), entre outros. Gostaríamos de chamar atenção para o fato de que, infelizmente, não é possível trazer exemplos empíricos de contribuições como as de D'Imperio, uma vez que a autora apenas teceu análises mais dinâmicas em exposições orais. Não dispomos de trabalhados publicados pela autora.

Diante do cenário exposto, procuramos apresentar e contemplar alguns dos estudos que lançaram luzes sobre os dados de entonação. Assim, é possível dizer que algumas análises contribuem para estabelecer padrões fonológicos, como por exemplo, os estudos de Moraes e outros contribuem com novos olhares que visam implementar um detalhamento mais fino em suas análises, como por exemplo, Barbosa, D'Império, entre outros. No entanto, como passaremos a expor na seção 2, nossa proposta pretende lançar mão de um olhar dinâmico que não só tenta olhar para os níveis segmental e suprassegmental de maneira integrada, bem como contempla a interação de mais de uma variável, como já foi mencionado na introdução deste texto.

2.3 VARIAÇÃO ENTOACIONAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Nesta seção, discutiremos algumas contribuições, de modo cronológico, que trabalham com o português e/ou outras línguas, de modo a tecer considerações sobre os objetivos dos estudos, bases teóricas utilizadas e resultados alcançados.

Tenani (2002) em sua tese de doutorado, orientada pela Dra. Maria Bernadete Marques Abaurre, analisou a estrutura prosódica do Português Brasileiro e a compara com a estrutura do Português Europeu. A metodologia adotada foi a 'fonologia laboratorial', construção de experimentos para observação da integração das variáveis. As comparações foram realizadas tendo com foco de evidência os padrões entoacionais, segmentais e rítmicas dos três domínios mais altos da hierarquia prosódica, a saber: a frase fonológica, a frase entoacional e o enunciado fonológico. Entre os participantes da pesquisa, se encontram mulheres, entre 21 e 28 anos, sendo todas universitárias e residentes de São José do Rio Preto (SP) no intervalo menor ou igual a quatro anos máximo. O ambiente utilizado na coleta foi uma sala acusticamente isolada no IBILCEIUNESP.

Os resultados da autora revelaram que para cada fronteira controlada, são seis os contextos segmentais considerados e, para cada contexto segmental, seis são as realizações produzidas, o que resulta em 36 enunciados para cada estrutura, totalizando 252 realizações, tendo pausas em apenas 13% delas. A partir dos resultados, entendemos que, em PB, existe um efeito de direcional idade esquerda/direita na medida em que apenas o acento mais à direita do domínio bloqueia o processo de degeminação e as diferenças rítmicas resultam muito mais de diferenças na estrutura linguística, do que de regularidades entre os intervalos interacentuais ou intersilábicos produzidos pelos falantes, trazendo evidências acústicas de que o PB não é uma língua de ritmo acentual como é o Português Europeu.

Em outra direção e sem trabalhar com o Português Europeu como método comparativo, Lucente (2013) investigou a notação entoacional e a segmentação discursiva, revelando suas estruturas discursivas, rítmicas e entoacionais do PB, com base em um modelo dinâmico de produção da fala.

A metodologia utilizada pelo trabalho se constitui em duas etapas: a primeira relacionada à análise do discurso e outra à análise da entoação. Uma análise discursiva e segmentação das unidades que compõem o discurso passam a serem analisadas por meio de uma ferramenta comum à análise entoacional: o sistema DaTo, resultando em uma abordagem que propõem o abandonando da dicotomia entre mente e corpo e possibilita uma união possível unir em um único sistema cognitivo-motor para a elaboração do discurso e da produção da fala.

Em outro estudo, Moraes, Carnaval e Coelho (2015) analisam as realizações prosódica de enunciados interrogativos totais investigando a produção e da percepção do Português do Brasil (variante do Rio de Janeiro). O corpus é constituído de quatro informantes que produziram frases interrogativas totais em um total 3/6 ocorrências. Além disso, para foram montados grupo de juízes visando um julgamento perceptual. Os resultados mostraram que os índices de reconhecimento dos focos interrogativos que apontam sobre sintagmas fonológicos com mais de uma proeminência (e.g. o marido da Renata, suco de laranja), ou sobre dois sintagmas fonológicos simultaneamente (e.g. derrubou suco de laranja), foram significativamente inferiores aos obtidos quando a estrutura focalizada era apenas uma palavra fonológica, apontando para uma limitação da língua para focalizar prosodicamente, no âmbito da interrogação, estruturas mais complexas. Os autores também descrevem os padrões melódicos que obtiveram um bom índice de reconhecimento no teste perceptivo.

De maneira a também investigar enunciados interrogativos a pesquisa de Castelo; Frota (2016), concretiza uma análise fonológica do contorno nuclear em enunciados declarativos e interrogativos. A pesquisa contou com materiais do “Projeto Atlas Interactivo da Prosódia do Português – InAPoP” coordenados por Frota (2012-2015), sendo 11 frases declarativas (FROTA, 2000) e 49 frases interrogativas totais. Caracterização dos participantes: 4 mulheres escolarizadas, entre 20 e 45 anos, nascidas e criadas na mesma região, em sete capitais brasileiras: João Pessoa, na Paraíba; Aracaju, no Sergipe e Salvador, na Bahia; Rio de Janeiro, no Rio de Janeiro, Belo Horizonte, em Minas Gerais, ao Centro; Florianópolis, em Santa Catarina e Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

Os resultados mostram uma análise fonológica e dialetal. Os tons nos enunciados declarativos e interrogativos provam que existem mais semelhanças do que diferenças entre as variedades do PB:

> (1) o contorno H+L* L% nas declarativas é comum a todas as variedades; (2) a associação tom L* ao núcleo das interrogativas também é comum a todas as variedades, sendo especificado como um tom monotonal L* ou bitonal L*+H; (3) a frequência dos dados indica que o contorno ascendente-descendente está a difundir-se para o Norte, embora não seja o dominante; (4) o truncamento é a estratégia de acomodação tonal mais comum entre as regiões. (CASTELO; FROTA, 2016, p.164)

Em suma, esses resultados apontam diferenças dialetais principalmente na produção de enunciados interrogativos. A depender da região é encontrado um contorno ascendente-descendente ou um contorno ascendente.

Mais recentemente, pesquisas como a de Rosignoli (2017), trazem importantes contribuições para o entendimento de enunciados interrogativos em outras regiões do país, como São Paulo. A autora investigou os padrões entoacionais de enunciados interrogativos parciais do dialeto paulista do português brasileiro, com um olhar específico para caracterização prosódica dos diferentes tipos frásicos de enunciados interrogativos parciais. Seus estudos estão respaldados na teoria da Fonologia Entoacional (PIERREHUMBERT, 1980; PIERREHUMBERT; BECKMAN, 1988; LADD, 1996, 2008; JUN, 2005) numa visão integrada com a Fonologia Prosódica (SELKIRK, 1984; NESPOR; VOGEL, 1986). A pesquisa foi realizada por meio de gravação realizada com gravador TASCAM H2-P2 (Frontier) e microfone de lapela Sennheiser, caracterização dos informantes três mulheres, entre 20 e 40 anos, com ensino superior completo, paulistas e residentes em São Paulo, que repetiram cada sentença do corpus três vezes. Duas, das três repetições, foram transcritas e analisadas, totalizando 372 sentenças interrogativas parciais (49 sentenças x três informantes x duas repetições). Em corpus inédito, realizado por gravações em tarefa de leitura controlada, posteriormente transcrito e analisado entoacionalmente. Os resultados revelam que variações dos contornos nuclear e total são distintivas na configuração prosódica de cada tipo frásico, corroboram

a hipótese de que não apenas o contorno nuclear é responsável por transmitir significados pragmáticos de sentenças interrogativas parciais.

Diante do cenário exposto, procuramos apresentar e contemplar alguns dos estudos que lançaram luzes sobre os dados de entonação. Assim, é possível dizer que algumas análises contribuem para estabelecer padrões fonológicos, como por exemplo, os estudos de Moraes e outros contribuem com novos olhares que visam implementar um detalhamento mais fino em suas análises, como por exemplo, Lucente. No entanto, como passaremos a expor na Seção 3, nossa proposta pretende lançar mão de um olhar dinâmico que não só tenta olhar para os níveis segmental e suprassegmental de maneira integrada, bem como contempla a interação de mais de uma variável, como já foi mencionado na introdução deste texto.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este capítulo apresentará os delineamentos metodológicos desenvolvidos especificamente para esta dissertação visando responder perguntas de pesquisa elencadas na Introdução, resgatando:

3) Existe uma relação temporal de alinhamento do primeiro pico com os acentos das palavras-alvo? Se existe, como ela se estabelece? (Al**mir** e **Val**ter);

4) Existe uma relação temporal de alinhamento do segundo pico com os acentos das palavras-alvo? Se existe, como ela se estabelece? (**gô**ndola, mo**ran**go e domi**nó**);

Para tanto, a divisão deste capítulo será feita da seguinte forma: primeiro se apresentará o método e resultados do estudo piloto. Em um segundo momento, será apresentado o método e as alterações do experimento, construído a partir da validação do piloto, das observações da banca de qualificação e de uma nova coleta de dados.

3.1 PILOTO

3.1.1 Delineamento experimental

O delineamento experimental possui um desenho intra-sujeitos (grupo de sujeitos paranaenses, falantes nativos de português brasileiro e que produzam a variante - R - retroflexo[1]). Para montagem do experimento, selecionamos as variáveis que passaremos a expor. Em um primeiro momento, foram selecionadas 3 palavras (gôndola, morango e dominó) com base na distribuição do acento (proparoxítona, paroxítona e oxítona). Em um segundo momento, pensamos em sentenças para compor um trio prosódico (imperativa, assertiva e interrogativa). Além disso, tentamos manter o maior número de sons sonoros, buscando evitar efeitos de sons não vozeados sobre vozeados. Subsequentemente, inserimos uma palavra oxítona (Almir) e uma paroxítona (Valter) no início das sentenças para verificar se há diferenças de alinhamento no primeiro pico ou na duração das sílabas. Por fim, inserimos as sentenças em contextos propendendo os sujeitos aos padrões esperados (imperativo, assertivo e interrogativo). Para ilustrar os contextos utilizados no experimento, selecionamos o seguinte exemplo:

Gomes está marcando um campeonato de jogos com seus amigos. Da lista de jogos, está faltando o dominó. Gomes liga para seu amigo e ***pergunta****: "Valter leva o dominó? "*

Após ler silenciosamente esse contexto, o informante apenas produzia, nesse caso, a pergunta em voz alta.

No total, o experimento contém 36 situações, sendo 18 situações alvo (APÊNDICE A) e 18 situações distratoras (APÊNDICE B). No Quadro 2, elencamos as situações alvo. Como se pode notar, há trios prosódicos assertivos, interrogativos e imperativos. Além disso, é possível notar que cada trio altera as palavras-alvo com relação ao seu acento tônico; isso foi controlado

[1] Optamos por essa variante de rótico devido a essa, normalmente, possuir uma maior duração em relação as outras variantes e buscando evitar que tal sequência pudesse vir a ser omitida como normalmente acontece nesses contexto.

para verificar se há alterações de alinhamento com relação aos acentos tônicos de palavras ao fim da sentença.

QUADRO 1 – SENTENÇAS ALVO

1. Almir, leva o dominó!	10. Valter, leva o dominó!
2. Almir leva o dominó.	11. Valter leva o dominó.
3. Almir leva o dominó?	12. Valter leva o dominó?
4. Almir, leva o morango!	13. Valter, leva o morango!
5. Almir leva o morango.	14. Valter leva o morango.
6. Almir leva o morango?	15. Valter leva o morango?
7. Almir, leva a gôndola!	16. Valter, leva a gôndola!
8. Almir leva a gôndola.	17. Valter leva a gôndola.
9. Almir leva a gôndola?	18. Valter leva a gôndola?

FONTE: o autor (2017).

3.1.2 Sujeitos

Para esse primeiro momento, o piloto foi aplicado em julho de 2017, com dois sujeitos (duas mulheres), todas residiram toda a vida no Brasil, são paranaenses, universitárias (cursando graduação na ocasião da coleta) e com faixa etária de 20 anos (variando de 21 a 26 anos).

3.1.3 Procedimento

O estudo foi conduzido de forma que todos os participantes realizaram todas as etapas na mesma sequência. Primeiramente, os participantes receberam o termo de consentimento (APÊNDICE C), contendo informações sobre a tarefa que iriam realizar e, após assinarem o termo, os sujeitos iniciavam a realização de um experimento de familiarização (APÊNDICE D). Nesse momento, eram instruídos sobre a natureza da tarefa: a) o experimento não media tempo, assim, poderia ser realizado com a calma necessária; b) o contexto apresentado deveria ser lido silenciosamente e, em seguida, a sentença deveria ser produzida de acordo com o contexto; c) não existiam respostas certas ou

erradas, assim, os informantes foram avisados que deveriam simplesmente produzir as sentenças como julgassem mais adequado.

Após a tarefa de familiarização, os participantes poderiam fazer perguntas sobre a realização da tarefa, em especial em relação aos contextos e/ou sobre a tarefa em si. Com relação à aplicação da tarefa, os participantes foram convidados a se sentarem confortavelmente em uma cadeira, de frente ao microfone, para que os dados produzidos fossem gravados de forma otimizada. Todos os participantes realizaram a tarefa individualmente na mesma sala para que se evitasse um efeito de ambiente.

Foram gravadas, ao todo, três repetições do conjunto de dados com um intervalo entre cada conjunto de dados para que o participante pudesse descansar, tomar água ou até mesmo ir ao banheiro. Além disso, realizou-se uma pausa pequena no meio da gravação de cada conjunto de dados.

3.1.4 Gravação dos Dados

A fim de que vieses idiossincráticos e de cumprimento de tarefa fossem eliminados, foi requisitado que os participantes gravassem as sentenças mais de uma vez (três repetições de forma espaçada e aleatorizada, buscando evitar efeitos de memorização).

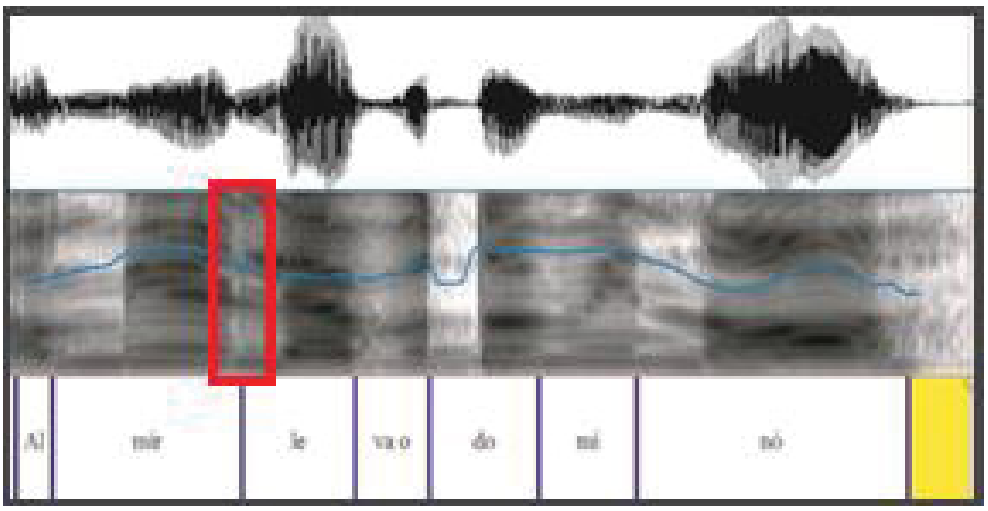
A gravação foi realizada com o auxílio de um gravador digital Zoom H6 e do microfone direcional Shure SM58. Os textos orais foram editados e organizados com auxílio do software *Praat* (Versão 5.374). A gravação foi no Laboratório de Fonética e Fonologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), o qual possui pouca taxa de reverberação e isolamento acústico na sala e na cabine.

3.1.5 Parâmetros de análise

Para esse piloto, inicialmente, delimitamos as fronteiras silábicas de cada enunciado. Para tanto, usamos algumas características descritas na literatura para cada som, a saber: vibração, intensidade, harmônicos, ressonâncias, etc.

A Figura 1 exemplifica os encaminhamentos metodológicos dessa segmentação. Por exemplo, a variante retroflexa produzida na palavra ‘Almir’ foi segmentada inserindo essa pequena oclusão ao fim da retroflexão. Embora se descreva que a principal característica dessa variedade de rótico seja o movimento descendente de F3, Ferraz (2005) relata a produção de uma breve oclusão ao fim do segmento. Diante disso, decidimos considerar essa oclusão, quando produzida, como parte da variedade retroflexa do rótico.

FIGURA 1 – ENUNCIADO IMPERATIVO - SEGMENTAÇÃO



FONTE: o autor (2017).

Quanto aos parâmetros prosódicos, optamos pelo F0 e a duração relativa das sílabas uma vez que esses paramentos são delineados na literatura prosódica como importantes para a caracterização de contornos entoacionais.

Em relação à F0, foram realizadas quatro medições para cada sílaba – uma medida no início, duas medidas em pontos medianos e uma medida no ponto final de cada sílaba. Além disso, coletamos o *Pitch* mínimo, máximo e a média de cada enunciado. No que se refere à duração, primeiramente mediu-se a duração do segmento, em seguida, a duração de cada sílaba e, por conseguinte, calculamos as medidas relativas.

3.1.6 Resultados do piloto

Os primeiros resultados, em linhas gerais, apresentam direcionamentos robustos para as caracterizações dos padrões estudados e para questões levantadas bem como para a validação da metodologia utilizada.

3.1.6.1 Delineamento Experimental

Tendo em vista que um experimento piloto objetiva testar o método de trabalho e os processos técnicos envolvidos na sua execução, os resultados obtidos com a aplicação do teste apontam para a vigência do delineamento proposto, uma vez que os contextos elaborados, a quantidade de repetições, a escolha das sentenças-alvo, por exemplo, não apresentaram problemas. Nesse sentido, as sentenças produzidas pelos informantes não possuem grandes variações nem nos valores coletados de F0, nem nas durações extraídas para as sílabas e enunciados, nem em relação aos contornos entoacionais observados. Contudo, observamos a necessidade de ampliar o experimento de familiarização evitando que a primeira repetição ainda sirva de treinamento para os sujeitos.

3.1.6.2 Comportamento dinâmico das variáveis

Conforme o tratamento dinâmico que norteia a proposta deste trabalho e as variáveis testadas para este piloto (dispostas na Seção 3.1), discorreremos sobre as relações dos parâmetros F0, duração, aspectos de alinhamento (i.e., distribuição do acento conforme visto na Seção 3.1.1), os quais resultam nos padrões entoacionais assertivos, imperativos e interrogativos.

3.1.6.3 Enunciados Assertivos

O enunciado assertivo parece se configurar por um primeiro pico que se localiza nas sílabas (MIR em Almir) e (LE em leva) e por um declínio que tem início logo após esse primeiro pico e se estende até o final do enunciado. É interessante observar que o declínio é mantido independentemente do acento silábico (proparoxítona, paroxítona e oxítona) das palavras utilizadas no

experimento, corroborando a proposta de Moraes (2008). O conjunto de Figuras 2, 3 e 4 ilustra os resultados obtidos para este padrão.

FIGURA 2 – ENUNCIADO ASSERTIVO - PROPAROXÍTONA
FONTE: o autor (2017).

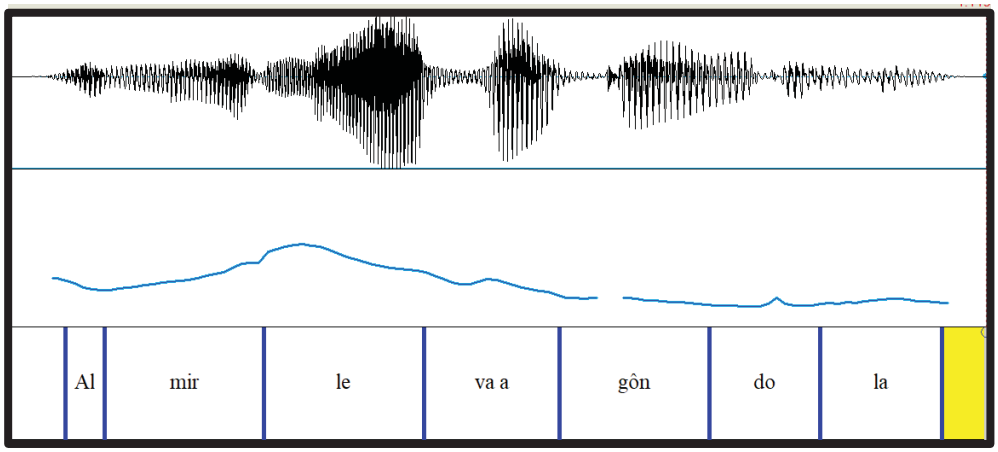
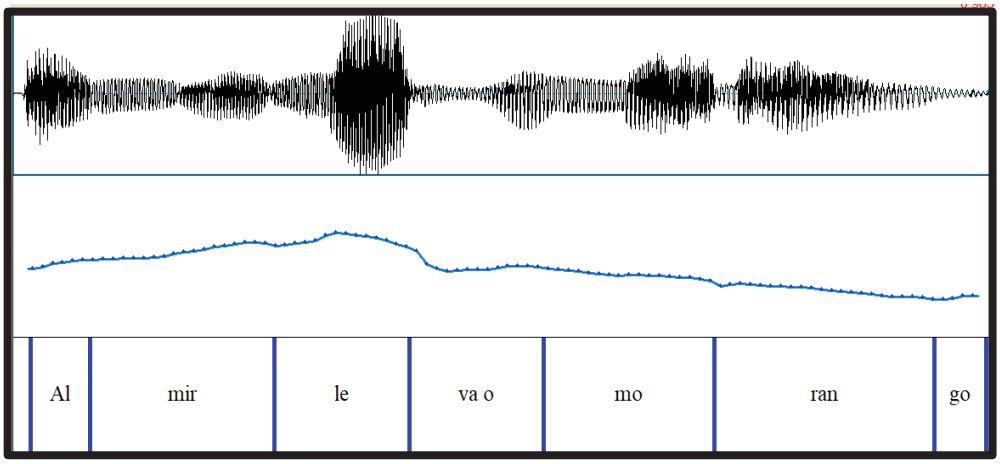
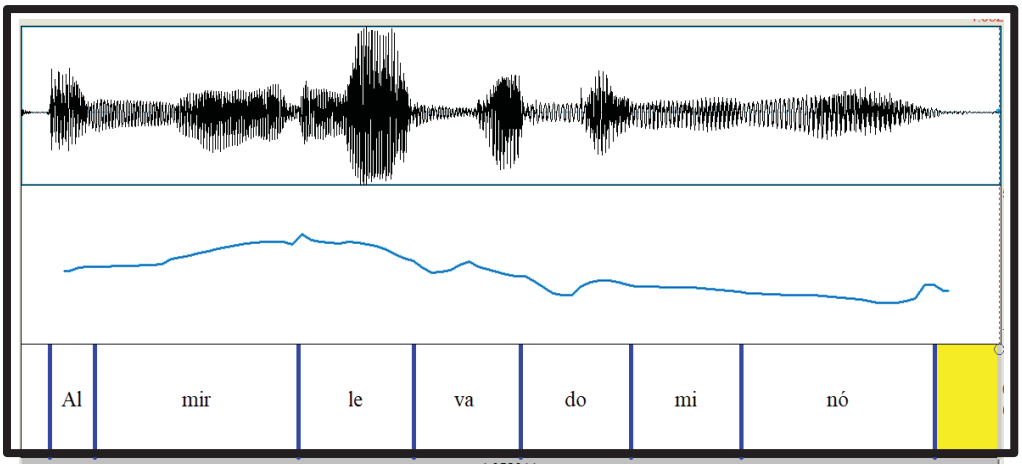


FIGURA 3 – ENUNCIADO ASSERTIVO - PAROXÍTONA



FONTE: o autor (2017).

FIGURA 4– ENUNCIADO ASSERTIVO - OXÍTONA

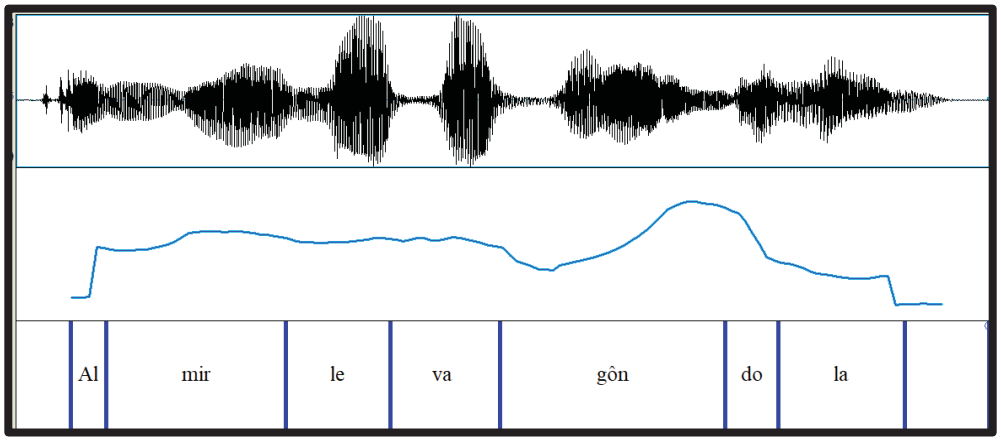


FONTE: o autor (2017).

3.1.6.4 Enunciados Interrogativos

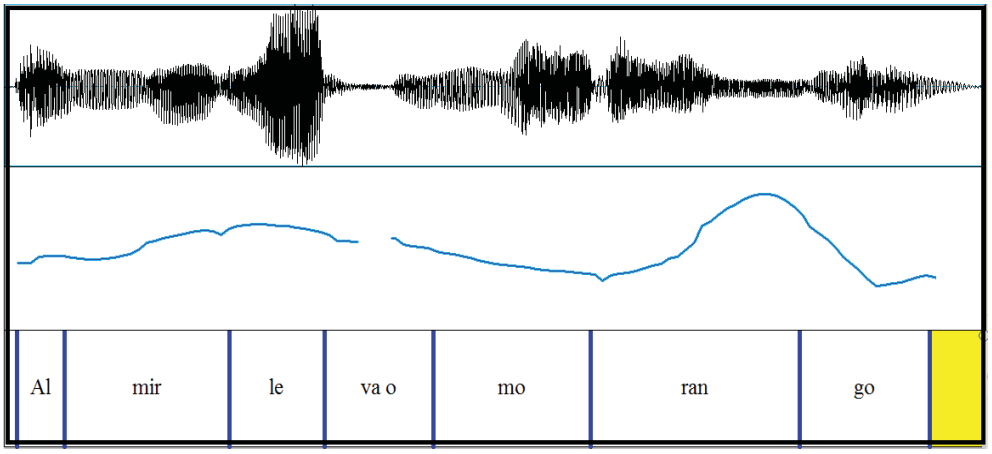
Os enunciados interrogativos se caracterizam por: a) uma relação temporal entre o primeiro pico e a inflexão final; b) e uma configuração da inflexão final que obedece ao acento silábico, se diferenciando da descrição para o padrão assertivo apresentado anteriormente. Em outras palavras, ao fim do enunciado, há o alinhamento do pico final com as respectivas sílabas tônicas das palavras do experimento. O conjunto de Figuras 5, 6 e 7 ilustra os resultados obtidos para este padrão. Nelas temos o segundo pico se alinhando com a sílaba tônica da palavra (proparoxítona, paroxítona, oxítona).

FIGURA 5– ENUNCIADO INTERROGATIVO - PROPAROXÍTONA



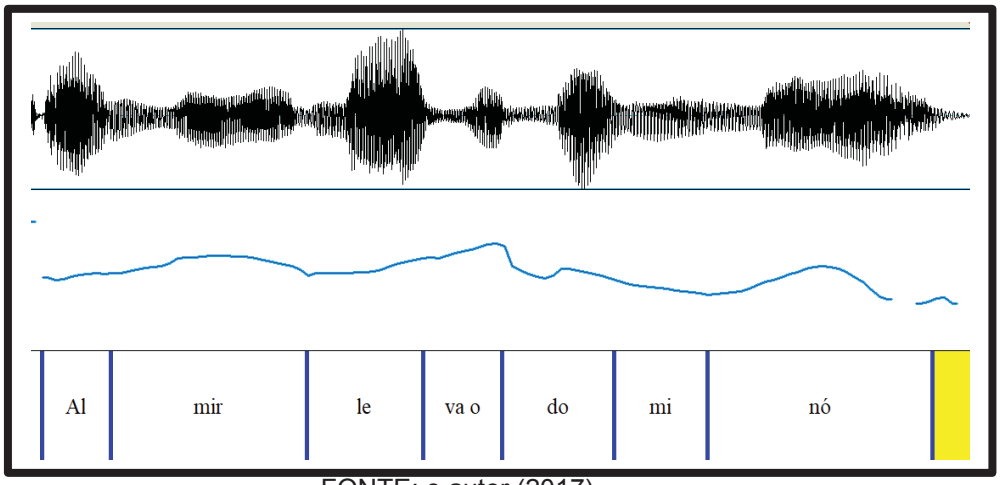
FONTE: o autor (2017).

FIGURA 6– ENUNCIADO INTERROGATIVO - PAROXÍTONA



FONTE: o autor (2017).

FIGURA 7– ENUNCIADO INTERROGATIVO - OXÍTONA

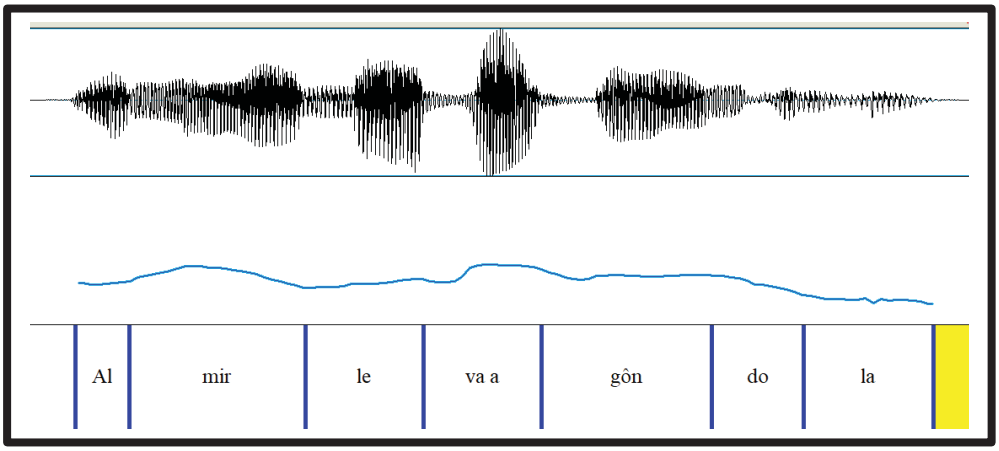


FONTE: o autor (2017).

3.1.6.5 Enunciados Imperativos

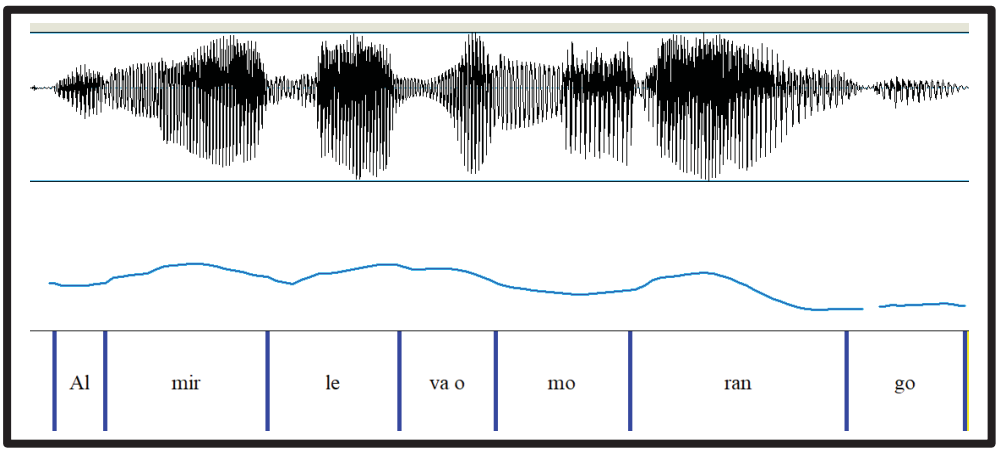
O enunciado imperativo parece se configurar por não possuir grandes variações nos valores de F0 e, em decorrência disso, não apresenta vales e nem picos acentuados. Para esse padrão, apesar de não termos encontrado a presença de pausas entre o vocativo e o complemento, notamos que a duração da sílaba MIR em Almir, em geral, é maior do que a realização nos outros padrões entoacionais. Isso pode indicar uma certa interação entre aspectos segmentais e suprassegmentais. Da mesma forma, esses dados podem endossar a existência de gestos prosódicos (ou *p-gestures*) que alongam segmentos em determinados contextos de fronteiras prosódicas. O conjunto de Figuras 8, 9 e 10 ilustra os resultados obtidos para este padrão.

FIGURA 8– ENUNCIADO IMPERATIVO– PROPAROXÍTONA



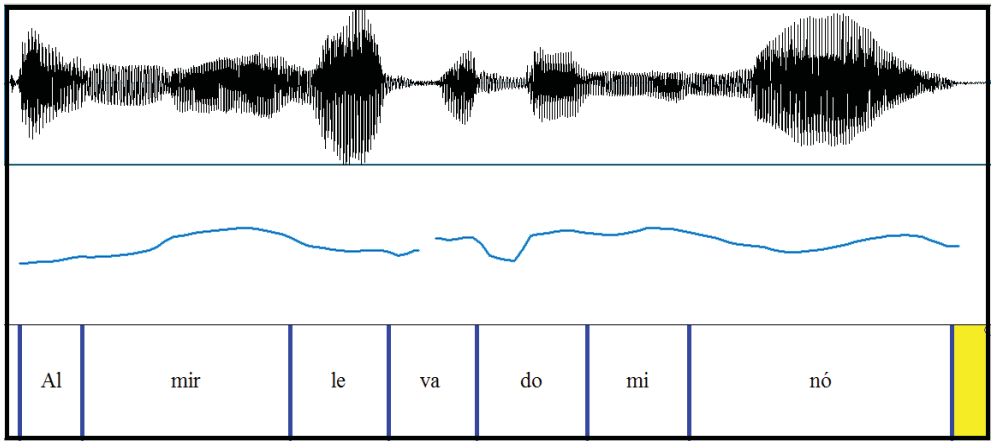
FONTE: o autor (2017).

FIGURA 9– ENUNCIADO IMPERATIVO – PAROXÍTONA



FONTE: o autor (2017).

FIGURA 10– ENUNCIADO IMPERATIVO – OXÍTONA



FONTE: o autor (2017).

3.2 EXPERIMENTO

A partir dos questionamentos levantados no capítulo anterior, dos resultados do piloto neste capítulo e das contribuições recebidas na banca de qualificação realizada em novembro de 2017, optou-se por manter o mesmo *design* experimental, os mesmos procedimentos metodológicos, procedimentos de coleta e gravação, reformulando somente alguns aspectos para esta versão. As alterações implementadas foram:

a) Alteração da palavra Valmir para Glauber, buscando evitar efeito do som nasal sobre os demais sons;

b) Acréscimo de vírgula antes do vocativo em todos os enunciados imperativos e assertivos, conforme sugestão da banca de qualificação, visando deixar os contextos mais claros para os informantes;
c) Alteração da separação silábica para separação vogal a vogal, conforme sugestão da banca de qualificação;
d) Procedimento de normalização, conforme sugestão da banca de qualificação, visando dinamizar e possibilitar o agrupamento dos dados.

Além disso, realizou-se uma nova coleta de dados com novos 7 participantes, em dezembro de 2017. Deste modo, no total, foram analisados 266 enunciados. Sendo 89 enunciados assertivos, 89 imperativos e 88 interrogativos. Assim, dos 270 enunciados gravados, quatro enunciados dos foram removidos do processo de normalização por apresentarem problemas na curva de f0.

3.2.1 Sujeitos

Assim como no piloto, os participantes foram primariamente selecionados de acordo com a naturalidade, escolaridade e o sexo. Todos os sujeitos são mulheres do interior do Paraná, cursando a graduação na ocasião da coleta e idade entre 20 e 25 anos (média= 21.8; desvio padrão = 2.1). Além disso, todos os informantes residiam em Curitiba no momento da coleta de dados. É mister mencionar que dois participantes foram descartados (Informante 05 e informante 07), pois apresentaram inadequações[2] na realização da tarefa. Desta forma, este experimento contou com a análise de dados de 5 participantes.

3.2.2 Procedimentos Acrescentados

Como mencionado no início dessa seção, após a aplicação do piloto e das contribuições recebidas na banca de qualificação decidimos aplicar um *script* de normalização dos contornos de F0 o que possibilita a uniformização e comparação dos dados. O *script* selecionado foi o - time_normalized_f0[3] -

[2] Por inadequações estamos considerando: a) a influência da graduação em Letras o que gerou curiosidades excessivas sobre o objetivo do experimento; b) o não entendimento de que não havia certo e errado nas produções. Tais aspectos poderiam ter operado como uma variável externa comprometendo a confiabilidade dos dados.
[3] Para uma discussão mais aprofundada sobre os procedimentos e aplicação do *script*, ver Arantes, 2010 e Arantes et al. 2012.

Arantes (2010), desenvolvido especificamente com esse objetivo. Para tanto, inicialmente, foi necessário a segmentação vogal a vogal dos assertos com auxílio do *software Praat* (versão 5.374) gerando os arquivos em formato *TextGrid.* Em seguida, ainda com auxílio do *Praat,* criamos os arquivos em formato *Pitch e* rodamos o *script.* Após essa etapa e de posse dos dados normalizados, foi possível gerar as curvas[4] entoacionas com auxílio do *software* R (Versão 3.4.3).

4 RESULTADOS E ANÁLISE

A divisão deste capítulo será feita da seguinte forma: primeiro apresentaremos os resultados normalizados e agrupados do experimento e em um segundo momento apresentaremos os casos que nomeamos especiais, pois esses estão à margem da normalização, porém apresentam pistas que consideramos relevantes para a discussão apresentada nesse trabalho.

4.1 RESULTADOS NORMALIZADOS

4.1.1 Enunciados Assertivos

Após a normalização e agrupamentos dos dados, o enunciado assertivo manteve a sua principal característica apresentada anteriormente nos resultados do piloto: um primeiro pico seguido por um declínio que tem início logo após esse primeiro pico e se estende até o final do enunciado. Entretanto, com o aumento do número de informantes, agrupamento e/ou normalização dos dados, podemos verificar os seguintes detalhamentos:

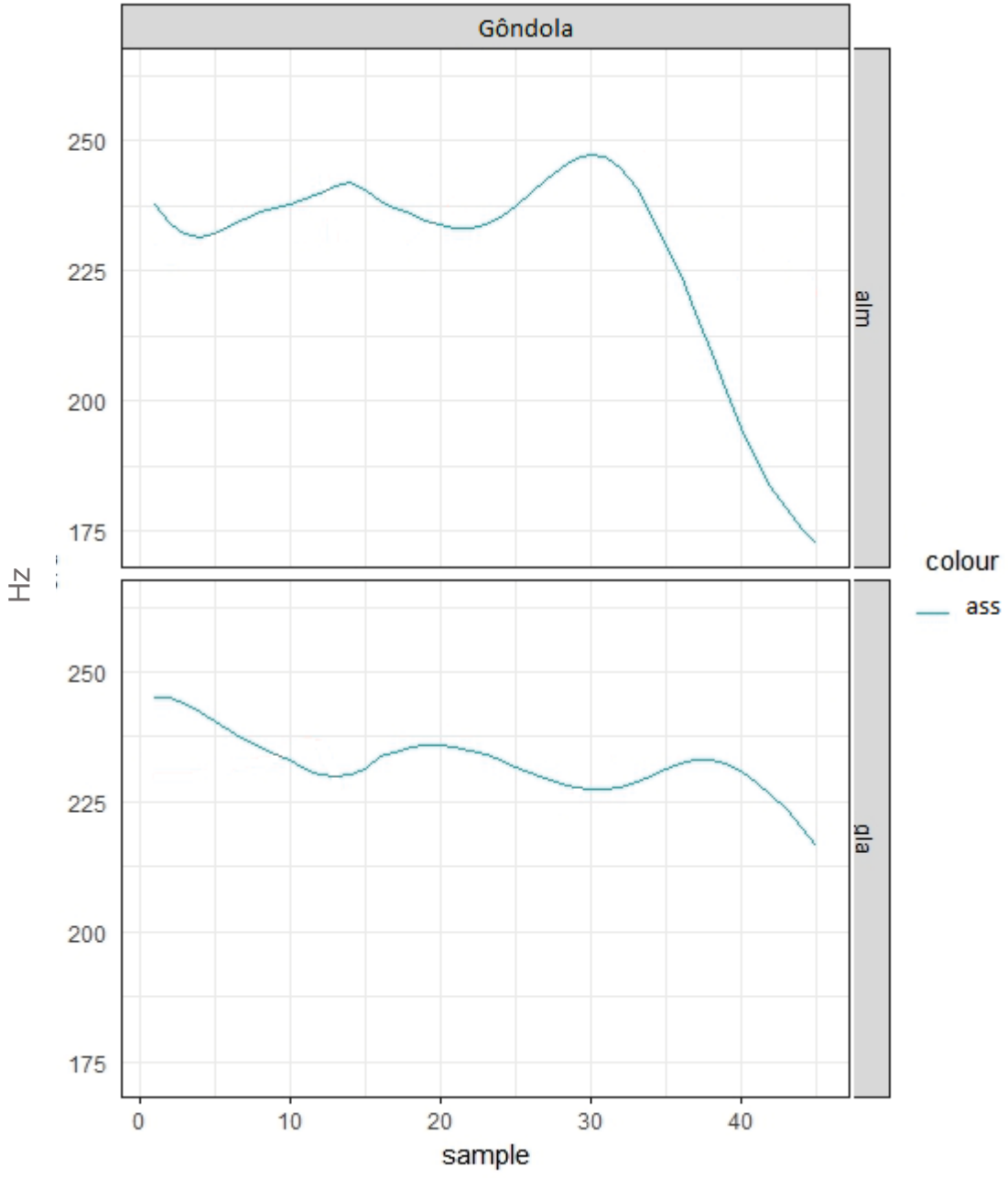
a) Uma diferença no comportamento do primeiro pico relacionado ao acento tônico da primeira palavra (**Glau**ber e Al**mir**). Nos enunciados com ‘Glauber’ o primeiro pico já se inicia mais alto e mantem até o final da palavra, enquanto que nos enunciados com ‘Almir’ o contorno inicia-se um pouco mais baixo possibilitando a subida alinhada com a sílaba tônica que se encontra mais à direita;

[4] Para uma verificação mais detalhada a cerca desse procedimento, ver Arantes, 2015.

b) Uma diferença no comportamento do contorno após o primeiro pico. Podemos observar pequenas variações no declínio após o primeiro pico e essas variações parecem acompanhar o acento silábico, além disso, parecem sofrer influência do primeiro pico, uma que, essas mesmas variações diferem dependo do contorno do início do enunciado (Almir e Glauber).

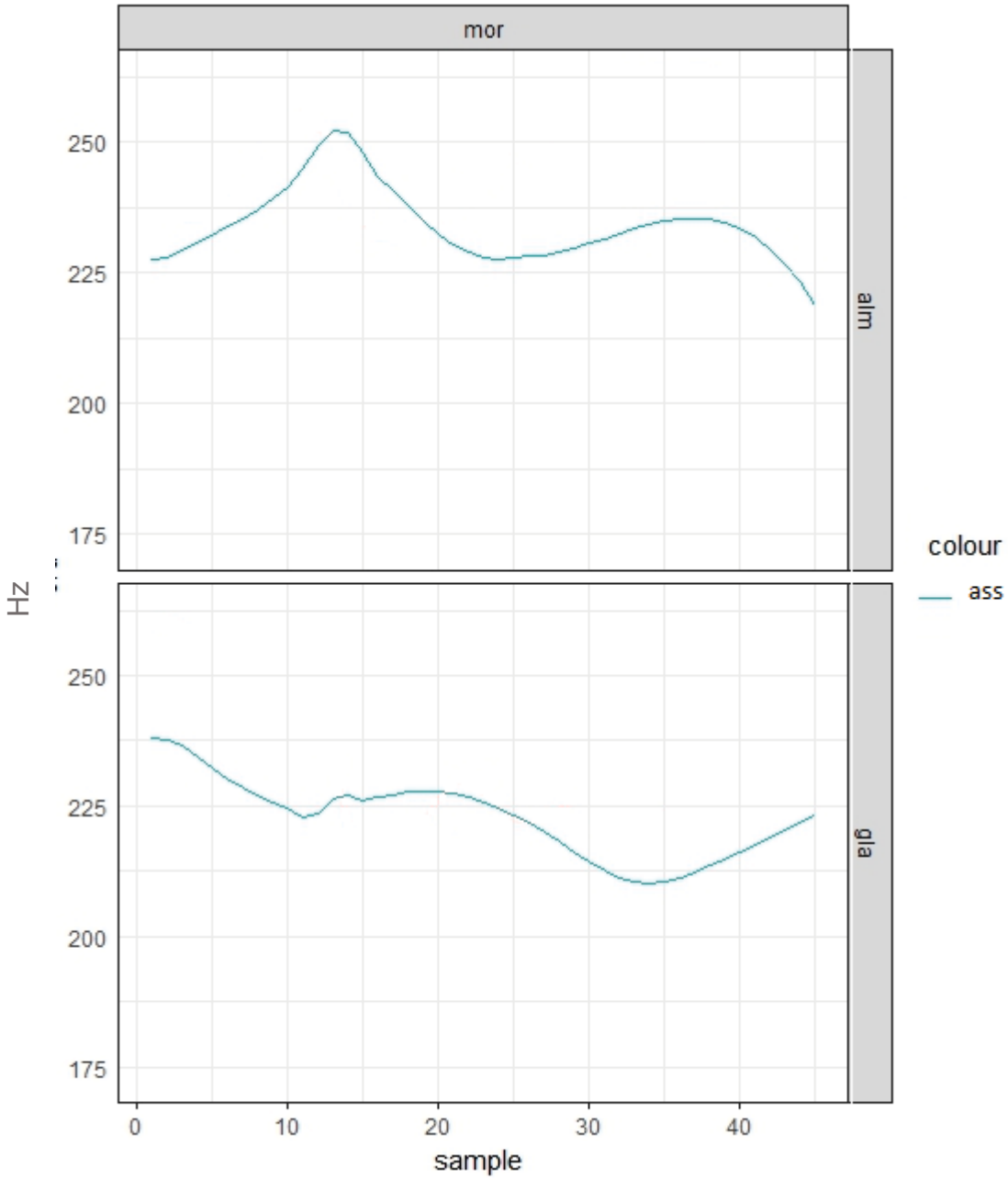
O conjunto de Figuras 11, 12 e 13 ilustra os resultados obtidos para este padrão.

FIGURA 11 – ENUNCIADO ASSERTIVO – PROPAROXÍTONA



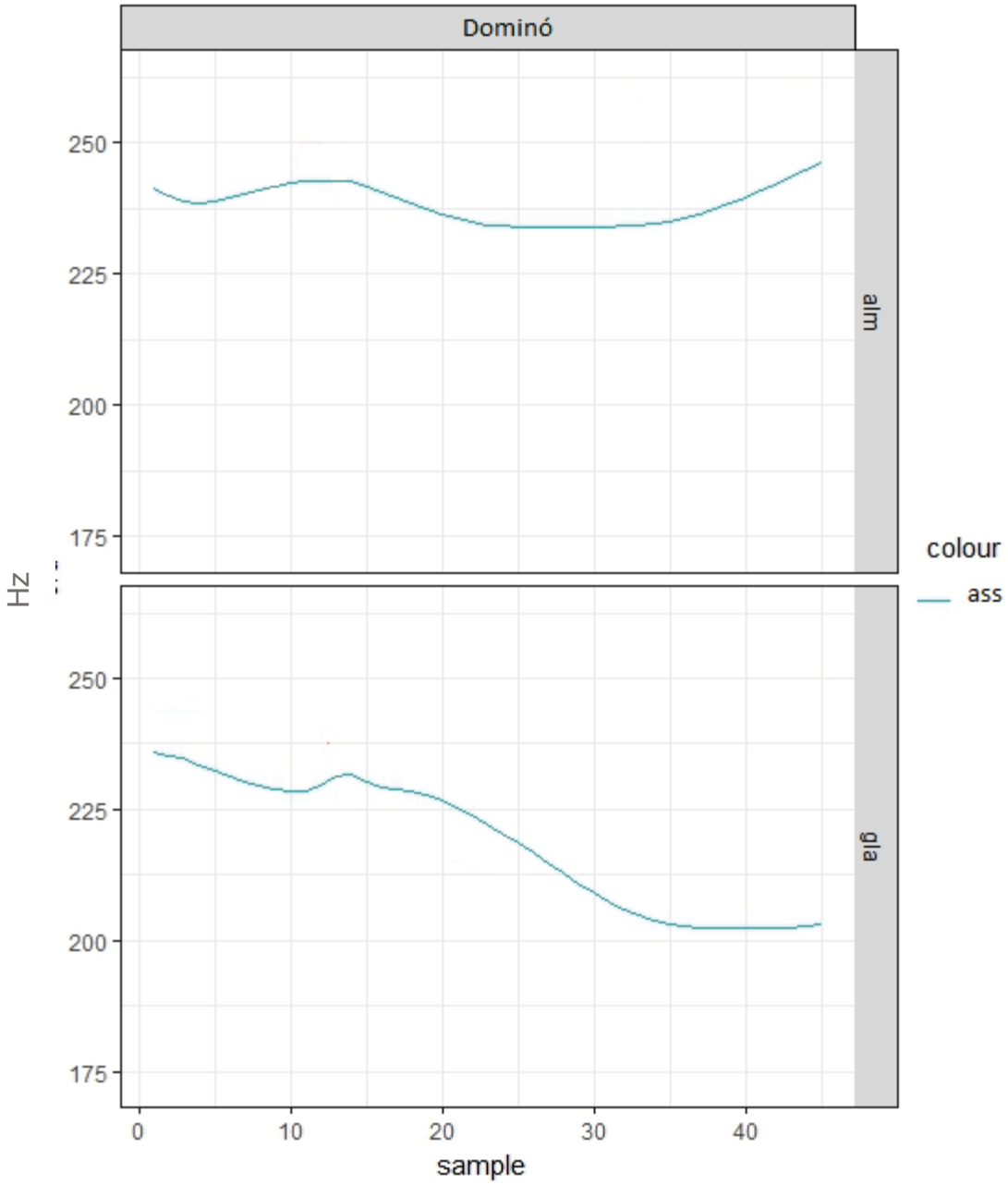
FONTE: o autor (2018).

FIGURA 12 – ENUNCIADO ASSERTIVO – PAROXÍTONA



FONTE: o autor (2018).

FIGURA 13 – ENUNCIADO ASSERTIVO – OXÍTONA



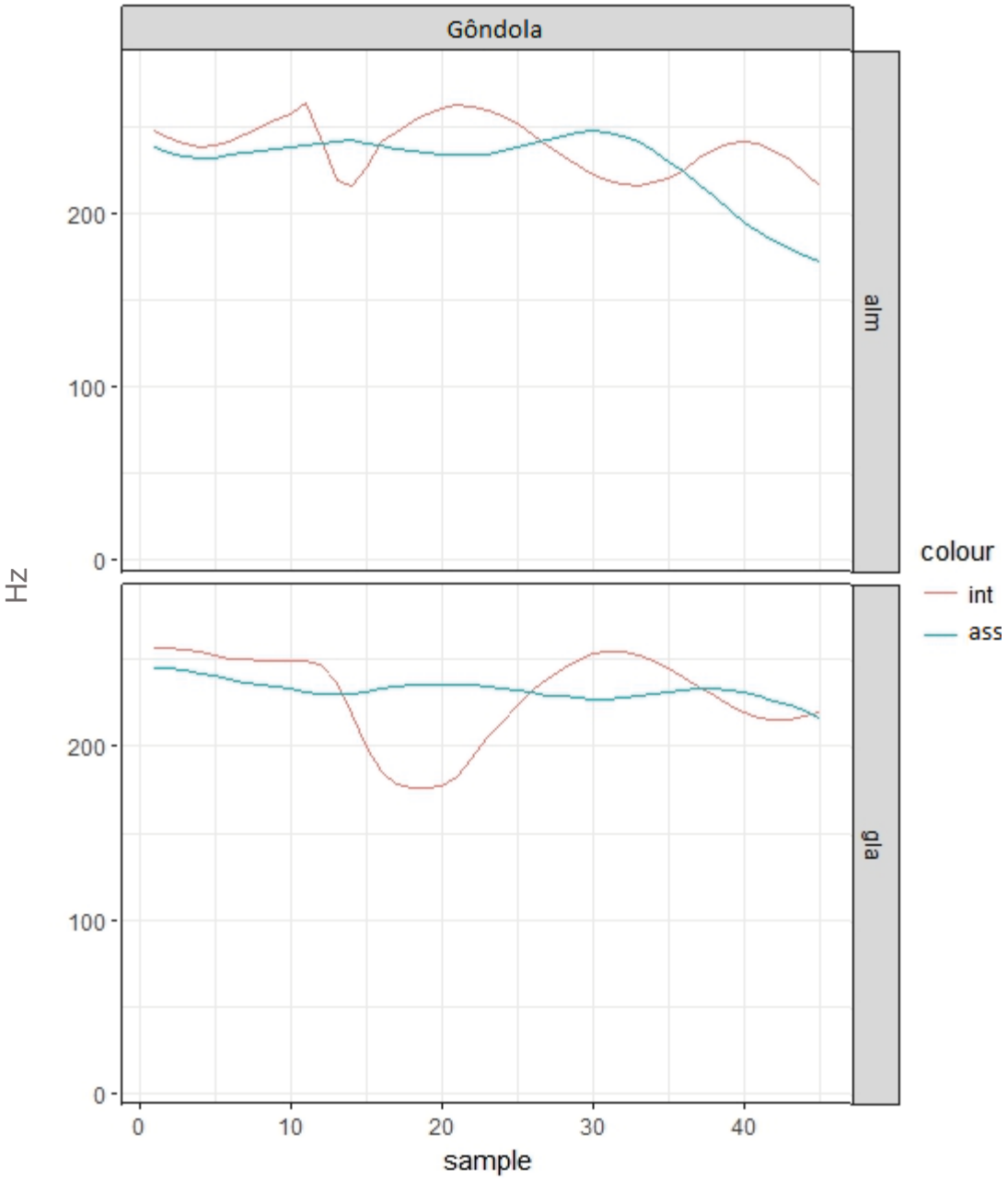
FONTE: o autor (2018).

4.1.2 Enunciados Interrogativos

Para os enunciados interrogativos, podemos manter a descrição realizada anteriormente e apresentada na Seção 3.1.6.4. Além disso, observamos as características relacionadas ao primeiro pico mencionadas nos enunciados

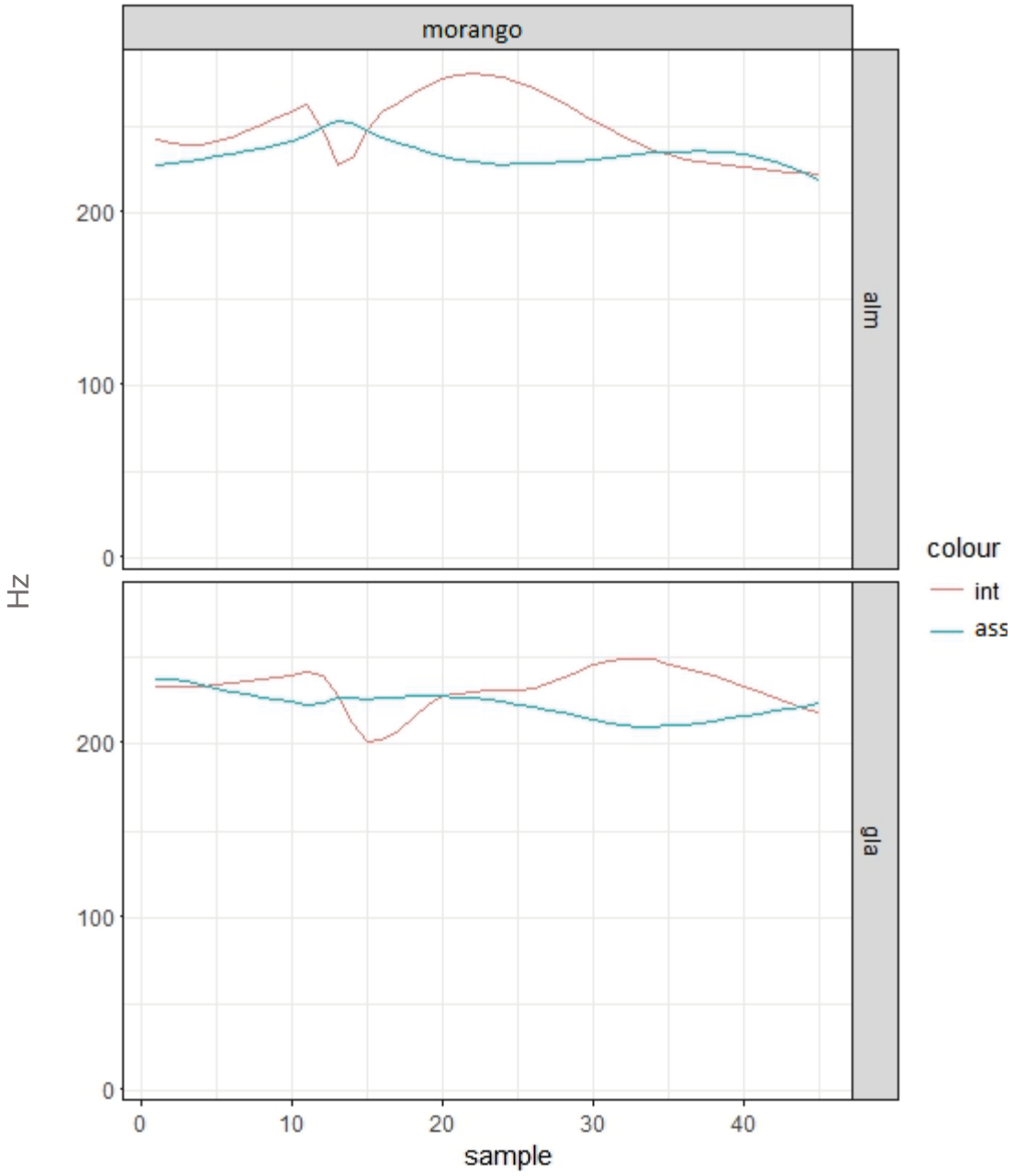
assertivos (Seção 3.1.6.3) e, ao comparar os enunciados assertivos e interrogativos, podemos notar que esses dois padrões parecem estar organizados de forma desfasada, ou seja, no momento em que ocorre o pico de um, acontece o vale do outro, por exemplo. O conjunto de Figuras 14, 15 e 16 ilustra os resultados obtidos para este padrão e sua relação com os enunciados assertivos.

FIGURA 14 – ENUNCIADO INTERROGATIVO – PROPAROXÍTONA



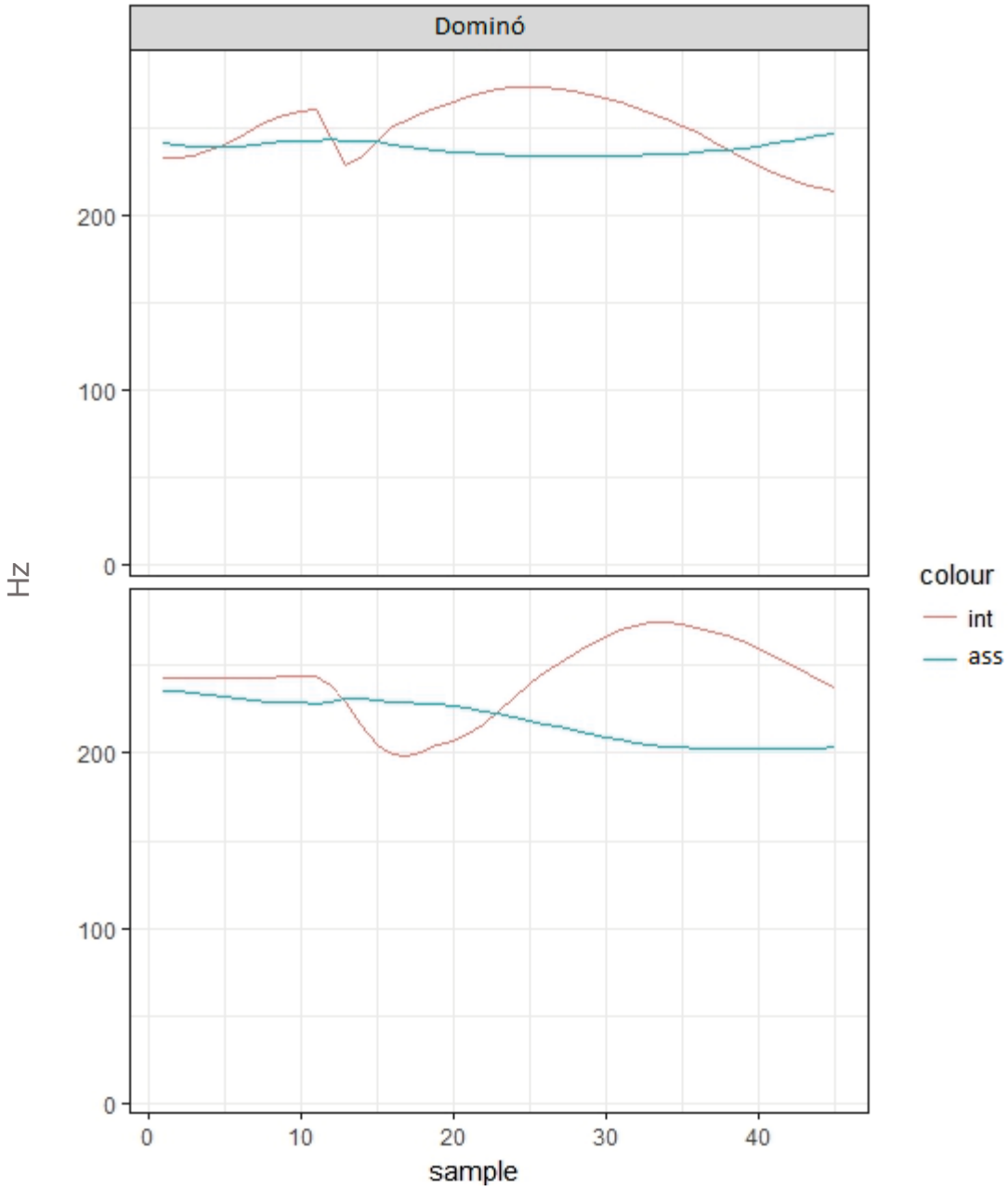
FONTE: o autor (2018).

FIGURA 15 – ENUNCIADO INTERROGATIVO – PAROXÍTONA



FONTE: o autor (2018).

FIGURA 16 – ENUNCIADO INTERROGATIVO – OXÍTONA



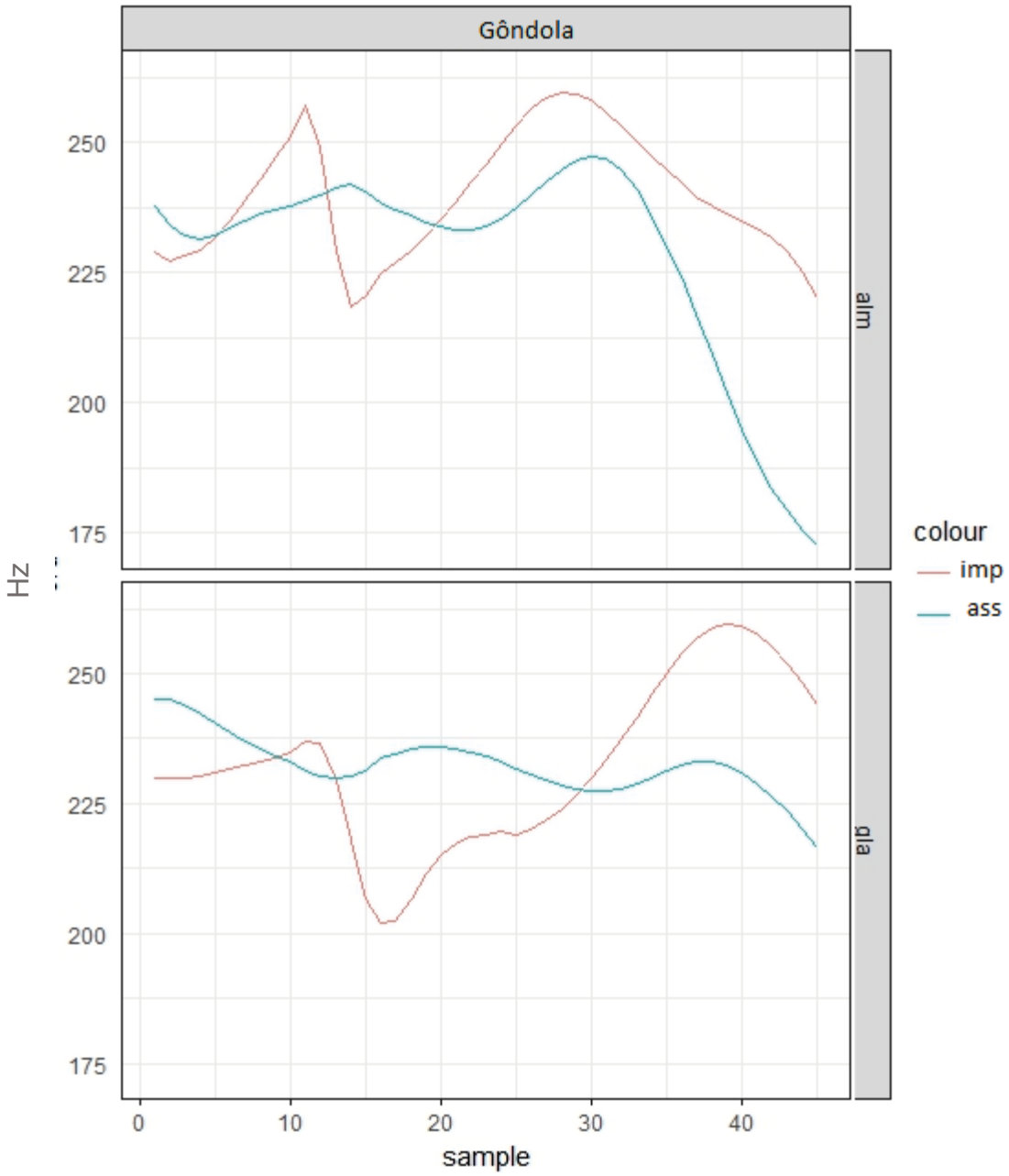
FONTE: o autor (2018).

4.1.3 Enunciados imperativos

O enunciado imperativo parece se configurar por um primeiro pico, que se comporta semelhante aos padrões anteriores, ou seja, segue um alinhamento relacionado ao acento tônico da primeira palavra (Glauber e Almir). Além disso, diferentemente dos dados apresentados no piloto, observamos varrições nos valores de f0 e de um grande declínio no final do primeiro pico, talvez indicando

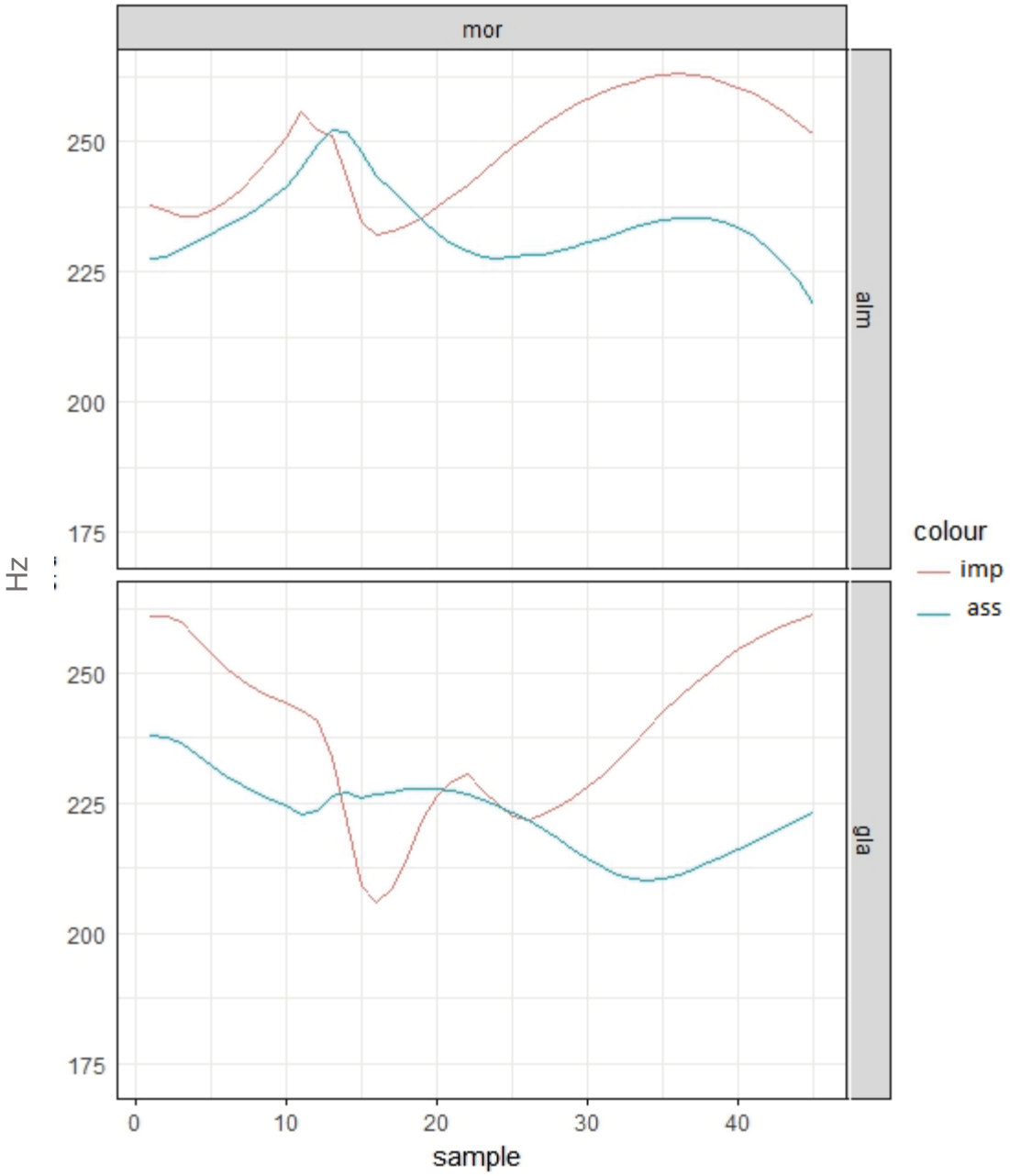
uma força de fronteira, seguido por uma ascendência até o final do enunciado. Contudo, essa ascendência possui pequenas variações que acompanham os acentos silábicos do final do enunciado (gôndola, morango e dominó). Ademais, o contorno final desse padrão assemelha-se ao padrão assertivo, porém em uma frequência bem mais alta. O conjunto de Figuras 17, 18 e 19 ilustra os resultados obtidos para este padrão e sua relação com os enunciados assertivos.

FIGURA 17 – ENUNCIADO IMPERATIVO – PROPAROXÍTONA



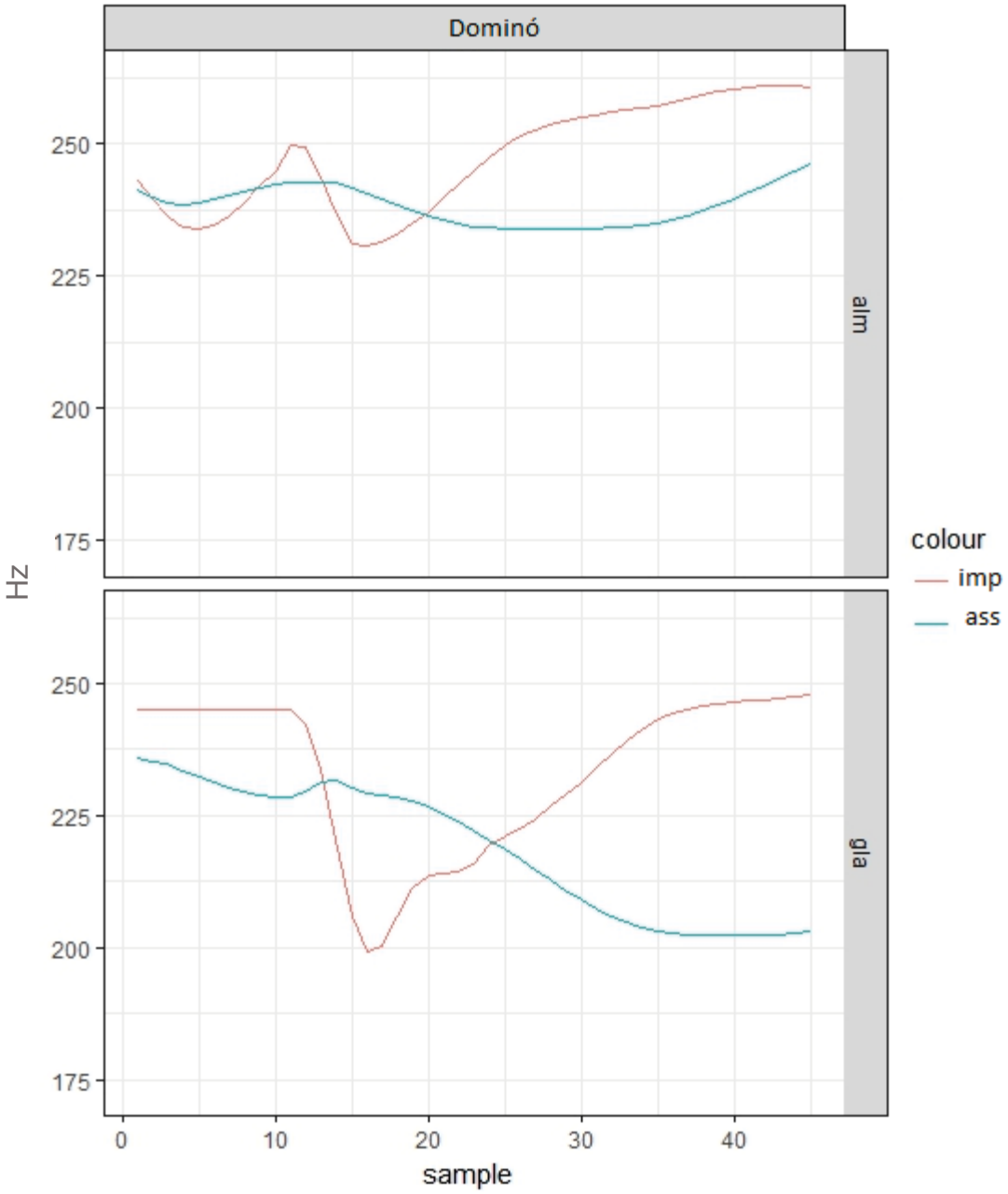
FONTE: o autor (2018).

FIGURA 18 – ENUNCIADO IMPERATIVO – PAROXÍTONA



FONTE: o autor (2018).

FIGURA 19 – ENUNCIADO INTERROGATIVO – OXÍTONA



FONTE: o autor (2018).

4.2 CASOS ESPECIAIS

Além das características apresentadas nesse capítulo que auxiliam na descrição e classificação dos padrões estudados nessa dissertação, ainda buscamos um tratamento para casos que apresentam uma regularização, ou

seja, não parecem ser gerados ao acaso, mas que ainda não conseguimos propor uma sistematização.

4.2.1 Pausas

Como apresentado nos resultados do piloto, não encontramos a presença de pausas[5] entre o vocativo e o complemento em nenhum dos assertos produzidos pelos participantes. No entanto, nas sentenças apresentadas a esses participantes, não existia a marcação ortográfica (o sinal gráfico de vírgula). Porém, por sugestão da banca de qualificação, acrescentamos a marcação ortográfica nos enunciados imperativos e interrogativos. Além disso, mantivemos a instrução no momento da aplicação do experimento de que os participantes deveriam ler silenciosamente o contexto apresentado e, em seguida, produzir a sentença de acordo com o contexto como julgassem mais adequado, uma vez que não existiam respostas certas e nem erradas. Os dados dessa nova rodada resultaram em uma alternância entre a existência ou não de pausas, conforme passaremos a expor:

a) Informante 01 - produziu pausas em praticamente todos os enunciados interrogativos e imperativos. Não produziu somente no enunciado imperativo Glauber-Morango (segunda repetição);
b) Informante 02 - não produziu pausas em nenhum dos enunciados interrogativos, imperativos e assertivos;
c) Informante 03 – produziu pausas somente nos seguintes casos: enunciados interrogativos Almir-Gôndola (primeira e segunda repetição), Almir-Morango (primeira e terceira repetição) e Glauber-Gôndola (primeira e segunda repetição); enunciados imperativos Almir-Dominó (primeira e terceira repetição), Almir-Gôndola (primeira e segunda repetição) e Almir-Morango (segunda repetição);
d) Informante 04 – não produziu pausas somente nos seguintes casos: enunciados interrogativos Glauber-Dominó (primeira repetição); enunciados imperativos Almir-Dominó (primeira repetição), Almir-

[5] Por pausa, entendemos por um pequeno momento de silêncio que pode ser visualmente verificado ao analisar o espectrograma.

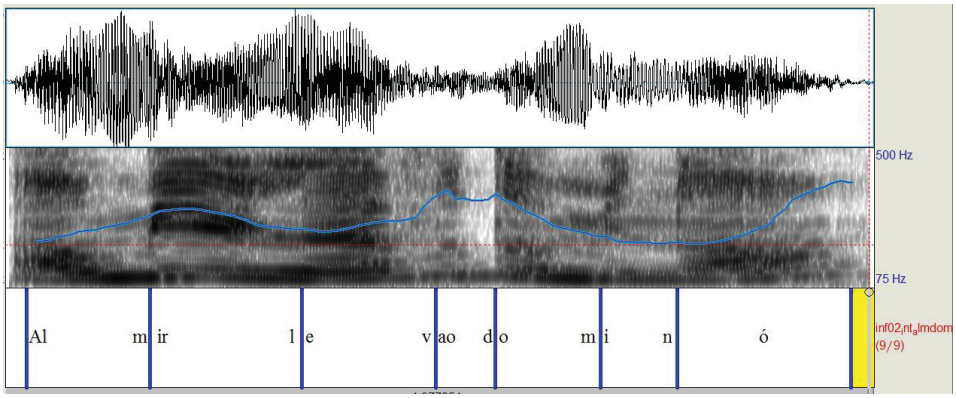
Gôndola (segunda repetição), Almir-Morango (primeira e segunda repetição), Glauber-Dominó (primeira e segunda repetição), Glauber-Gôndola (terceira repetição);

e) Informante 06 - não produziu pausa somente nos seguintes casos: enunciados imperativos Almir-Morango (primeira repetição) e Glauber-Morango (primeira repetição);

4.2.2 Variabilidade dos Dados

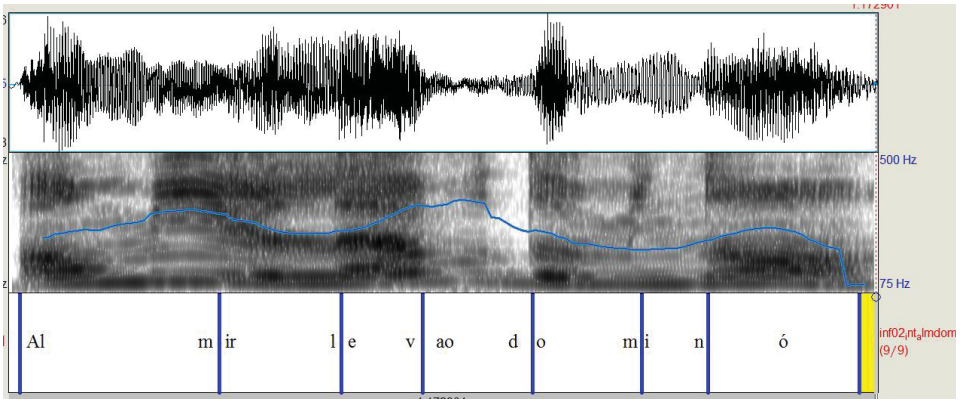
Além das questões elencadas acima, buscamos também um tratamento para dados como o ilustrado nas Figuras 20 e 21. Nelas podemos observar uma variabilidade no padrão interrogativo para sentenças com a palavra ‘dominó’ (oxítona), pois os informantes oscilaram na produção do contorno desses enunciados. Em alguns momentos, produzem um contorno entoacional final ascendente-descendente e em outros um contorno entoacional ascendente.

FIGURA 20 – ENUNCIADO INTERROGATIVO – OXÍTONA



FONTE: o autor (2018).

FIGURA 21 – ENUNCIADO INTERROGATIVO – OXÍTONA



FONTE: o autor (2018).

Em linhas gerais, a análise dos dados resultantes do experimento, procurou oferecer um tratamento dinâmico que resgata alguns achados apontados pela literatura (MORAES, 2008) e traça direcionamentos acerca do comportamento dinâmico de variáveis como interação entre os alinhamentos dos picos, a interação entre o acento silábico e o contorno dos enunciados e a variabilidade dos resultados.

5 CONSIDERAÇÕES

Como discorremos ao longo do trabalho, questões prosódicas que se debruçam em relação a enunciados assertivos, interrogativos e imperativos receberam diversos tratamentos e contribuições ao longo dos anos. As distintas contribuições, se encontram pautadas em modelos/bases teóricas e abordagens fonético-fonológicas que se articulam de modo a levar em conta questões temporais, variação de f0, duração de vogal, intensidade, presença ou ausência de pausas, entre outros aspectos.

Como objetivo deste trabalho, procuramos descrever enunciados assertivos, interrogativos e imperativos do Português Brasileiro, levando em consideração a interação entre múltiplas variáveis, conforme descritas na seção 3.1.1. e, de forma a investigar a relação entre elas, nos propusemos a trabalhar com duas perguntas de pesquisa, as quais versavam sobre a relação temporal de alinhamento dos picos dos enunciados, primeiro e segundo, com os acentos das palavras-alvo selecionadas.

Para embasar a análise, de modo a acompanhar trabalhos que já propunham um olhar dinâmico para dados prosódicos, como os estudos de Barbosa, Lucente e Arantes, entre outros, nossa investigação teve como ponto de partida um entendimento de que múltiplas variáveis estão envolvidas na produção dos enunciados já aqui elencados, a saber: aspectos segmentais, acento silábico, contornos iniciais, medianos e finais, entre outros. Além disso, outro aspecto crucial dos sistemas dinâmicos foi observar a interação dessas

múltiplas variáveis entre si e como pequenas mudanças em alguns pontos ocasionaram grandes alterações em outras partes do enunciado.

Quando nos voltamos para nossas perguntas de pesquisa, acerca da relação temporal do alinhamento dos picos e os acentos das palavras-alvo, pudemos verificar que há, de fato, uma interação entre os picos. Tal interação faz com que uma mudança no acento gere uma alteração no pico e, com isso, a depender se o pico está mais à direita ou à esquerda, há uma influência no contorno final do enunciado. Assim, o lugar sobre onde recai o primeiro acento silábico pode alterar o contorno final do enunciado. Pensando de um ponto de vista macro do sistema, é possível aventar que há uma reorganização desde o início do enunciado, de modo que se o item lexical possui o acento na primeira sílaba, o contorno do primeiro pico inicia-se em uma posição alta, ao passo que, se for na segunda ou última sílaba, o contorno inicia-se baixo, possibilitando que o pico alinhe-se ao acento silábico. Tal reorganização, que tem como início configurações como as acima descritas, irá se alinhar diferentemente ao logo do enunciado e apresentar contornos finais distintos. Assim, na contramão dos padrões entoacionais descritos como ascendentes, descendentes ou ascendentes-descendentes pela maioria dos trabalhos em prosódia, nos parece que para se chegar a esses padrões, há uma equação dinâmica que contempla a existência e interação de múltiplas variáveis, algumas das quais foram investigadas por este trabalho.

Por fim, gostaríamos de chamar a atenção para a variabilidade dentro do padrão entoacional interrogativo com oxítonas. Muitas vezes, como é descrito pela literatura, a interrogativa é descrita por um padrão circunflexo ao final. Mas, nos nossos dados, encontramos uma variabilidade desse padrão, inclusive dentro de um mesmo informante.

Entre as possíveis limitações e reflexões futuras do estudo, algumas questões precisam/podem ser pontuadas. Um dos fatores é a função de aspectos linguísticos, como a pausa, a qual foi trazida à tona para elucidar e explanar, principalmente, os casos especiais. Ao longo da descrição da seção de resultados, foi possível visualizar que a pausa parecia se dar de modo variável entre os informantes, mas apresentar uma regularidade intra informante. Assim,

aventamos a possibilidade de que dentro de um sistema dinâmico a pausa, nos diferentes enunciados, pode possuir pesos distintos. E qual seria esse peso? Mais investigações são necessárias para que possamos aferir tal hipótese.

Outra questão a ser levantada gira em torno da quantidade de participantes. Apesar de termos aumentado a quantidade de informantes do piloto para o experimento, nos parece que seria interessante aumentar o número de participantes ainda mais, uma vez que questões idiossincráticas foram aqui trazidas como importantes contribuições para as análises feitas. Além do aumento na quantidade de participantes, pensamos ser importante trabalhar com a expansão do corpus, de modo a verificar a influência de questões como um maior leque de palavras contendo padrões de acento silábico distintos.

Apesar de o objetivo deste trabalho ter sido o de realizar uma inspeção da produção de fala, modelos dinâmicos de desenvolvimento linguístico procuram pensar na produção e percepção como uma relação de retroalimentação. E, por isso, consideramos que seria importante, em estudos posteriores, realizar testes de percepção. Não foram realizadas inspeções perceptuais sistemáticas ou robustas neste trabalho, mas, informalmente, dados que continham alguma saliência perceptual da pausa, mas em que não haviam pausas visíveis no espectrograma chamaram a atenção. Nesse sentido, é possível pensar que outras pistas, como a duração da vogal ou outros parâmetros acústicos podem operar como pistas auxiliares ou como mecanismos compensatórios para produzir a sensação de uma imperativa, por exemplo.

Por fim, gostaríamos de ressaltar algumas reflexões sobre a normalização realizada nos dados. Alguns trabalhos, como os de Gomes (2017), vêm debatendo o papel da normalização para os dados de produção e percepção de sons. Como aponta a autora, existem diversas operações de normalização nos dados, mas o processo, em si, procura estabilizar e agrupar os dados de modo que diferenças individuais do detalhe fonético podem ficar de fora do agrupamento ou serem atenuadas. Com isso, nos parece que cabe ao pesquisador e à área de pesquisa refletir sobre como responder suas perguntas de pesquisa e como a normalização pode prover respostas sobre o comportamento dos dados. Em relação ao trabalho aqui exposto, a normalização

auxiliou no agrupamento e a vislumbrar o comportamento dos participantes, de modo mais homogêneo nos diversos contextos. Contudo, como apresentamos nos casos especiais, questões que consideramos importantes, como o comportamento variável das pausas intra e inter falante foi, de alguma forma, atenuado pelo cálculo de normalização. Assim, não nos cabe aqui pensar em uma reformação dessas operações, mas refletir sobre a relação entre quais respostas interessam à cada investigação e quais processos podem auxiliar nesse fim.

Após os questionamentos e reflexões aqui feitas, esperamos que o trabalho possa ter contribuído para lançar luzes sobre dados prosódicos, especialmente no que diz respeito à produção de enunciados assertivos, interrogativos e imperativos. As pesquisas em prosódia, quando comparadas às que se debruçam sobre a produção de segmentos do PB, ainda é pequena, mas está em expansão. Nesse sentido, este trabalho procura pavimentar um pouco mais tal caminho, de modo a oferecer um olhar dinâmico para o comportamento de aspectos segmentais e suprassegmentais dentro da produção dos enunciados supracitados. Mais investigações precisam ser feitas de modo que possa se verificar o papel de aspectos como a pausa e interações entre diferentes padrões de acento silábico e o acento do enunciado. Contudo, gostaríamos de imprimir que ao assumir uma visão dinâmica do desenvolvimento linguístico, podemos entender um pouco mais sobre como se dão as interações entre os diferentes aspectos linguísticos e como os sujeitos retroalimentam seu sistema de modo a entender os enunciados como assertivos, interrogativos ou imperativos, mesmo com todas as variações aqui descritas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. **Aspectos da percepção da dessonorização terminal do inglês por falantes nativos de português brasileiro**. 2012. 213 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

ARANTES, P. In book: Courses on Speech Prosody, Edition: 1, Chapter: **Time-normalization of fundamental frequency contours: a hands-on tutorial**, Publisher: Cambridge Scholars Publishing, Editors: A. R. Meireles, pp.98-123

_____, P. **Integrando Produção e Percepção de Proeminências Secundárias numa Abordagem Dinâmica do Ritmo da Fala**. Tese (Doutorado em Linguística), UNICAMP/IEL, Campinas, 2010.

_____, P., M. L. Cunha Lima, and P. A. Barbosa (2012). **Some prosodic correlates of referential status in Brazilian Portuguese.** Diadorim 12, 1–25.

BARBOSA, Plínio A. **Incursões em torno do ritmo da fala**. Pontes, 2006.

BECKMAN, Mary E.; PIERREHUMBERT, Janet B. Intonational structure in Japanese and English. **Phonology**, v. 3, p. 255-309, 1986.

BLANK, C.; ZIMMER, M. C. "**A influência da grafia em tarefa de acesso lexical envolvendo a L2 (francês) e a L3 (inglês) de um multilíngue: uma abordagem via sistemas dinâmicos".** Calidoscópio (UNISINOS), v. 9, p. 28-40, 2011.

BOERSMA, P.; Weenink, D. **Praat: doing phonetics by computer [Computer program]**. (Version 5.374), disponível em: http://www.praat.org/, 2017.

BROWMAN, C. & GOLDSTEIN, L. **"Towards an articulatory phonology"**. In: Phonology Yearbook, 3, p. 219-252, 1986.

BYRD, Dani; SALTZMAN, Elliot. The elastic phrase: Modeling the dynamics of boundary-adjacent lengthening. **Journal of Phonetics**, v. 31, n. 2, p. 149-180, 2003.

CANTERO SERENA, Francisco José; ROTCHÉS, Dolors Font. Protocolo para el análisis melódico del habla. **Estudios de fonética experimental**, v. 18, p. 18-32, 2009.

CHOMSKY & HALLE, Morris. **The sound pattern of English.** The MIT Press, 1995 [1968].

COUPER-KUHLEN, Elizabeth. **An introduction to English prosody**. Edward

Arnold, 1986.

CASTELO, Joelma; FROTA, Sónia. Variação entoacional no Português do Brasil: uma análise fonológica do contorno nuclear em enunciados declarativos e interrogativos. **Revista da Associação Portuguesa de Linguística**, n. 1, 2016.

D`IMPERIO, M .**The role of perception in defining tonal targets and their alignment**. The Ohio State University, 2000

FERRAZ, I.S**. Características fonéticos-acústicas do /r/ retroflexo do Português Brasileiro: dados de informantes de Pato Branc**o. Dissertação de Mestrado, inédita. UFPR, 2005.

GOMES, M. L. C. **UMA DESCRIÇÃO ACÚSTICA DOS DITONGOS [αI] E [εI] DO PORTUGUÊS E DO INGLÊS POR FALANTES BRASILEIROS E AMERICANOS.** Porto Alegre: UFRGS, 2017. (Comunicação oral)

HOUSE, D**. Differential perception of tonal contours through the syllable**, Proc. ICSLP 96, Fourth International Conference of Spoken Language Processing, pp. 2048- 2051, Philadelphia, PA, USA, 1996.

JUN, Sun-Ah (Ed.). **Prosodic typology: The phonology of intonation and phrasing**. Oxford University Press on Demand, 2006.

KRIVOKAPIĆ, Jelena. Gestural coordination at prosodic boundaries and its role for prosodic structure and speech planning processes. **Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 369, n. 1658, p. 20130397, 2014.

LADD, RD. **Intonation phonology.** Cambridge: Cambridge University Press, 1996

___, D. Robert. Prosodic typology: the phonology of intonation and phrasing. 2008.

LUCENTE, Luciana. Modelo dinâmico da fala: entoação, ritmo e discurso no português brasileiro. **J Speech Sci**, v. 3, p. 21-62, 2013.

MORAES, J**.** The Pitch Accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis. In: Barbosa, P., Madureira, S. and Reis, C. (eds.). **Proceedings of the Speech Prosody 2008**: Fourth Conference on Speech Prosody, Campinas, 2008, pp. 389-397.

_____, J. A entoação dita expressiva: fenômeno discreto ou contínuo. **Congresso Nacional de Fonética e de Fonologia**. Niterói: UFF, 2008.

_____, J. A entonação modal brasileira: fonética e fonologia. **Cadernos de estudos linguísticos.** Campinas: IEL-Unicamp, n.25, p. 25-66, 1993.

_____, J. **Recherches sur l'Intonation Modale du Portugais Brésilien Parlé à Rio de Janeiro**. Thèse de Doctorat de Troisième Cycle. Université de la Sorbonne Nouvelle,Paris III, 1984.

_____, J; CARNAVAL, Manuella; BADAUE COELHO, Alexandre Braga. THE PROSOFIC MANIFESTATION OF FOCUS ON TOTAL INTERROGATIONS IN PORTUGUESE PORTUGUESE AND ITS PERCEPTION. **REVISTA VIRTUAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM-REVEL**, v. 13, n. 10, p. 170-194, 2015.

NESPOR, Marina; VOGEL, Irene. Prosodic phonology (studies in generative grammar 28). **Dordrecht: Foris**, 1986.

NIEBUHR, O.; KOHLER, K. J. Perception and cognitive processing of tonal alignmwent in German**. Proceedings of the International Symposium on Tonal Aspects of Languages (**TAL2004), Beijing, 2004.

PIERREHUMBERT, J. B., **The phonology and Phonetics of English Intonation**. Tesis doctoral, MIT, Cambridge, Massachusetts, 1980.

_____, J; BECKMAN, Mary E.; LADD, D. Robert. Conceptual foundations of phonology as a laboratory science. **Phonological knowledge: Conceptual and empirical issues**, p. 273-304, 2000.

PIETRO, P. Teorías de la Entonación. Barcelona: Ariel, 2003.

PORT,R.; LEARY, A. "Against formal phonology". Language 81, p. 927-964, 2005.

ROSIGNOLI, Carolina Carbonari. O padrão entoacional das sentenças interrogativas parciais do português brasileiro em fala manipulada. **Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)**, v. 46, n. 1, p. 41-54, 2017.

SELKIRK, Elisabeth O. On the major class features and syllable theory. 1984.

SOSA, Juan Manuel. L**a entonación del español: su estructura fónica, variabilidad y dialectología**. Madrid: Cátedra, 1999.

TENANI, Luciani Ester et al. Domínios prosódicos no Português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos. 2002.

APÊNDICE A – CONTEXTOS E SEGMENTOS ALVO (PILOTO)

Contexto 1

Jean está organizando uma reunião para jogar com seus amigos. Mas percebeu que está faltando o dominó. Ele liga para seu amigo e **pergunta**:

“ Almir leva o dominó?”

Contexto 2

Suzane vai convidar alguns amigos para jogar dominó, mas percebeu que esqueceu o jogo na casa do seu namorado. Ela liga para seu namorado e **ordena**:

“Almir, leva o dominó!”

Contexto 3

Camila e Joana estão organizando a lista de jogos para o evento do fim de semana. Joana pergunta à Camila quem vai levar o dominó. Camila **responde**:

“Almir leva o dominó.”

Contexto 4

José é dono de um mercado e está organizando uma exposição de produtos em uma feira. Ao notar que falta uma gôndola, José chama um funcionário e **ordena**:

“Almir, leva a gôndola!”

Contexto 5

João trabalha em um mercado e está organizando a nova distribuição dos produtos. Precisando de ajuda para levar uma gôndola, ele chama um colega e **pergunta**:

“Almir leva a gôndola?”

Contexto 6

João e Pedro estão trabalhando no lançamento de um novo produto do supermercado. João pergunta à Pedro quem vai levar a gôndola para expor a mercadoria. Pedro **responde**:

“Almir leva a gôndola.”

Contexto 7

Maria e Isabel estão organizando a lista de ingredientes que precisam para um bolo. Maria pergunta à Isabel quem vai levar o morango. Isabel **responde**:

“Almir leva o morango.”

Contexto 8

Lorena vai preparar um bolo para sua festa de aniversário, mas descobriu que está faltando o morango. Ela liga para seu namorado e **ordena**:

“Almir, leva o morango! ”

Contexto 9

Laura está preparando a sobremesa para o churrasco do final de semana, mas notou que está faltando o morango. Ela liga para seu amigo e **pergunta:**

“Almir leva o morango?”

Contexto 10

Marcos e Carlos estão organizando uma noite de jogos com seus amigos. Marcos pergunta a Carlos quem ficou responsável por levar o dominó. Carlos **responde:**

“Valter leva o dominó. ”

Contexto 11

Gomes está marcando um campeonato de jogos com seus amigos. Da lista de jogos, está faltando o dominó. Gomes liga para seu amigo e **pergunta:**

“Valter leva o dominó?”

Contexto 12

Amanda e Alberto pretendem reunir a sua família no final de semana para uma rodada de jogos. Ela liga para seu tio e **ordena**:

“Valter, leva o dominó!”

Contexto 13

Érick trabalha como repositor em um mercado e está precisando de ajuda para mover uma gôndola de lugar. Ele olha para seu colega e **pergunta:**

“Valter leva a gôndola?”

Contexto 14

Felipe está abrindo uma franquia de uma nova loja e está organizando a distribuição das gôndolas no interior do estabelecimento. Ele chama seu funcionário e **ordena**:

"Valter, leva a gôndola!"

Contexto 15

Patrick e Robert trabalham em um pet shop e estão distribuindo as tarefas de seus funcionários. Robert pergunta à Patrick quem leva a gôndola. Patrick **responde:**

"Valter leva a gôndola."

Contexto 16

Jeniffer é proprietária de um restaurante e está realizando um grande evento externo. Percebendo que acabou o morango, ela liga para seu funcionário e **ordena**:

"Valter, leva o morango!"

Contexto 17

Adriana é uma chef de cozinha e irá organizar uma recepção em um hotel, mas descobre que faltou o morango. Ela liga para seu sócio e **pergunta**:

"Valter leva o morango?"

Contexto 18

Marina e Flávia estão preparando uma festa com degustação de caipirinhas para seus amigos. Marina pergunta à Flávia quem leva o morango. Flávia **responde**:

"Valter leva o morango."

APÊNDICE B – CONTEXTOS E SEGMENTOS DISTRATORES

CONTEXTO 1

Marina e Flávia conversam sobre as atividades domésticas. Flávia pergunta à Marina quem lava a roupa em sua casa. Marina **responde**:

"Carlos lava a roupa."

CONTEXTO 2

Glauber e Santiago combinam um churrasco para o fim de semana. Santiago não poderá comprar a carne e pergunta à Glauber quem poderá comprar. Glauber **responde**:

"Carlos compra a carne."

CONTEXTO 3

Roberto é dono de um restaurante. Durante a manhã, ele verifica o estoque. Ele nota que falta a carne que será servida pela noite. Ele chama seu funcionário Carlos e **ordena**:

"Carlos, compra a carne!"

CONTEXTO 4

Durante o churrasco de Glauber e Santiago, os amigos elogiam toda a comida servida. Flávia gostou tanto da salada que perguntou à Santiago quem trouxe a salada. Santiago **responde**:

"Paulo trouxe a salada."

CONTEXTO 5

Suzane preparou o bolo preferido de sua filha, mas esqueceu de reservar um pedaço para ela. Assim, ela liga para Joana sua secretária e **pergunta:**

"Marina comeu o bolo?"

CONTEXTO 6

Paula ficou responsável por cuidar da sua sobrinha Isabela durante a viagem de sua irmã. Porém, Isabela detesta tomar banho e, por isso, todo dia Paula precisa **ordenar:**

“Isabela, tome banho!”

CONTEXTO 7

Mara foi assaltada e ficou sem o celular e o computador. Mas ela precisar fazer um trabalho para a faculdade. Assim, ela liga para seu amigo Sandro que está vindo visitá-la e **pergunta:**

“Sandro traz o computador?”

CONTEXTO 8

Mariza e seu esposo Camilo estão olhando fotos antigas da época da faculdade. Inesperadamente, Mariza encontra uma foto de Lorena, uma velha amiga. Mariza vira para Camilo e **pergunta:**

“Camilo lembra da Lorena?”

CONTEXTO 9

Sofia teve um imprevisto e precisou levar seu filho Miguel para o seu trabalho. Porém, Miguel é muito inquieto e não para de cantarolar uma música irritante. Assim, ela vira para Miguel e **ordena:**

“Miguel, faz silêncio!”

CONTEXTO 10

Márcia chega em casa após um dia cansativo de trabalho e descobre que não tem nada para preparar o jantar. Ela liga para Alberto, seu esposo, e **pergunta:**

“Alberto compra a janta?”

CONTEXTO 11

José viajou a trabalho e deixou sua namorada, Elisa, cuidado da sua casa. Mas esqueceu de explicar os cuidados com as plantas, preocupado ele liga para Elisa e **ordena:**

“Elisa, regue as plantas!”

CONTEXTO 12

Gabriele chamou sua amiga Adriana para fazer uma maratona da sua série preferida. Gabriele comprou refrigerante e pipoca, mas ela sempre queima a pipoca. Por isso, ela **pergunta:**

“Adriana faz pipoca?”

CONTEXTO 13

Paulo encontra Roberta ocasionalmente em um barzinho e eles começam a conversar. Roberta pergunta por Alessandra, irmã de Paulo, e ele **responde:**

“Alessandra viajou hoje.”

CONTEXTO 14

Flávia e Lorena estão planejando o final de semana na praia, mas Lorena é extremamente tímida e não quer levar biquíni, mas Flávia vira para ela e **ordena:**

“Lorena, leva o biquíni!”

CONTEXTO 15

Beatriz chega em casa e percebe que seu filho, Marcelo, está com febre, mas ele detesta tomar remédio. Após muita insistência, ela vira para seu filho e **ordena:**

Marcelo, tome o remédio!

CONTEXTO 16

Josele e Vivian saíram para passear de bicicleta. Depois de pedalarem por algum tempo, Josele percebe que Vivian não trouxe água. Assim, Josele vira para Vivian **e pergunta:**

“Vivian quer água?”

CONTEXTO 17

Antônio precisa de um livro para sua dissertação, mas o livro está esgotado. Ele liga para seu amigo Pedro perguntando se ele tem ou sabe quem possui o livro. Pedro **responde:**

“Carlos tem o livro”

CONTEXTO 18

Sueli chega em casa e percebe que o marido, Fábio, já chegou. Ela está com muita fome após um longo dia de trabalho. Ela vai até o marido e **pergunta:**

“Fábio, compra uma pizza?”

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO DOS SUJEITOS

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM LETRAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

TERMO DE CONSENTIMENTO

Pesquisadora: Maria Gabriel
Instituição: UFPR (Universidade Federal do Paraná)
Telefone: (41) 99868-9158
Email: m.gabriel@gmail.com
Orientadores: Prof. Drª. Denise Cristina Kluge e Prof. Drº Gustavo Nishida

O objetivo desta pesquisa é observar e analisar a fala produzidas por falantes nativos de Português Brasileiro em tarefas de produção.

Caso você concorde em participar da pesquisa, você gravará algumas sentenças que posteriormente serão analisadas pelo pesquisador.

Sua participação na pesquisa é voluntária. Você não é obrigado a participar e tem a opção de parar a tarefa a qualquer momento. É importante deixar claro que não existem erros ou acertos na gravação. Todas as produções são válidas.

A informação coletada nesta pesquisa é sigilosa, ou seja, nenhuma informação será divulgada fora do ambiente acadêmico. Os dados serão registrados de modo que suas informações pessoais, como por exemplo seu nome, sejam preservadas. Caso os resultados venham a ser publicados em meio acadêmico, seus dados pessoais serão omitidos.

Esta pesquisa faz parte da pesquisa de Mestrado do programa de Pós-Graduação em Letras da UFPR. Quaisquer dúvidas relacionadas à pesquisa devem ser encaminhadas para Maria Gabriel, responsável pelo estudo, através do email: mgabriel.ufpr@gmail.com.

Eu li ou leram para mim e estou de acordo em participar da pesquisa, tendo tirado todas minhas dúvidas e recebido respostas esclarecedoras sobre a pesquisa.

_____
Assinatura do Participante

_____
Data

_____
Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE D – CONTEXTOS E SEGMENTOS FAMILIARIZAÇÃO

Contexto 1

Guilherme decide fazer uma festa de aniversário para seu filho. Ele conversa com a esposa, Claudia, enquanto faz a lista de compras. Ele percebe que não conseguirá buscar o bolo. Ele vai até a esposa e **pergunta:**

"Claudia, busca o bolo?"

Contexto 2

Eduardo chega em casa e percebe que o filho mais novo ainda não chegou da escola. Ele vai até o quarto do filho mais velho, Guilherme, e **ordena**:

"Guilherme, liga pra seu irmão"

Contexto 3

Claudio e Ricardo conversam durante o churrasco. Ricardo diz que o colega Roberto não vai comparecer à reunião porque está trabalhando. Claudio quer saber o que Roberto faz. Ricardo **responde**:

"Roberto faz teatro."

Contexto 4

Cristiano e Paulo vão até o parque para jogar futebol. Ao chegar lá, notam que esqueceram a bola. Cristiano lembra que um outro amigo, Estevão, está de folga e pode trazer uma bola para o parque. Paulo liga para estevão e **pergunta**:

"Estevão, traz a bola?"

Contexto 5

Carlos e Angélica conversam durante o almoço. O celular de Carlos não para de tocar. Angélica **ordena**:

"Carlos, atende o celular!"

APÊNDICE E – CONTEXTOS E SEGMENTOS ALVO (EXPERIMENTO)

Contexto 1

Jean está organizando uma reunião para jogar com seus amigos. Mas percebeu que está faltando o dominó. Ele liga para seu amigo e **pergunta**:

" Almir, leva o dominó?"

Contexto 2

Suzane vai convidar alguns amigos para jogar dominó, mas percebeu que esqueceu o jogo na casa do seu namorado. Ela liga para seu namorado e **ordena**:

"Almir, leva o dominó!"

Contexto 3

Camila e Joana estão organizando a lista de jogos para o evento do fim de semana. Joana pergunta à Camila quem vai levar o dominó. Camila **responde**:

"Almir leva o dominó."

Contexto 4

José é dono de um mercado e está organizando uma exposição de produtos em uma feira. Ao notar que falta uma gôndola, José chama um funcionário e **ordena**:

"Almir, leva a gôndola!"

Contexto 5

João trabalha em um mercado e está organizando a nova distribuição dos produtos. Precisando de ajuda para levar uma gôndola, ele chama um colega e **pergunta**:

"Almir, leva a gôndola?"

Contexto 6

João e Pedro estão trabalhando no lançamento de um novo produto do supermercado. João pergunta à Pedro quem vai levar a gôndola para expor a mercadoria. Pedro **responde**:

"Almir leva a gôndola."

Contexto 7

Maria e Isabel estão organizando a lista de ingredientes que precisam para um bolo. Maria pergunta à Isabel quem vai levar o morango. Isabel **responde**:

“Almir leva o morango.”

Contexto 8

Lorena vai preparar um bolo para sua festa de aniversário, mas descobriu que está faltando o morango. Ela liga para seu namorado e **ordena**:

“Almir, leva o morango! ”

Contexto 9

Laura está preparando a sobremesa para o churrasco do final de semana, mas notou que está faltando o morango. Ela liga para seu amigo e **pergunta:**

“Almir, leva o morango?”

Contexto 10

Marcos e Carlos estão organizando uma noite de jogos com seus amigos. Marcos pergunta a Carlos quem ficou responsável por levar o dominó. Carlos **responde:**

“Glauber leva o dominó. ”

Contexto 11

Gomes está marcando um campeonato de jogos com seus amigos. Da lista de jogos, está faltando o dominó. Gomes liga para seu amigo e **pergunta:**

“Glauber, leva o dominó?”

Contexto 12

Amanda e Alberto pretendem reunir a sua família no final de semana para uma rodada de jogos. Ela liga para seu tio e **ordena**:

“Glauber, leva o dominó!”

Contexto 13

Érick trabalha como repositor em um mercado e está precisando de ajuda para mover uma gôndola de lugar. Ele olha para seu colega e **pergunta:**

“Glauber, leva a gôndola?”

Contexto 14

Felipe está abrindo uma franquia de uma nova loja e está organizando a distribuição das gôndolas no interior do estabelecimento. Ele chama seu funcionário e **ordena**:

"Glauber, leva a gôndola!"

Contexto 15

Patrick e Robert trabalham em um pet shop e estão distribuindo as tarefas de seus funcionários. Robert pergunta à Patrick quem leva a gôndola. Patrick **responde:**

"Glauber leva a gôndola."

Contexto 16

Jeniffer é proprietária de um restaurante e está realizando um grande evento externo. Percebendo que acabou o morango, ela liga para seu funcionário e **ordena**:

"Glauber, leva o morango!"

Contexto 17

Adriana é uma chef de cozinha e irá organizar uma recepção em um hotel, mas descobre que faltou o morango. Ela liga para seu sócio e **pergunta**:

"Glauber, leva o morango?"

Contexto 18

Marina e Flávia estão preparando uma festa com degustação de caipirinhas para seus amigos. Marina pergunta à Flávia quem leva o morango. Flávia **responde**:

"Glauber leva o morango."

APÊNDICE F – DADOS PILOTO

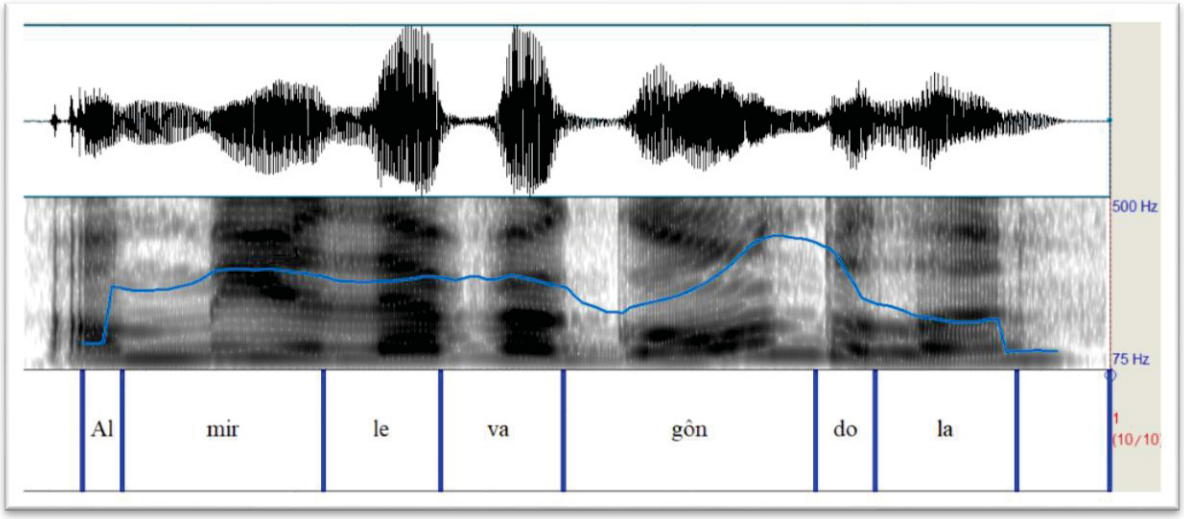
Os dados se encontram organizados de acordo com o tipo de enunciado, a saber, interrogativos, imperativos e assertivos. Além disso, estão dispostos por: a) distribuição do acento (proparoxítona, paroxítona e oxítona); b) informante (INF01 e INF02); c) por ordem de produção (primeira, segunda e terceira repetição).

ENUNCIADOS INTERROGATIVOS

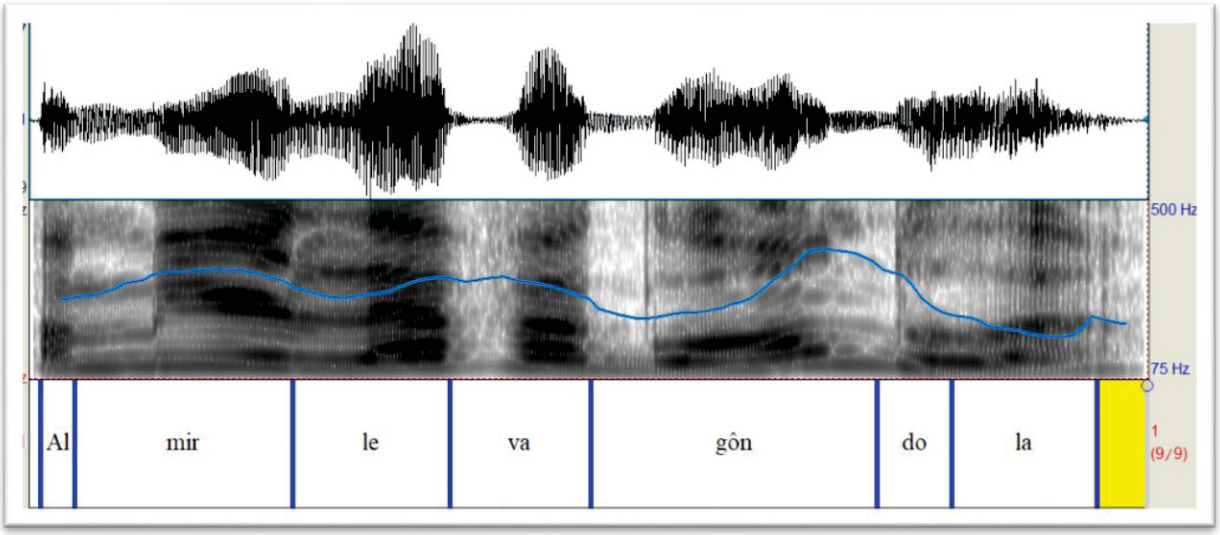
Proparoxítona

Informante 01

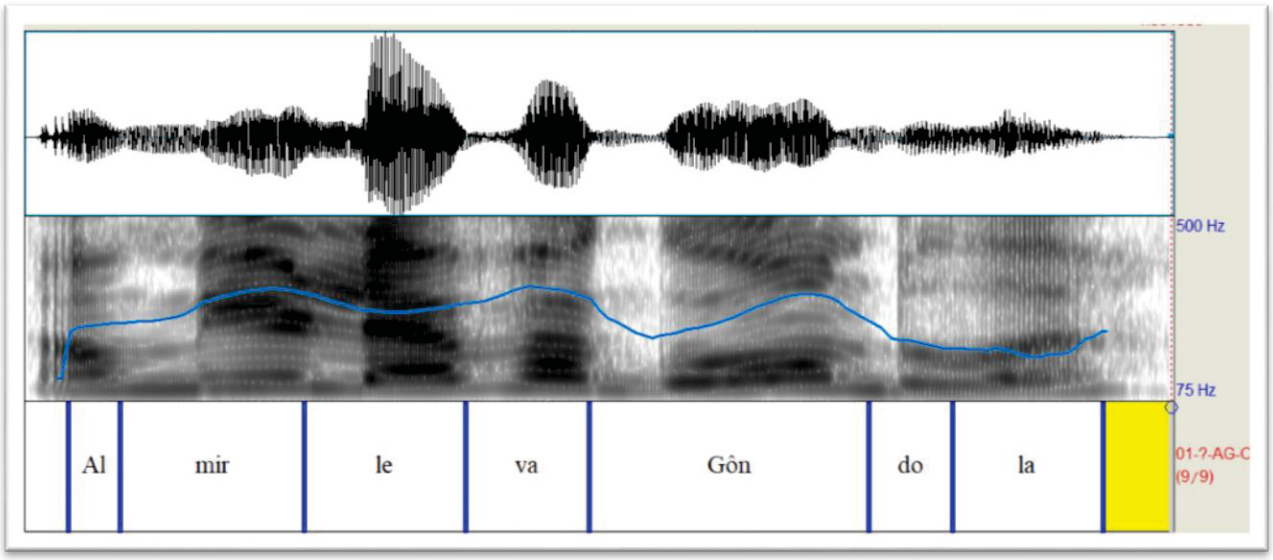
INF01: Enunciado interrogativo - proparoxítona (repetição 01)



INF01: Enunciado interrogativo - proparoxítona (repetição 02)

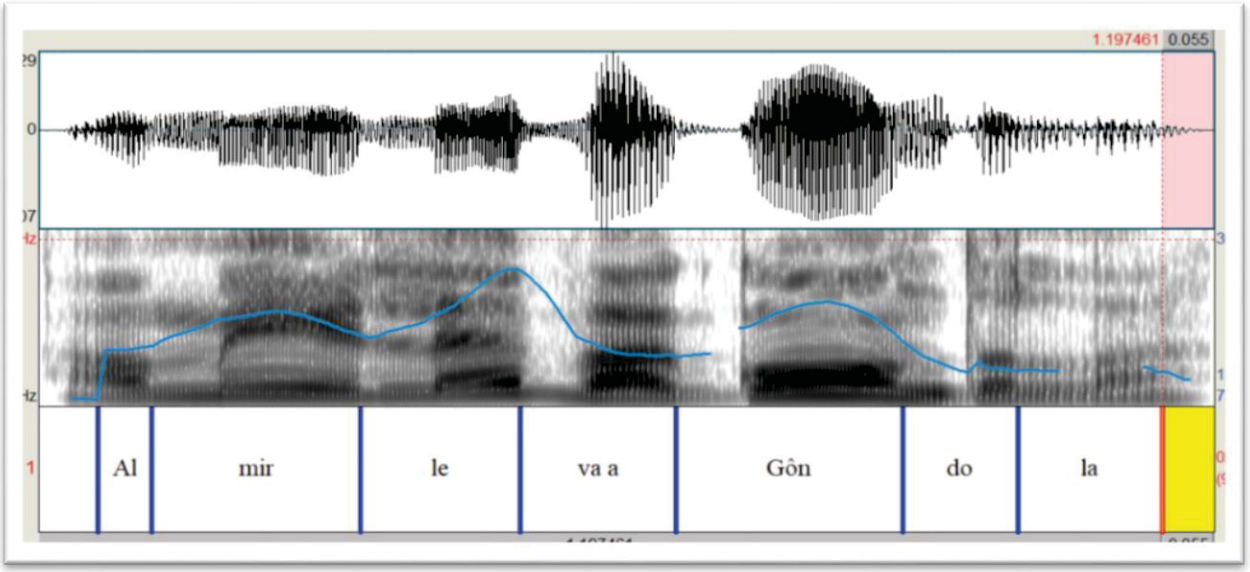


INF01: Enunciado interrogativo -proparoxítona (repetição 03)

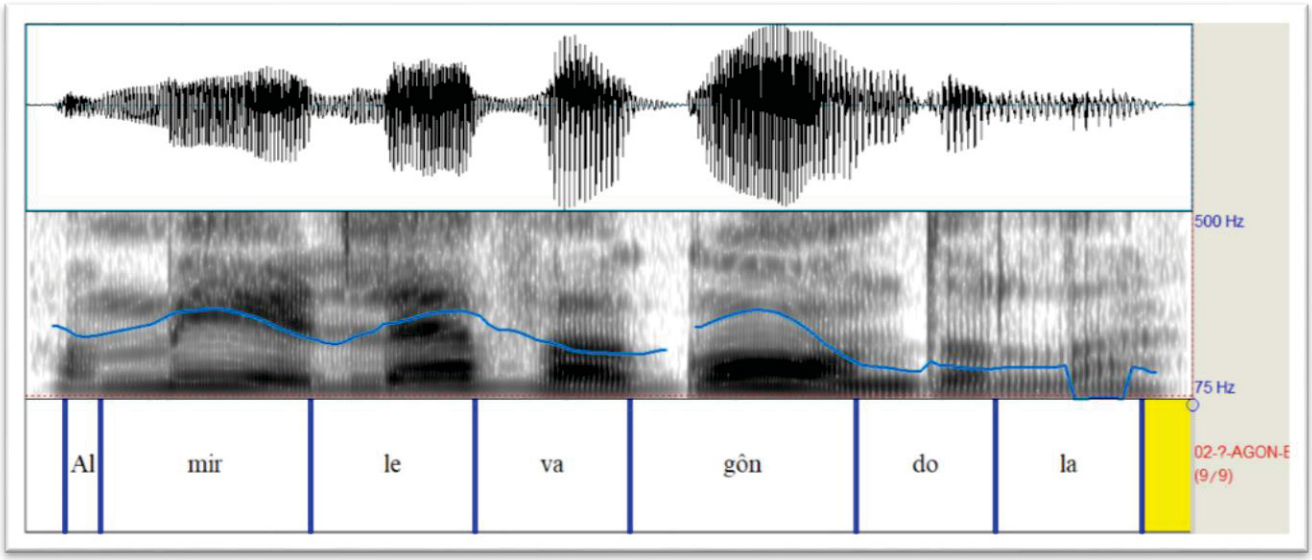


Informante 02

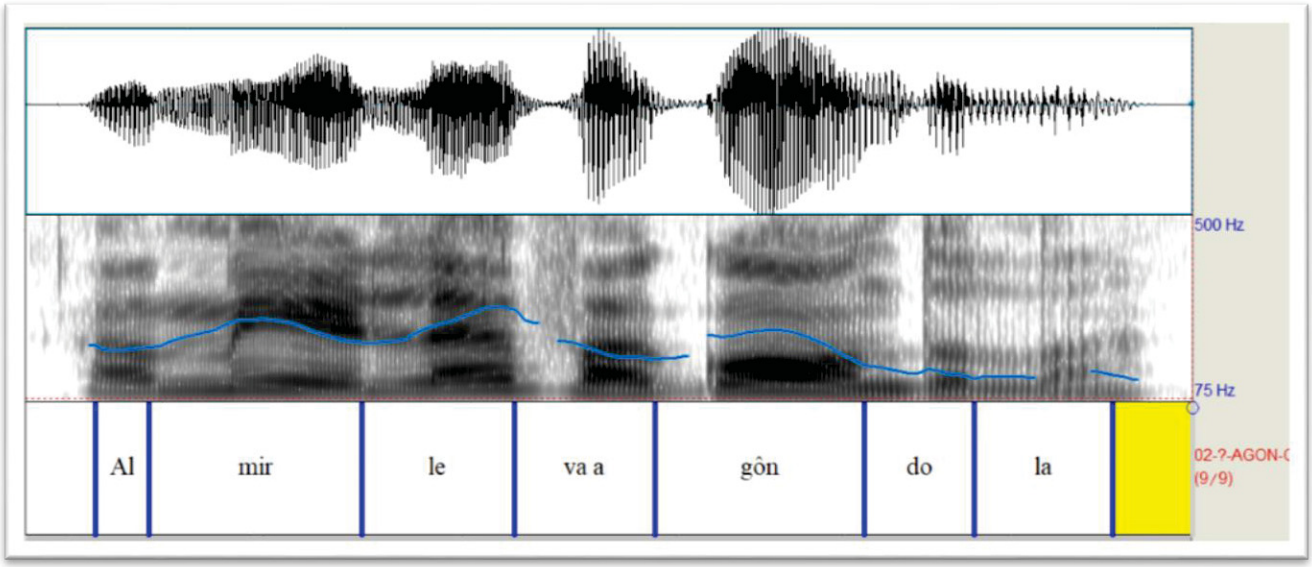
INF02: Enunciado interrogativo - proparoxítona (repetição 01)



INF02: Enunciado interrogativo - proparoxítona (repetição 02)



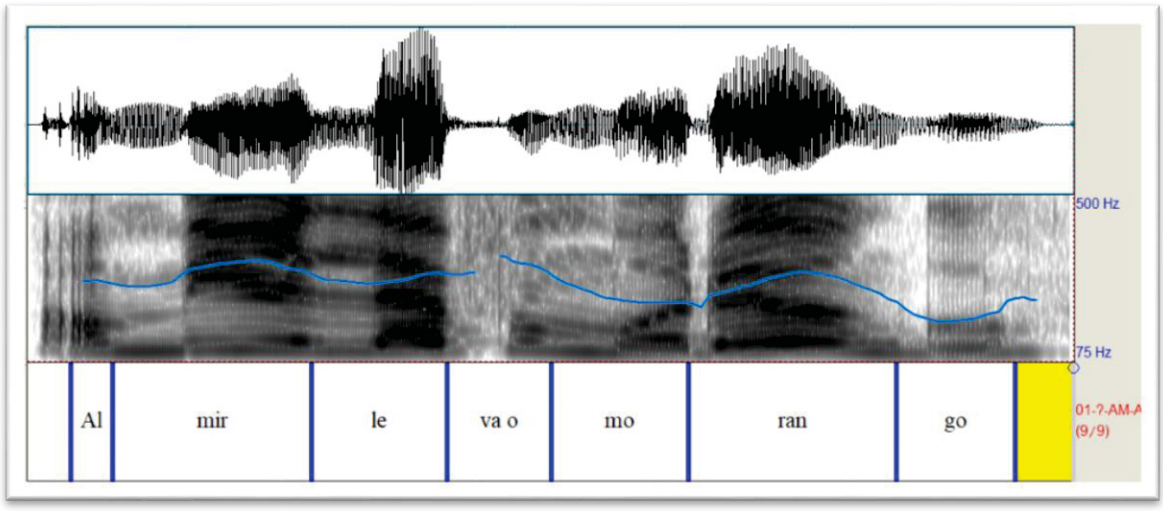
INF02: Enunciado interrogativo – proparoxítona (repetição 03)



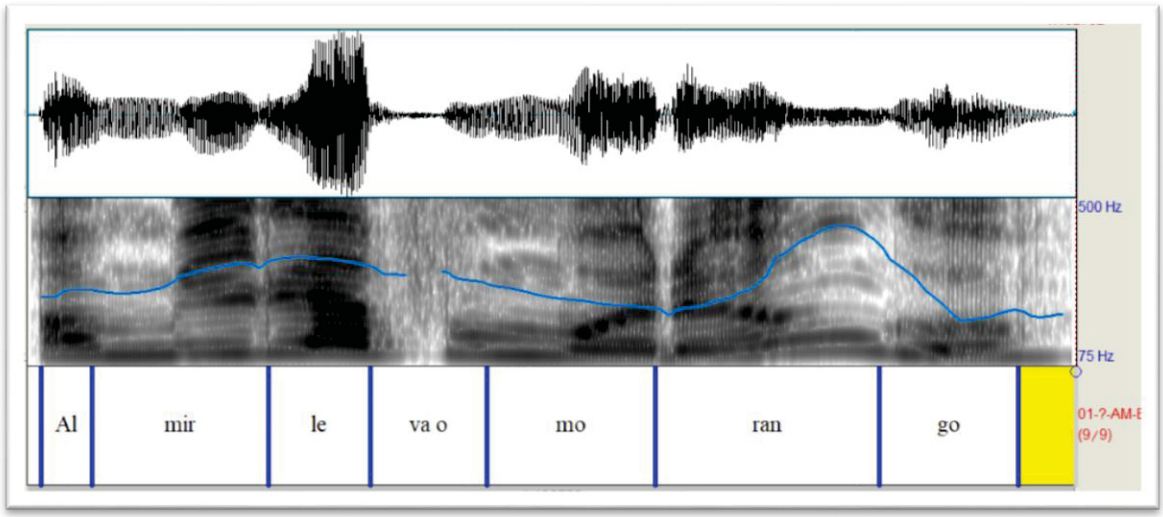
Paroxítona

Informante 01

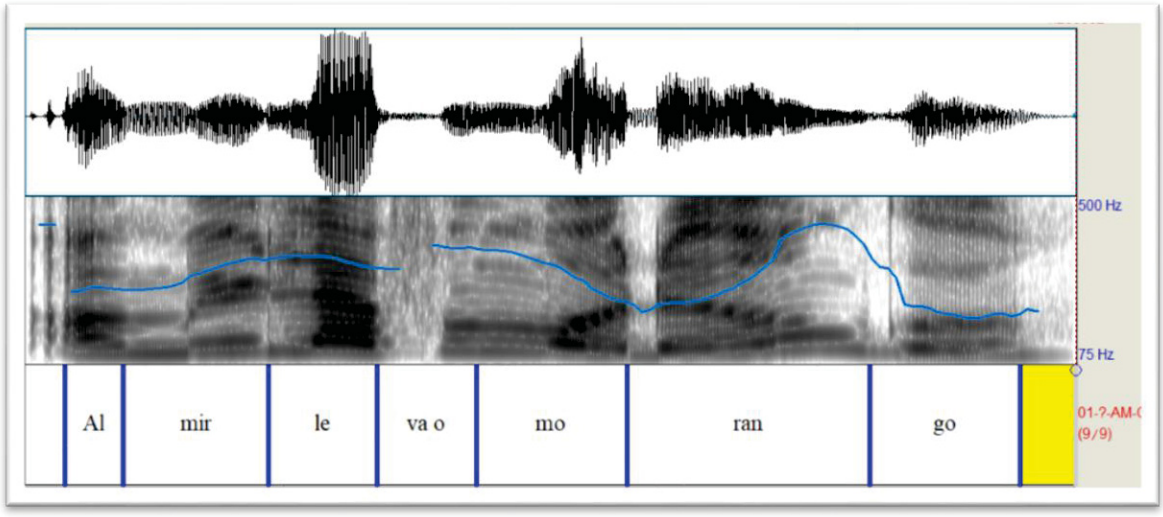
INF01: Enunciado interrogativo - paroxítona (repetição 01)



INF01: Enunciado interrogativo - paroxítona (repetição 02)

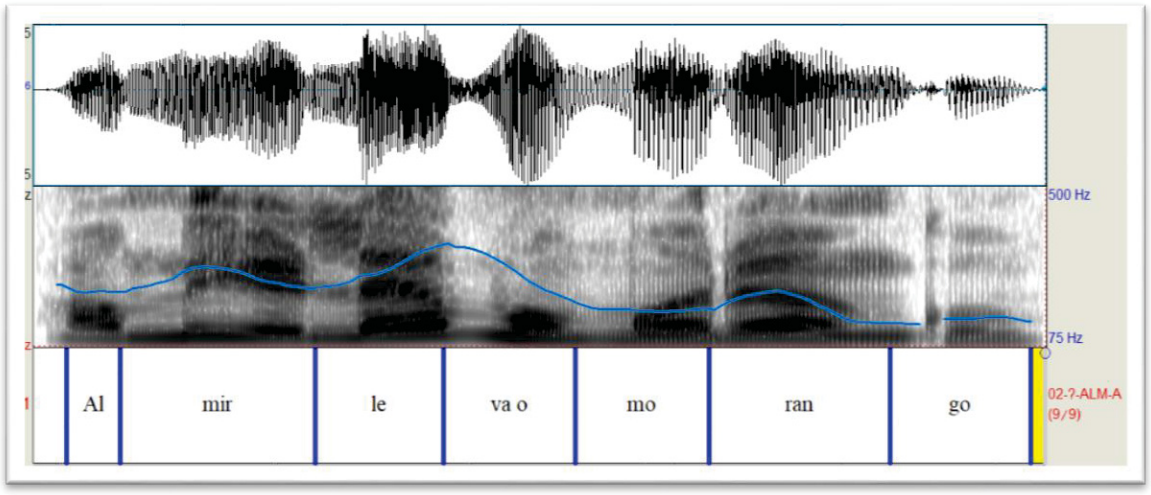


INF01: Enunciado interrogativo - paroxítona (repetição 03)

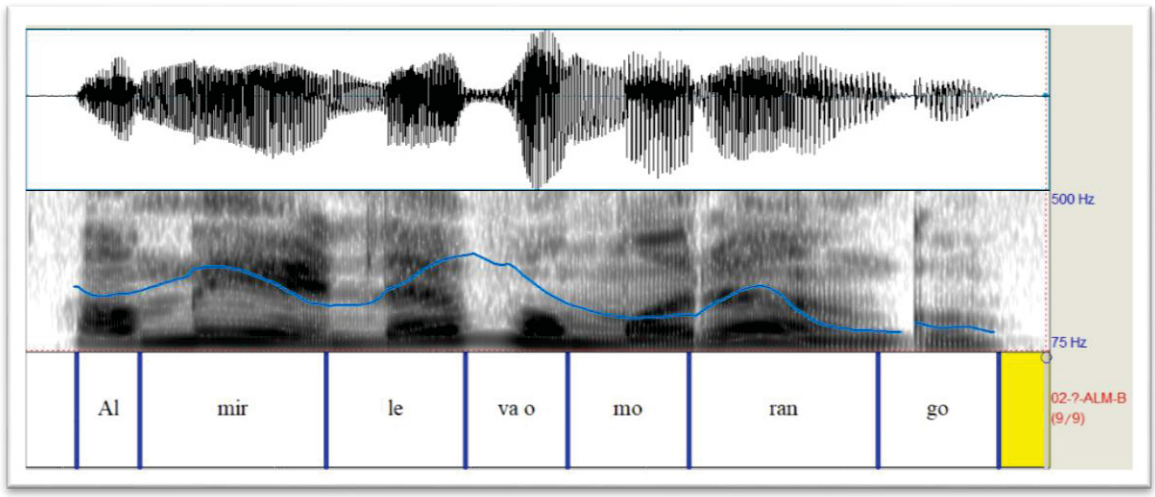


Informante 02

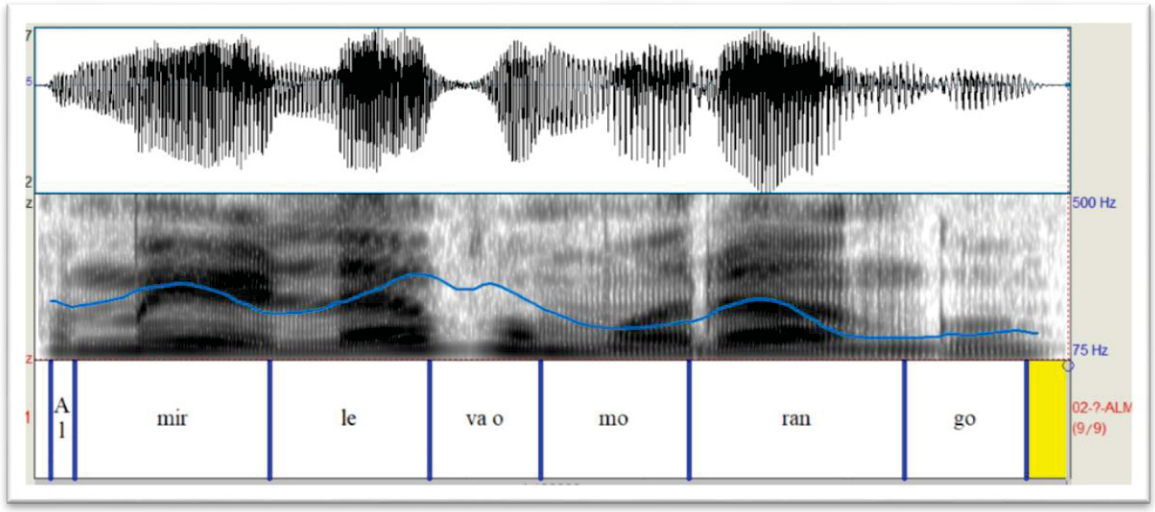
INF02: Enunciado interrogativo - paroxítona (repetição 01)



INF02: Enunciado interrogativo - paroxítona (repetição 02)



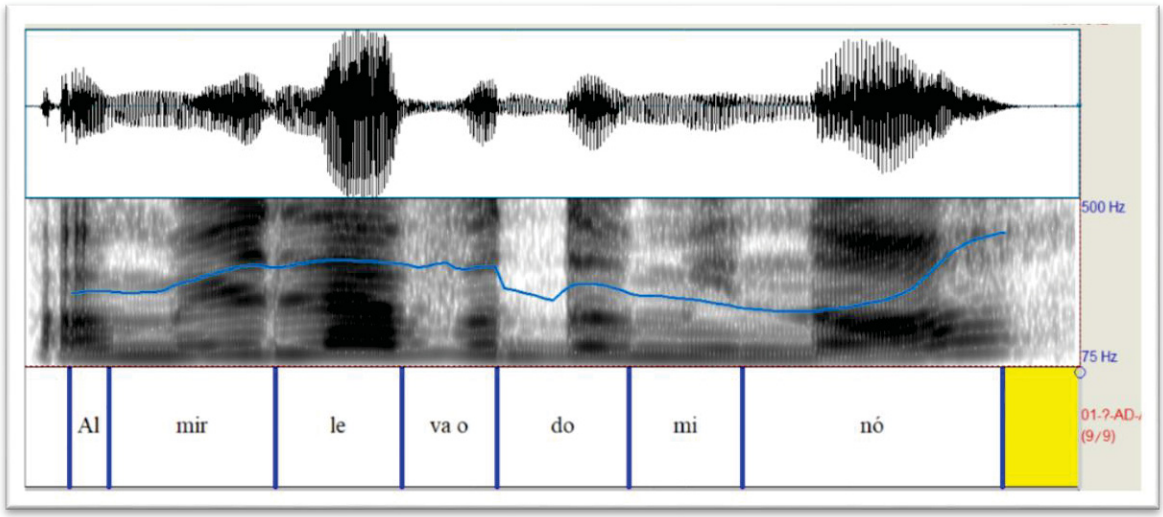
INF02: Enunciado interrogativo - paroxítona (repetição 03)



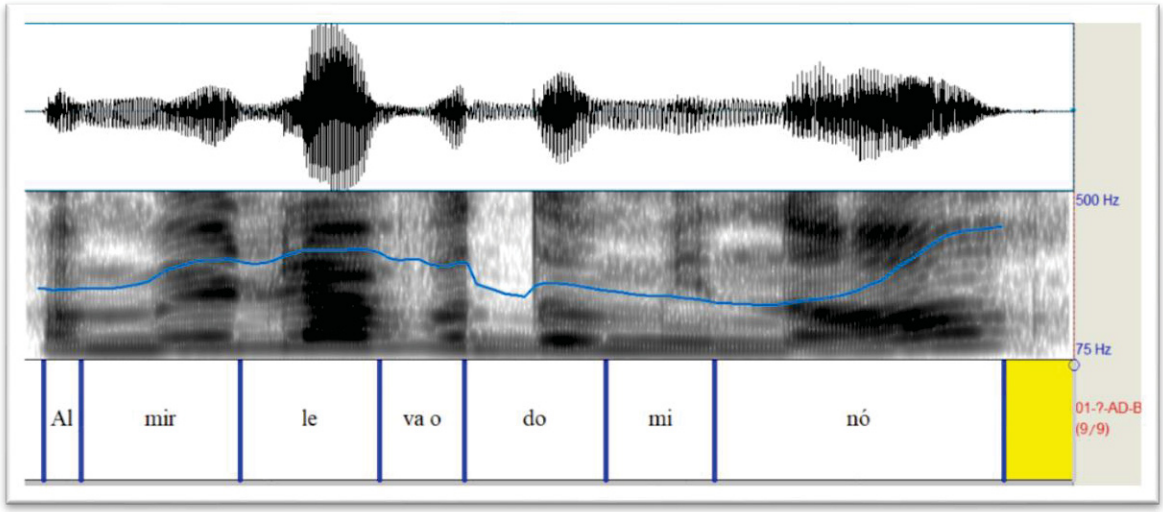
Oxítona

Informante 01

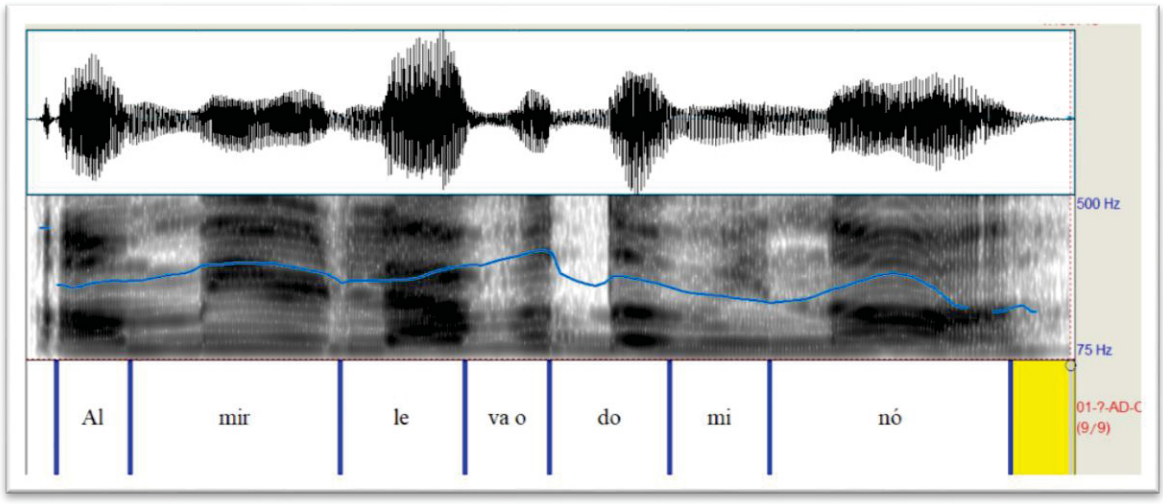
INF01: Enunciado interrogativo - oxítona (repetição 01)



INF01: Enunciado interrogativo - oxítona (repetição 02)

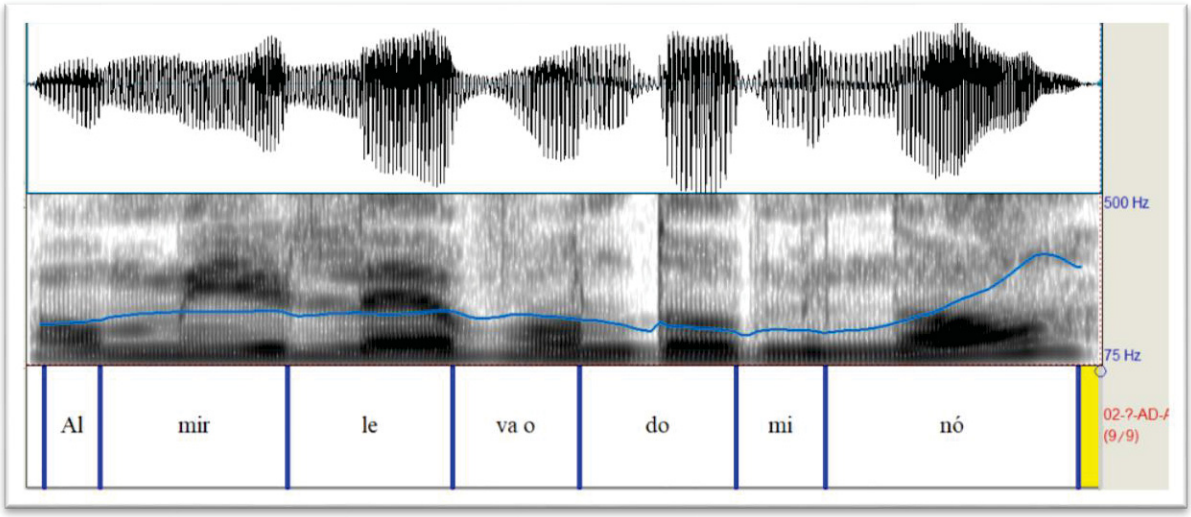


INF01: Enunciado interrogativo - oxítona (repetição 03)

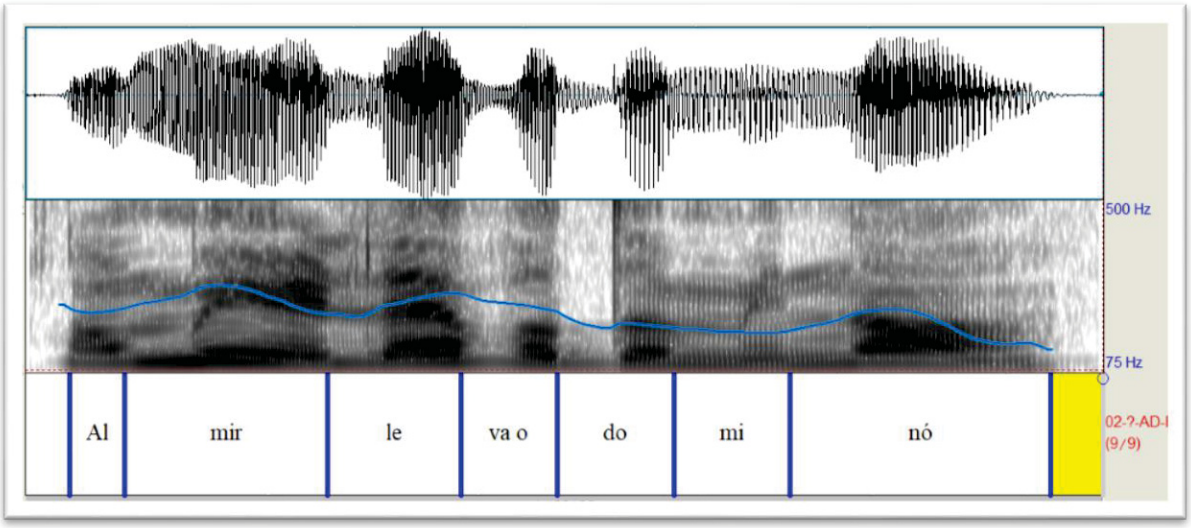


Informante 02

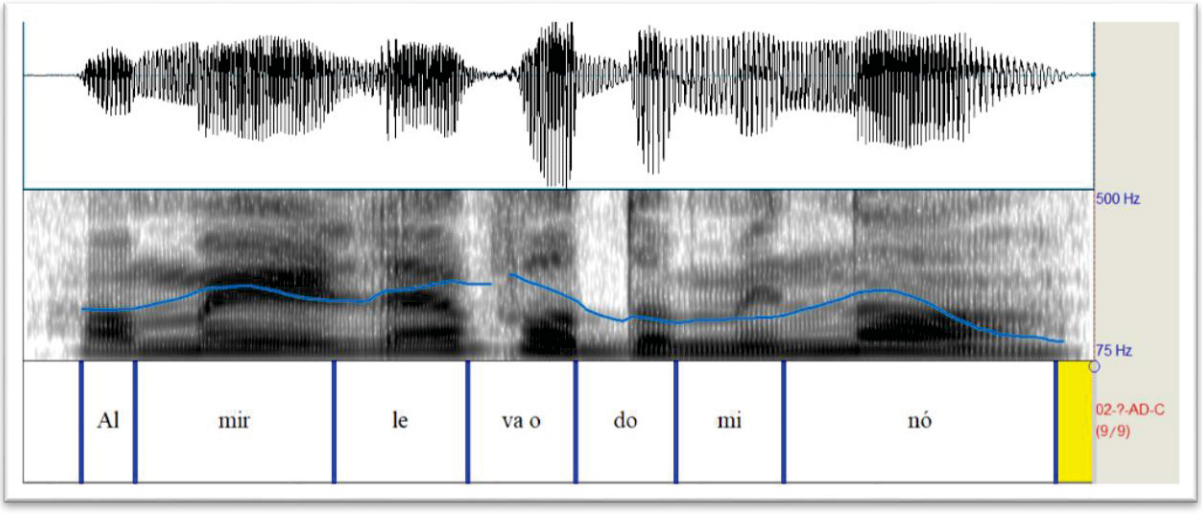
INF02: Enunciado interrogativo - oxítona (repetição 01)



INF02: Enunciado interrogativo - oxítona (repetição 02)

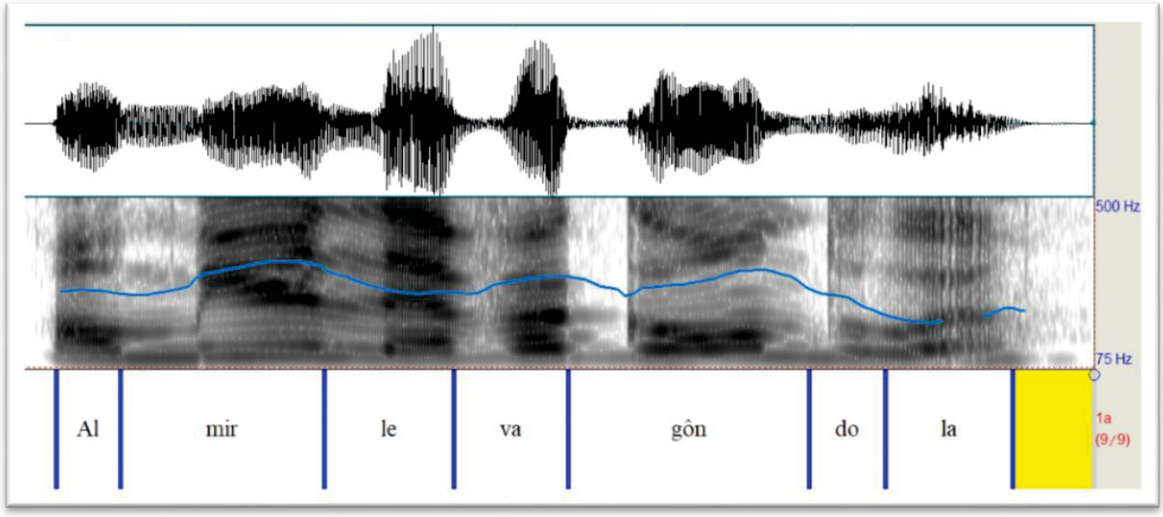


INF02: Enunciado interrogativo - oxítona (repetição 03)

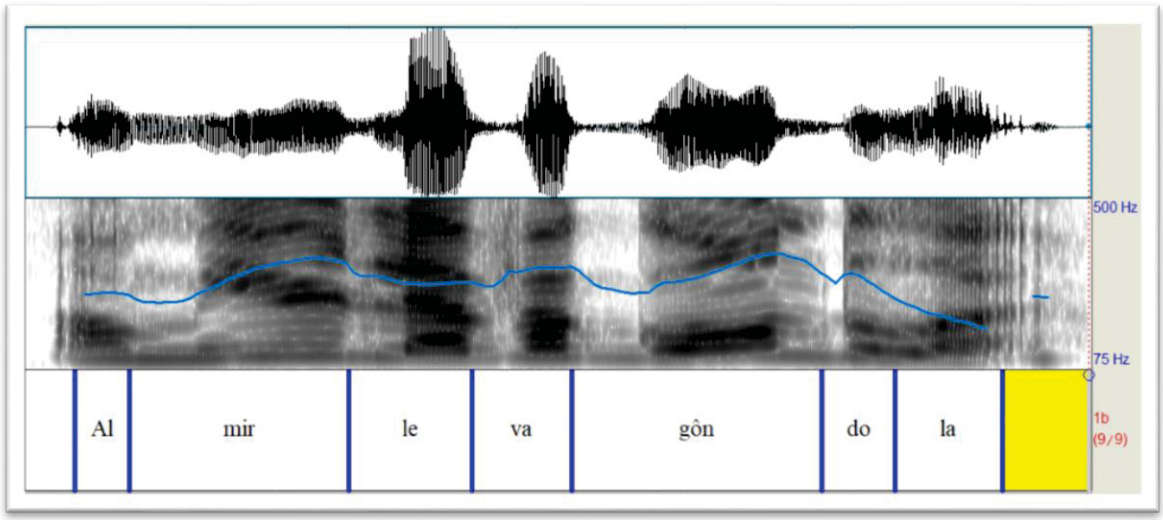


ENUNCIADOS IMPERATIVOS
Proparoxítona
Informante 01

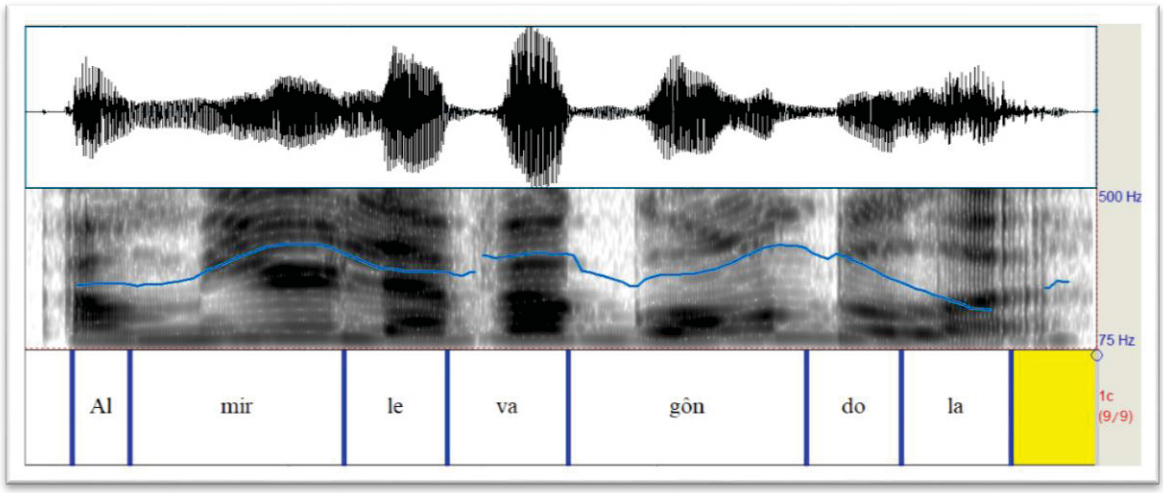
INF01: Enunciado imperativo - proparoxítona (repetição 01)



INF01: Enunciado imperativo - proparoxítona (repetição 02)

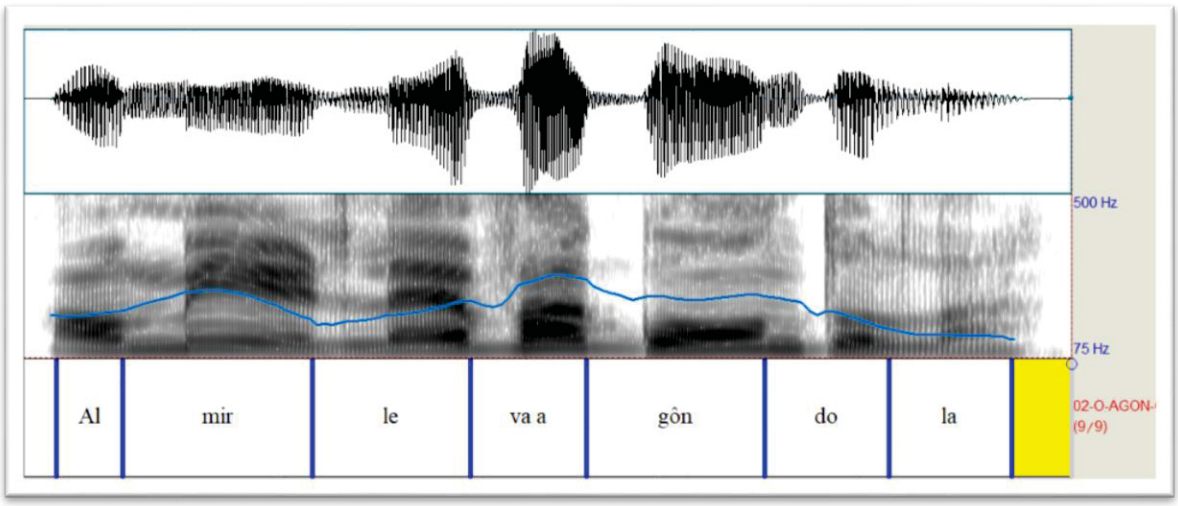


INF01: Enunciado imperativo - proparoxítona (repetição 03)

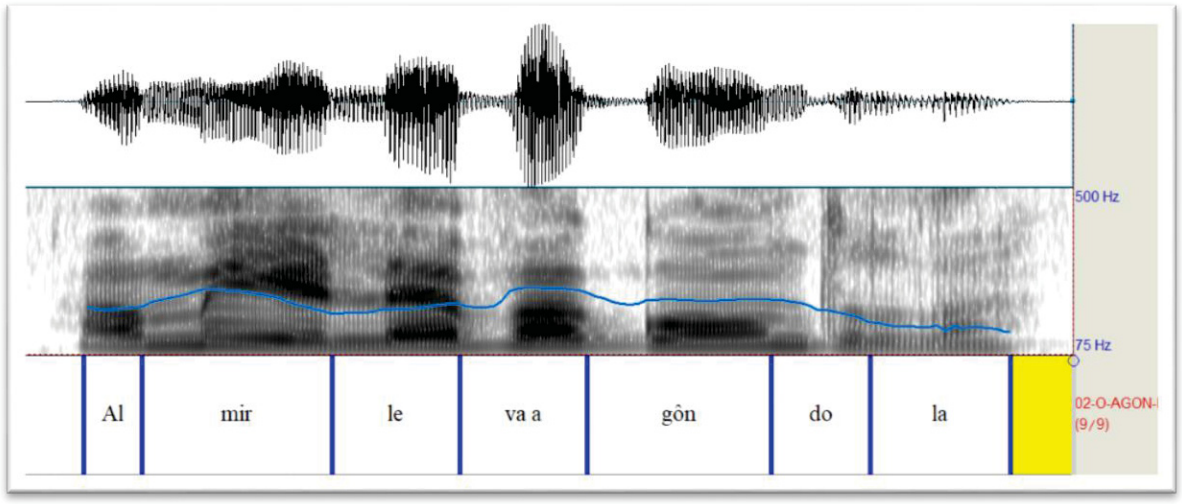


Informante 02

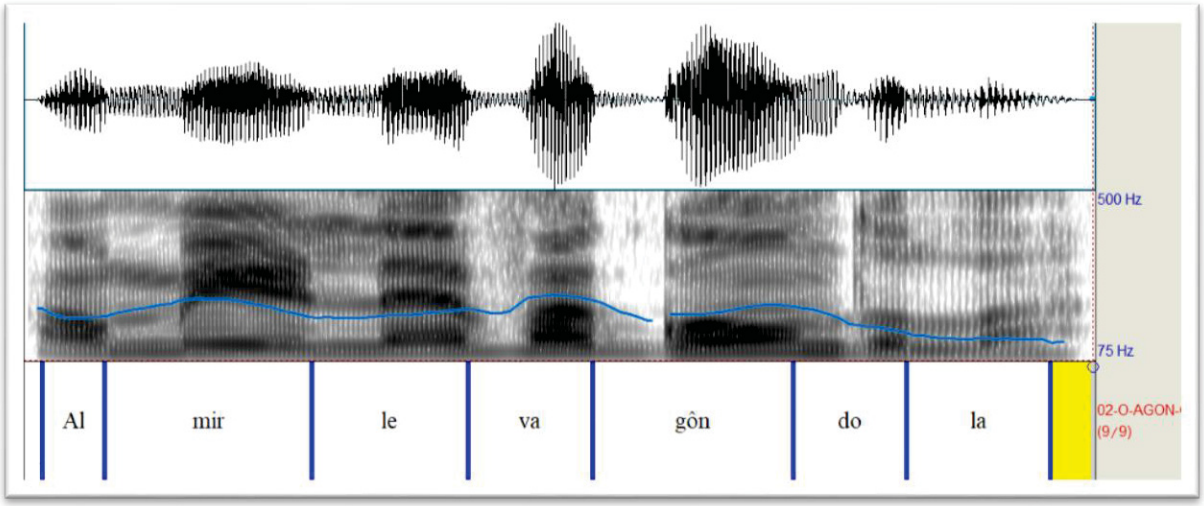
INF02: Enunciado imperativo - proparoxítona (repetição 01)



INF02: Enunciado imperativo - proparoxítona (repetição 02)



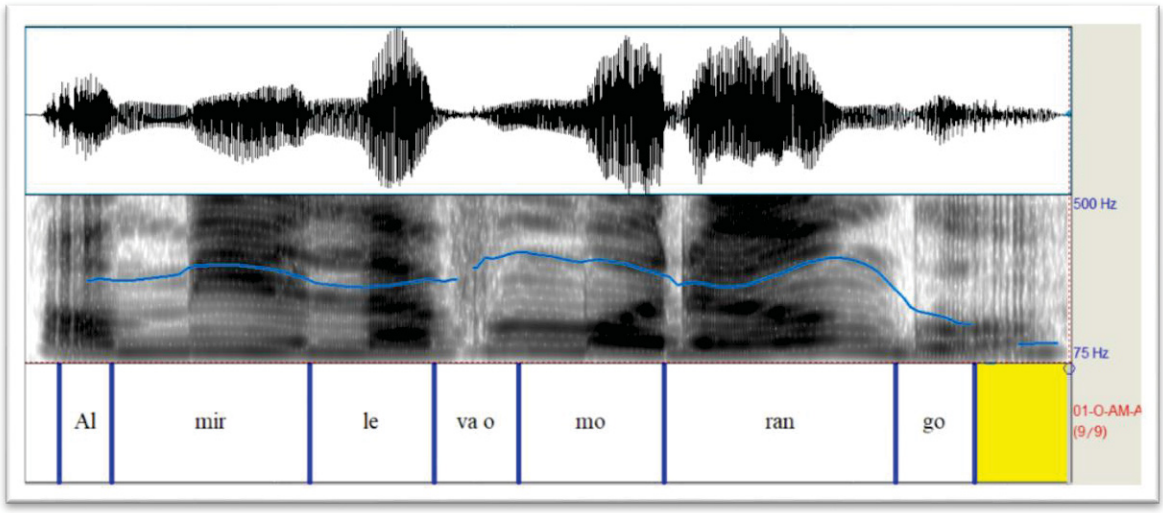
INF02: Enunciado imperativo - proparoxítona (repetição 03)



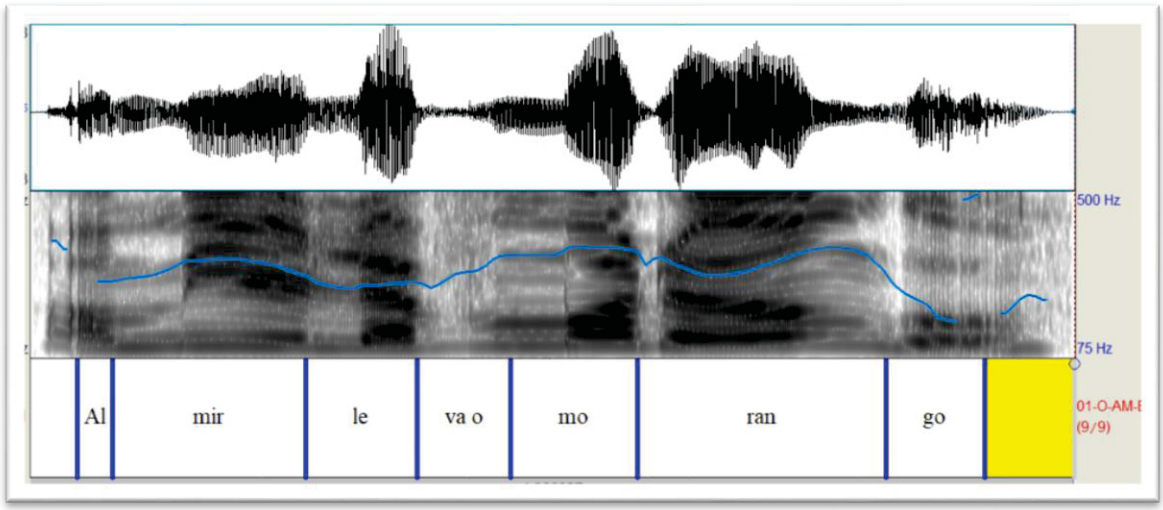
Paroxítona

Informante 01

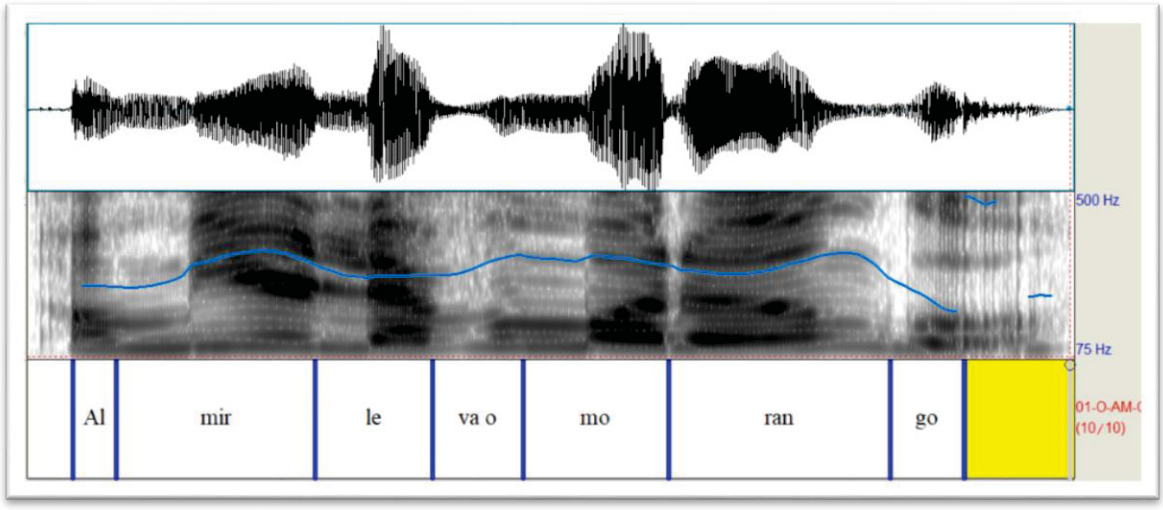
INF01: Enunciado imperativo - paroxítona (repetição 01)



INF01: Enunciado imperativo - paroxítona (repetição 02)

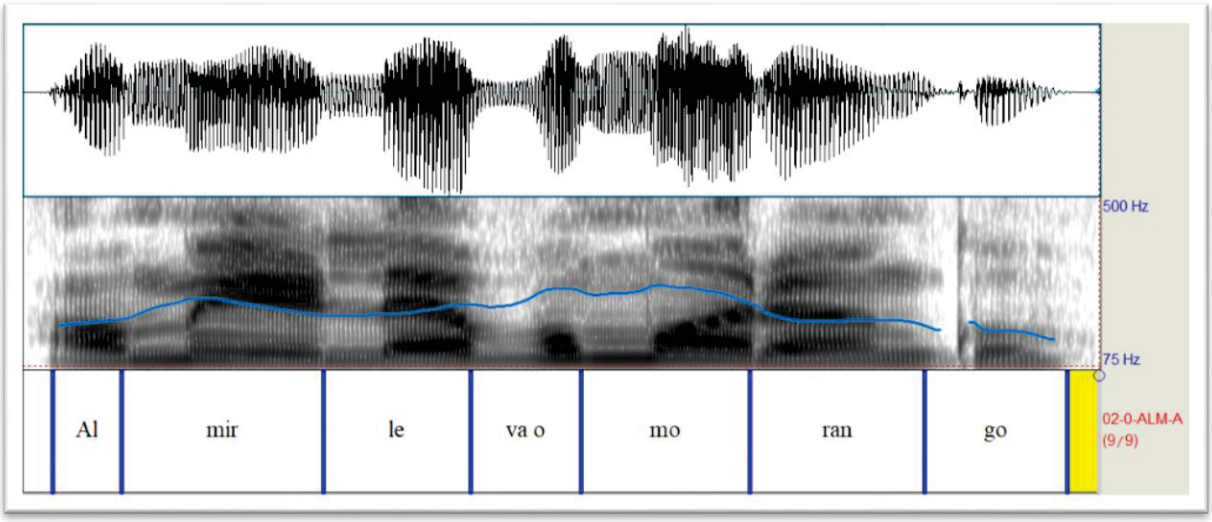


INF01: Enunciado imperativo - paroxítona (repetição 03)

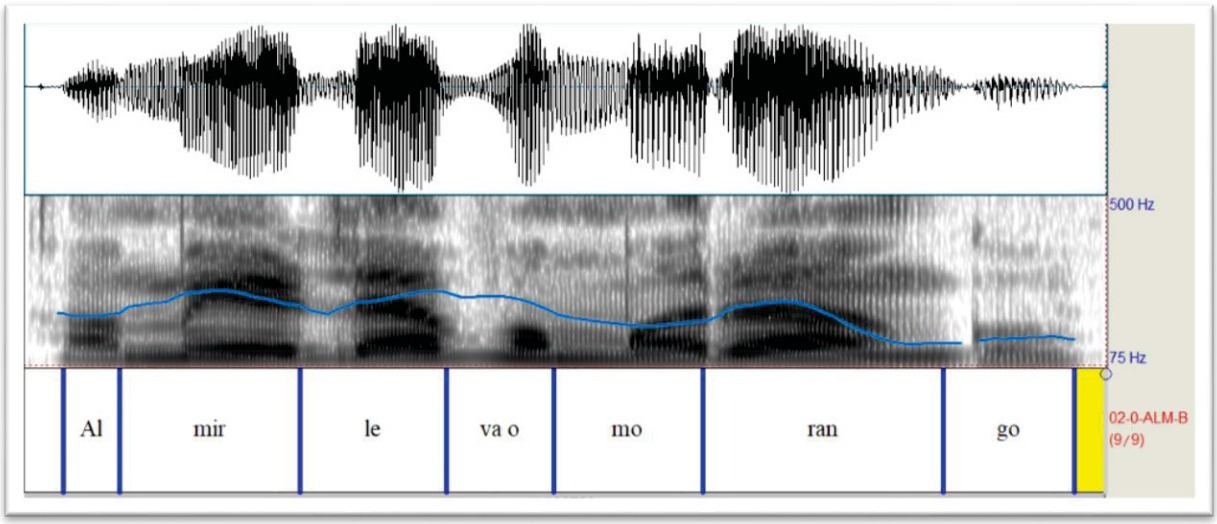


Informante 02

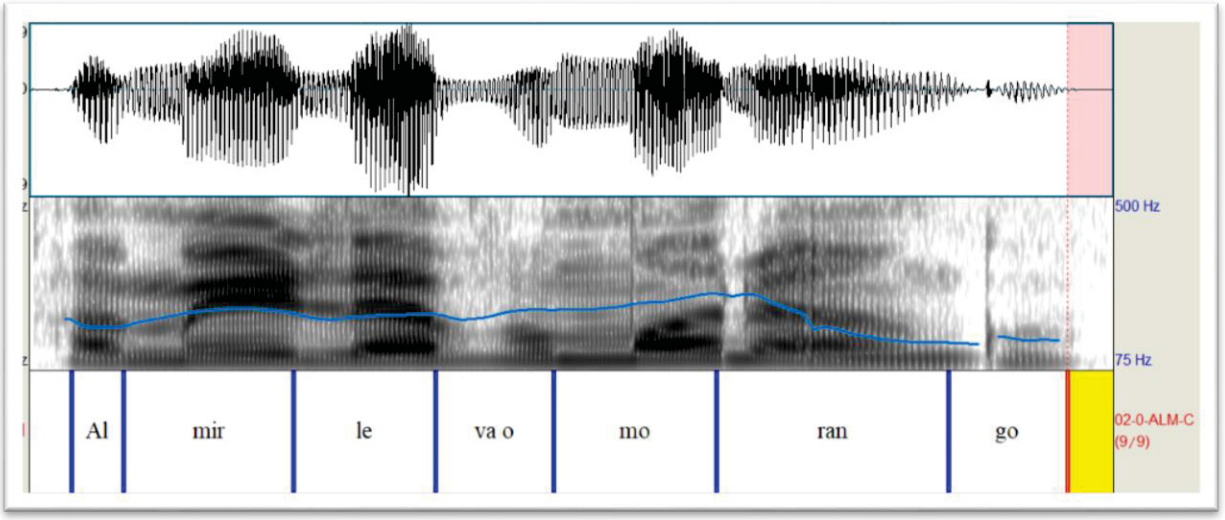
INF02: Enunciado imperativo - paroxítona (repetição 01)



INF02: Enunciado imperativo - paroxítona (repetição 02)



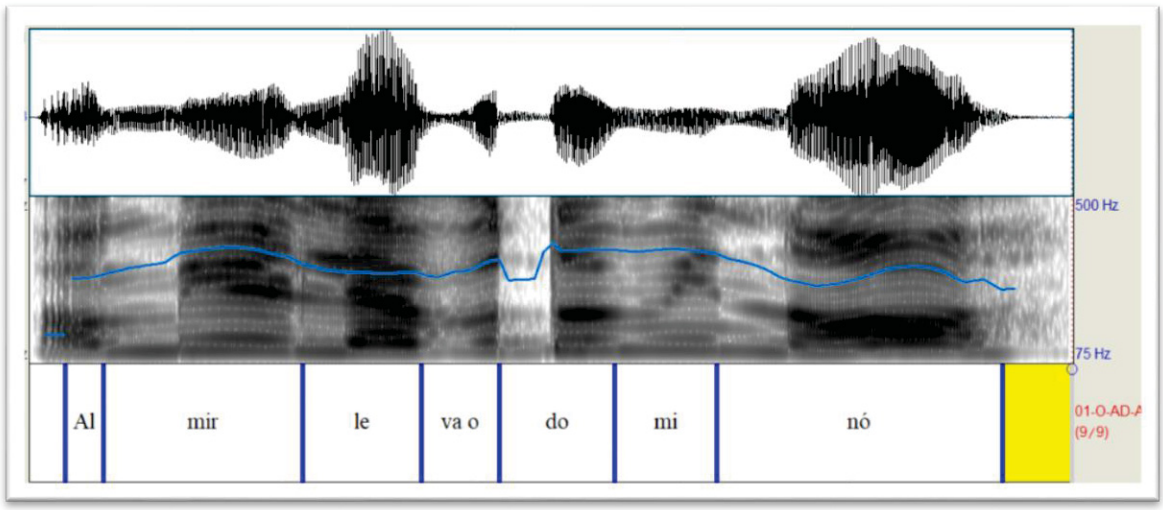
INF02: Enunciado imperativo - paroxítona (repetição 03)



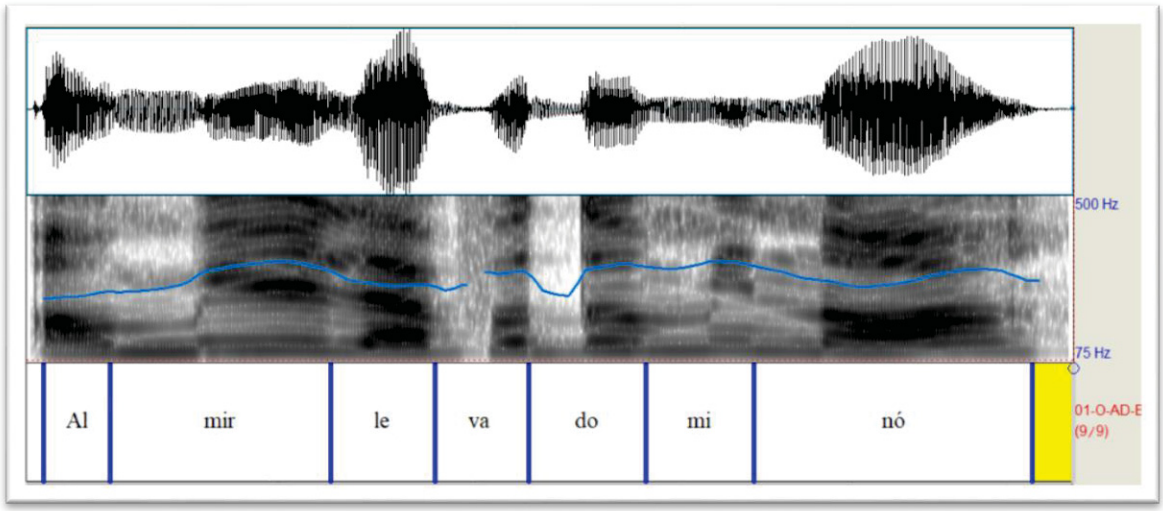
Oxítona

Informante 01

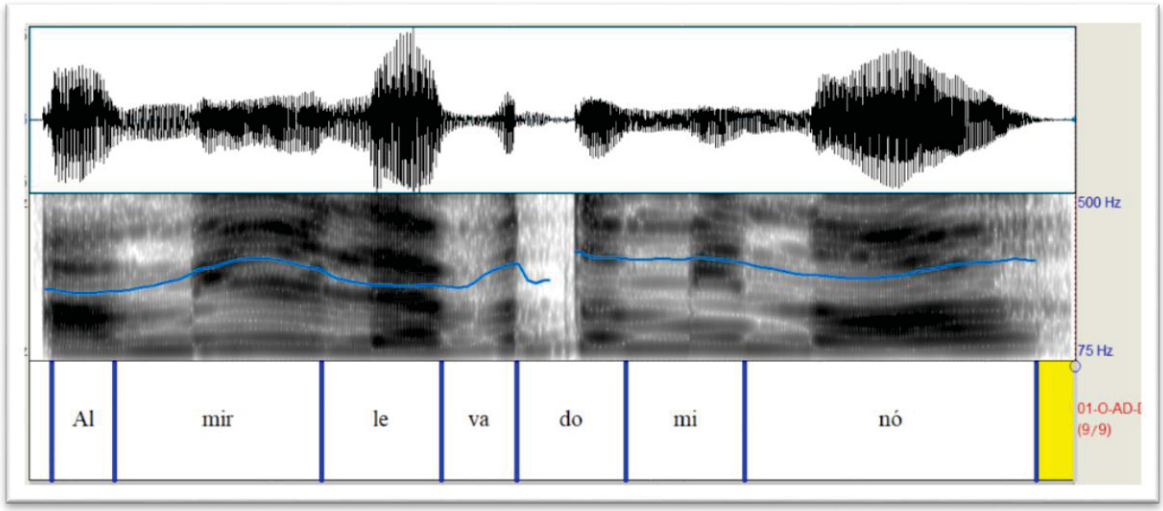
INF01: Enunciado imperativo - oxítona (repetição 01)



INF01: Enunciado imperativo - oxítona (repetição 02)

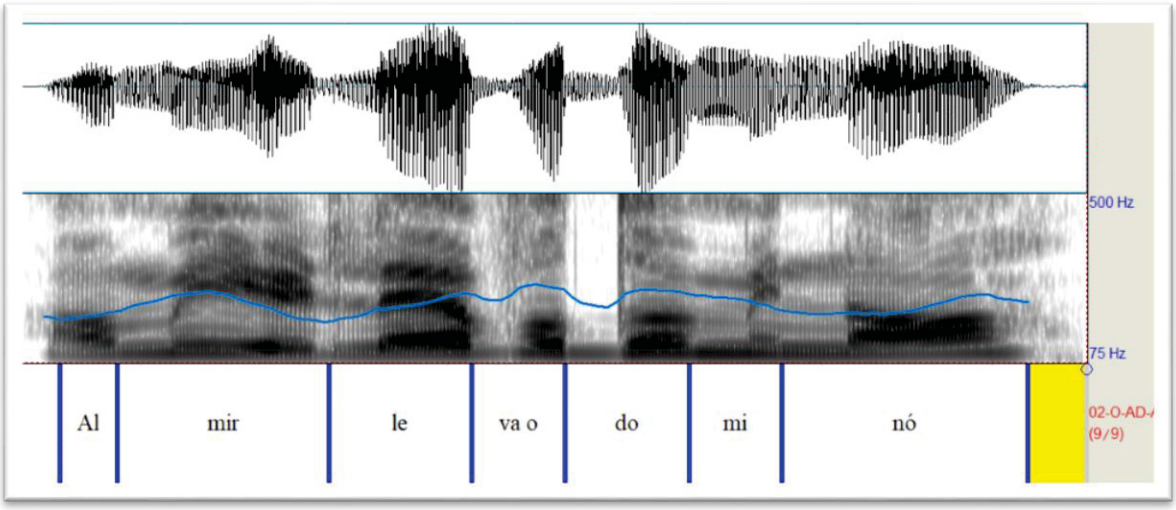


INF01: Enunciado imperativo - oxítona (repetição 03)

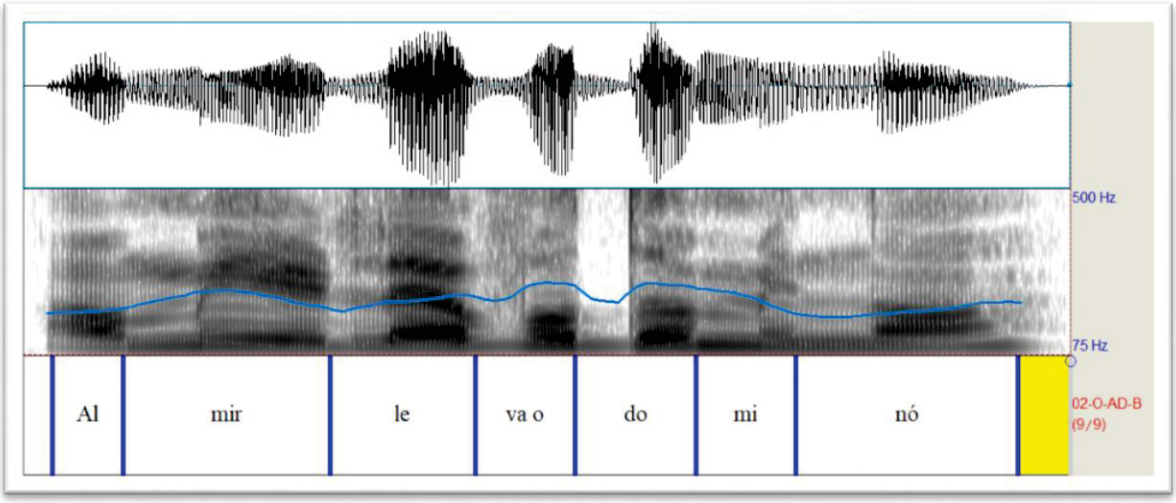


Informante 02

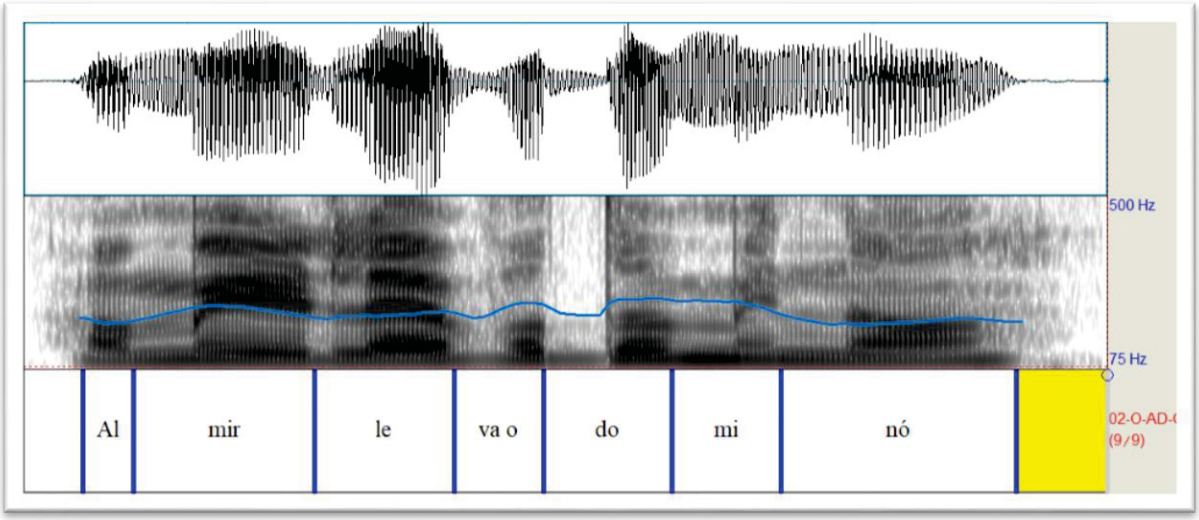
INF02: Enunciado imperativo - oxítona (repetição 01)



INF02: Enunciado imperativo - oxítona (repetição 02)

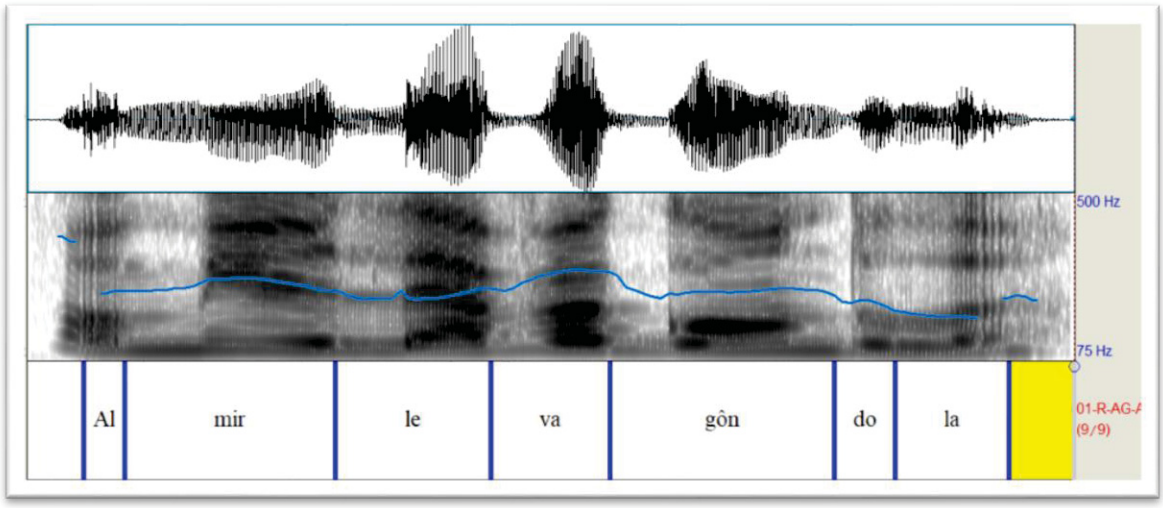


INF03: Enunciado imperativo - oxítona (repetição 03)

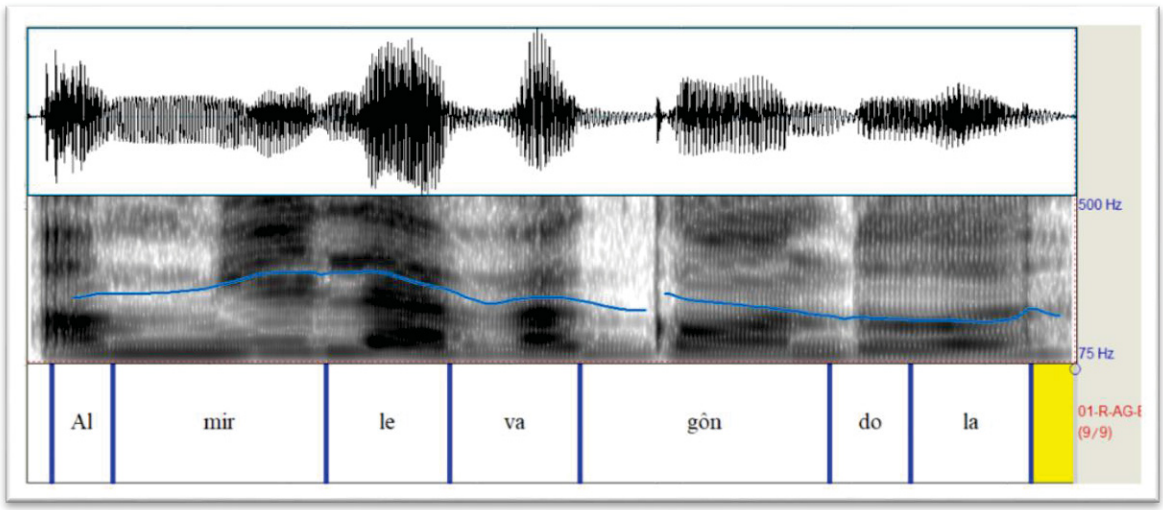


ENUNCIADOS ASSERTIVOS
Proparoxítona
Informante 01

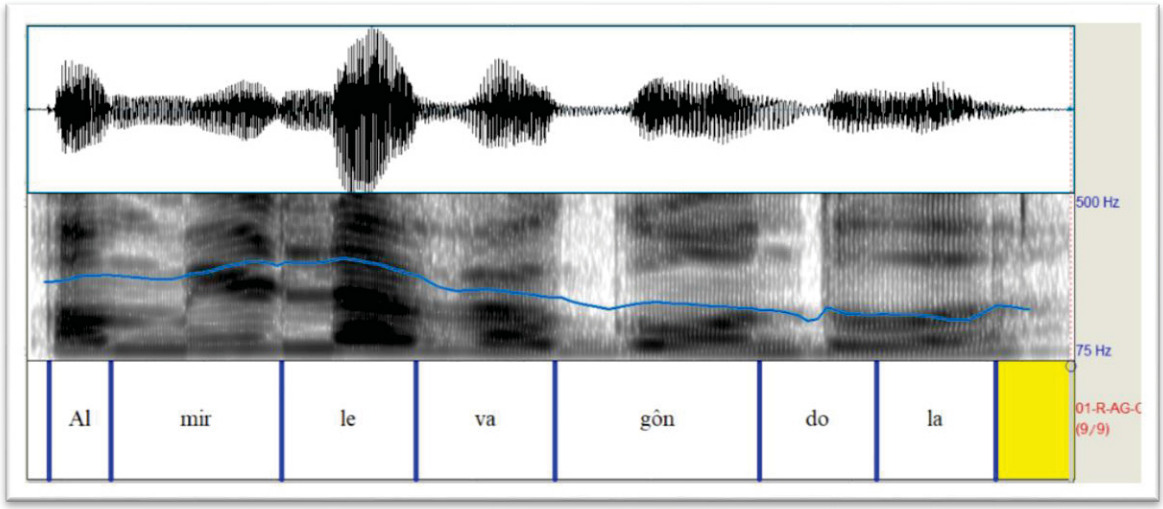
INF01: Enunciado assertivo - proparoxítona (repetição 01)



INF01: Enunciado assertivo - proparoxítona (repetição 02)

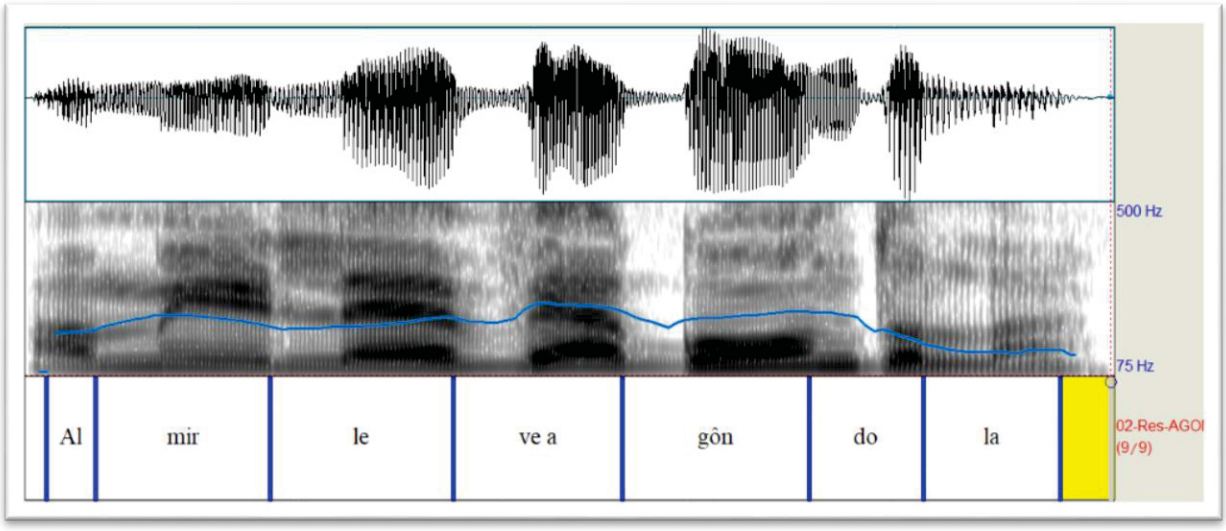


INF01: Enunciado assertivo - proparoxítona (repetição 03)

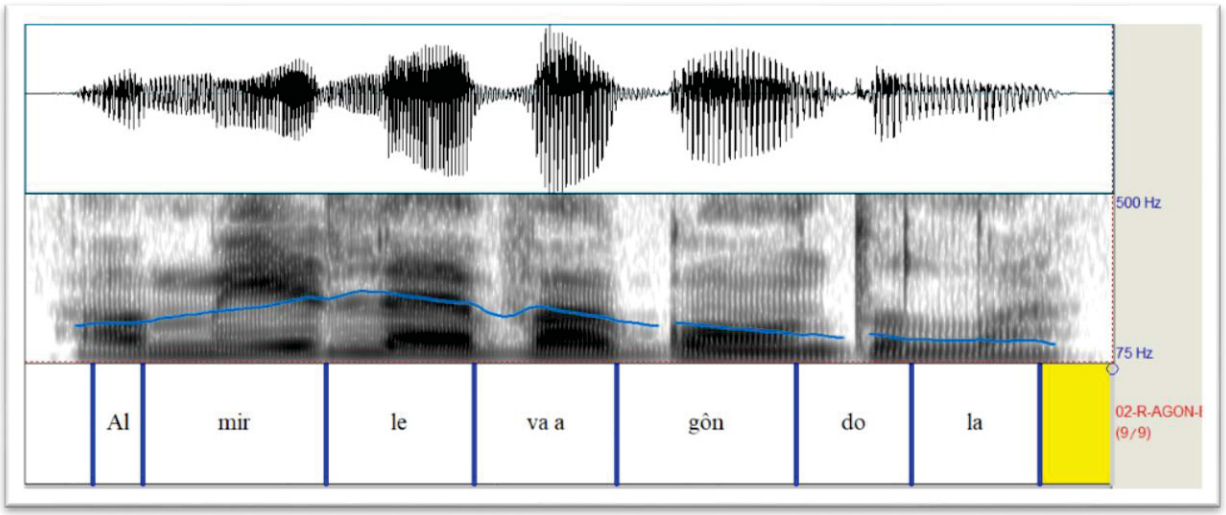


Informante 02

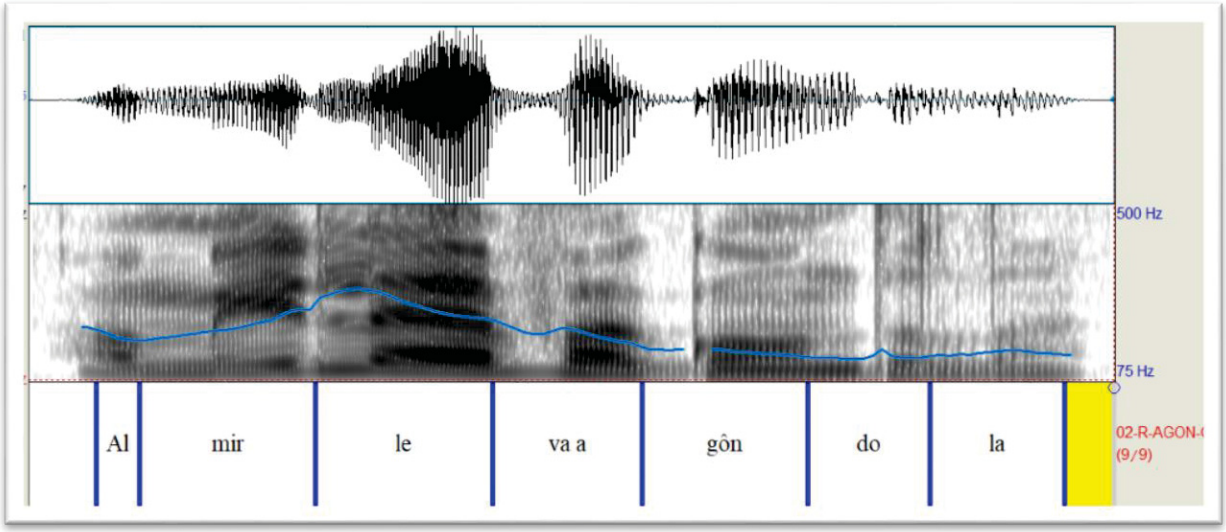
INF02: Enunciado assertivo - proparoxítona (repetição 01)



INF02: Enunciado assertivo - proparoxítona (repetição 02)

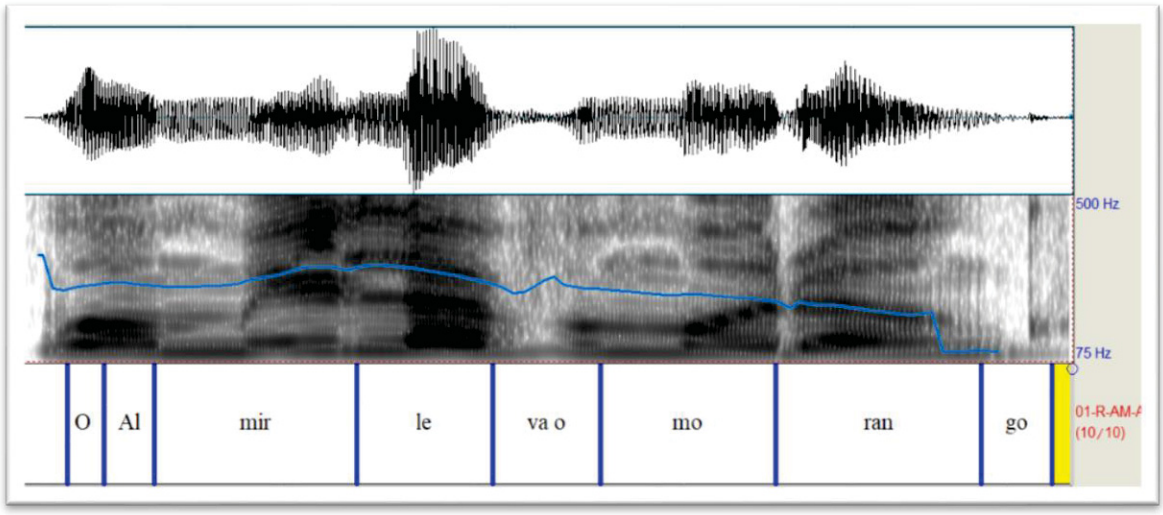


INF02: Enunciado assertivo - proparoxítona (repetição 03)

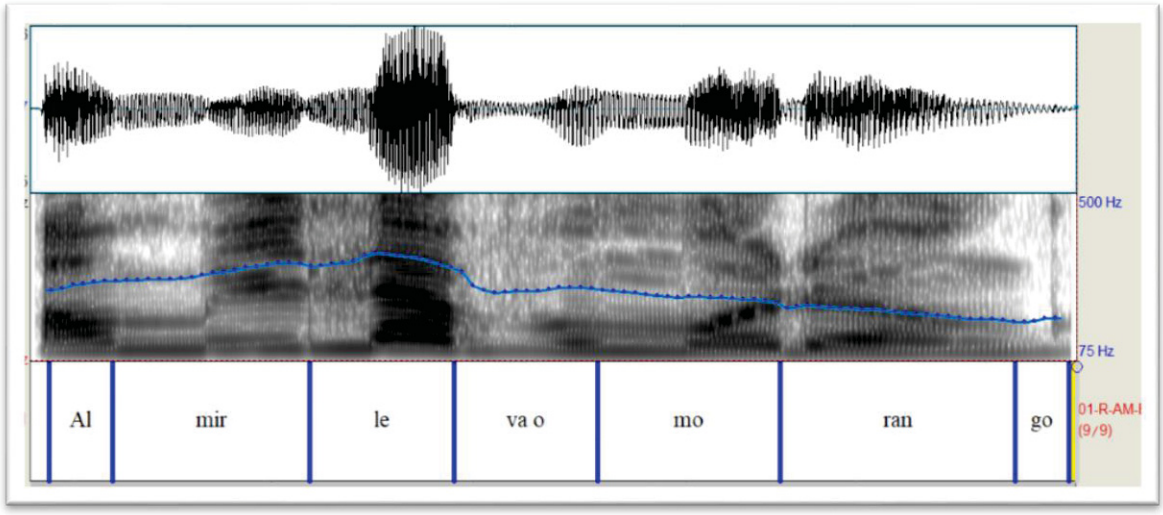


Paroxítona
Informante 01

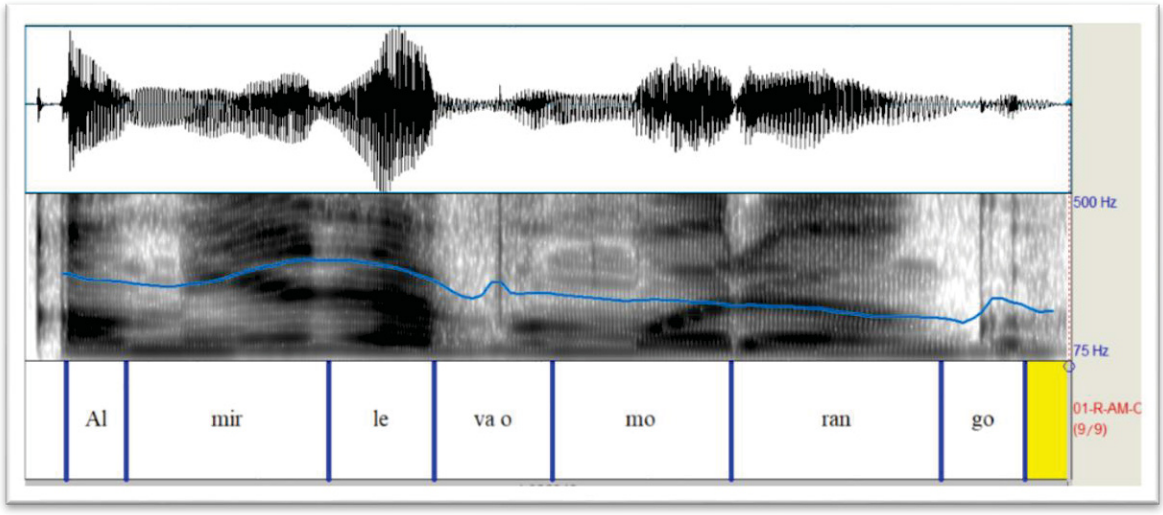
INF01: Enunciado assertivo - paroxítona (repetição 01)



INF01: Enunciado assertivo - paroxítona (repetição 02)

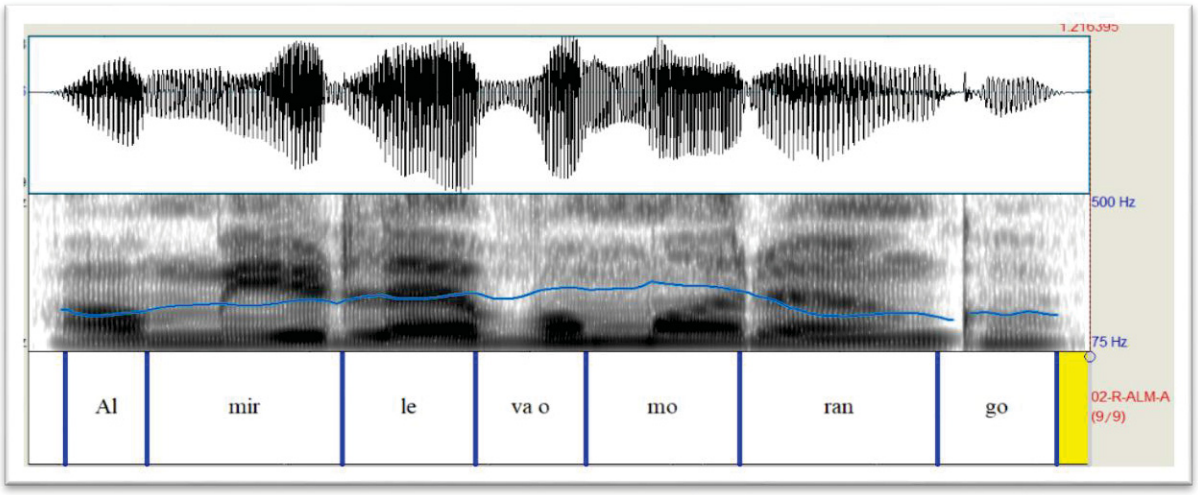


INF01: Enunciado assertivo - paroxítona (repetição 03)

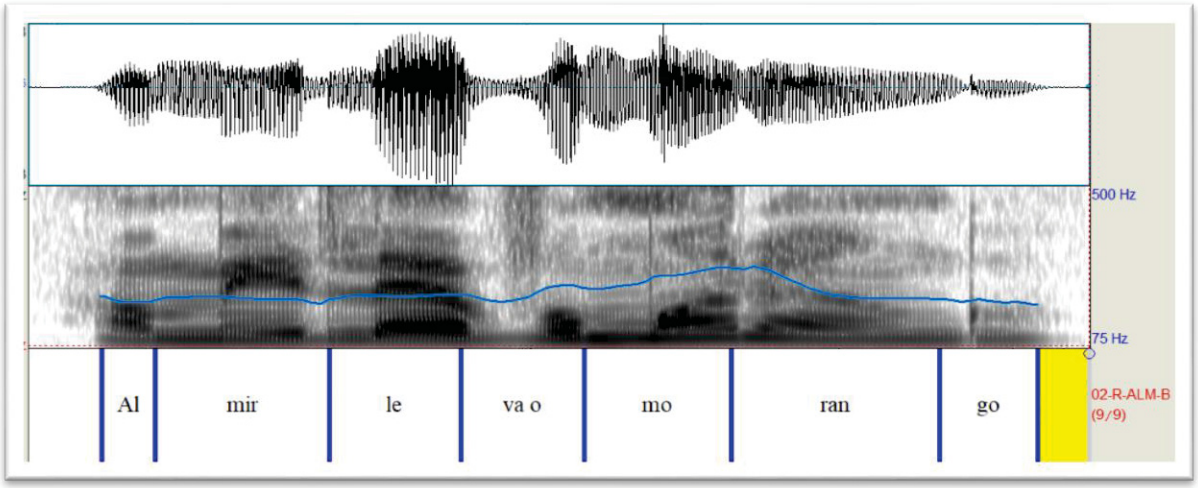


Informante 02

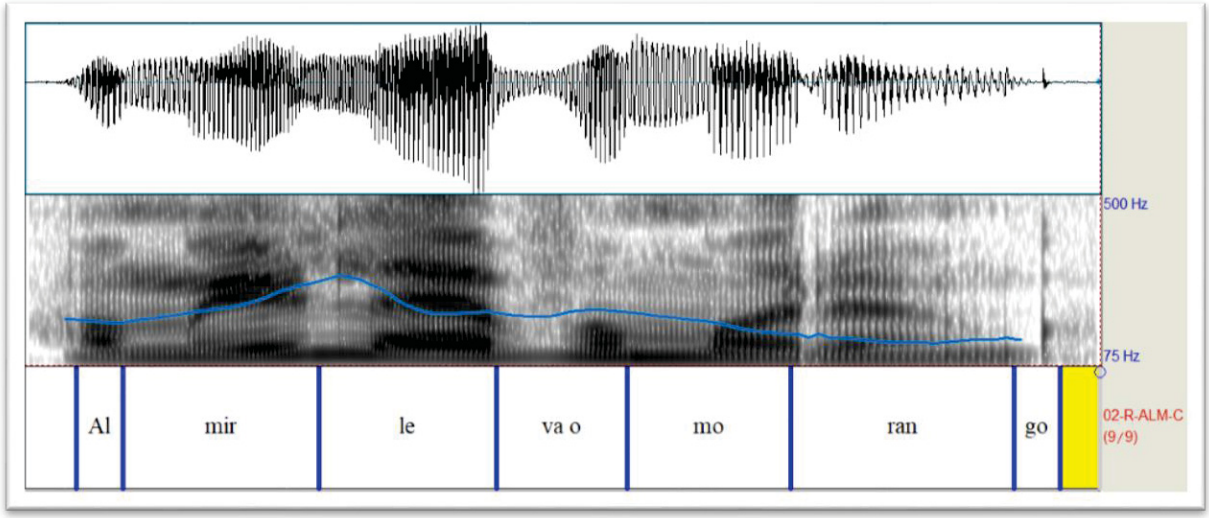
INF02: Enunciado assertivo - paroxítona (repetição 01)



INF02: Enunciado assertivo - paroxítona (repetição 02)

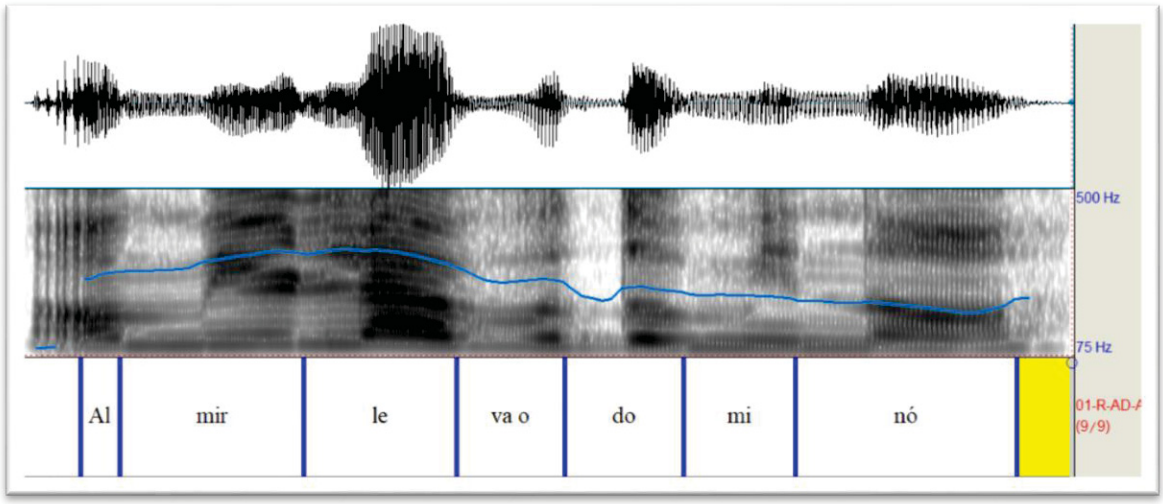


INF02: Enunciado assertivo - paroxítona (repetição 03)

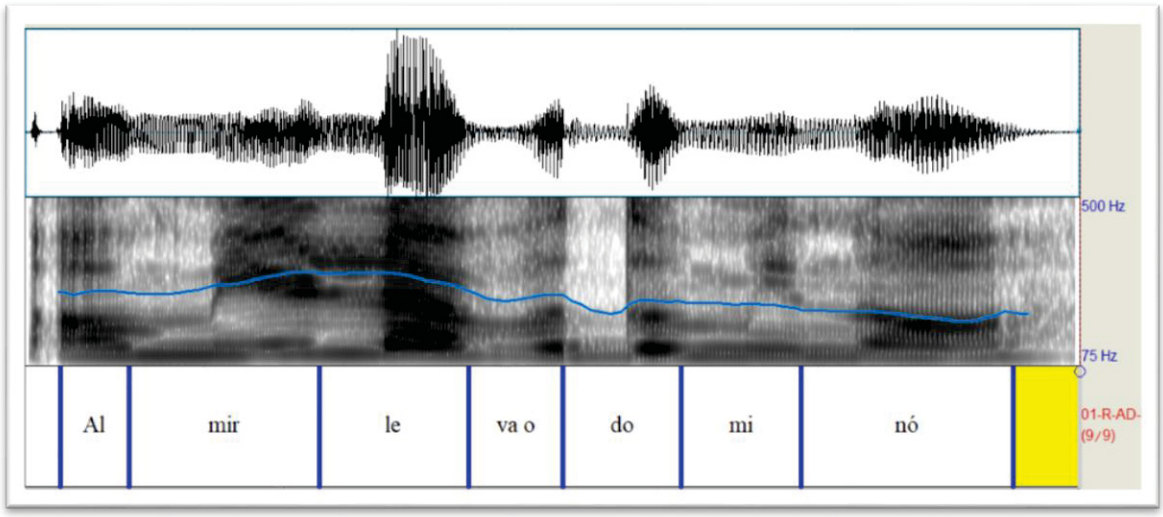


Oxítona
Informante 01

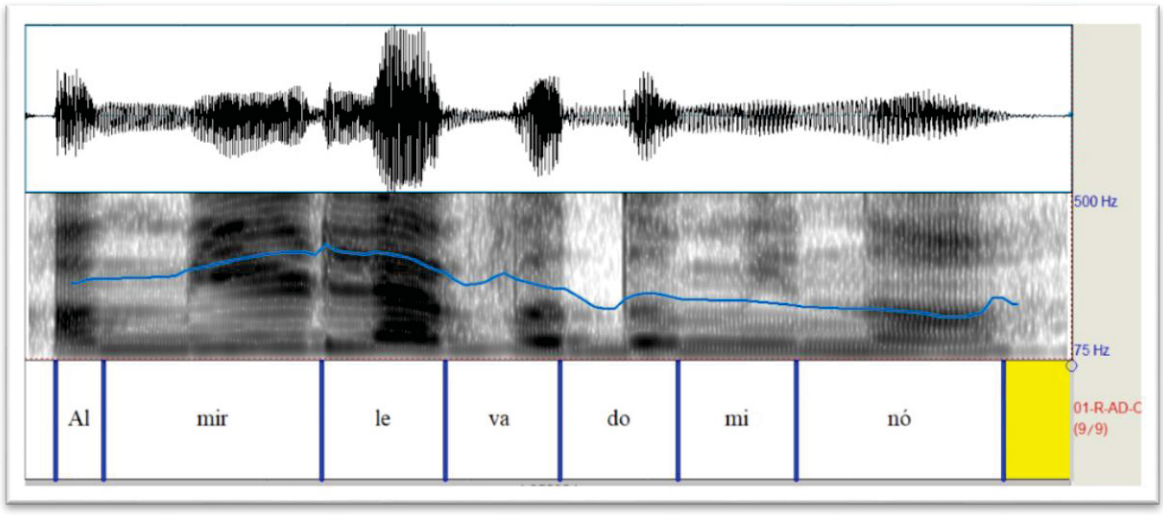
INF01: Enunciado assertivo - oxítona (repetição 01)



INF01: Enunciado assertivo - oxítona (repetição 02)

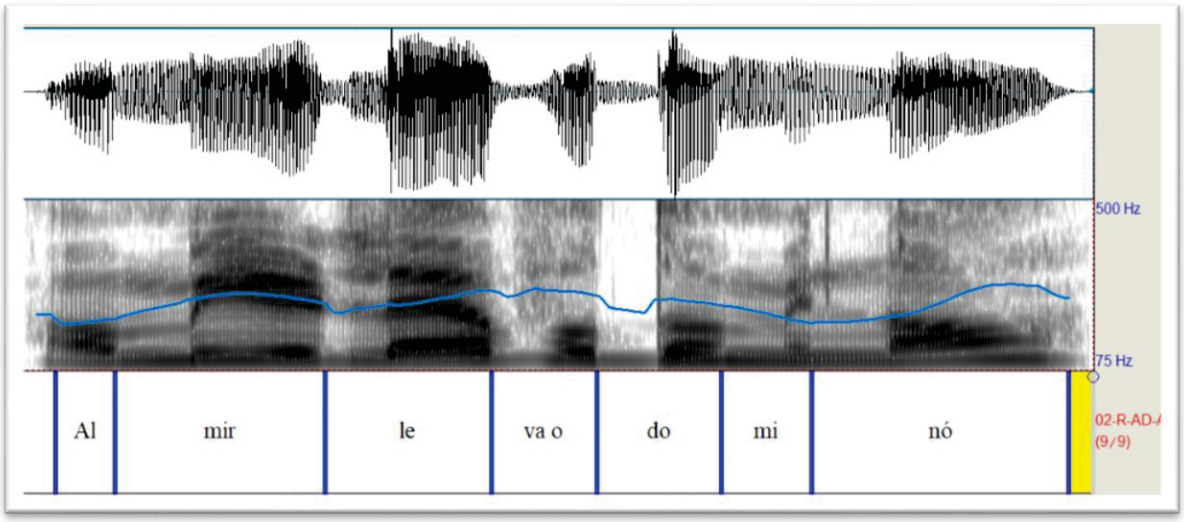


INF01: Enunciado assertivo - oxítona (repetição 03)

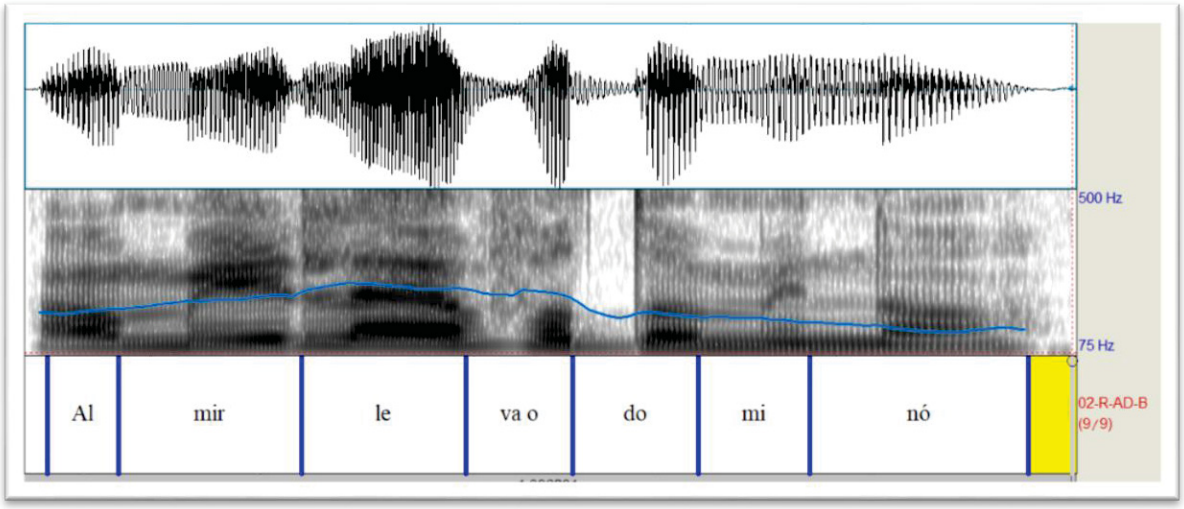


Informante 02

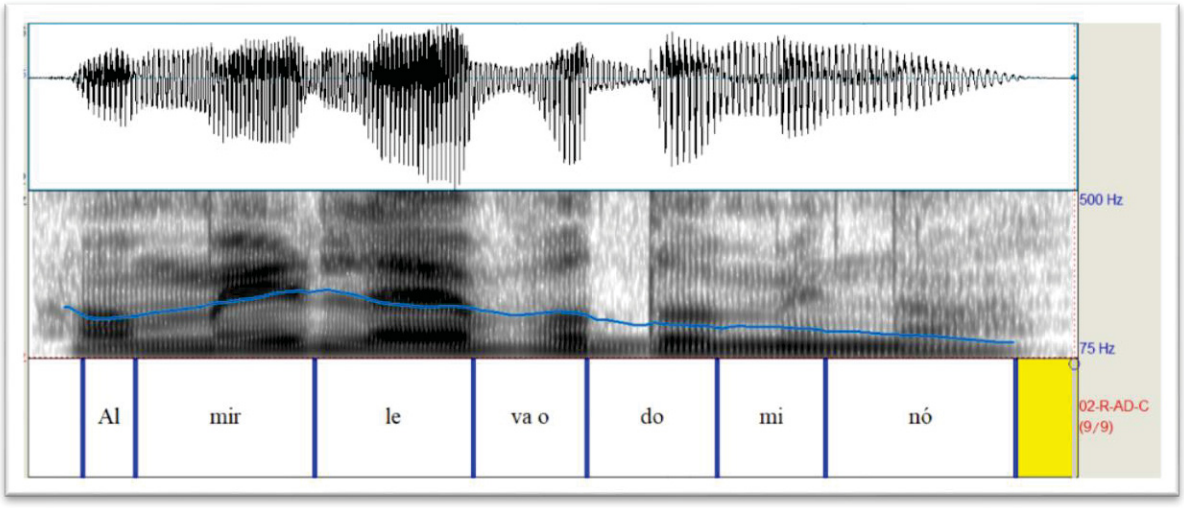
INF02: Enunciado assertivo - oxítona (repetição 01)



INF02: Enunciado assertivo - oxítona (repetição 02)



INF03: Enunciado assertivo - oxítona (repetição 03)

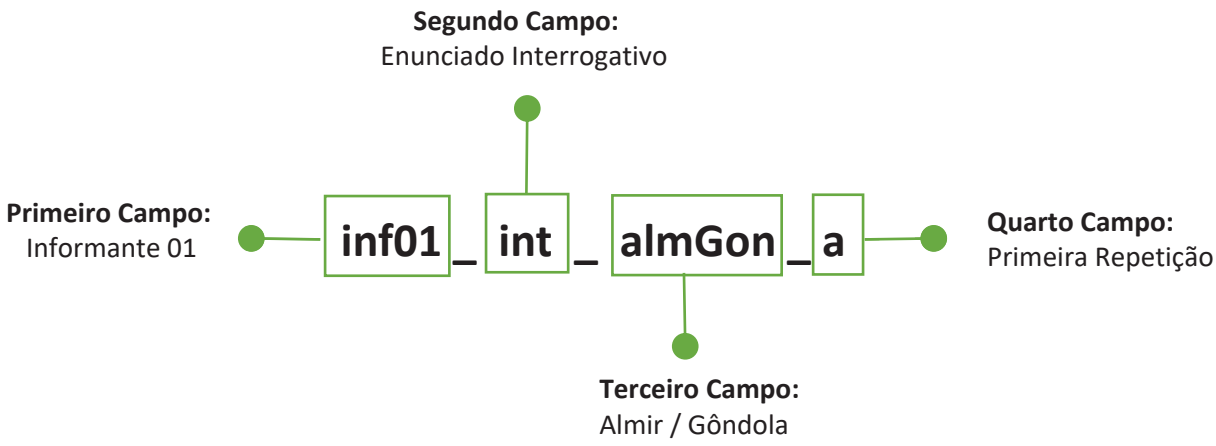


APÊNDICE G – MEDIDAS (DURAÇÃO) - PILOTO

As extrações das medidas de duração se encontram plotadas em tabelas de acordo com a distribuição do acento (proparoxítona, paroxítona e oxítona). Além disso, as tabelas foram arranjadas a fim de apresentarem as seguintes informações: a) na primeira coluna encontra-se uma legenda de identificação (informante, enunciado, primeiro pico e o número da repetição); b) da segunda à oitava coluna, temos discriminadas a sílaba e a medida de duração; c) na nona coluna temos o tempo total do enunciado.

Visando facilitar a identificação dos enunciados, elaboramos uma legenda de fichamento dos dados. Esta é composta por quatro campos, a saber: a) o primeiro campo indica o informante (INF01 – INF02); b) o segundo campo indica o tipo de enunciado (interrogativo (int), imperativo (ord) e assertivo (resp)) c) o terceiro campo indica o primeiro pico (Almir (alm) e Valter (val)) e a distribuição do acento (Gôndola (Gon), Morango (Mor) e Dominó (Dom)); e) o quarto campo indica o número da repetição (1ª repetição (a), 2ª repetição (b) e 3ª repetição (c)). A figura abaixo ilustra esse fichamento.

FIGURA12: LEGENDA DE FICHAMENTO DOS DADOS



FONTE: o autor (2017).

DURAÇÃO DAS SÍLABAS - ENUNCIADOS PROPAROXÍTONOS

Sentença	AL	MIR	LE	VA	GÔN	DO	LA	Tempo total
	duração	duração	duração	duração	duração	duração	duração	Duração
inf01_int_almGon_a	0.045	0.252	0.141	0.153	0.316	0.074	0.161	1.168
inf01_int_almGon_b	0.035	0.229	0.157	0.148	0.301	0.079	0.152	1.112
inf01_int_almGon_c	0.058	0.208	0.123	0.140	0.317	0.094	0.155	1.167
inf02_int_almGon_a	0.057	0.222	0.163	0.158	0.237	0.123	0.154	1.127
inf02_int_almGon_b	0.034	0.218	0.165	0.157	0.231	0.140	0.152	1.109
inf02_int_almGon_c	0.053	0.222	0.161	0.148	0.215	0.113	0.145	1.088
	duração	duração	duração	duração	duração	duração	duração	Duração
inf01_ord_almGon_a	0.074	0.247	0.156	0.138	0.292	0.092	0.154	1.161
inf01_ord_almGon_b	0.065	0.282	0.158	0.128	0.0321	0.093	0.138	1.194
inf01_ord_almGon_c	0.066	0.269	0.130	0.152	0.299	0.119	0.138	1.184
inf02_ord_almGon_a	0.082	0.242	0.191	0.148	0.229	0.148	0.159	1.123
inf02_ord_almGon_b	0.070	0.225	0.149	0.149	0.215	0.116	0.164	1.085
inf02_ord_almGon_c	0.073	0.225	0.170	0.135	0.218	0.123	0.157	1.102
	duração	duração	duração	duração	duração	duração	duração	Duração
inf01_res_almGon_a	0.040	0.243	0.135	0.137	0.258	0.070	0.131	1.065
inf01_res_almGon_b	0.053	0.220	0.122	0.134	0.257	0.083	0.124	1.008
inf01_res_almGon_c	0.056	0.180	0.099	0.143	0.254	0.084	ex	1.004
inf02_res_almGon_a	0.057	0.202	0.205	0.197	0.218	0.133	0.160	1.174
inf02_res_almGon_b	0.056	0.207	0.167	0.151	0.197	0.130	0.143	1.068
inf02_res_almGon_c	0.044	0.181	0.182	0.154	0.170	0.126	0.139	0.995

DURAÇÃO DAS SÍLABAS - ENUNCIADOS PAROXÍTONOS

Sentença	AL	MIR	LE	VAO	MO	RAN	GO	Tempo total
	duração	duração	duração	duração	duração	duração	duração	Duração
inf01_int_almMor_a	0.046	0.233	0.156	0.120	0.160	0.201	0.137	1.110
inf01_int_almMor_b	0.056	0.194	0.118	0.132	0.188	0.251	0.155	1.103
inf01_int_almMor_c	0.069	0.180	0.131	0.121	0.185	0.292	0.178	1.164
inf02_int_almMor_a	0.063	0.235	0.157	0.159	0.167	0.224	0.173	1.193
inf02_int_almMor_b	0.065	0.247	0.185	0.137	0.160	0.253	0.164	1.241
inf02_int_almMor_c	0.036	0.216	0.182	0.125	0.166	0.233	0.136	1.116
	duração	duração	duração	duração	duração	duração	duração	Duração
inf01_ord_almMor_a	0.065	0.246	0.154	0.108	0.182	0.287	0.101	1.141
inf01_ord_almMor_b	0.046	0.256	0.144	0.125	0.163	0.325	0.132	1.187
inf01_ord_almMor_c	0.055	0.248	0.146	0.113	0.179	0.275	0.094	1.115
inf02_ord_almMor_a	0.060	0.217	0.155	0.116	0.178	0.183	0.134	1.060
inf02_ord_almMor_b	0.055	0.193	0.150	0.106	0.151	0.239	0.131	1.057
inf02_ord_almMor_c	0.047	0.173	0.139	0.111	0.157	0.222	0.112	0.981
	duração	duração	duração	duração	duração	duração	duração	Duração
inf01_res_almMor_a	0.049	0.198	0.131	0.103	0.171	0.201	0.073	0.965
inf01_res_almMor_b	0.056	0.182	0.133	0.131	0.171	0.216	0.050	0.942
inf01_res_almMor_c	0.058	0.208	0.111	0.121	0.182	0.217	0.088	0.995
inf02_res_almMor_a	0.085	0.219	0.150	0.123	0.176	0.217	0.131	1.131
inf02_res_almMor_b	0.054	0.184	0.141	0.133	0.163	0.222	0.106	1.034
inf02_res_almMor_c	0.041	0.184	0.167	0.125	0.155	0.206	0.045	0.942

DURAÇÃO DAS SÍLABAS - ENUNCIADOS OXÍTONOS

Sentença	AL	MIR	LE	VAO	DO	MI	NÓ	Tempo total
	duração	duração	duração	duração	duração	duração	duração	Duração
inf01_int_almDom_a	0.040	0.171	0.127	0.098	0.135	0.114	0.273	0.962
inf01_int_almDom_b	0.035	0.165	0.102	0.089	0.142	0.109	0.302	0.996
inf01_int_almDom_c	0.072	0.240	0.132	0.095	0.132	0.112	0.275	1.092
inf02_int_almDom_a	0.062	0.228	0.193	0.154	0.190	0.109	0.297	1.255
inf02_int_almDom_b	0.060	0.222	0.145	0.105	0.123	0.127	0.280	1.067
inf02_int_almDom_c	0.059	0.218	0.147	0.118	0.110	0.118	0.299	1.068
	duração	duração	duração	duração	duração	duração	duração	Duração
inf01_ord_almDom_a	0.042	0.227	0.133	0.087	0.132	0.118	0.319	1.067
inf01_ord_almDom_b	0.067	0.245	0.120	0.106	0.133	0.120	0.315	1.122
inf01_ord_almDom_c	0.070	0.237	0.138	0.086	0.125	0.132	0.336	1.132
inf02_ord_almDom_a	0.061	0.234	0.161	0.101	0.134	0.101	0.277	1.093
inf02_ord_almDom_b	0.079	0.232	0.163	0.114	0.131	0.126	0.250	1.087
inf02_ord_almDom_c	0.052	0.188	0.140	0.092	0.132	0.111	0.241	0.948
	duração	duração	duração	duração	duração	duração	duração	Duração
inf01_res_almDom_a	0.039	0.186	0.134	0.101	0.118	0.116	0.220	0.960
inf01_res_almDom_b	0.066	0.198	0.134	0.098	0.123	0.124	0.221	0.990
inf01_res_almDom_c	0.039	0.218	0.116	0.115	0.118	0.118	0.208	0.949
inf02_res_almDom_a	0.065	0.224	0.172	0.110	0.133	0.100	0.279	0.101
inf02_res_almDom_b	0.073	0.186	0.171	0.111	0.131	0.114	0.226	0.1019
inf02_res_almDom_c	0.055	0.187	0.164	0.119	0.136	0.112	0.199	0.969

APÊNDICE F – MEDIDAS (F0) - PILOTO

As extrações das medidas de F0 se encontram plotadas em tabelas de acordo com a distribuição do acento (proparoxítona, paroxítona e oxítona). Além disso, as tabelas foram arranjadas a fim de apresentarem as seguintes informações: a) na primeira coluna encontra-se uma legenda de identificação (informante, enunciado, primeiro pico e o número da repetição); b) da segunda à oitava coluna, temos discriminadas a sílaba e as quatro medidas extraídas de F0; c) na nona coluna temos a medida mínima, máxima e mediana do F0 do enunciado. Ademais, visando facilitar a identificação dos enunciados, elaboramos uma legenda de fichamento dos dados (APÊNDICE E).

MEDIDAS DE F0- ENUNCIADOS PROPAROXÍTONOS

(Continua)

Sentença	AL				MIR				LE				VA			
	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final
inf01_int_almGon_a	139	139	140	277	271	296	323	311	293	293	298	304	296	304	303	284
inf01_int_almGon_b	_	_	265	266	273	313	335	311	276	269	304	315	307	315	304	281
inf01_int_almGon_c	244	248	251	254	257	306	333	326	284	280	281	290	305	311	331	322
inf02_int_almGon_a	177	177	177	182	196	234	246	214	202	254	295	324	310	227	168	167
inf02_int_almGon_b	218	214	215	216	226	254	278	218	201	225	262	273	263	226	189	177
inf02_int_almGon_c	194	192	196	197	202	234	262	219	208	238	265	290	261	208	180	174
	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final
inf01_ord_almGon_a	270	271	271	266	258	281	341	338	315	287	262	266	260	290	299	303
inf01_ord_almGon_b	262	263	264	264	242	263	312	349	301	289	289	291	285	284	325	326
inf01_ord_almGon_c	247	249	249	249	246	202	352	344	300	288	281	281	268	280	328	327
inf02_ord_almGon_a	183	187	193	196	213	240	250	183	165	176	199	222	209	270	289	286
inf02_ord_almGon_b	193	193	192	196	214	241	219	191	181	182	192	205	198	238	246	242
inf02_ord_almGon_c	191	181	183	185	199	230	216	190	184	187	191	201	199	219	239	230
	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final
inf01_res_almGon_a	_	244	246	255	251	259	282	254	232	233	243	255	252	259	302	303
inf01_res_almGon_b	243	244	249	252	251	253	302	306	304	309	286	267	241	233	241	242
inf01_res_almGon_c	277	286	289	291	286	282	301	324	334	332	303	296	263	254	248	242
inf02_res_almGon_a	179	179	182	185	201	223	222	206	191	196	204	217	209	235	249	242
inf02_res_almGon_b	175	175	175	176	187	202	219	240	242	255	239	227	197	216	197	191
inf02_res_almGon_c	195	183	176	173	176	196	219	268	286	295	251	230	205	192	181	169

(Conclusão)

Sentença	GÔN				DO				LA				Pitch		
	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final	minimum	maximum	mean
inf01_int_almGon_a	218	264	405	396	381	355	295	250	233	206	192	197	109	406	280
inf01_int_almGon_b	223	233	377	377	342	326	308	239	220	198	182	194	175	385	281
inf01_int_almGon_c	221	238	320	279	246	215	206	200	194	196	175	184	174	338	268
inf02_int_almGon_a	169	236	263	215	179	153	144	142	140	140	139	145	130	326	211
inf02_int_almGon_b	179	262	276	199	148	140	149	144	145	146	146	129	133	279	213
inf02_int_almGon_c	172	228	237	193	152	138	140	133	132	131	131	130	128	290	205
	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final	início	início	meio	final	minimum	maximum	mean
inf01_ord_almGon_a	296	277	320	309	271	257	232	215	203	193	201	207	190	341	279
inf01_ord_almGon_b	281	266	338	349	308	312	287	262	238	210	200	192	177	363	292
inf01_ord_almGon_c	307	255	294	303	322	315	304	262	237	232	195	181	180	352	288
inf02_ord_almGon_a	254	235	228	238	232	214	189	169	143	136	134	132	126	291	207
inf02_ord_almGon_b	218	216	215	215	214	204	184	170	153	147	144	141	134	246	200
inf02_ord_almGon_c	213	191	205	214	203	168	159	150	138	130	130	129	120	239	189
	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final	início	início	meio	final	minimum	maximum	mean
inf01_res_almGon_a	257	243	250	254	228	228	217	208	195	190	188	185	185	304	250
inf01_res_almGon_b	218	236	221	218	187	192	188	187	185	185	181	185	181	310	239
inf01_res_almGon_c	221	221	212	198	189	211	195	192	192	190	178	189	175	334	250
inf02_res_almGon_a	218	216	224	232	230	221	217	168	145	134	132	132	132	253	202
inf02_res_almGon_b	175	171	151	162	147	139	145	148	144	131	129	131	255	128	186
inf02_res_almGon_c	153	150	142	137	131	130	131	133	139	140	138	141	129	296	186

MEDIDAS DE F0- ENUNCIADOS PAROXÍTONOS

(Continua)

Sentença	AL				MIR				LE				VAO			
	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final
inf01_int_almMor_a	280	280	283	280	271	306	332	309	287	277	283	302	295	300	324	320
inf01_int_almMor_b	249	265	266	268	260	271	322	334	346	349	345	334	306	305	298	291
inf01_int_almMor_c	260	264	270	266	263	299	333	341	346	348	341	324	316	314	368	369
inf02_int_almMor_a	221	221	223	221	233	289	287	239	236	276	319	341	342	319	251	212
inf02_int_almMor_b	230	221	223	228	249	291	287	236	199	227	281	320	327	307	264	214
inf02_int_almMor_c	225	219	214	210	222	260	268	217	195	221	258	292	280	257	262	229
	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final
inf01_ord_almMor_a	282	282	288	286	284	295	323	294	274	266	270	283	282	318	340	344
inf01_ord_almMor_b	269	269	270	270	278	308	325	297	269	254	262	267	258	273	311	327
inf01_ord_almMor_c	260	260	259	258	257	317	349	328	302	284	285	287	288	294	315	332
inf02_ord_almMor_a	189	191	198	198	223	249	238	216	208	209	220	232	229	234	262	275
inf02_ord_almMor_b	204	203	204	207	224	234	263	241	208	241	255	262	249	251	245	227
inf02_ord_almMor_c	183	189	179	179	193	213	226	221	203	201	209	212	203	201	216	223
	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final
inf01_res_almMor_a	277	277	274	271	267	271	300	318	320	318	300	258	261	267	269	263
inf01_res_almMor_b	260	266	270	277	279	283	307	322	315	329	337	325	263	249	257	261
inf01_res_almMor_c	282	282	279	277	266	269	310	331	322	352	312	288	241	234	251	247
inf02_res_almMor_a	178	171	175	181	195	200	199	213	218	222	218	229	221	228	246	246
inf02_res_almMor_b	205	196	198	198	207	209	207	203	210	213	211	215	209	200	217	239
inf02_res_almMor_c	186	184	183	182	192	204	222	272	297	251	206	208	201	201	211	214

(Conclusão)

Sentença	MO				RAN				GO				Pitch		
	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final	minimum	maximum	mean
inf01_int_almMor_a	280	246	228	225	219	261	300	277	217	178	178	202	177	343	271
inf01_int_almMor_b	275	257	338	224	216	258	300	424	344	247	191	200	187	429	289
inf01_int_almMor_c	365	348	321	247	208	263	332	425	323	221	196	203	191	430	301
inf02_int_almMor_a	179	176	170	175	186	219	205	142	138	149	154	152	136	347	221
inf02_int_almMor_b	183	168	166	172	197	242	202	135	129	128	141	140	126	333	220
inf02_int_almMor_c	189	158	159	172	205	230	187	132	132	148	146	149	131	294	204
	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final	início	início	meio	final	minimum	maximum	mean
inf01_ord_almMor_a	354	343	336	303	369	308	339	282	249	208	196	178	173	356	295
inf01_ord_almMor_b	336	337	359	356	321	286	355	352	246	224	206	169	169	490	305
inf01_ord_almMor_c	331	326	332	318	294	296	343	314	259	239	212	194	195	349	303
inf02_ord_almMor_a	259	264	277	258	206	193	196	195	172	73	171	156	149	283	222
inf02_ord_almMor_b	195	185	179	188	224	239	212	138	139	147	148	152	134	265	209
inf02_ord_almMor_c	223	228	244	260	259	239	219	147	140	139	154	149	138	262	203
	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final	início	início	meio	final	minimum	maximum	mean
inf01_res_almMor_a	258	250	245	236	228	219	200	104	104	75	_	_	196	322	265
inf01_res_almMor_b	250	239	236	229	215	206	188	180	174	183	_	_	172	348	255
inf01_res_almMor_c	241	233	230	222	214	210	190	186	177	184	232	224	171	331	249
inf02_res_almMor_a	241	245	252	246	225	193	170	178	180	174	181	178	160	262	207
inf02_res_almMor_b	232	246	273	285	285	258	208	206	200	197	195	193	190	288	220
inf02_res_almMor_c	206	193	173	208	147	138	133	140	142				132	299	196

MEDIDAS DE F0- ENUNCIADOS OXÍTONOS

(Continua)

Sentença	AL				MIR				LE				VAO			
	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final
inf01_int_almDom_a	260	264	266	265	261	289	327	330	330	342	344	335	326	333	325	327
inf01_int_almDom_b	250	251	252	253	254	257	301	327	345	351	351	352	329	327	311	318
inf01_int_almDom_c	262	264	275	278	279	316	322	298	279	278	292	316	319	325	342	356
inf02_int_almDom_a	179	180	182	186	199	205	208	211	196	205	205	209	194	198	196	191
inf02_int_almDom_b	228	222	227	232	241	275	285	222	218	238	258	269	267	249	242	232
inf02_int_almDom_c	203	201	202	202	208	246	260	228	224	242	255	271	265	267	251	232
	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final
inf01_ord_almDom_a	288	291	293	297	307	344	270	345	321	308	304	305	298	294	309	336
inf01_ord_almDom_b	239	242	247	253	257	311	331	327	294	283	270	272	261	270	301	306
inf01_ord_almDom_c	251	248	247	250	256	302	334	312	287	276	266	267	263	265	297	313
inf02_ord_almDom_a	185	189	195	202	219	253	219	182	186	199	225	249	238	261	269	264
inf02_ord_almDom_b	184	184	187	192	204	234	240	204	194	212	219	229	216	226	255	257
inf02_ord_almDom_c	191	188	190	192	200	227	229	211	199	206	211	216	206	212	233	237
	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final
inf01_res_almDom_a	270	280	286	289	292	296	324	342	347	344	327	314	277	264	268	271
inf01_res_almDom_b	257	260	262	262	256	263	289	311	309	309	288	272	251	238	246	254
inf01_res_almDom_c	_	_	271	278	282	285	311	345	348	344	341	316	278	272	280	262
inf02_res_almDom_a	193	193	195	202	217	250	268	251	218	236	246	270	269	272	273	265
inf02_res_almDom_b	181	184	192	194	196	212	220	229	243	260	248	246	237	236	237	229
inf02_res_almDom_c	178	174	177	180	186	207	231	246	250	221	206	207	194	187	193	190

(Conclusão)

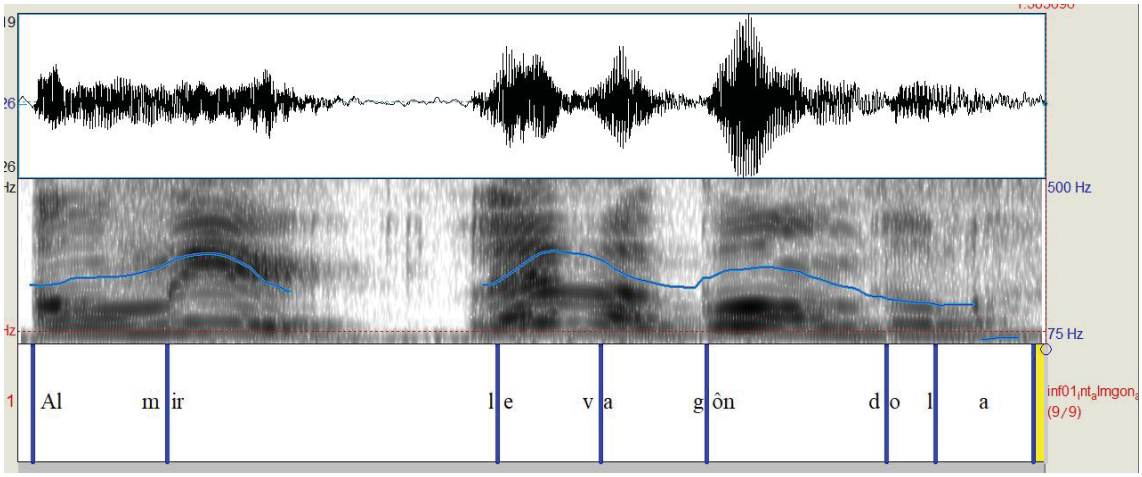
Sentença	DO				MI				NÓ				Pitch		
	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final	minimum	maximum	mean
inf01_int_almDom_a	265	246	283	273	254	248	241	230	217	215	277	406	213	413	286
inf01_int_almDom_b	266	240	267	257	243	235	230	225	216	239	343	406	212	411	286
inf01_int_almDom_c	282	265	289	275	250	243	235	227	227	254	296	197	197	357	281
inf02_int_almDom_a	186	171	168	162	159	164	163	158	164	241	351	339	150	351	202
inf02_int_almDom_b	213	195	196	189	182	179	174	174	183	231	213	144	135	290	218
inf02_int_almDom_c	201	183	179	176	172	176	181	184	198	248	207	135	125	288	215
	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final	início	início	meio	final	minimum	maximum	mean
inf01_ord_almDom_a	306	316	362	364	3560	359	366	359	334	273	322	285	263	379	324
inf01_ord_almDom_b	278	245	315	322	315	324	331	326	311	275	279	209	238	333	292
inf01_ord_almDom_c	279	284	339	335	331	333	337	329	311	286	306	333	247	350	299
inf02_ord_almDom_a	228	218	258	254	244	241	235	214	200	200	228	246	178	271	224
inf02_ord_almDom_b	232	238	255	253	244	238	214	196	176	175	191	209	174	259	214
inf02_ord_almDom_c	229	209	244	248	242	240	237	217	204	185	189	202	184	249	212
	início	meio	meio	final	início	meio	meio	final	início	início	meio	final	minimum	maximum	mean
inf01_res_almDom_a	233	230	253	242	232	232	231	225	217	214	193	194	187	347	267
inf01_res_almDom_b	236	213	236	236	233	232	230	223	215	213	192	198	187	312	249
inf01_res_almDom_c	243	211	238	239	229	226	224	218	209	206	196	188	185	368	265
inf02_res_almDom_a	231	222	248	241	236	227	212	197	196	232	282	285	192	290	241
inf02_res_almDom_b	199	182	180	175	173	170	166	160	158	149	136	134	133	260	196
inf02_res_almDom_c	175	164	159	154	151	154	152	149	143	137	129	117	115	250	180

APÊNDICE I – DADOS (EXPERIMENTO)

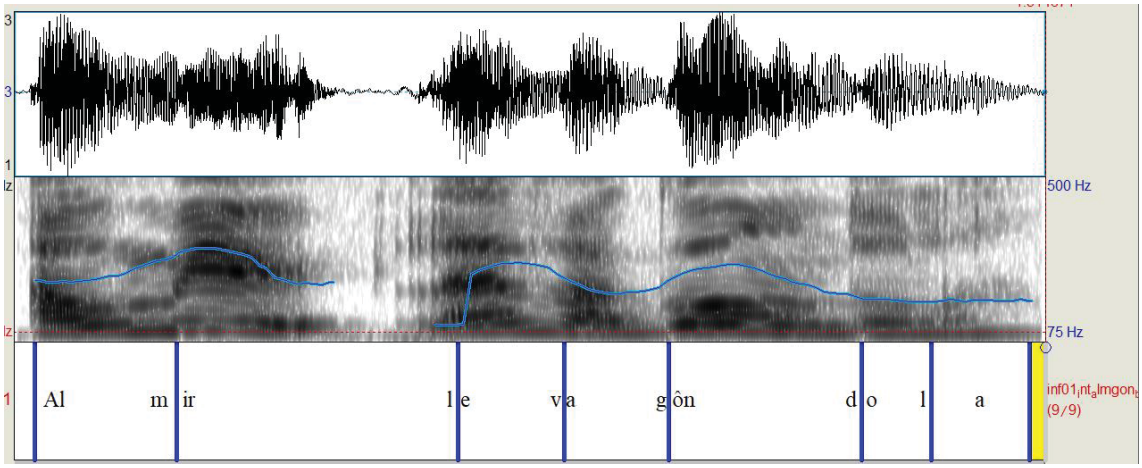
Os dados se encontram organizados de acordo com o informante, a saber, INF01, INF02, INF03, INF04 e INF06. Além disso, estão dispostos por: a) tipo de enunciado (interrogativos, imperativos e assertivos); b) distribuição do acento (proparoxítona, paroxítona e oxítona) e c) por ordem de produção (primeira, segunda e terceira repetição).

INFORMANTE 01

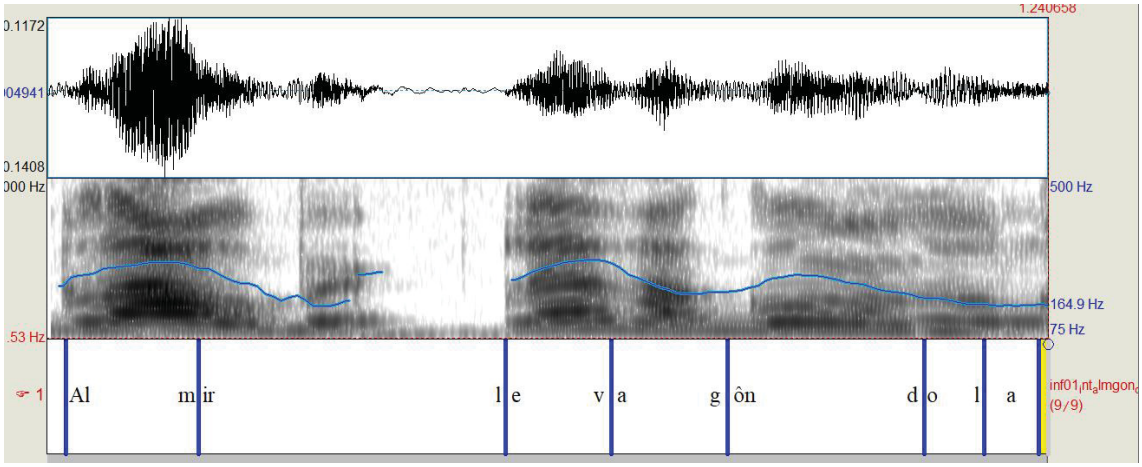
INF01: Enunciado interrogativo - proparoxítona (repetição 01)



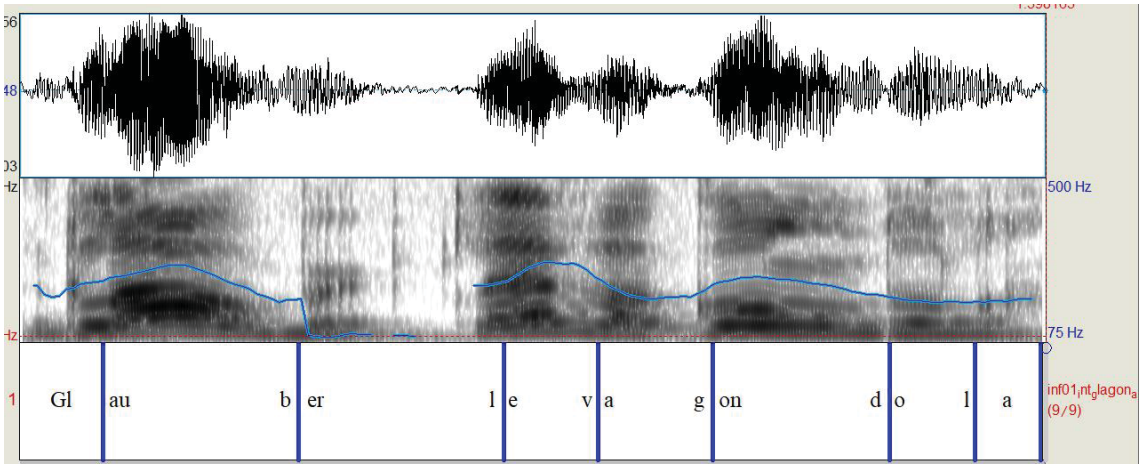
INF01: Enunciado interrogativo - proparoxítona (repetição 02)



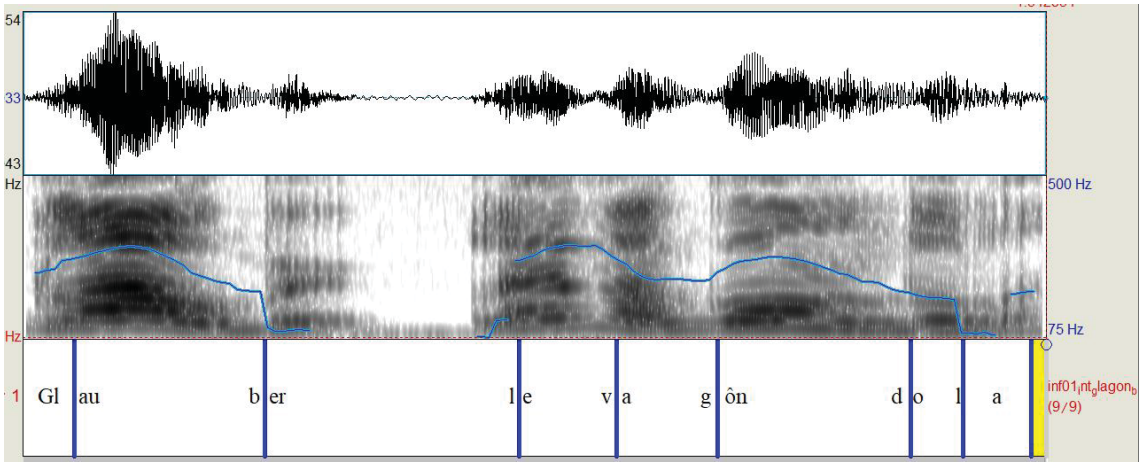
INF01: Enunciado interrogativo - proparoxítona (repetição 03)



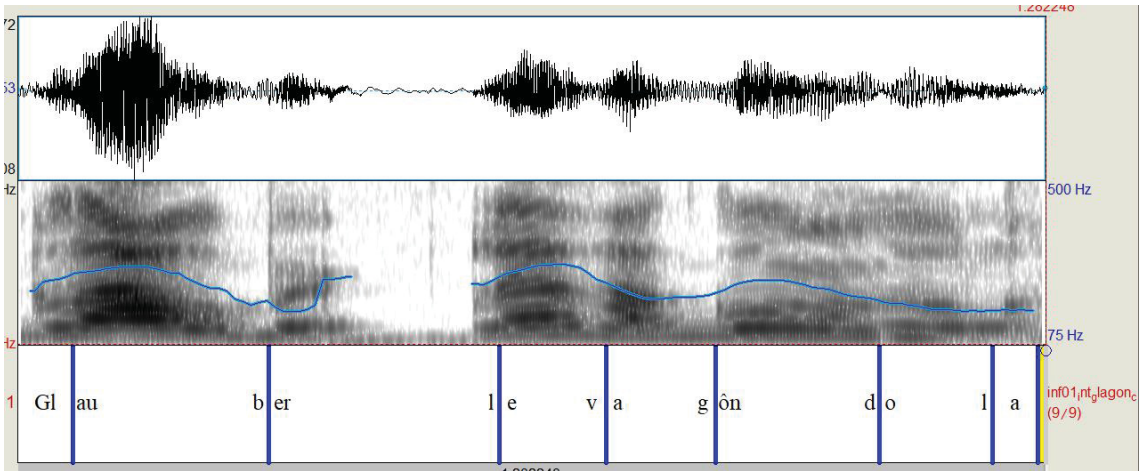
INF01: Enunciado interrogativo - proparoxítona (repetição 01)



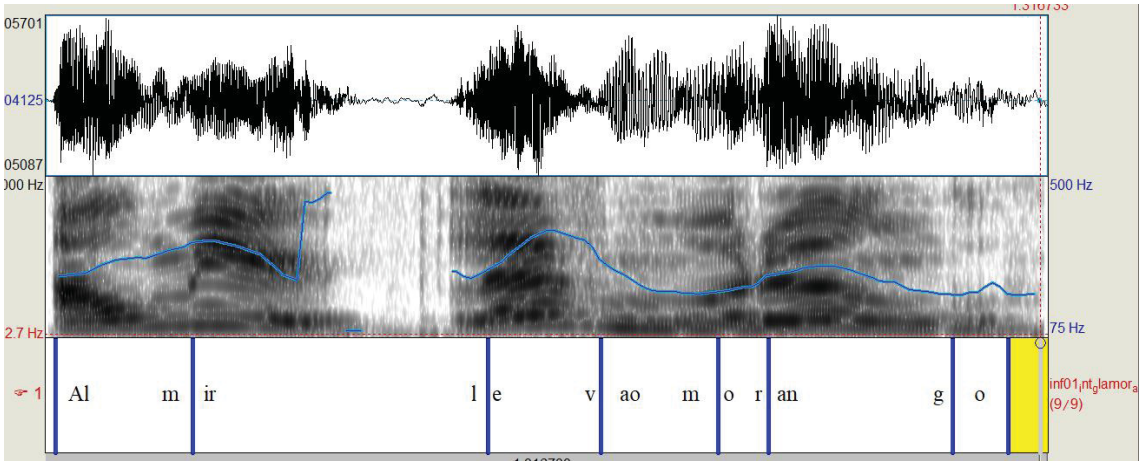
INF01: Enunciado interrogativo - proparoxítona (repetição 02)



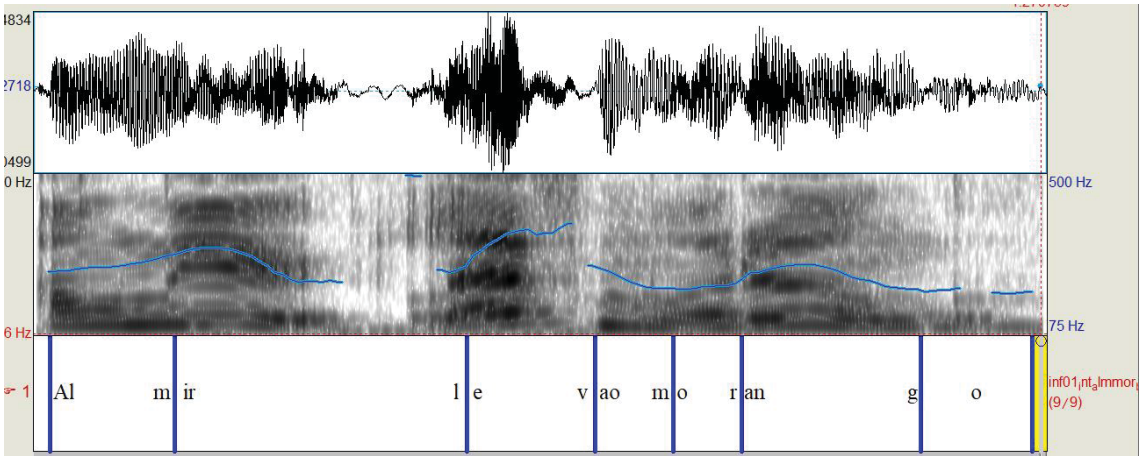
INF01: Enunciado interrogativo - proparoxítona (repetição 03)



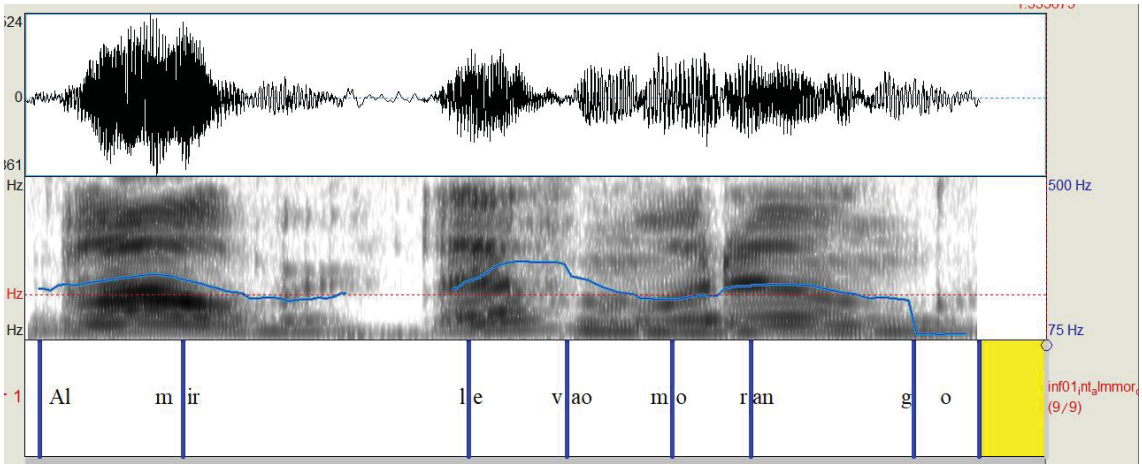
INF01: Enunciado interrogativo - paroxítona (repetição 01)



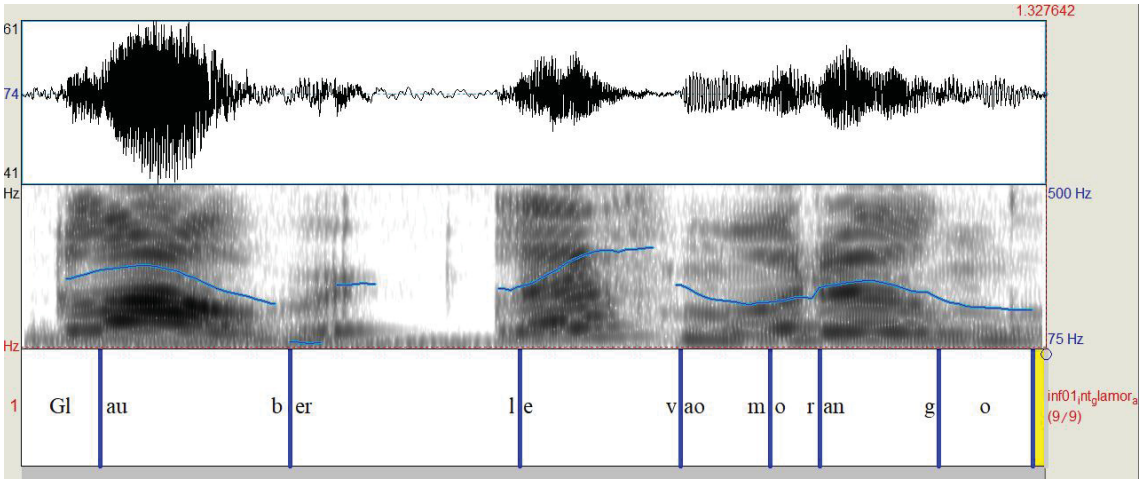
INF01: Enunciado interrogativo - paroxítona (repetição 02)



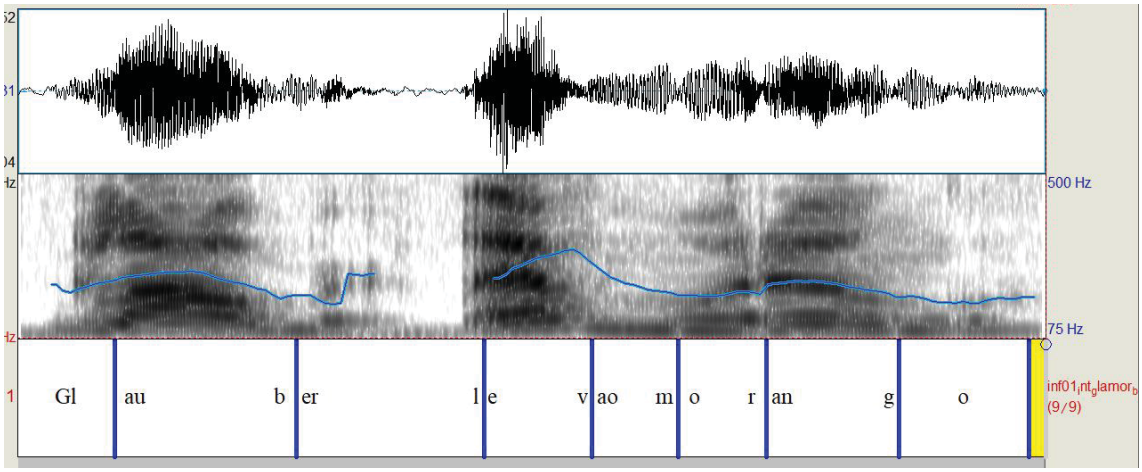
INF01: Enunciado interrogativo - paroxítona (repetição 03)



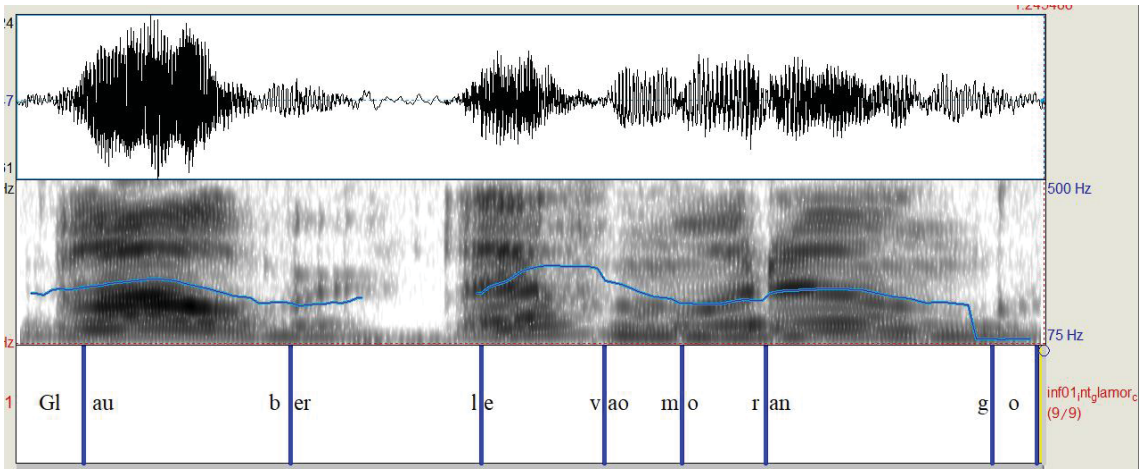
INF01: Enunciado interrogativo - paroxítona (repetição 01)



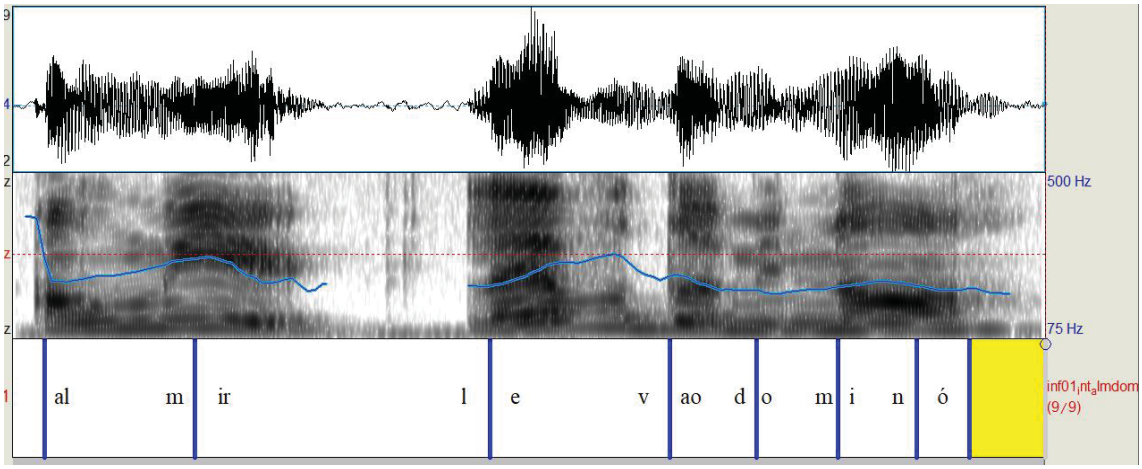
INF01: Enunciado interrogativo - paroxítona (repetição 02)



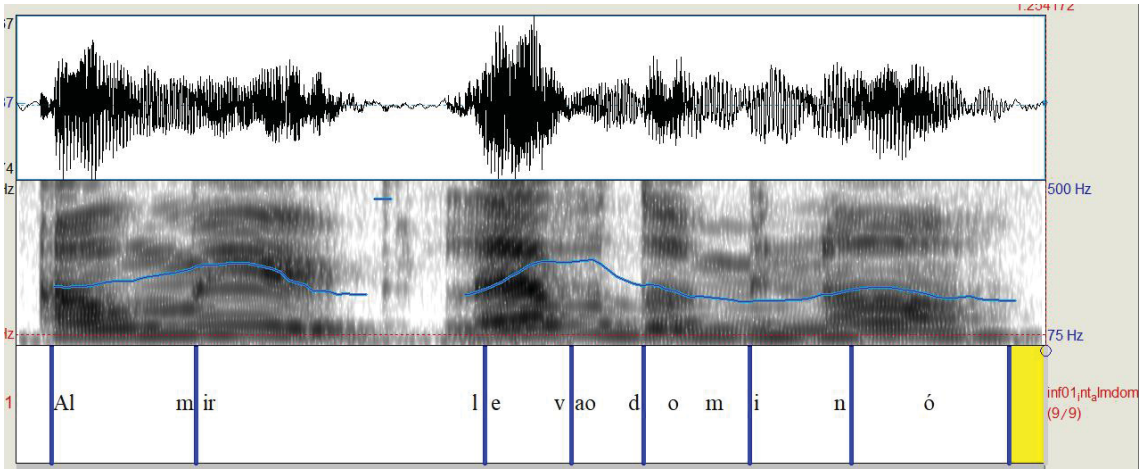
INF01: Enunciado interrogativo - paroxítona (repetição 03)



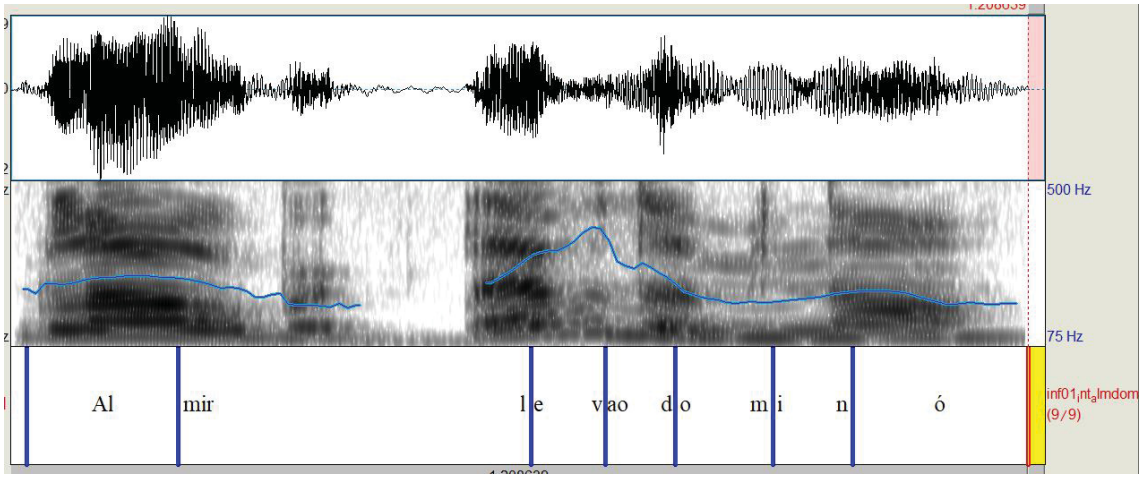
INF01: Enunciado interrogativo - oxítona (repetição 01)



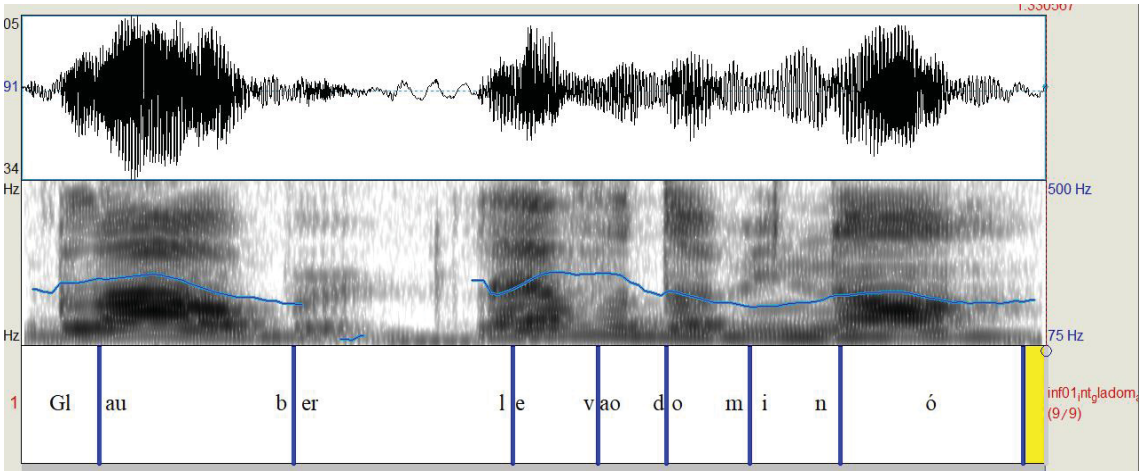
INF01: Enunciado interrogativo - oxítona (repetição 02)



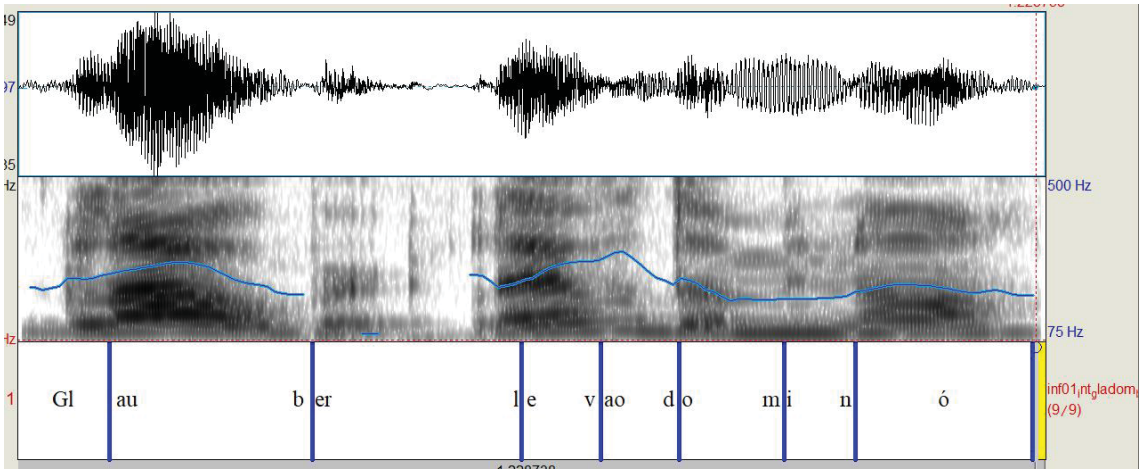
INF01: Enunciado interrogativo - oxítona (repetição 03)



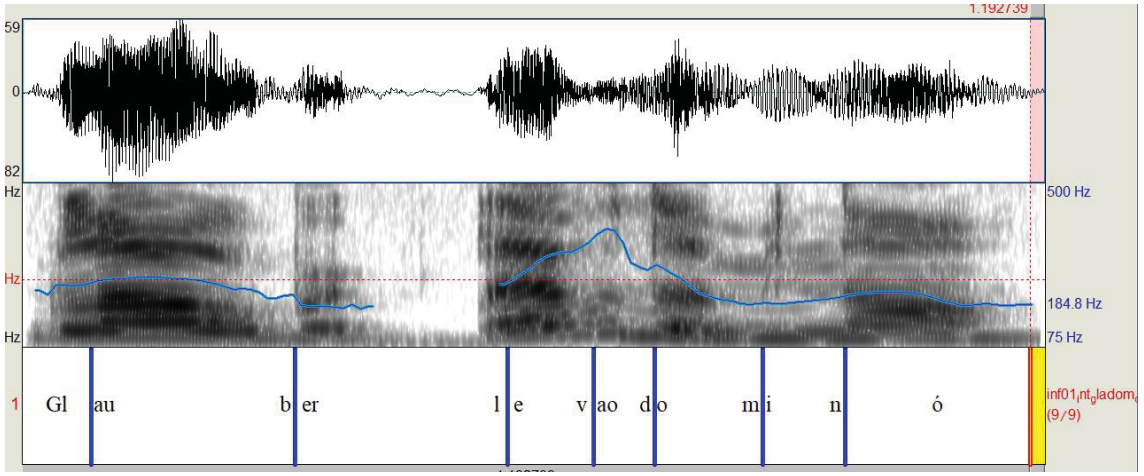
INF01: Enunciado interrogativo - oxítona (repetição 01)



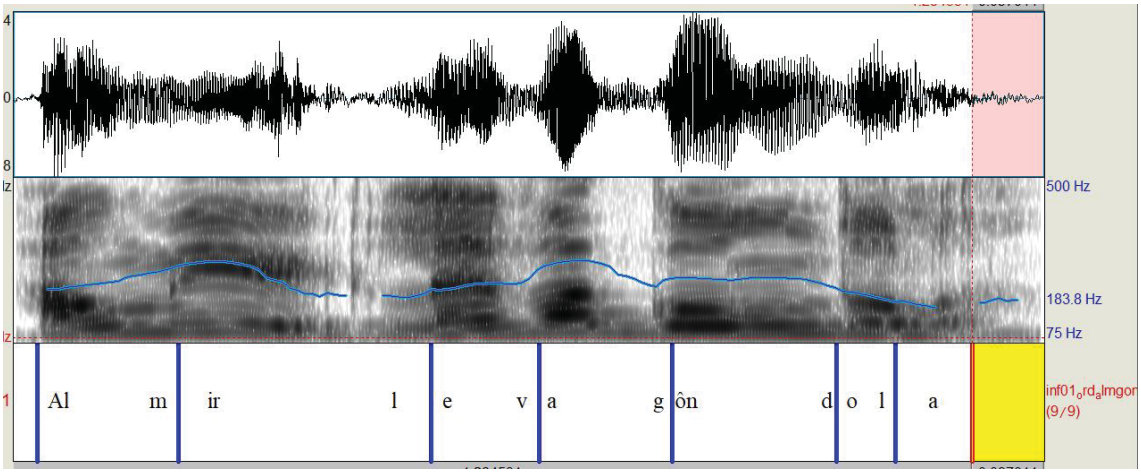
INF01: Enunciado interrogativo - oxítona (repetição 02)



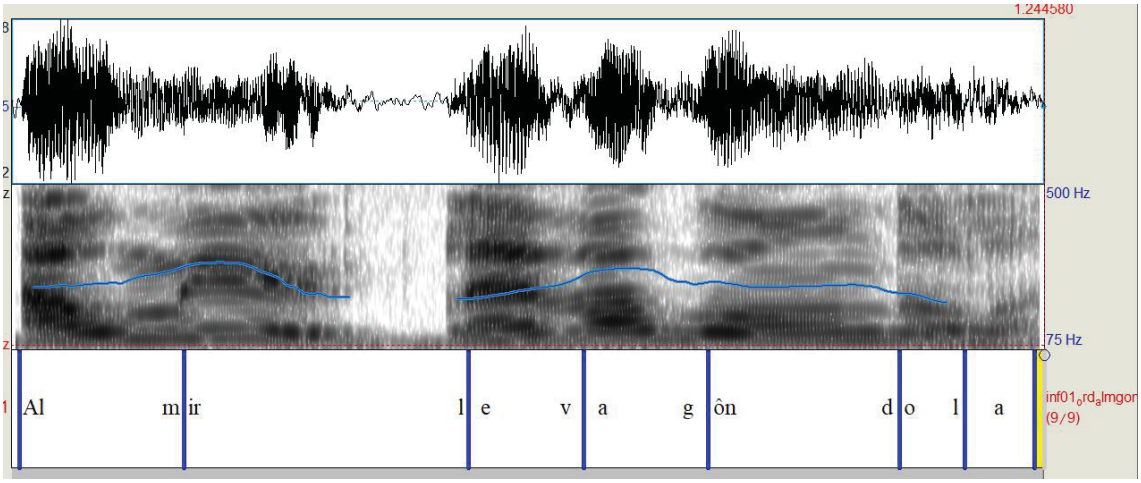
INF01: Enunciado interrogativo - oxítona (repetição 03)



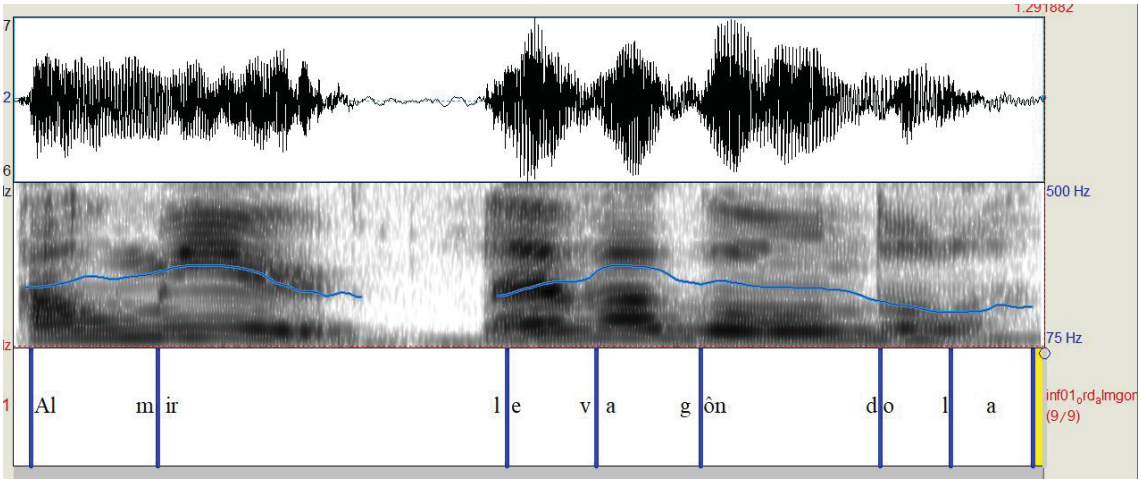
INF01: Enunciado imperativo- proparoxítona (repetição 01)



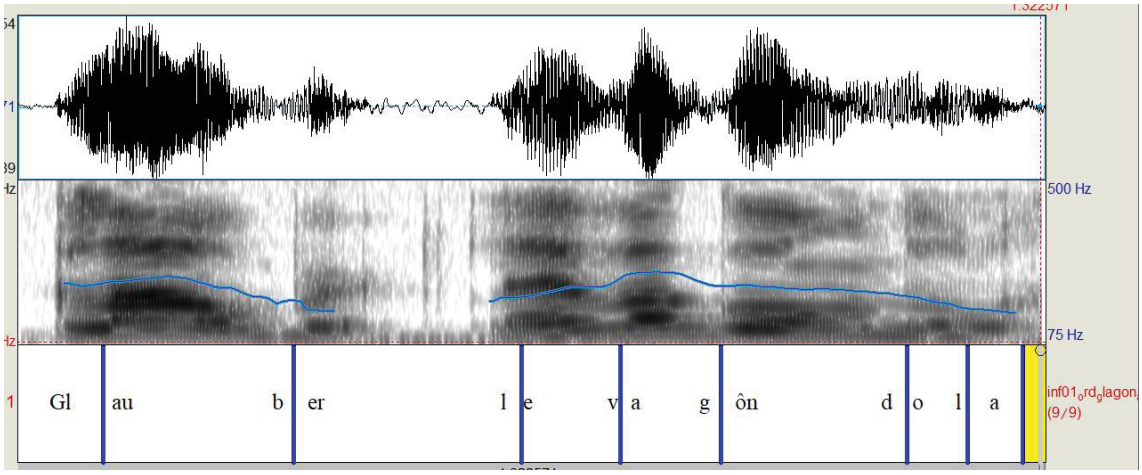
INF01: Enunciado imperativo - proparoxítona (repetição 02)



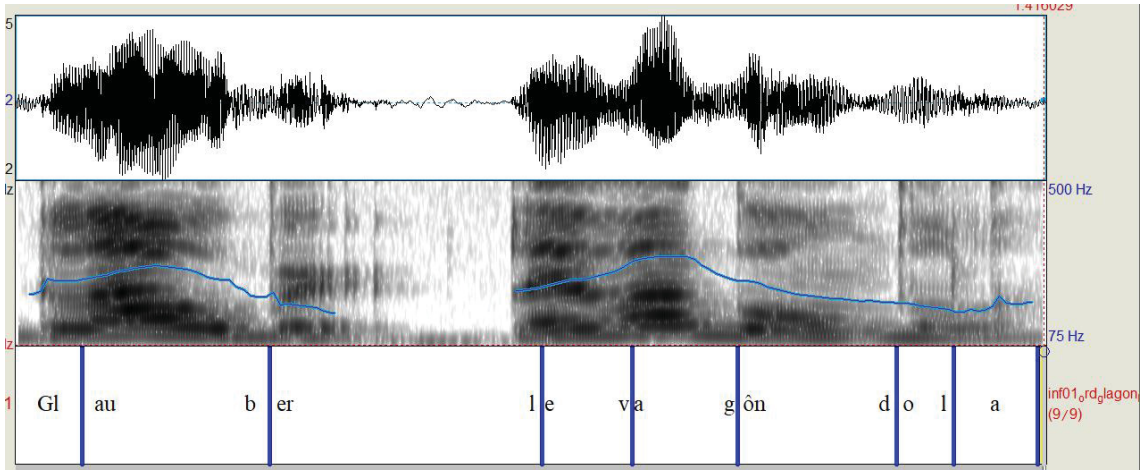
INF01: Enunciado imperativo - proparoxítona (repetição 03)



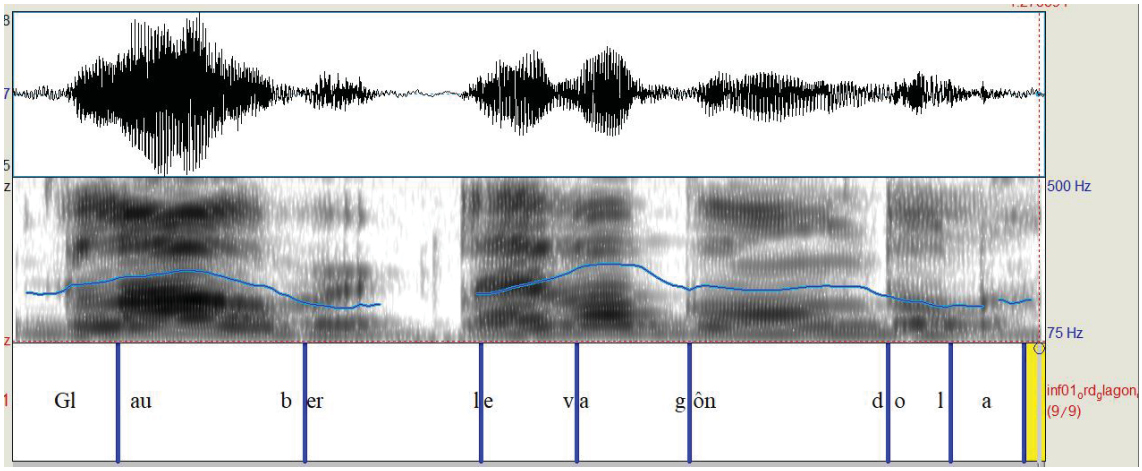
INF01: Enunciado imperativo - proparoxítona (repetição 01)



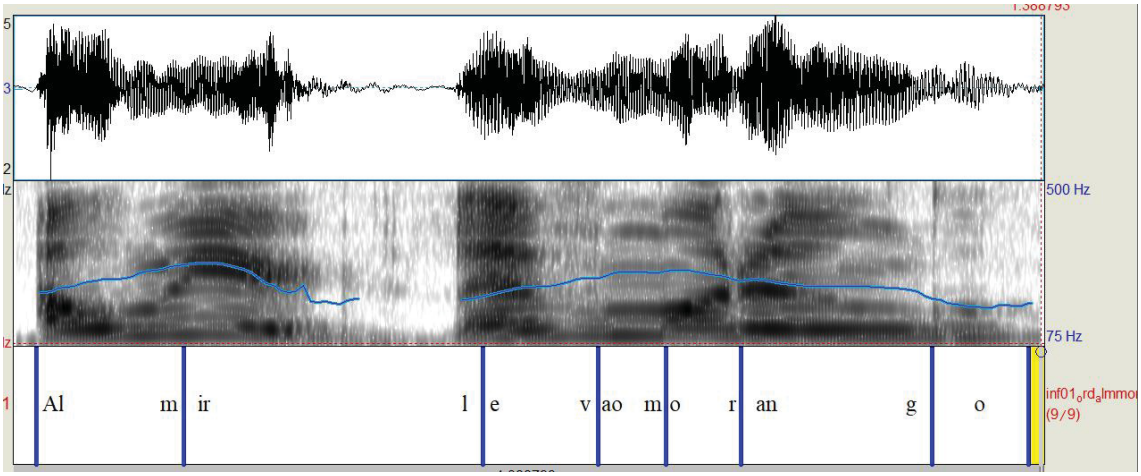
INF01: Enunciado imperativo - proparoxítona (repetição 02)



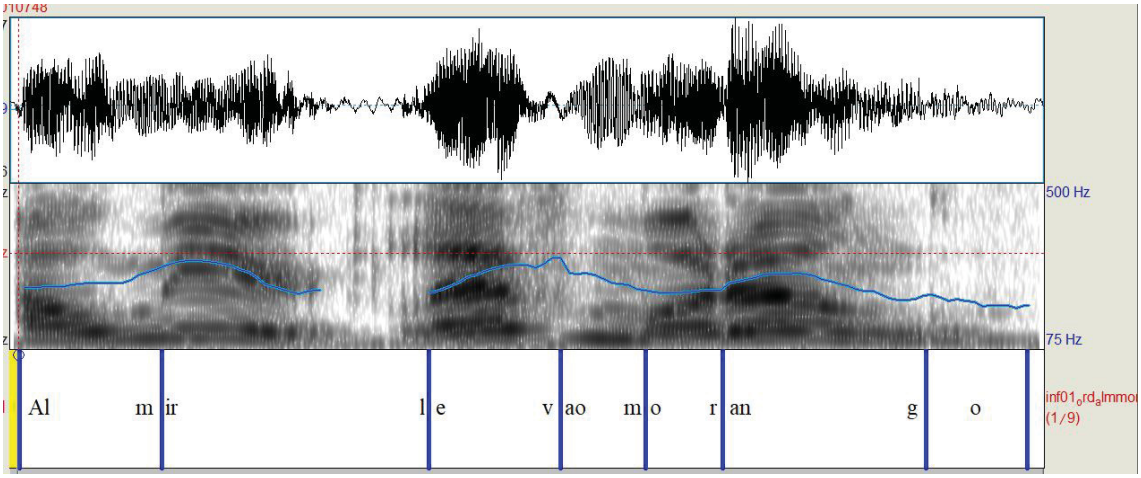
INF01: Enunciado imperativo - proparoxítona (repetição 03)



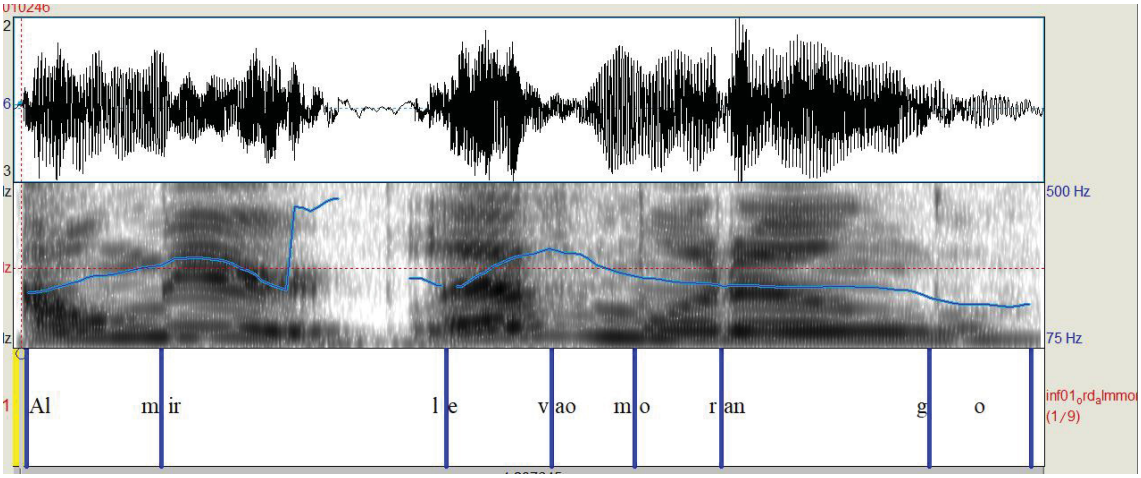
INF01: Enunciado imperativo - paroxítona (repetição 01)



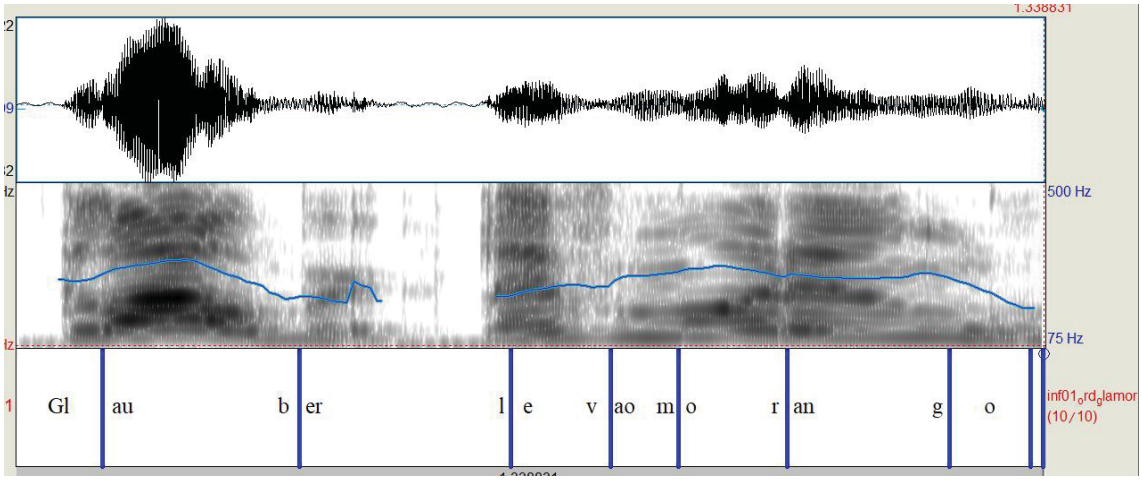
INF01: Enunciado imperativo - paroxítona (repetição 02)



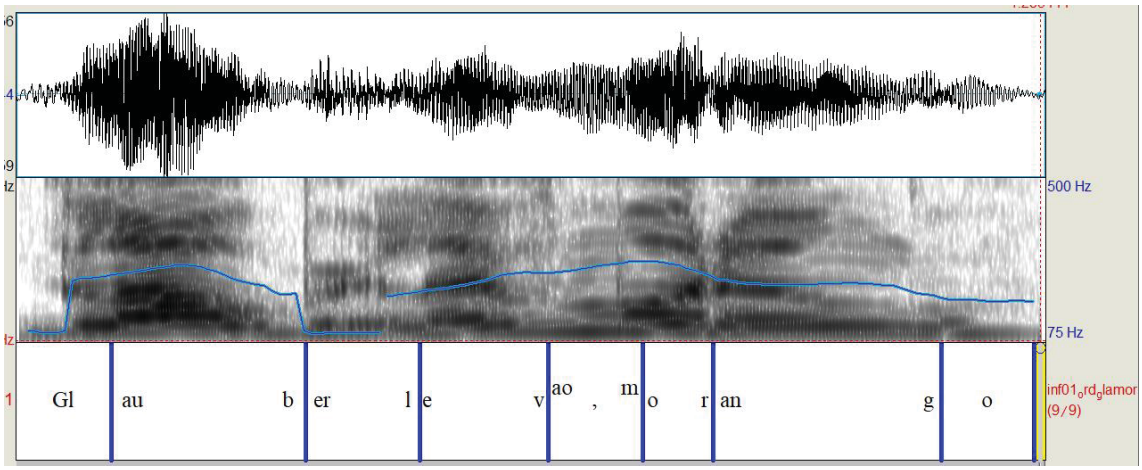
INF01: Enunciado imperativo - paroxítona (repetição 03)



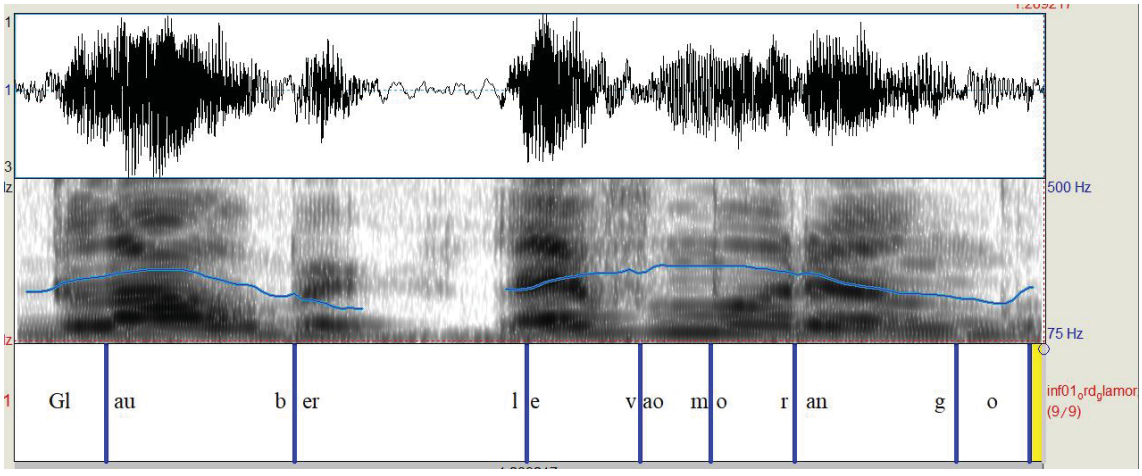
INF01: Enunciado imperativo - paroxítona (repetição 01)



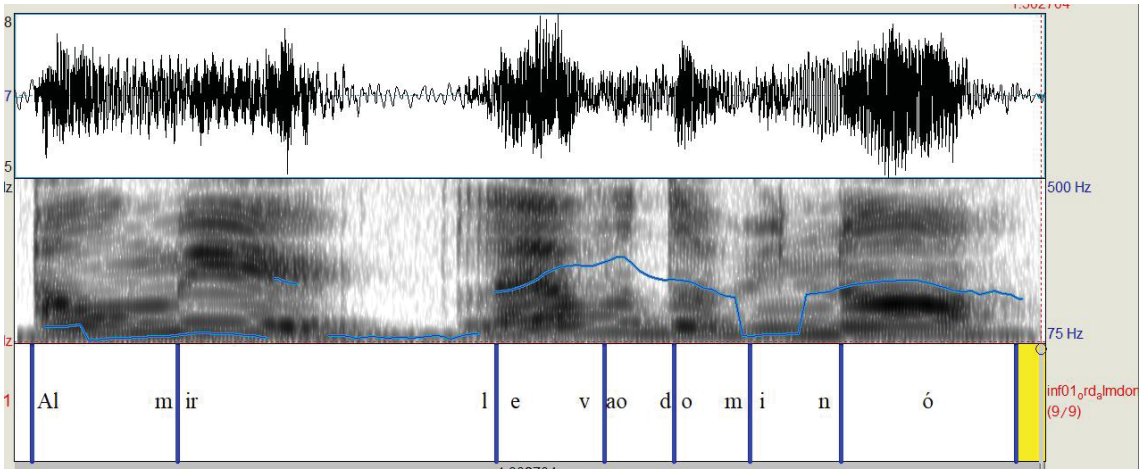
INF01: Enunciado imperativo - paroxítona (repetição 02)



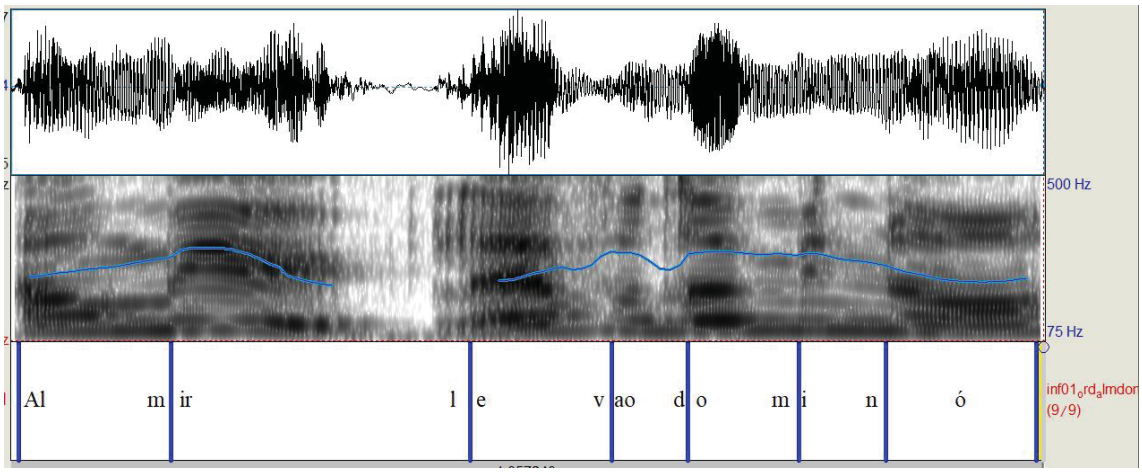
INF01: Enunciado imperativo - paroxítona (repetição 03)



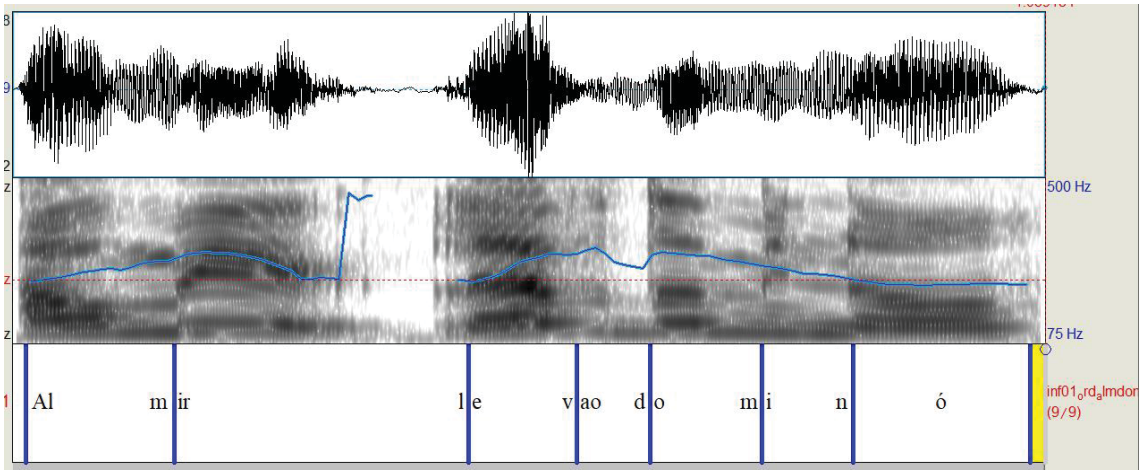
INF01: Enunciado imperativo - oxítona (repetição 01)



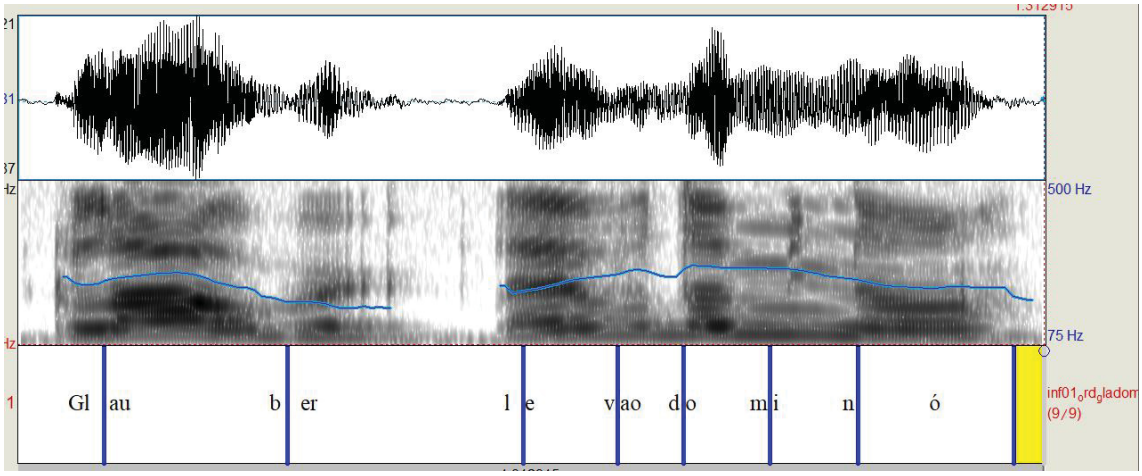
INF01: Enunciado imperativo - oxítona (repetição 02)



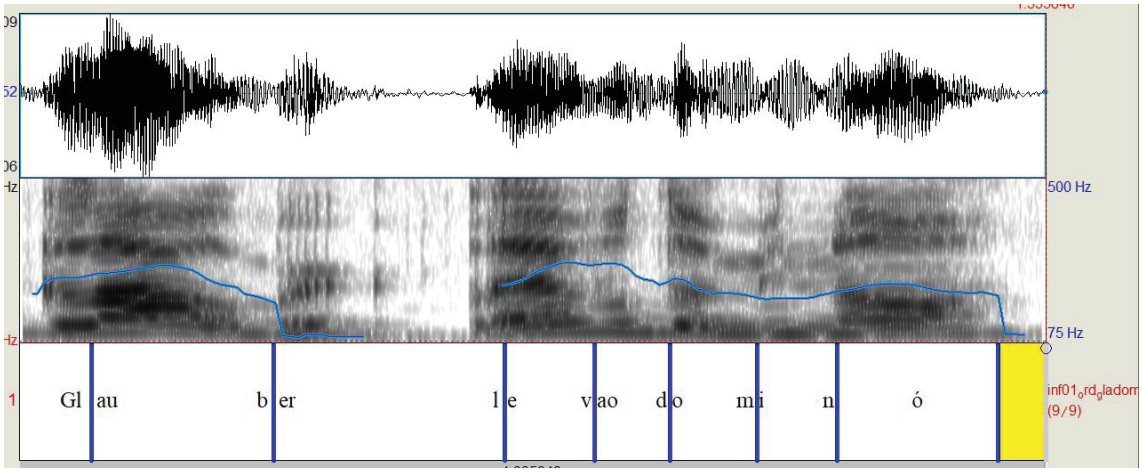
INF01: Enunciado imperativo - oxítona (repetição 03)



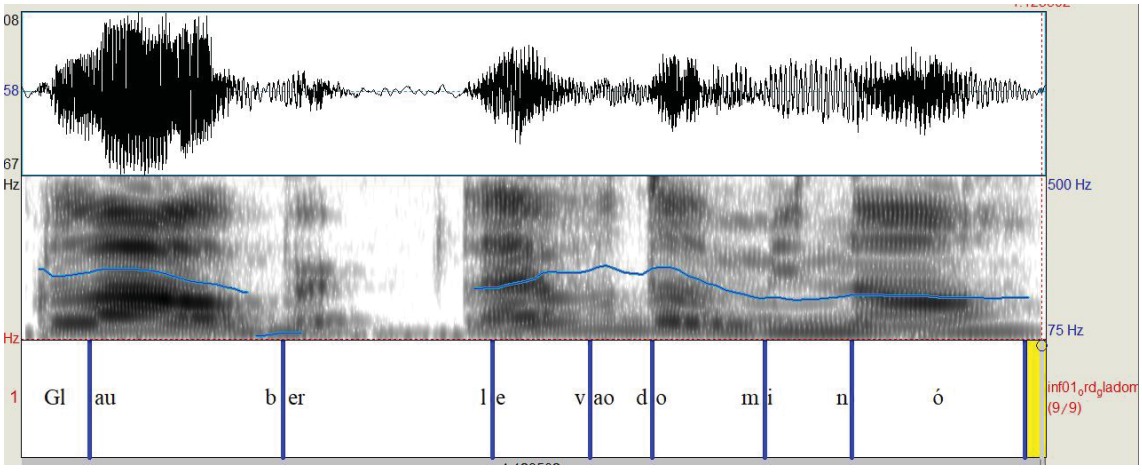
INF01: Enunciado imperativo - oxítona (repetição 01)



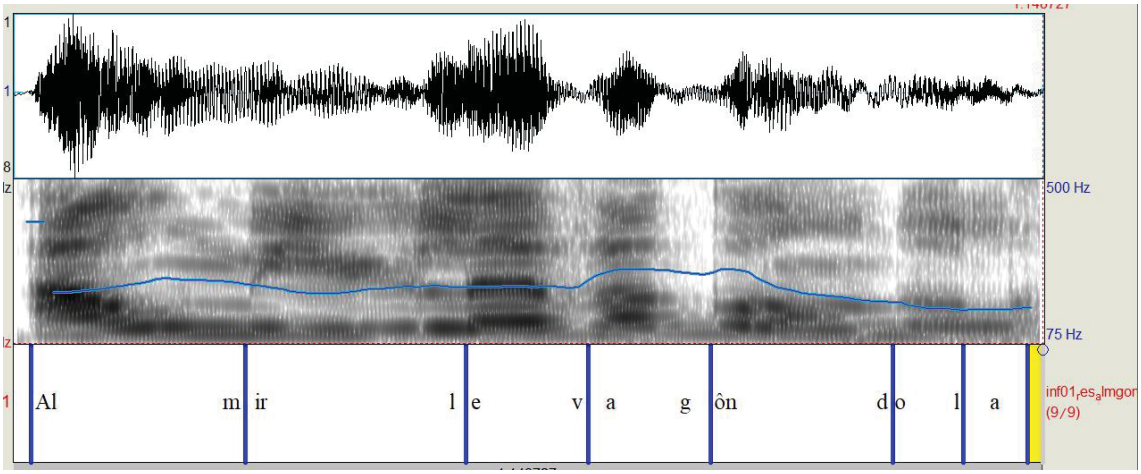
INF01: Enunciado imperativo - oxítona (repetição 02)



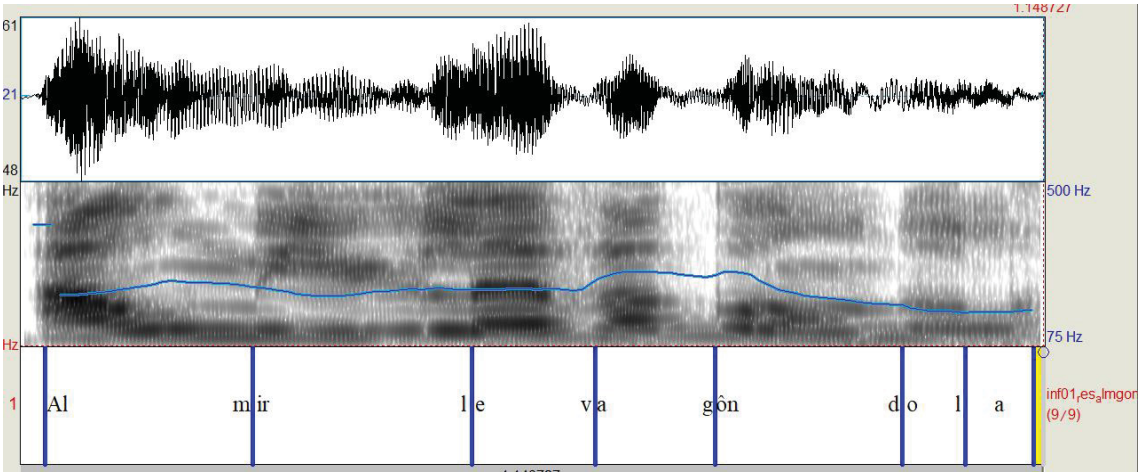
INF01: Enunciado imperativo - oxítona (repetição 03)



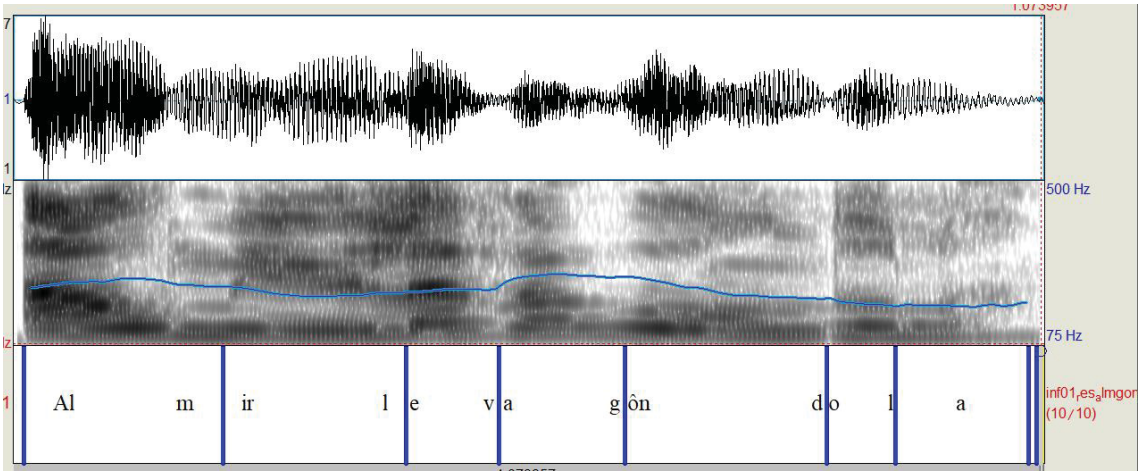
INF01: Enunciado assertivo - proparoxítona (repetição 01)



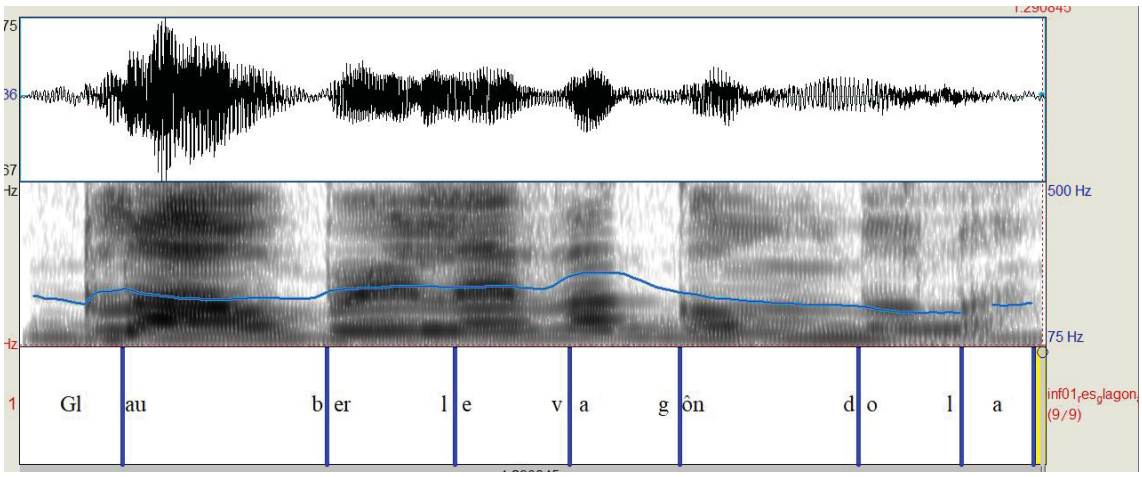
INF01: Enunciado assertivo - proparoxítona (repetição 02)



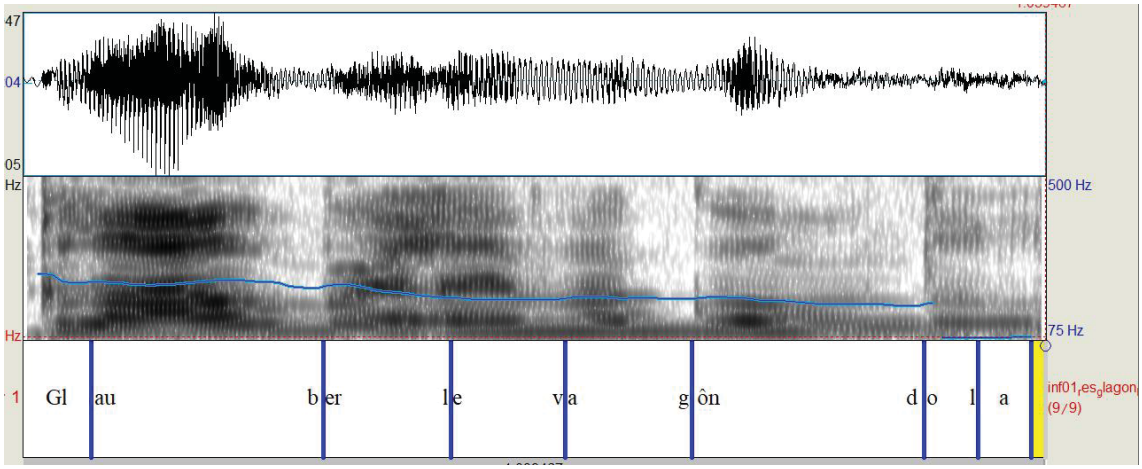
INF01: Enunciado assertivo - proparoxítona (repetição 03)



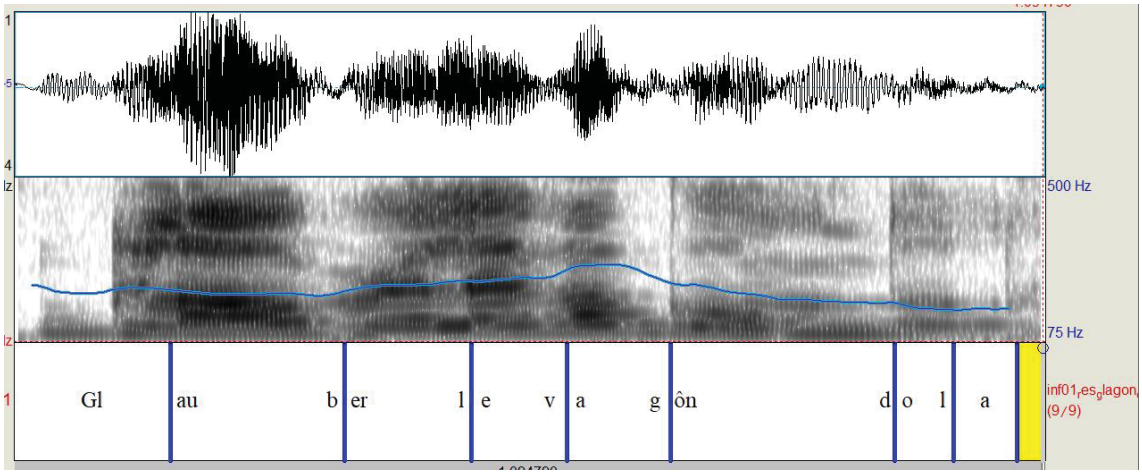
INF01: Enunciado assertivo - proparoxítona (repetição 01)



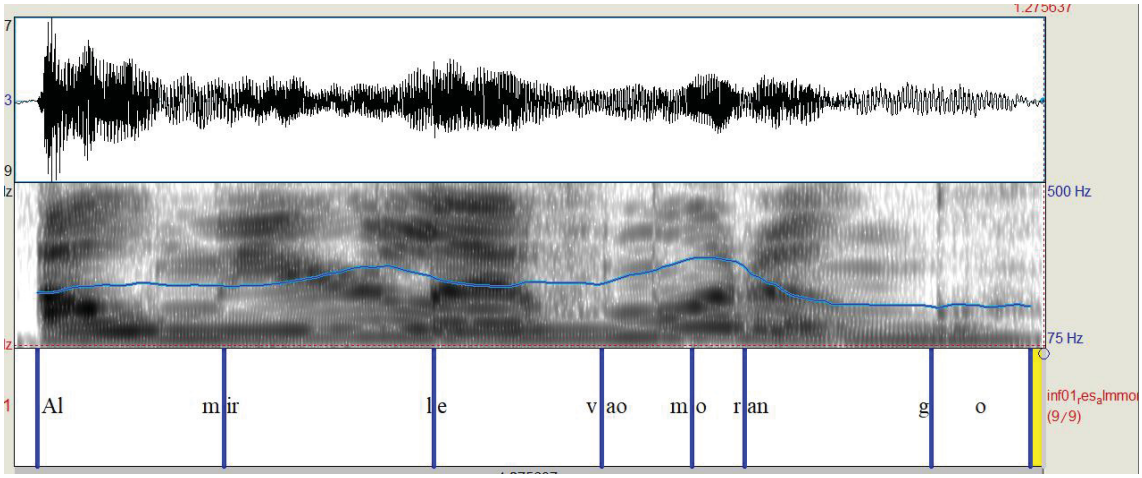
INF01: Enunciado assertivo - proparoxítona (repetição 02)



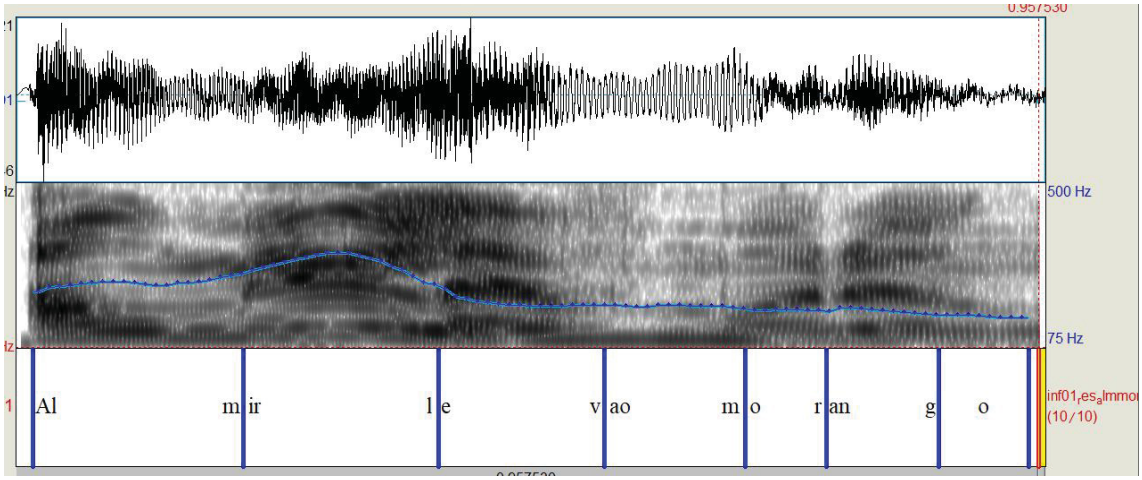
INF01: Enunciado assertivo - proparoxítona (repetição 03)



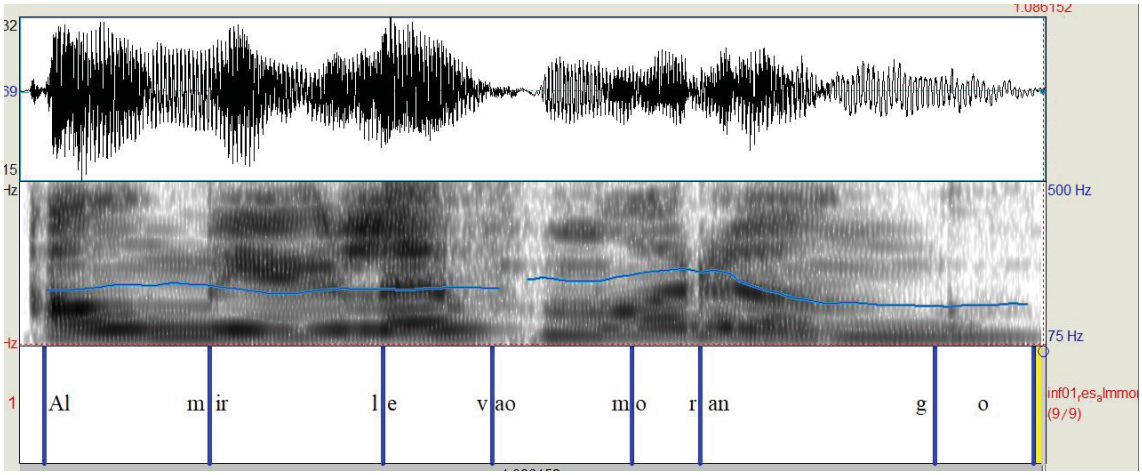
INF01: Enunciado assertivo - paroxítona (repetição 01)



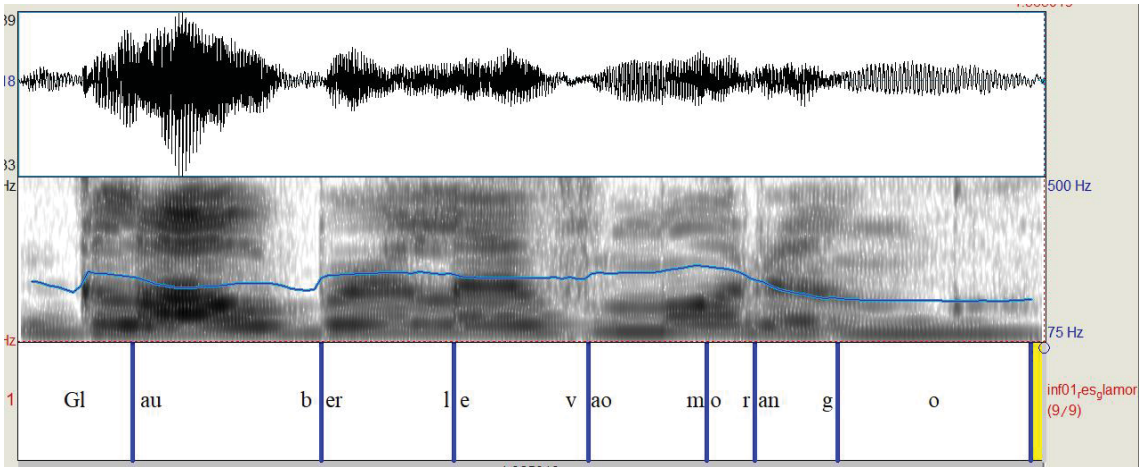
INF01: Enunciado assertivo - paroxítona (repetição 02)



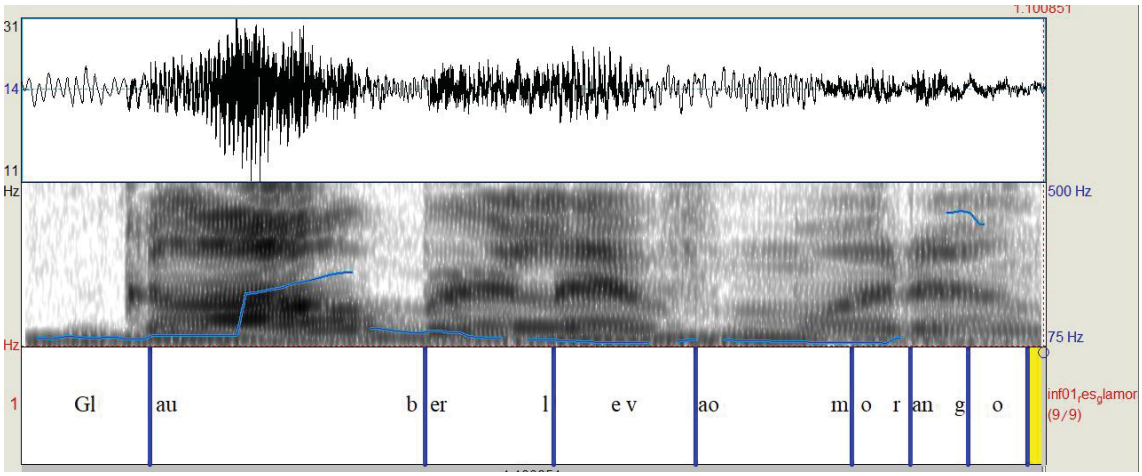
INF01: Enunciado assertivo - paroxítona (repetição 03)



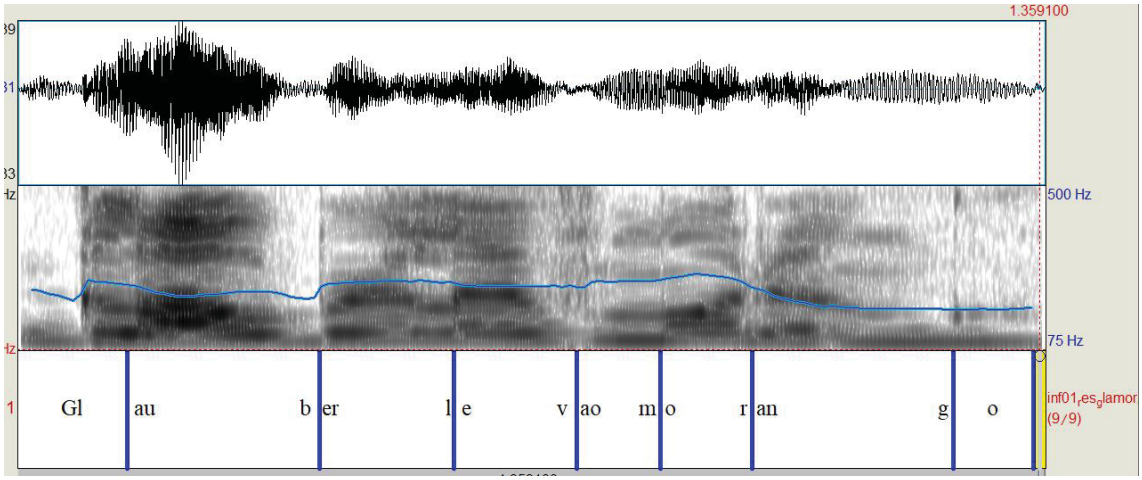
INF01: Enunciado assertivo - paroxítona (repetição 01)



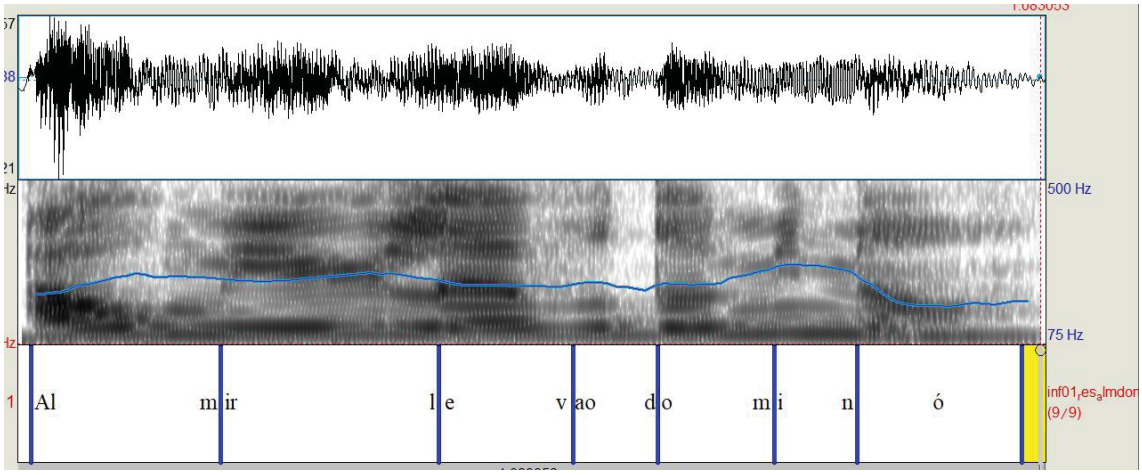
INF01: Enunciado assertivo - paroxítona (repetição 02)



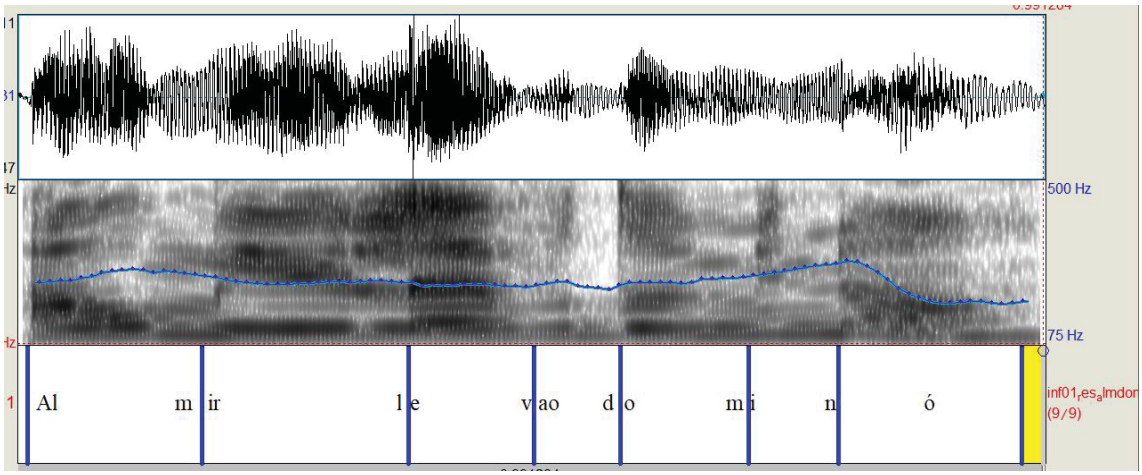
INF01: Enunciado assertivo - paroxítona (repetição 03)



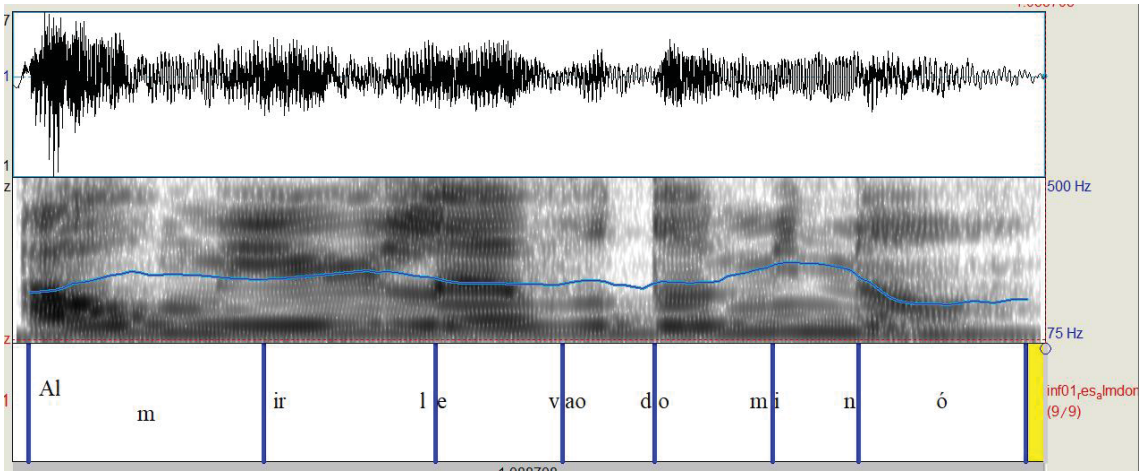
INF01: Enunciado assertivo - oxítona (repetição 01)



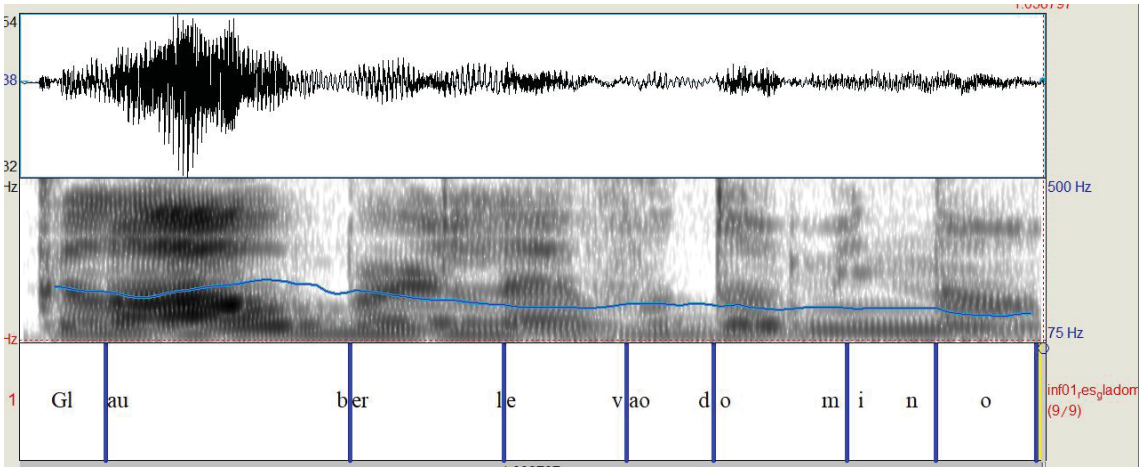
INF01: Enunciado assertivo - oxítona (repetição 02)



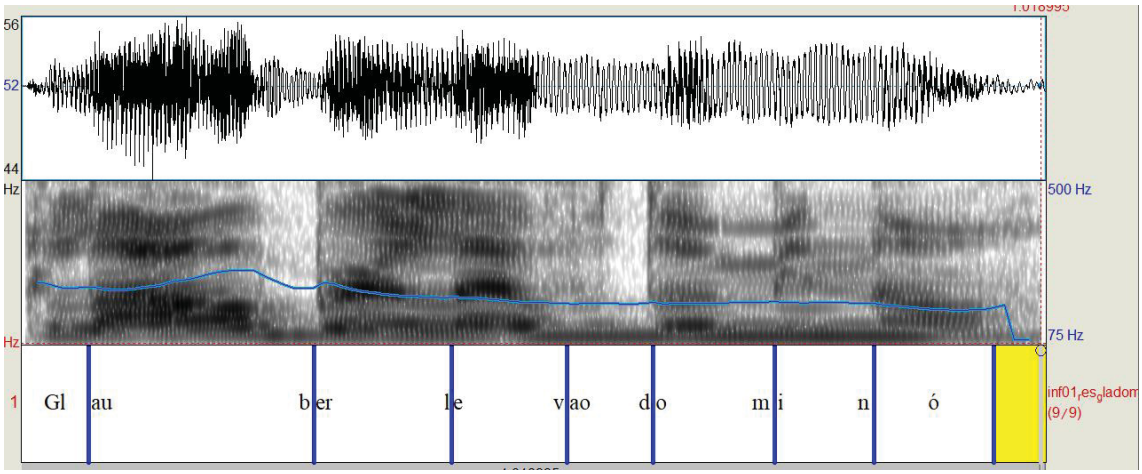
INF01: Enunciado assertivo - oxítona (repetição 03)



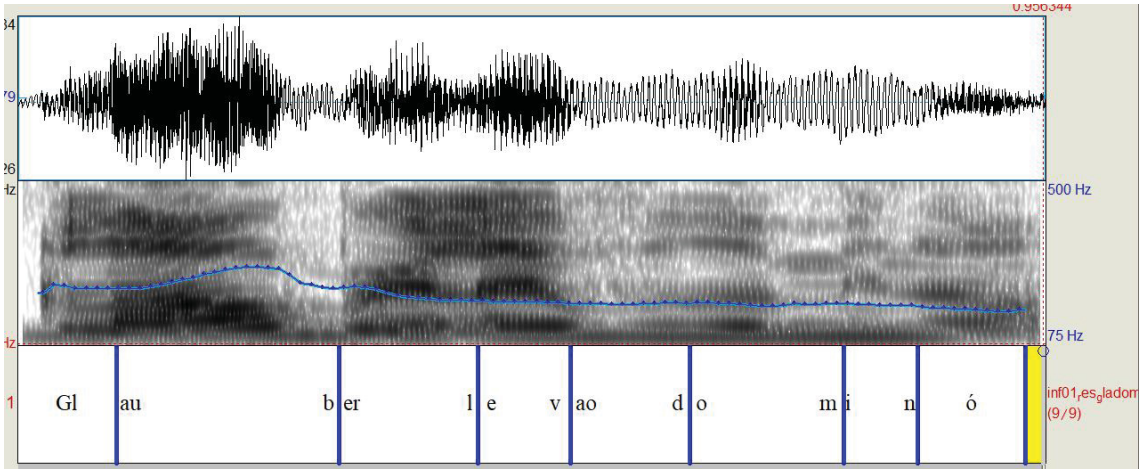
INF01: Enunciado assertivo - oxítona (repetição 01)



INF01: Enunciado assertivo - oxítona (repetição 02)

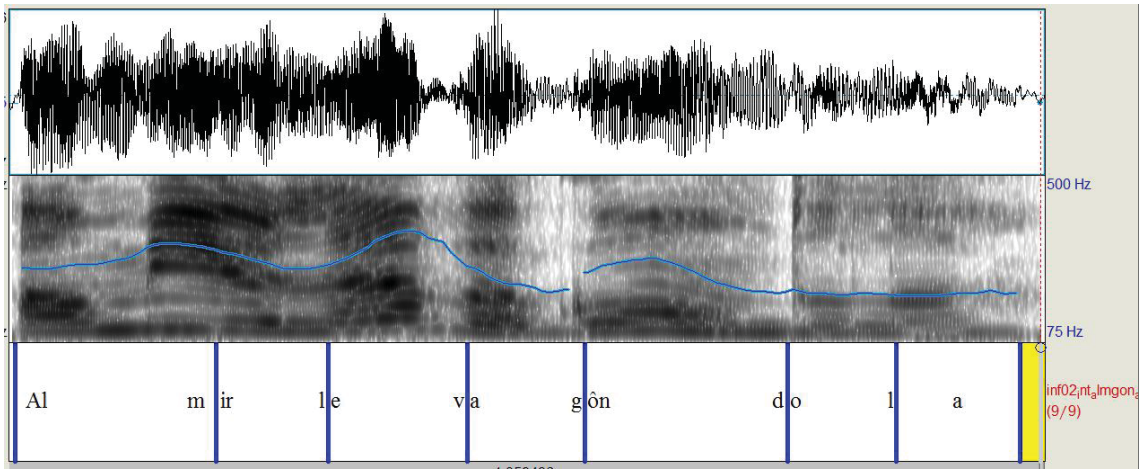


INF01: Enunciado assertivo - oxítona (repetição 03)

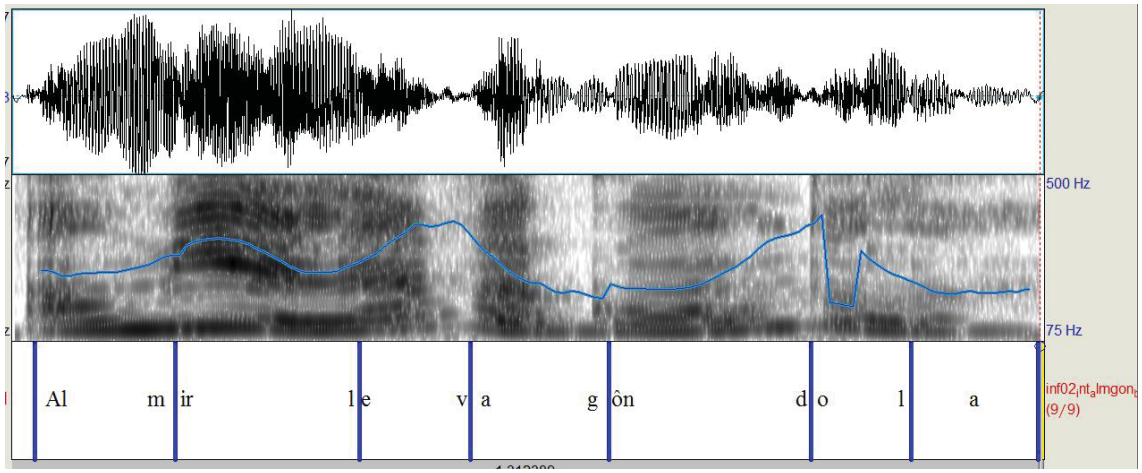


INFORMANTE 02

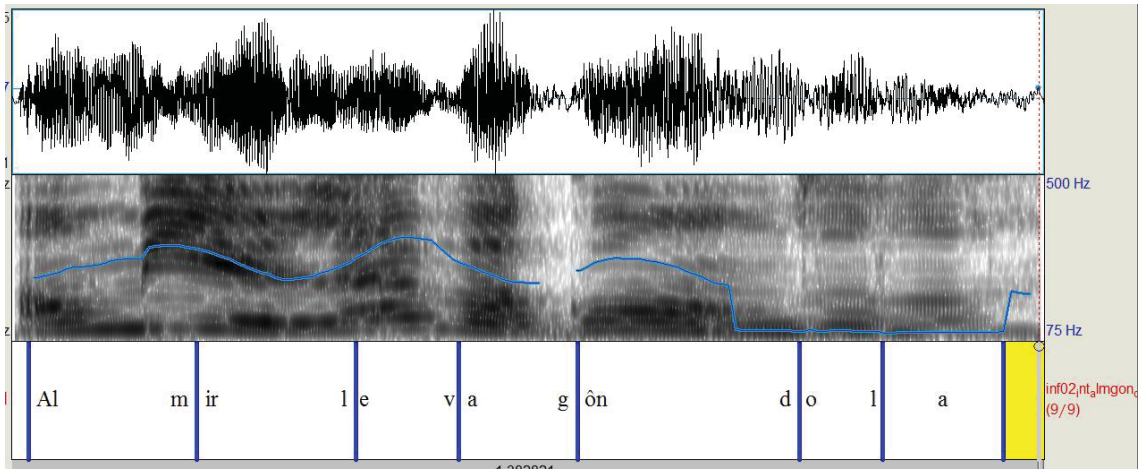
INF02: Enunciado interrogativo - proparoxítona (repetição 01)



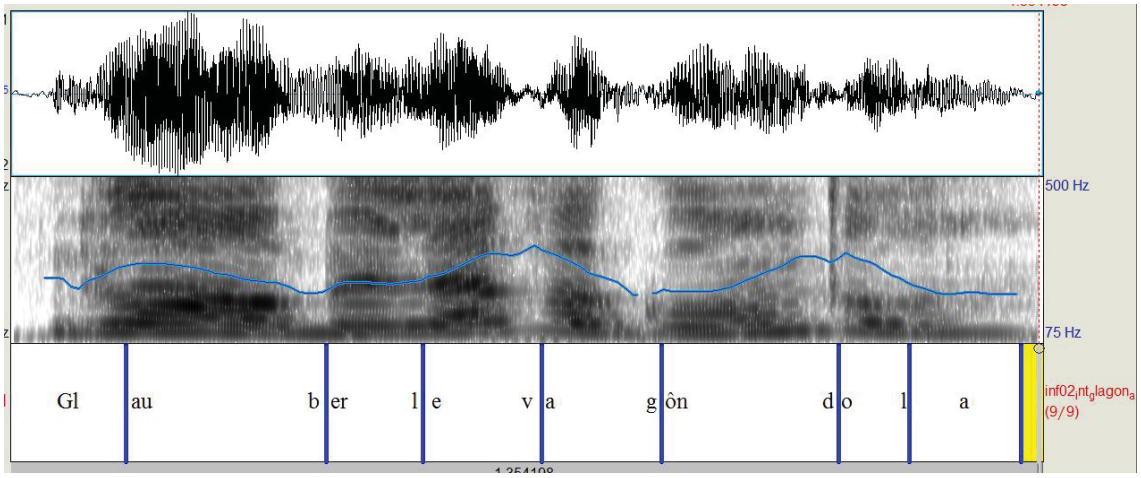
INF02: Enunciado interrogativo - proparoxítona (repetição 02)



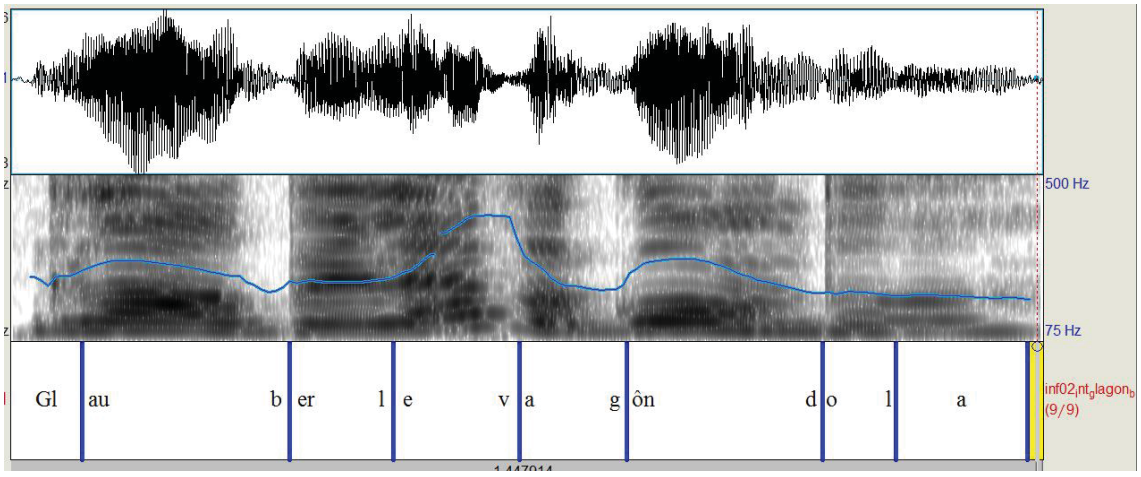
INF02: Enunciado interrogativo - proparoxítona (repetição 03)



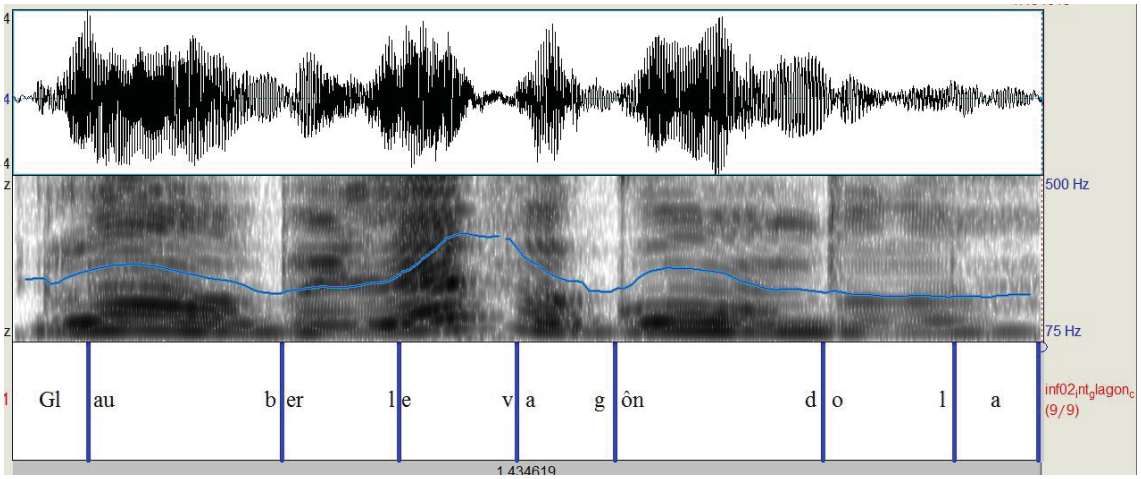
INF02: Enunciado interrogativo - proparoxítona (repetição 01)



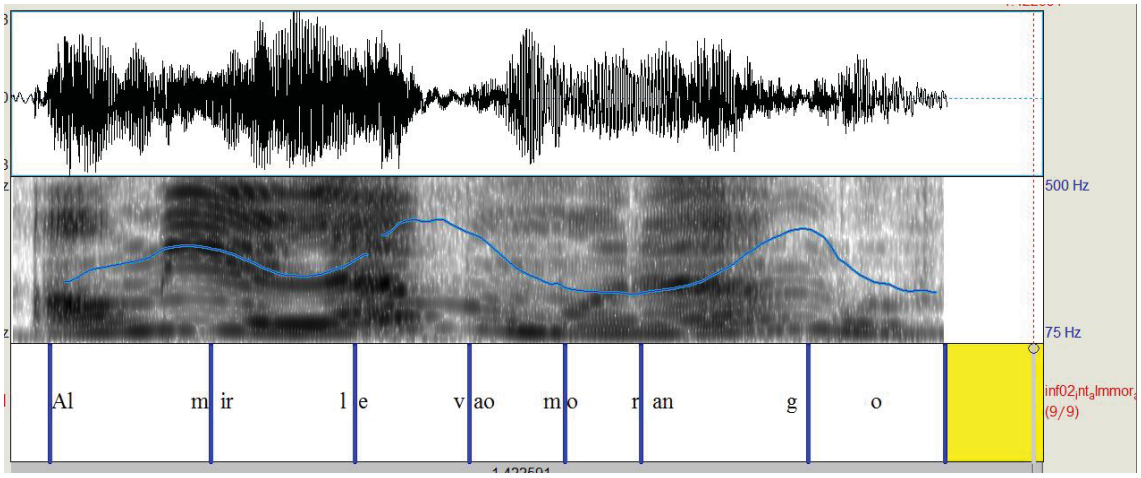
INF02: Enunciado interrogativo - proparoxítona (repetição 02)



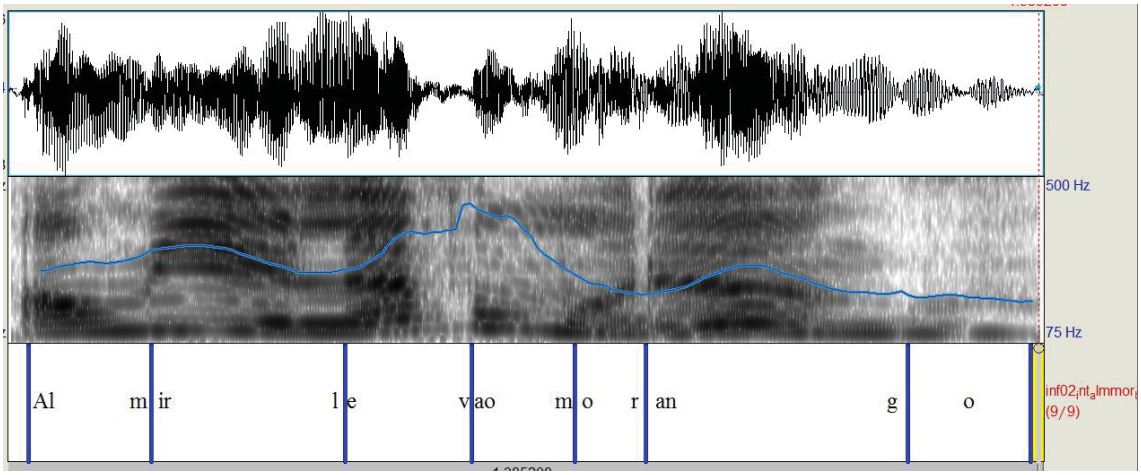
INF02: Enunciado interrogativo - proparoxítona (repetição 03)



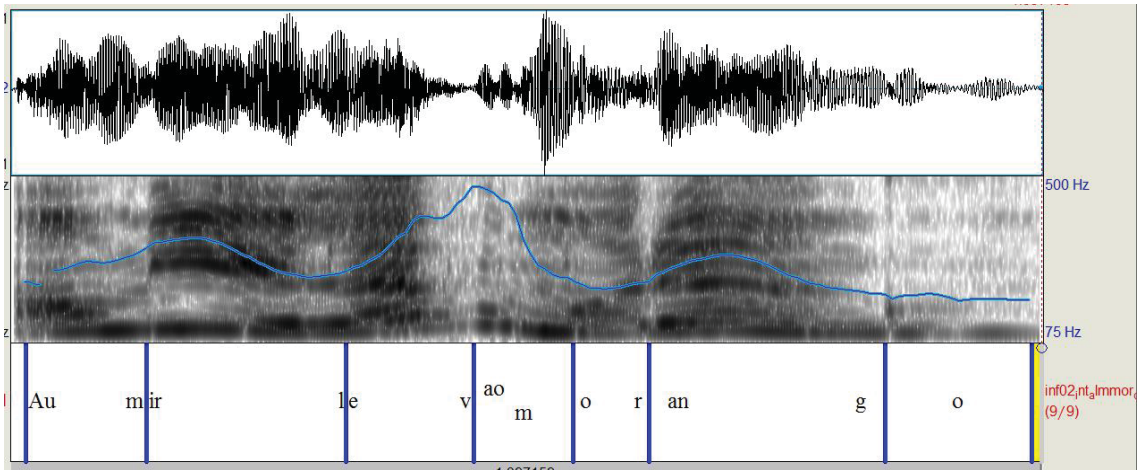
INF02: Enunciado interrogativo - paroxítona (repetição 01)



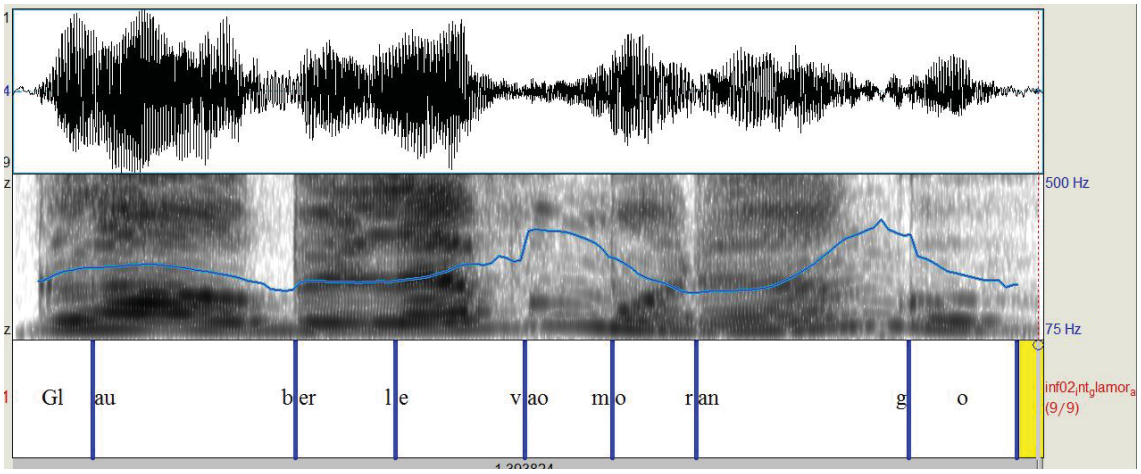
INF02: Enunciado interrogativo - paroxítona (repetição 02)



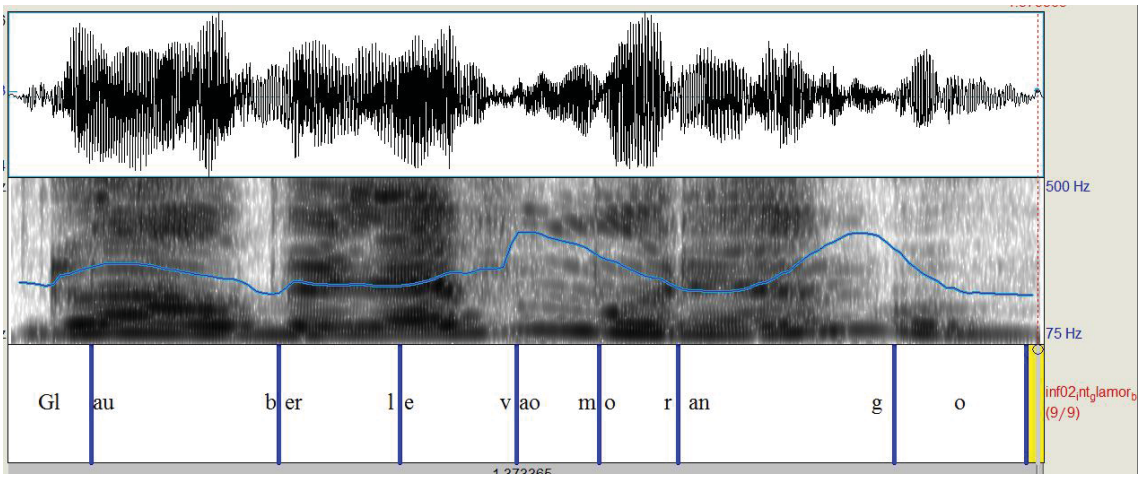
INF02: Enunciado interrogativo - paroxítona (repetição 03)



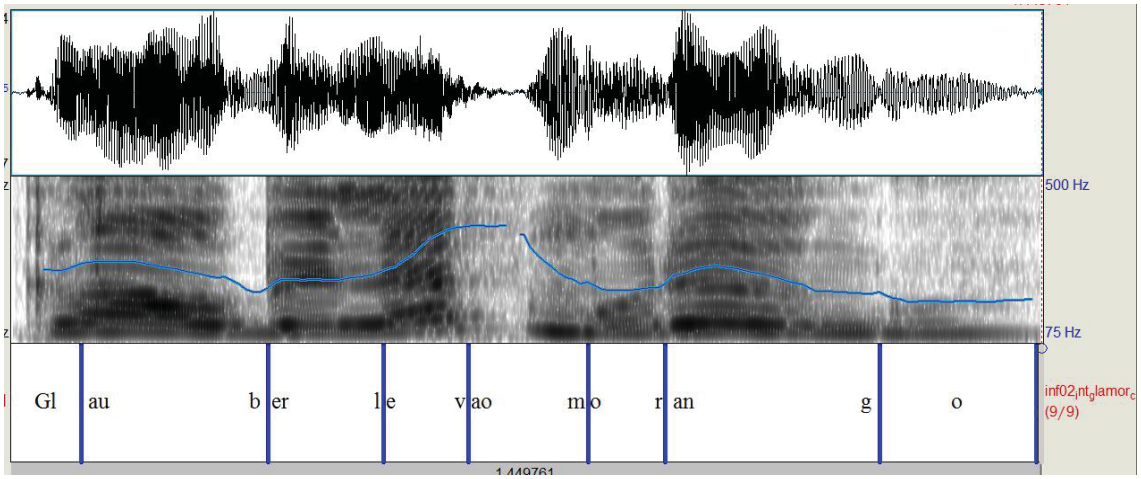
INF02: Enunciado interrogativo - paroxítona (repetição 01)



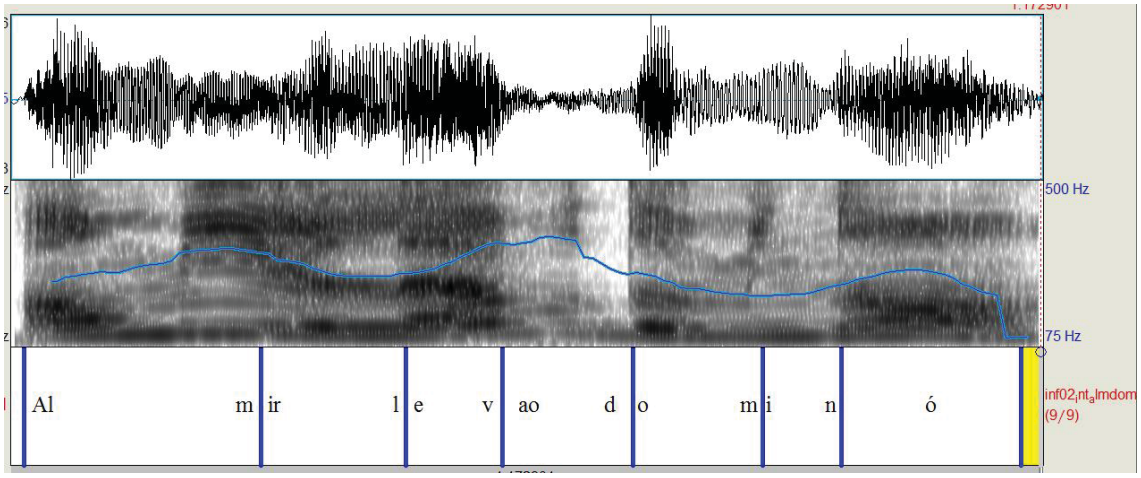
INF02: Enunciado interrogativo - paroxítona (repetição 02)



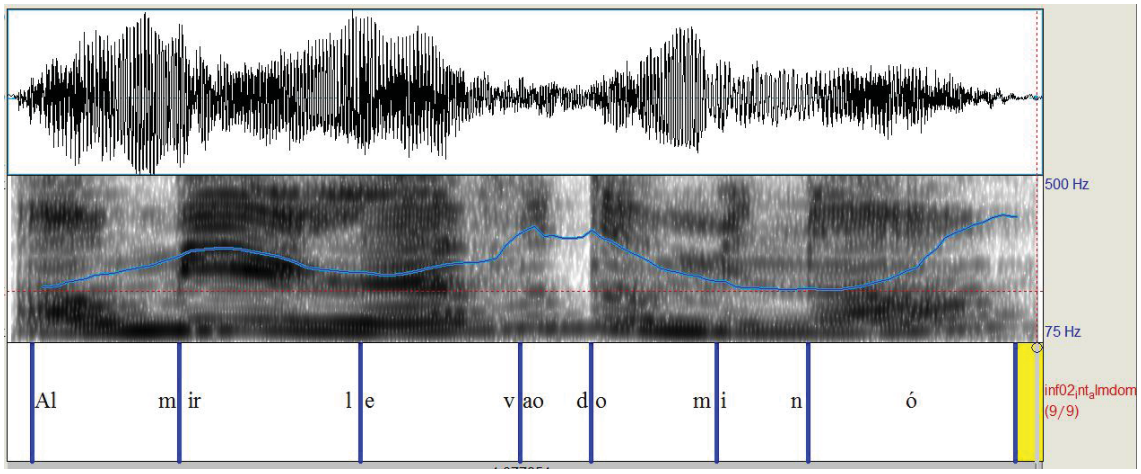
INF02: Enunciado interrogativo - paroxítona (repetição 03)



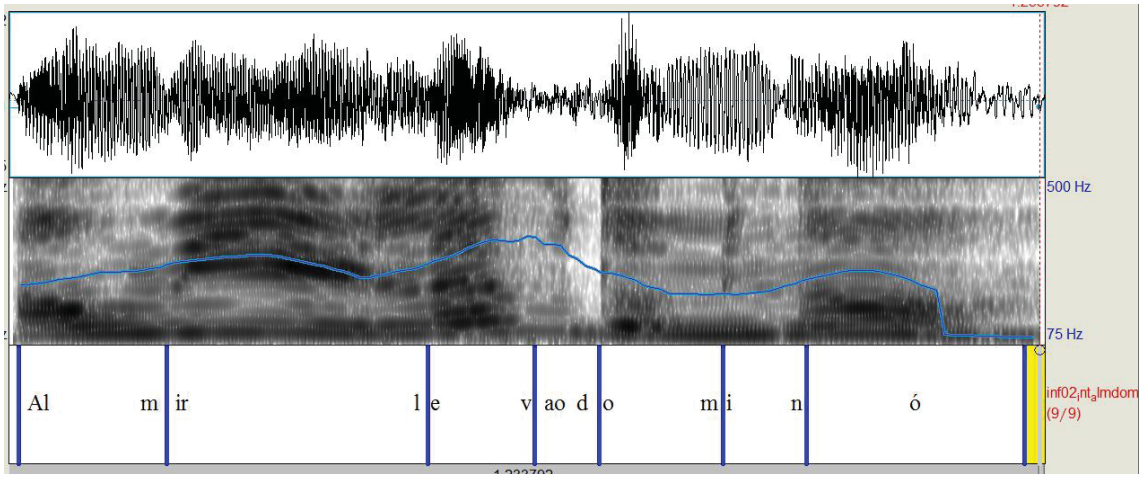
INF02: Enunciado interrogativo - oxítona (repetição 01)



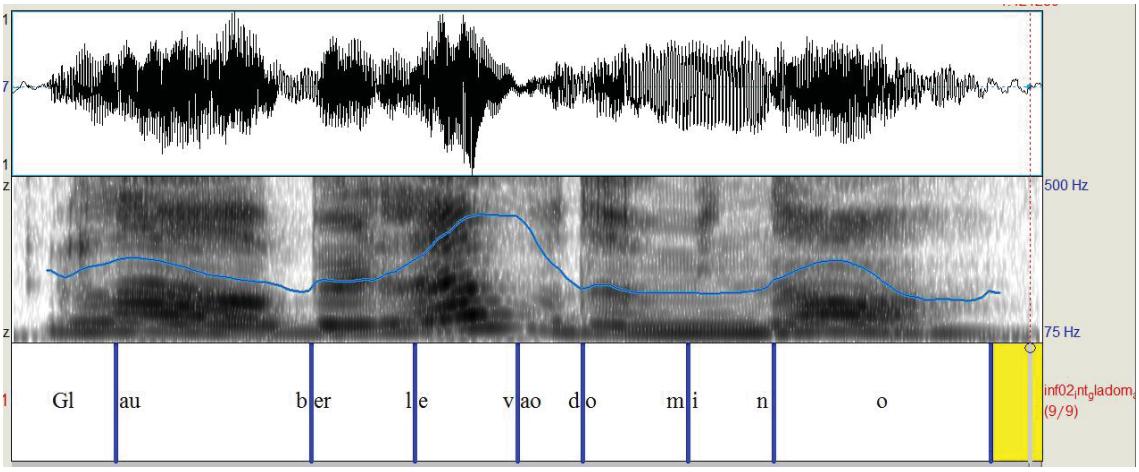
INF02: Enunciado interrogativo - oxítona (repetição 02)



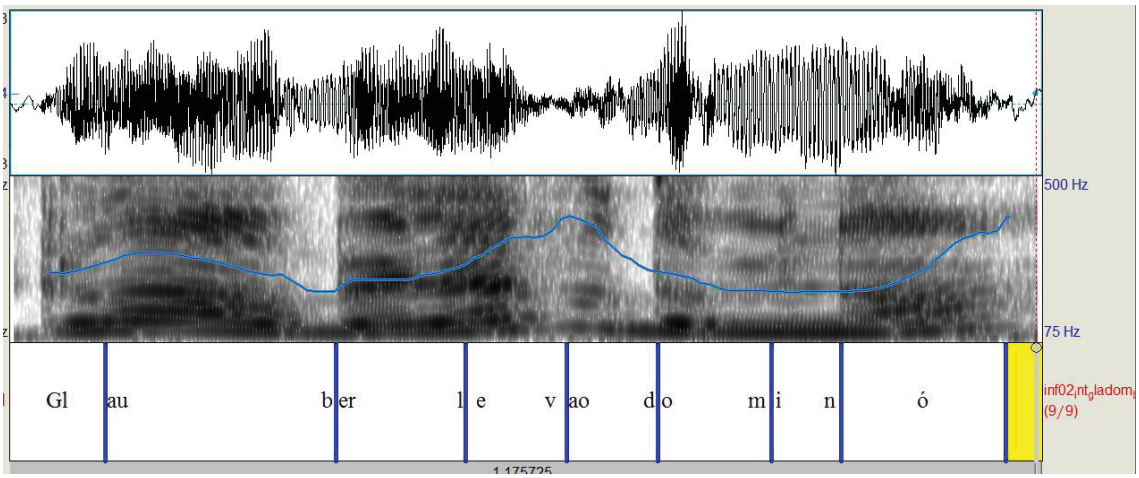
INF02: Enunciado interrogativo - oxítona (repetição 03)



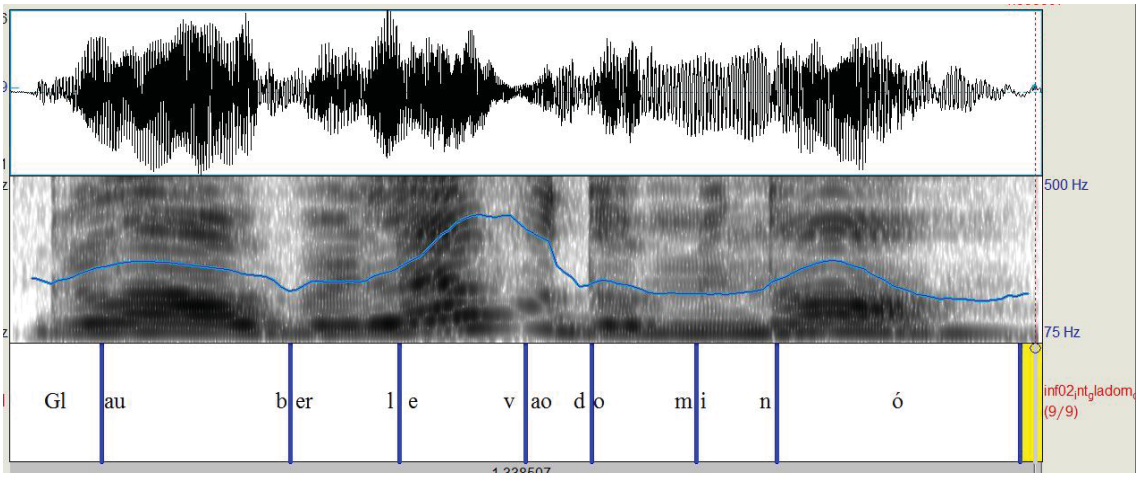
INF02: Enunciado interrogativo - oxítona (repetição 01)



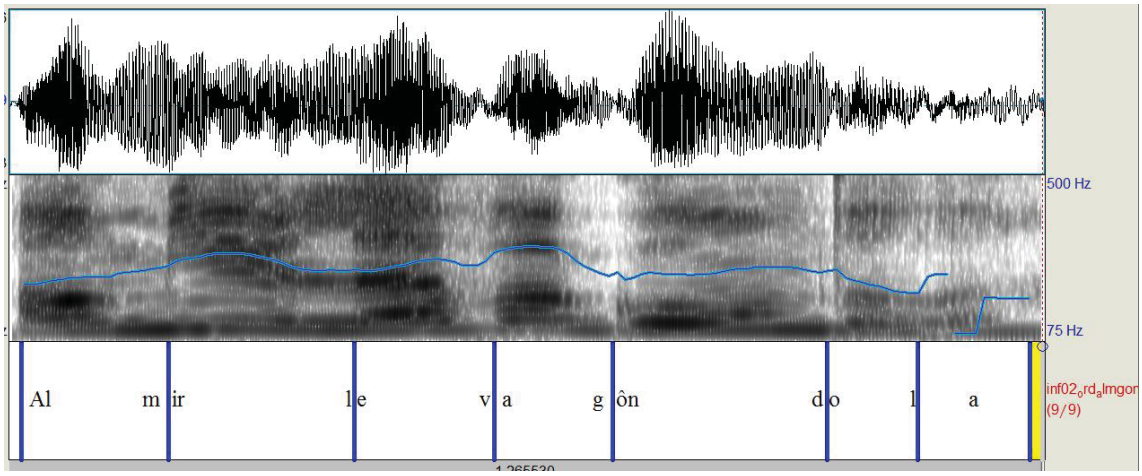
INF02: Enunciado interrogativo - oxítona (repetição 02)



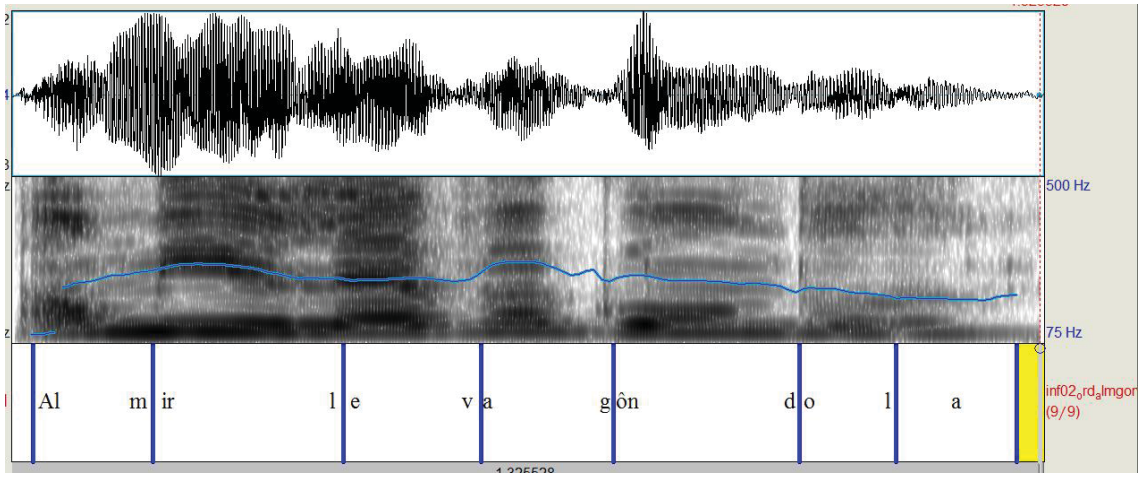
INF02: Enunciado interrogativo - oxítona (repetição 03)



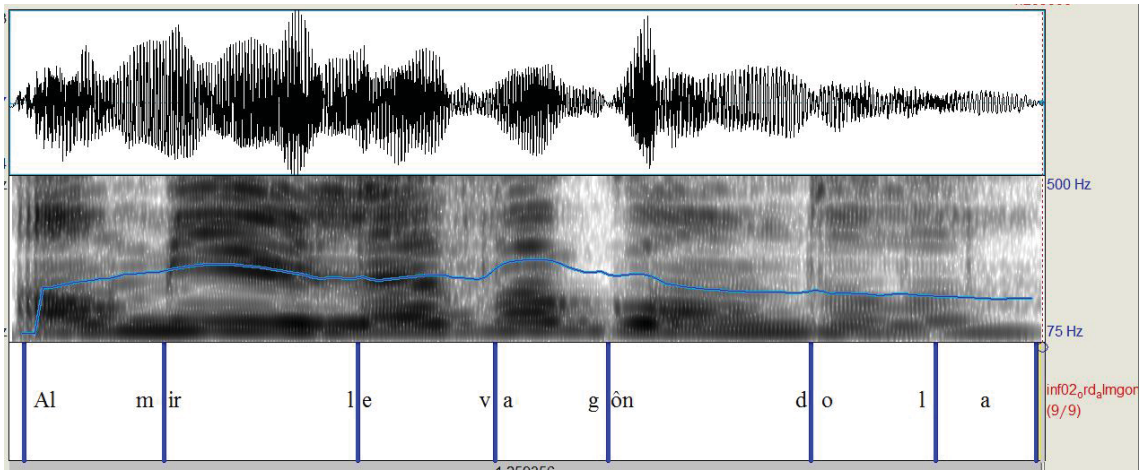
INF02: Enunciado imperativo - proparoxítona (repetição 01)



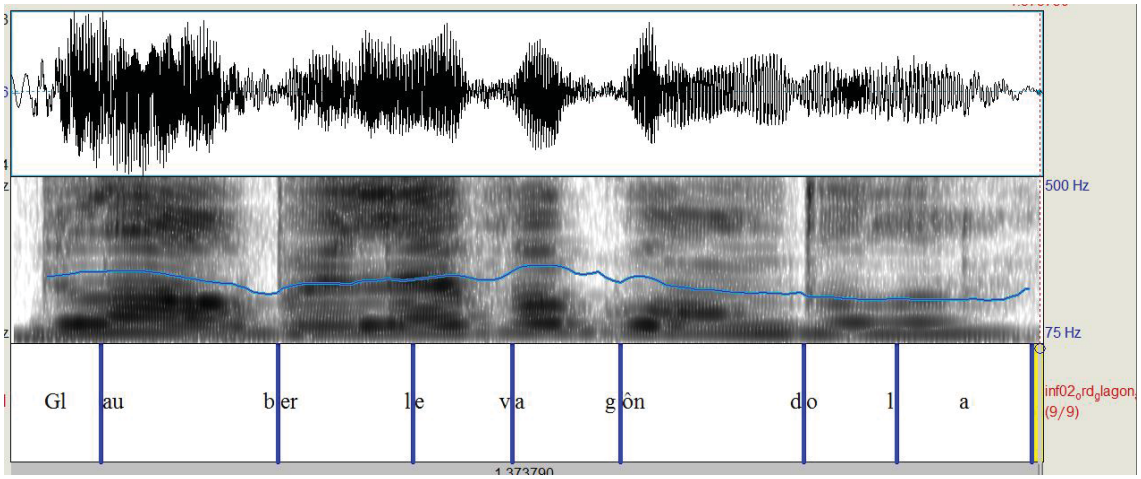
INF02: Enunciado imperativo - proparoxítona (repetição 02)



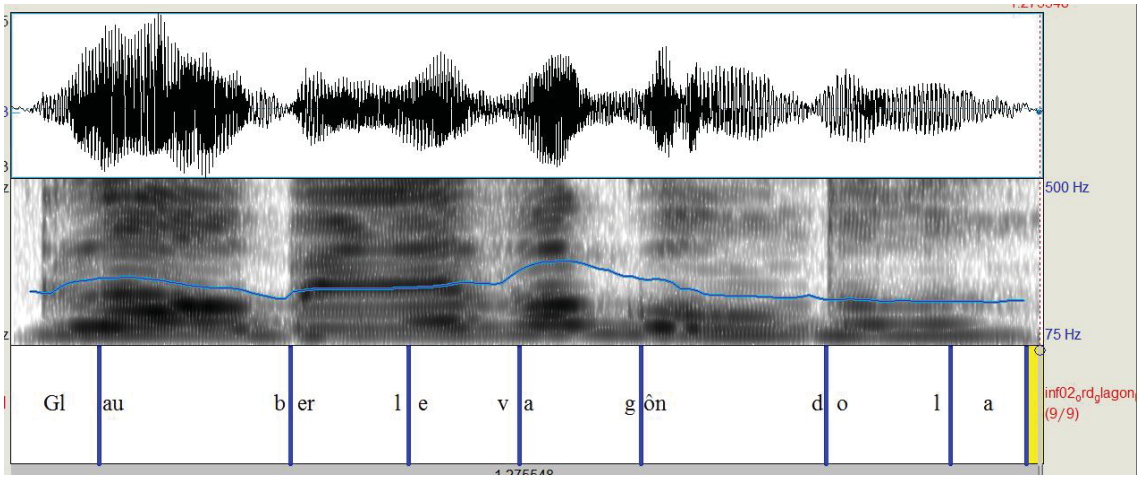
INF02: Enunciado imperativo- proparoxítona (repetição 03)



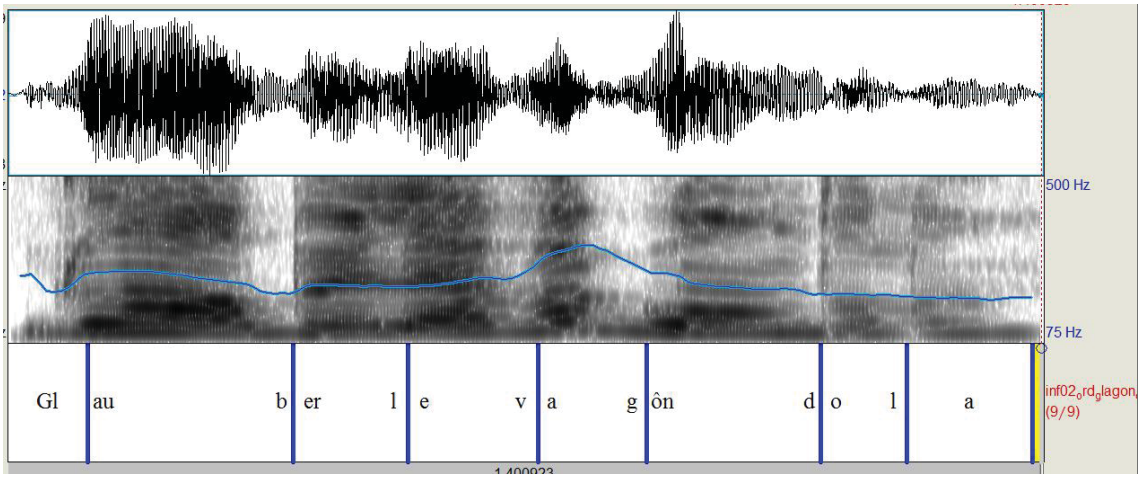
INF02: Enunciado imperativo - proparoxítona (repetição 01)



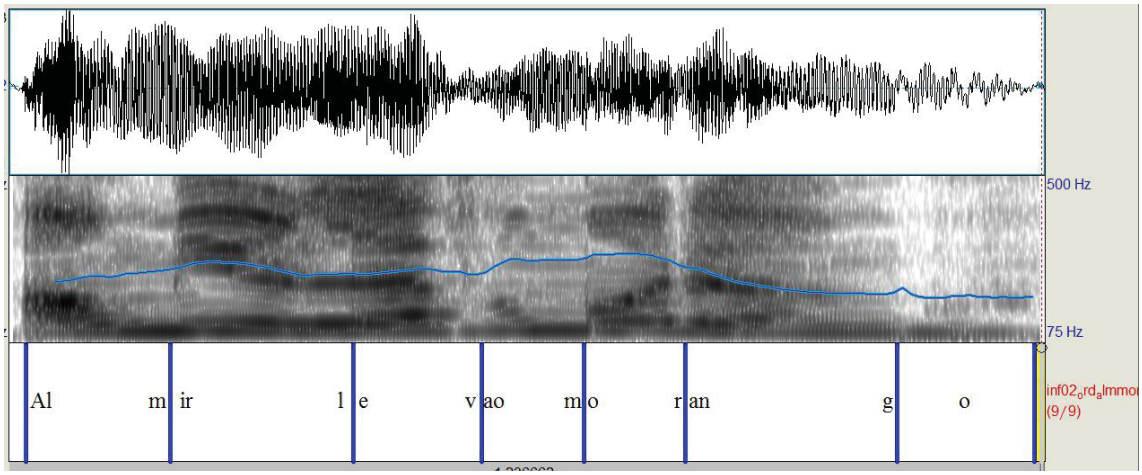
INF02: Enunciado imperativo - proparoxítona (repetição 02)



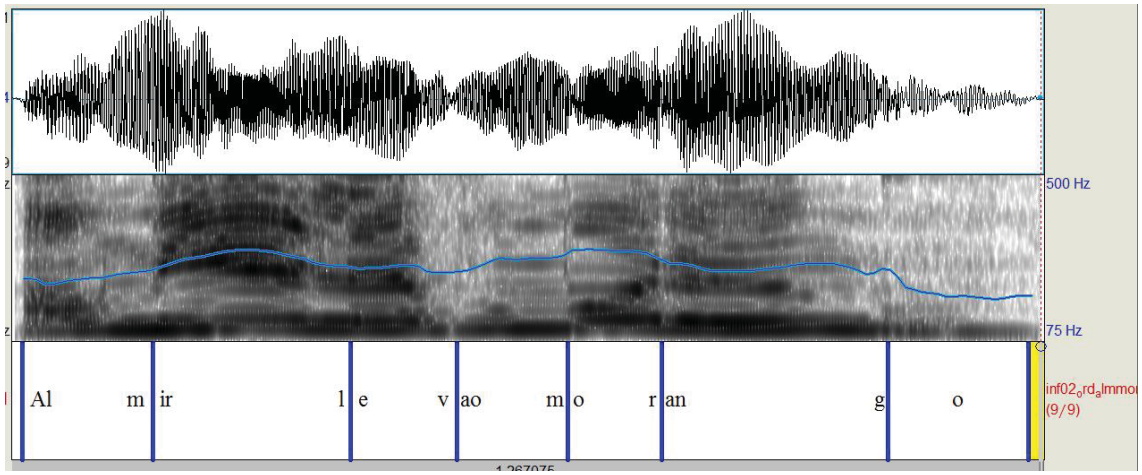
INF02: Enunciado imperativo - proparoxítona (repetição 03)



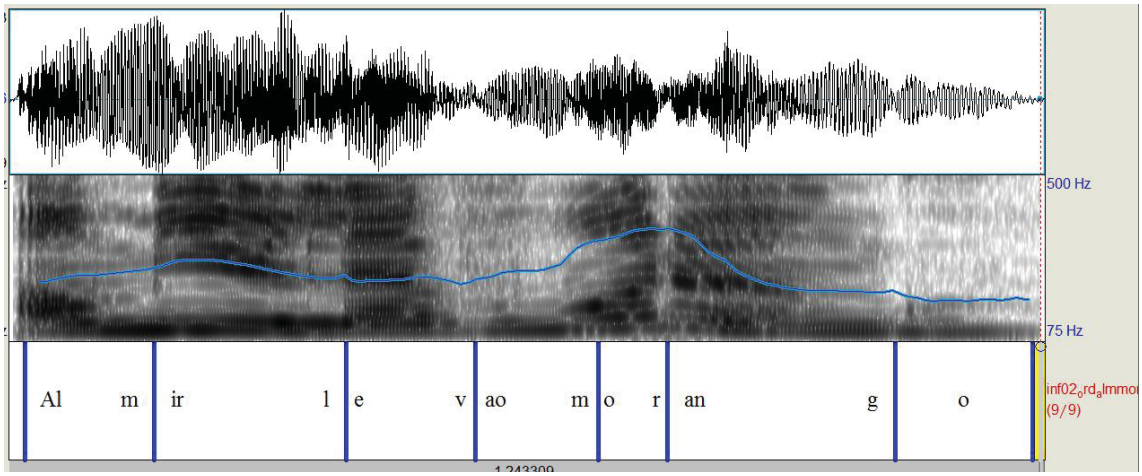
INF02: Enunciado imperativo - paroxítona (repetição 01)



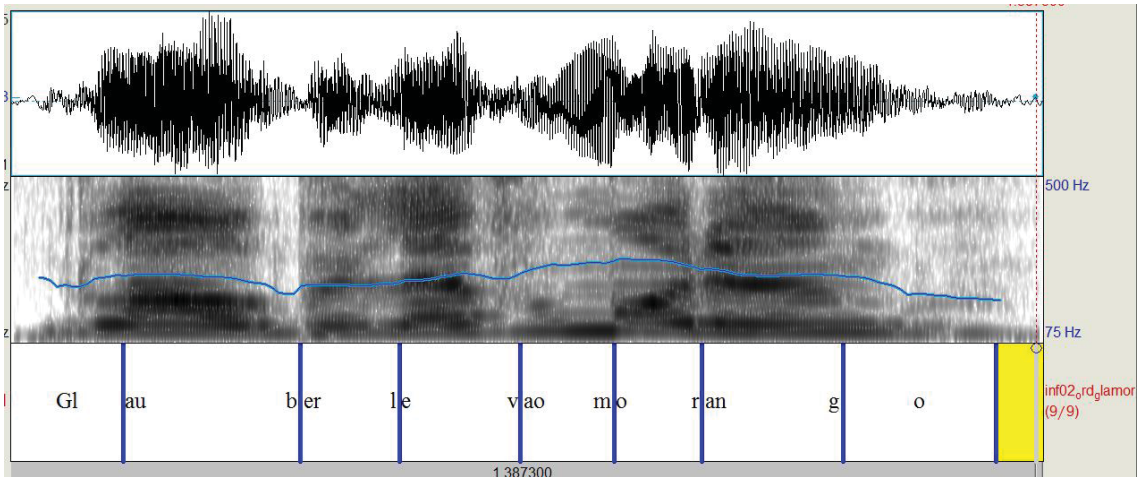
INF02: Enunciado imperativo - paroxítona (repetição 02)



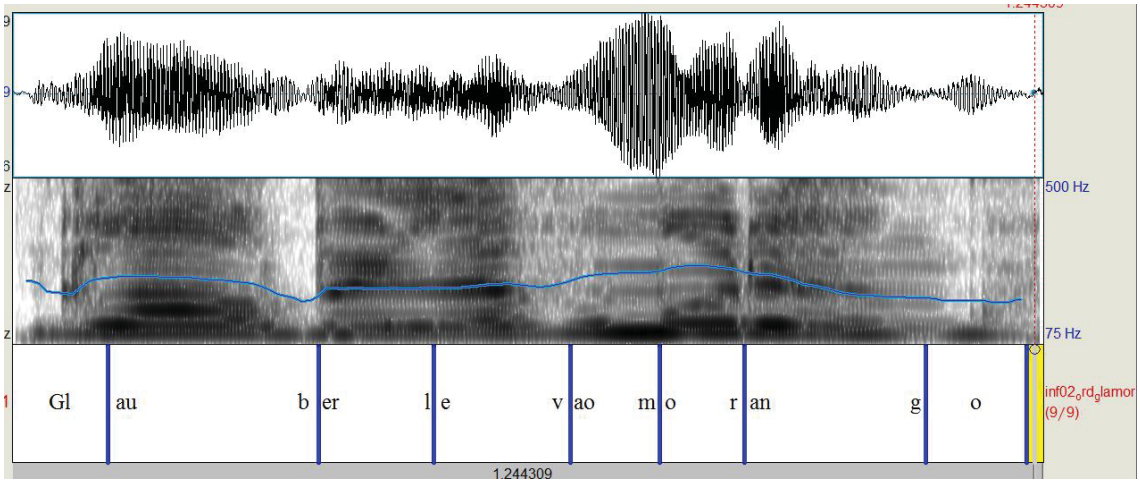
INF02: Enunciado imperativo - paroxítona (repetição 03)



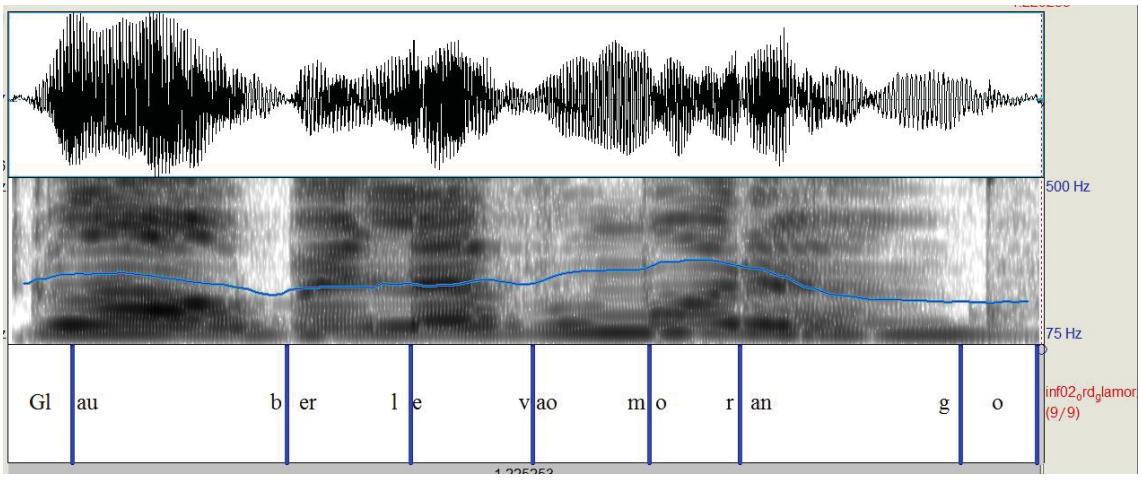
INF02: Enunciado imperativo - paroxítona (repetição 01)



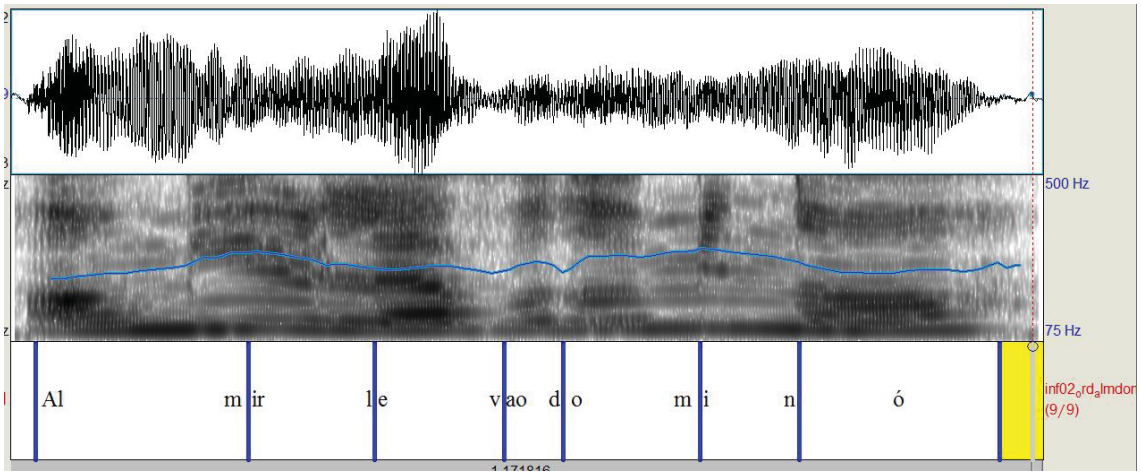
INF02: Enunciado imperativo - paroxítona (repetição 02)



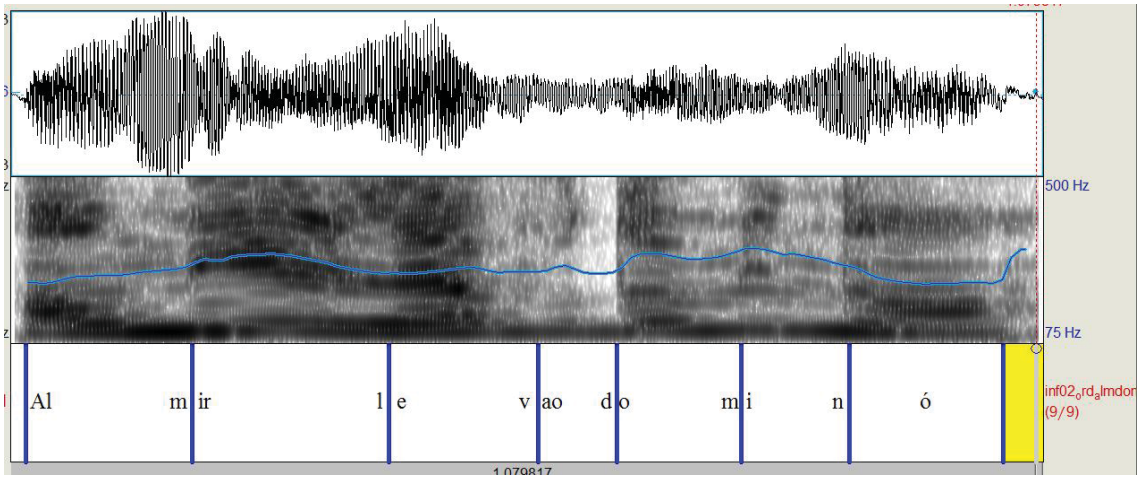
INF02: Enunciado imperativo - paroxítona (repetição 03)



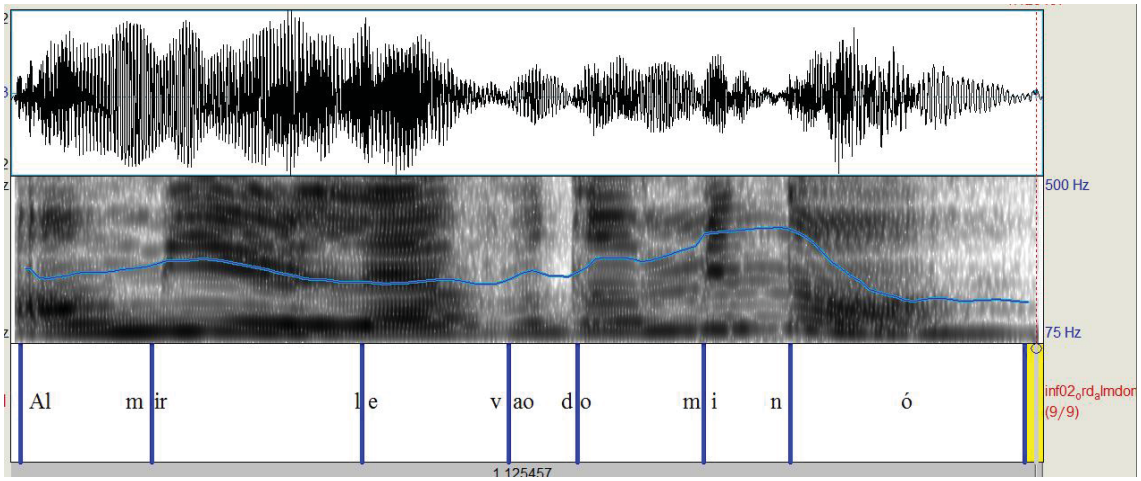
INF02: Enunciado imperativo - oxítona (repetição 01)



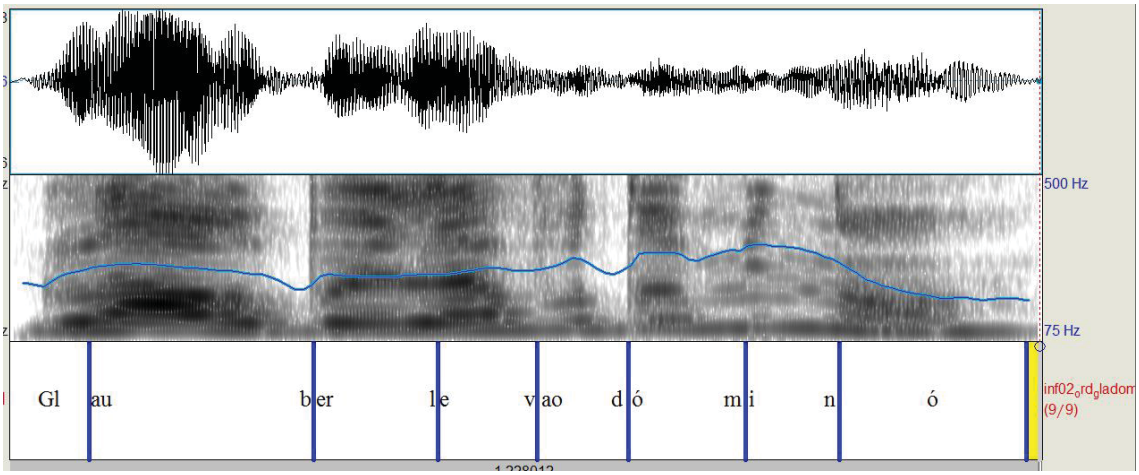
INF02: Enunciado imperativo - oxítona (repetição 02)



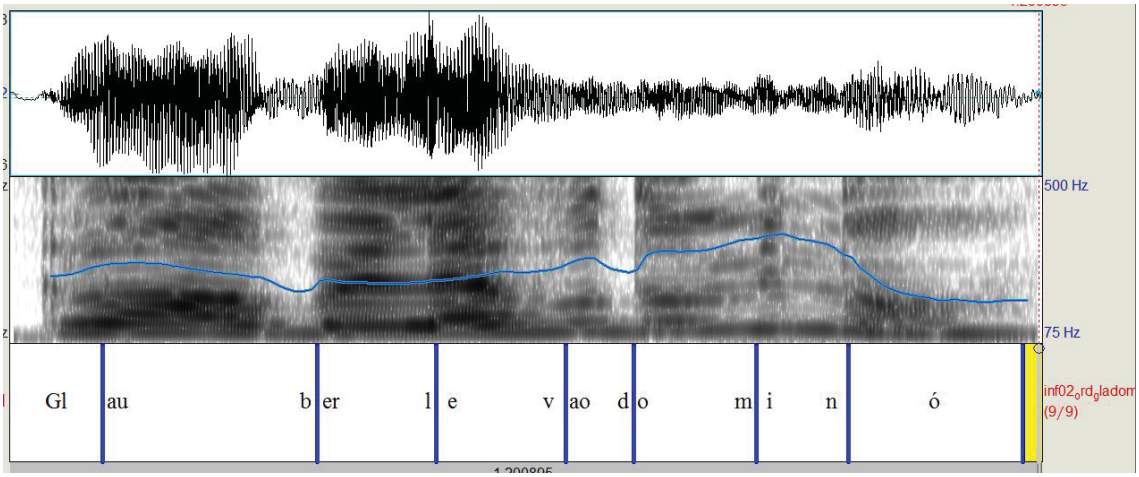
INF02: Enunciado imperativo - oxítona (repetição 03)



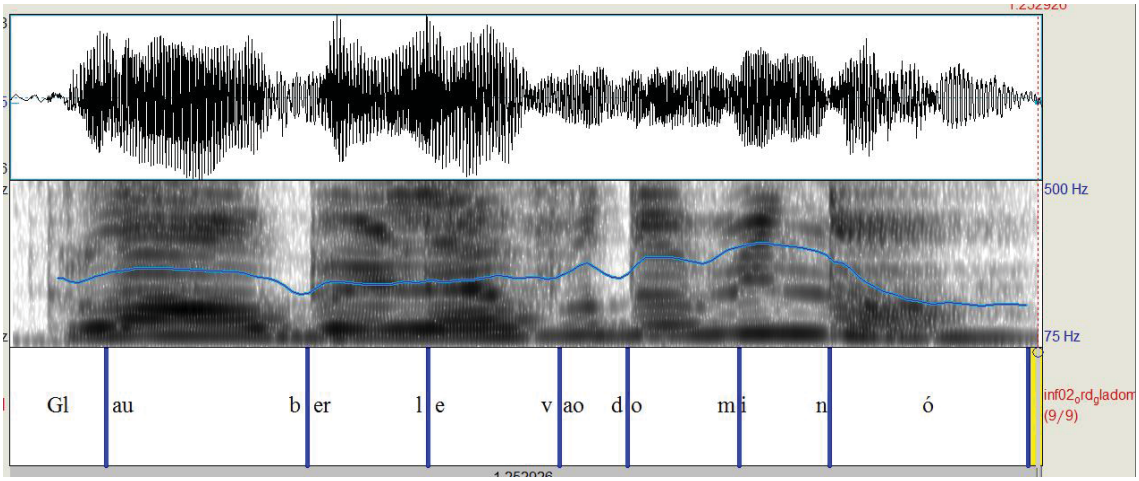
INF02: Enunciado imperativo - oxítona (repetição 01)



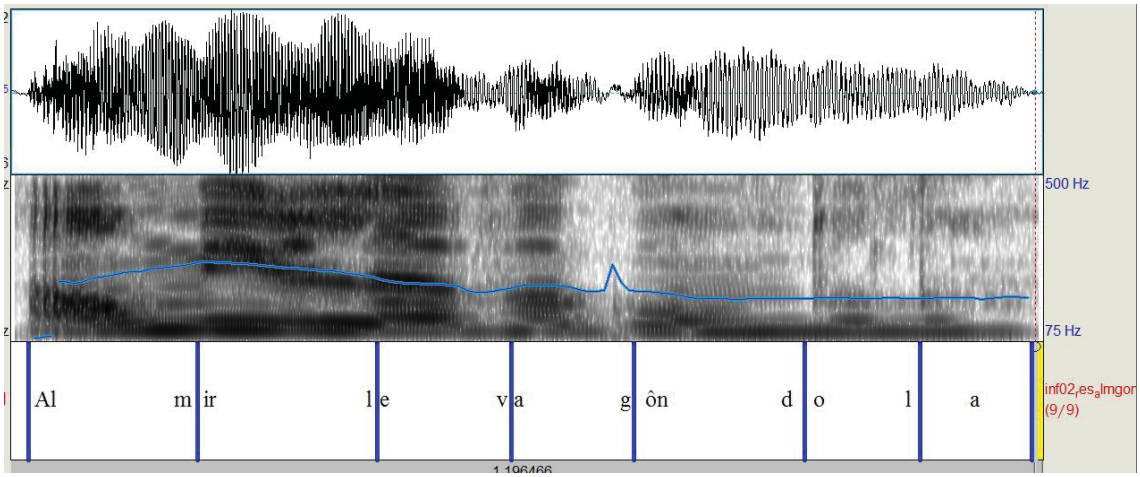
INF02: Enunciado imperativo - oxítona (repetição 02)



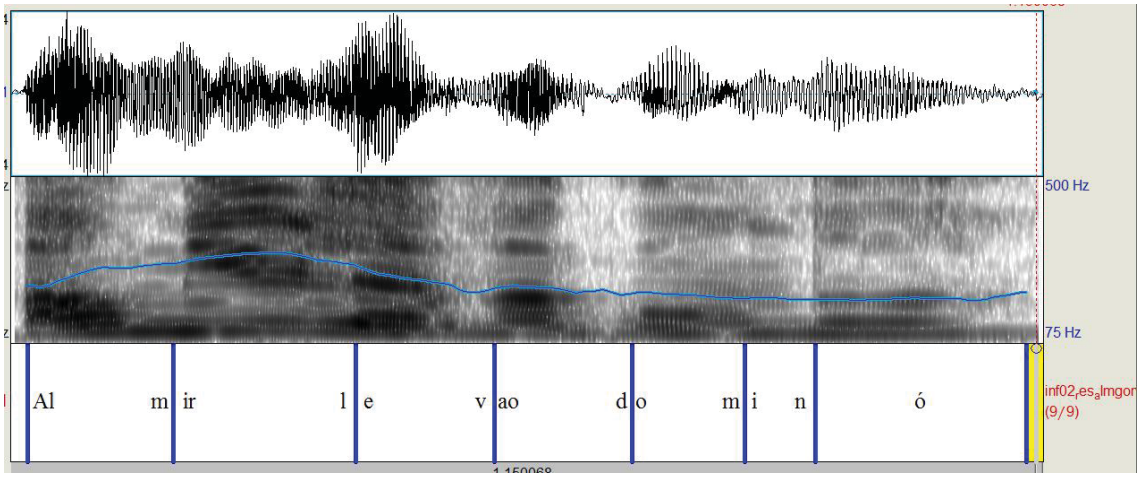
INF02: Enunciado imperativo - oxítona (repetição 03)



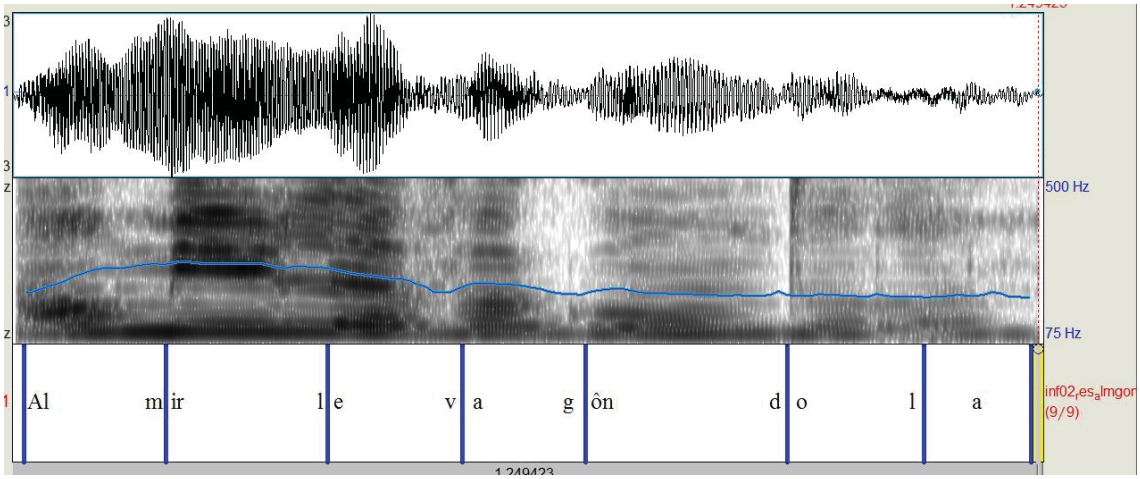
INF02: Enunciado assertivo - proparoxítona (repetição 01)



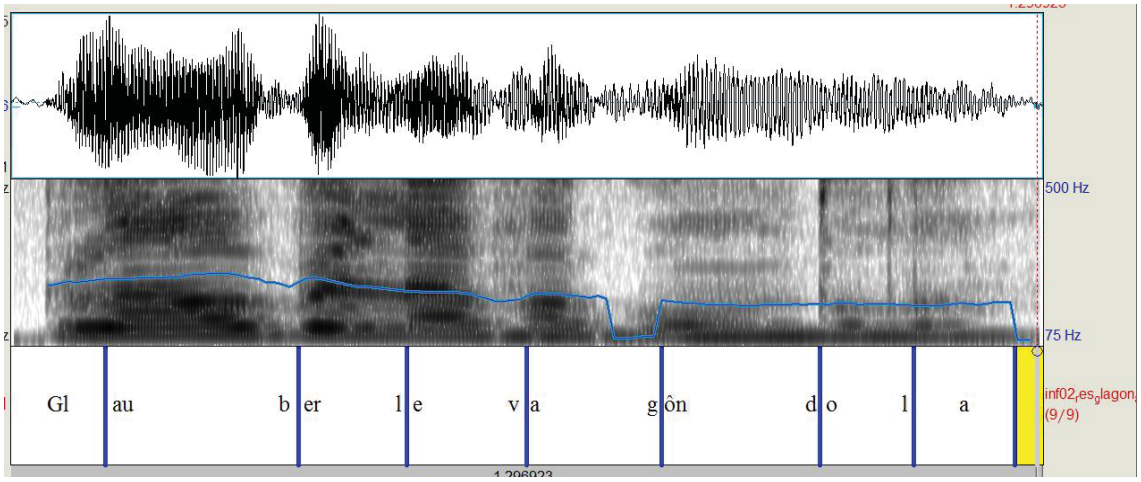
INF02: Enunciado assertivo - proparoxítona (repetição 02)



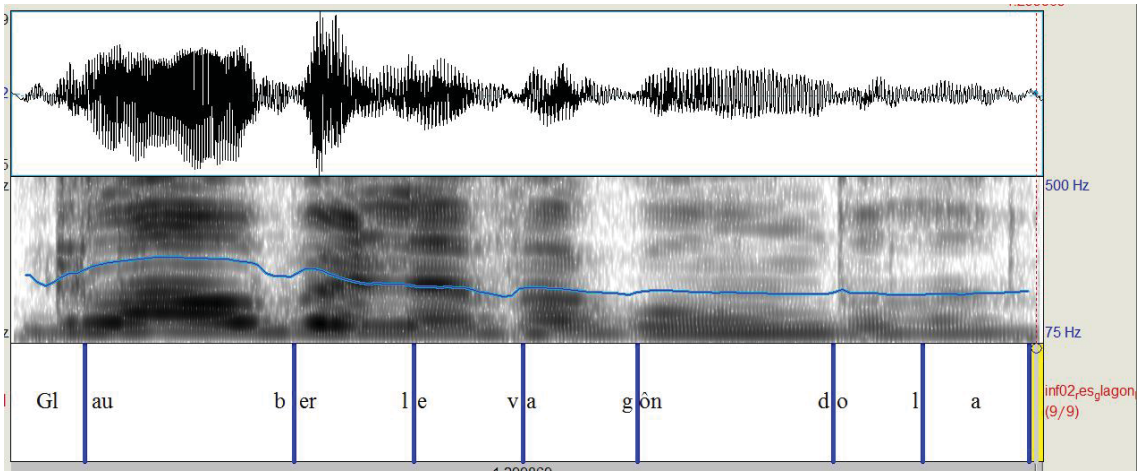
INF02: Enunciado assertivo - proparoxítona (repetição 03)



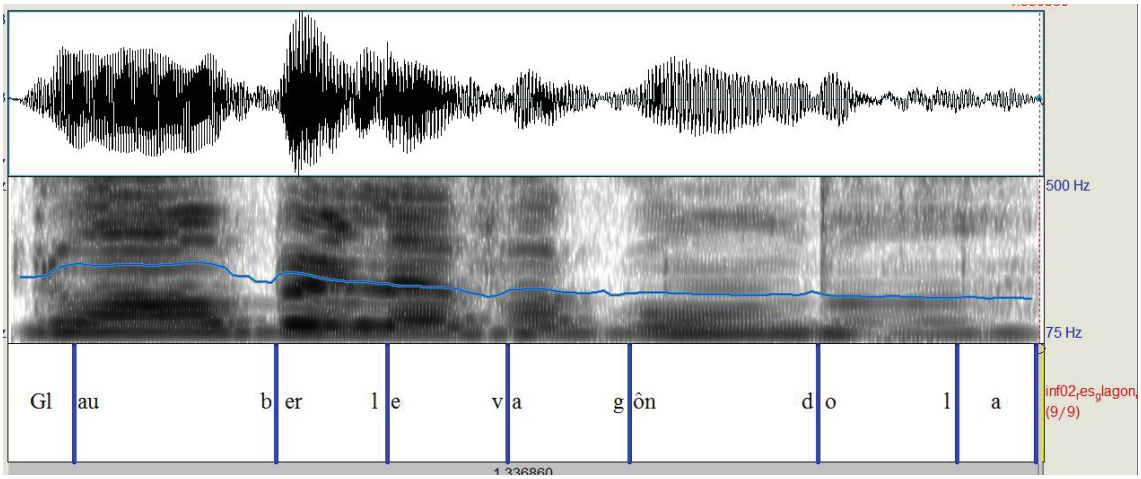
INF02: Enunciado assertivo - proparoxítona (repetição 01)



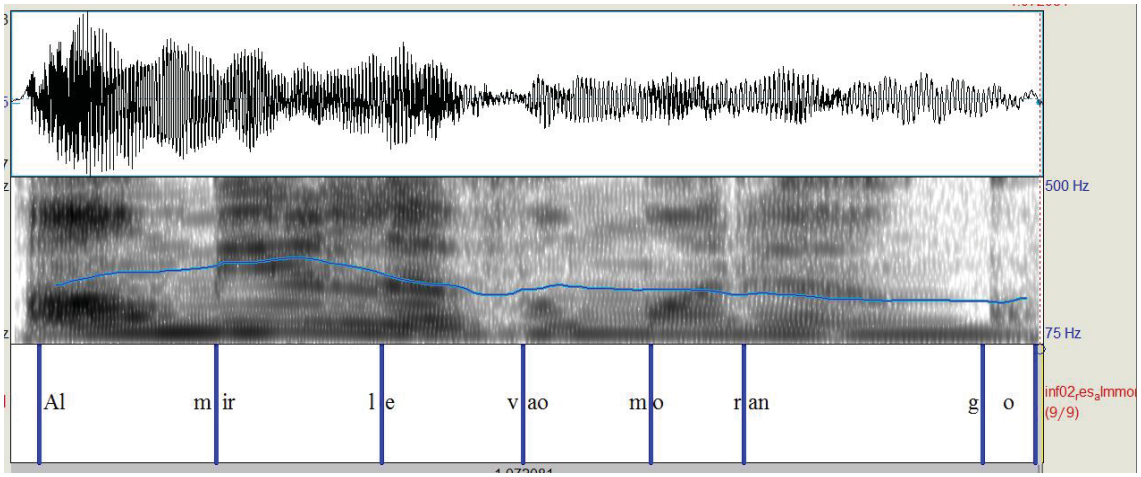
INF02: Enunciado assertivo - proparoxítona (repetição 02)



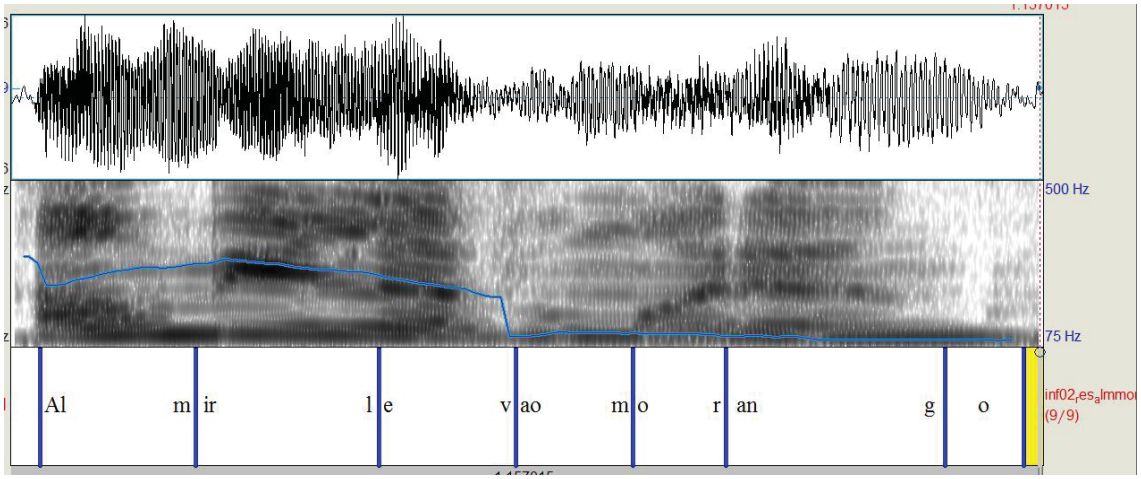
INF02: Enunciado assertivo - proparoxítona (repetição 03)



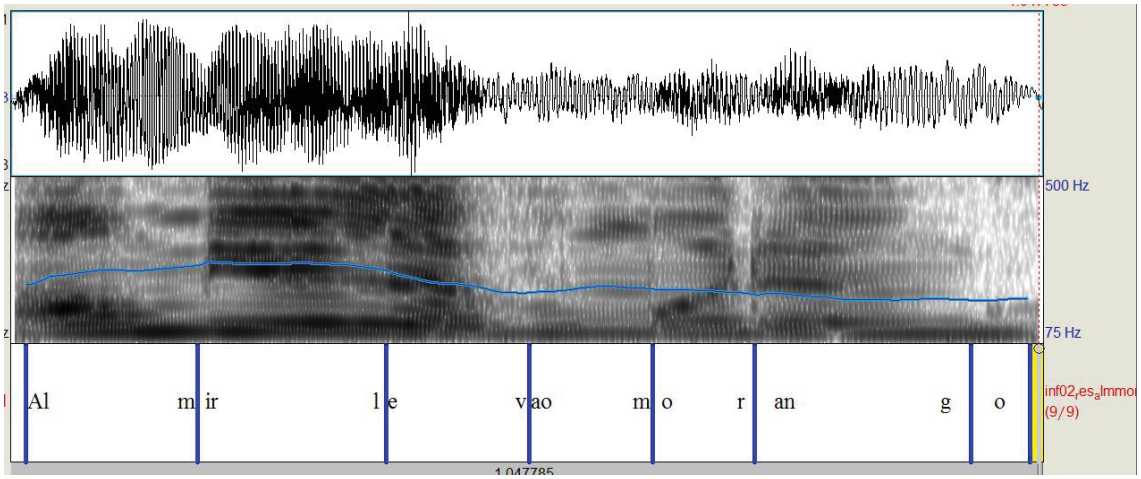
INF02: Enunciado assertivo - paroxítona (repetição 01)



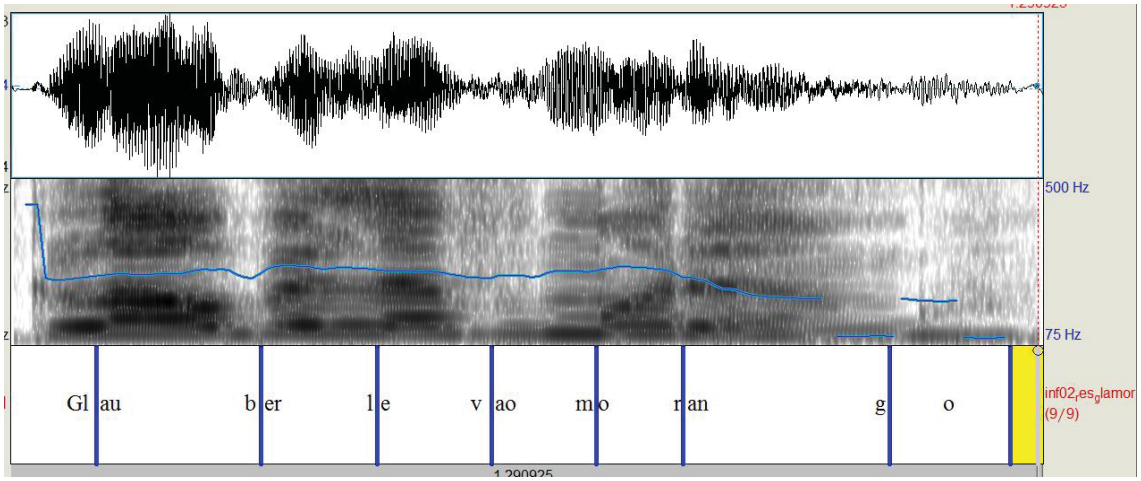
INF02: Enunciado assertivo - paroxítona (repetição 02)



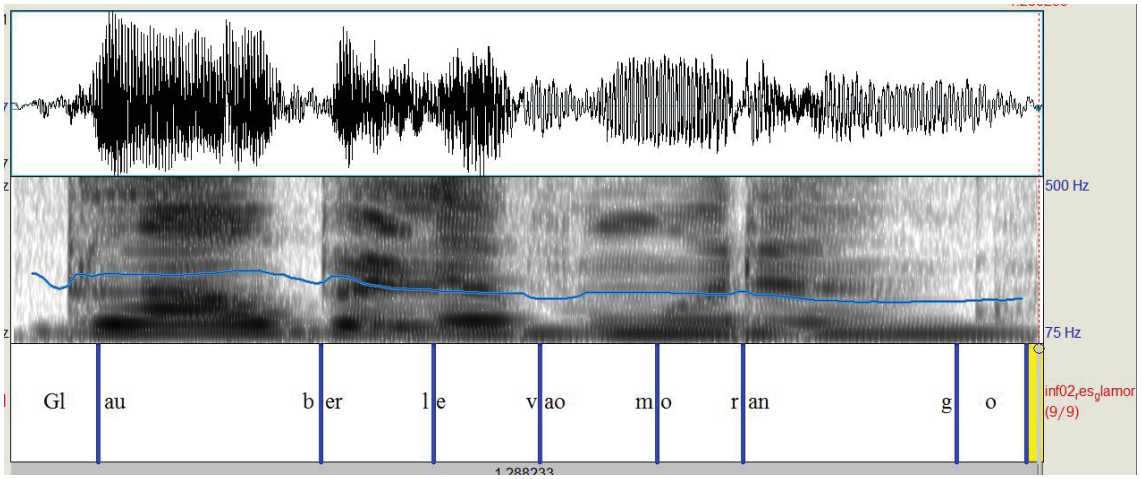
INF02: Enunciado assertivo - paroxítona (repetição 03)



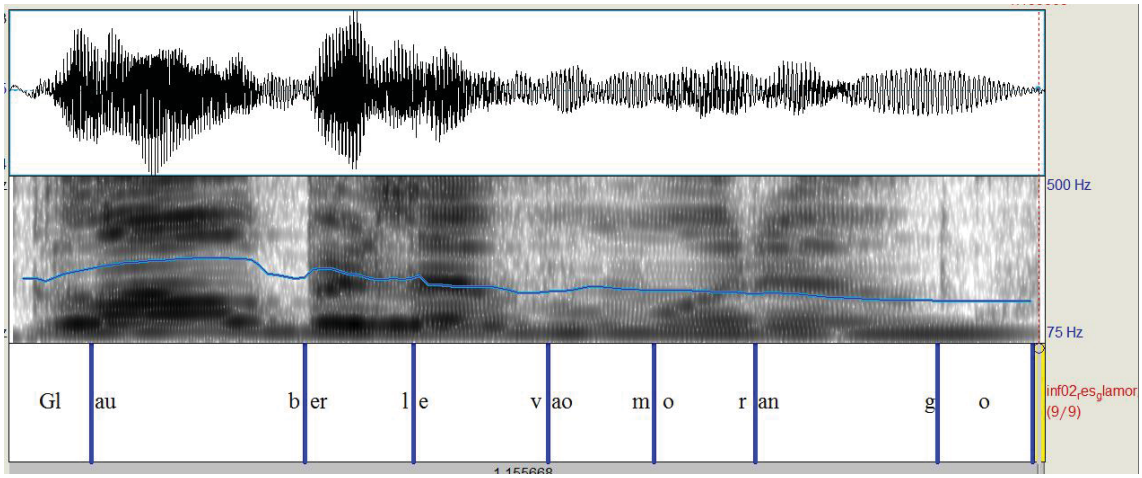
INF02: Enunciado assertivo - paroxítona (repetição 01)



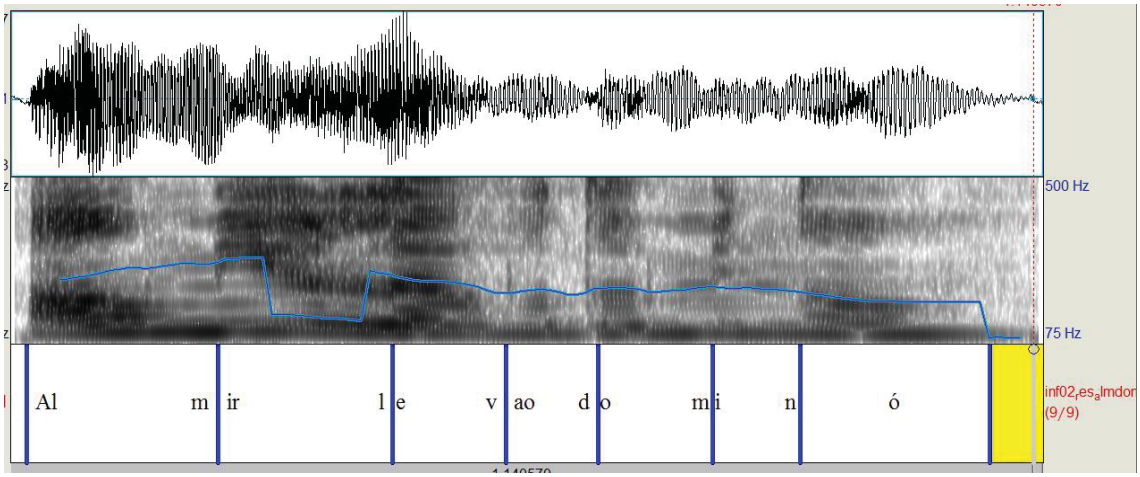
INF02: Enunciado assertivo - paroxítona (repetição 02)



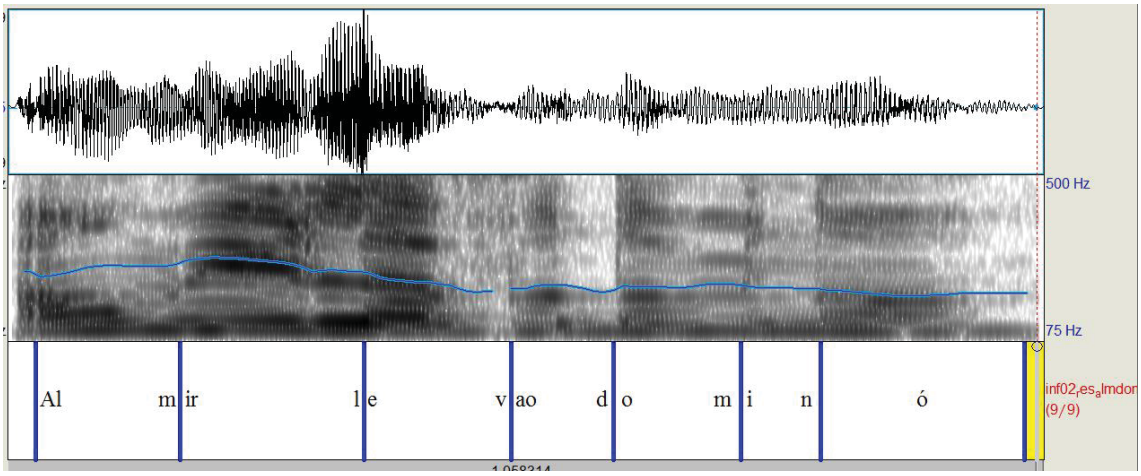
INF02: Enunciado assertivo - paroxítona (repetição 03)



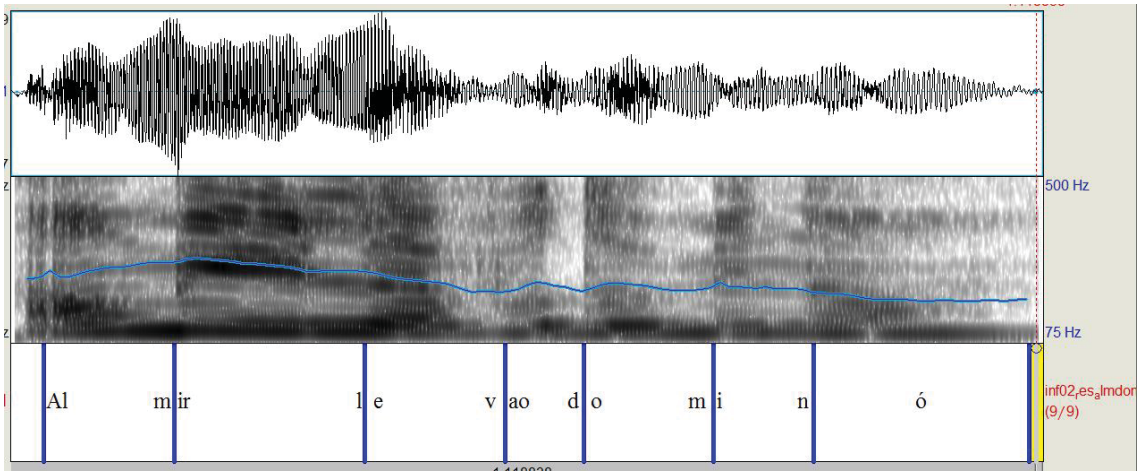
INF02: Enunciado assertivo - oxítona (repetição 01)



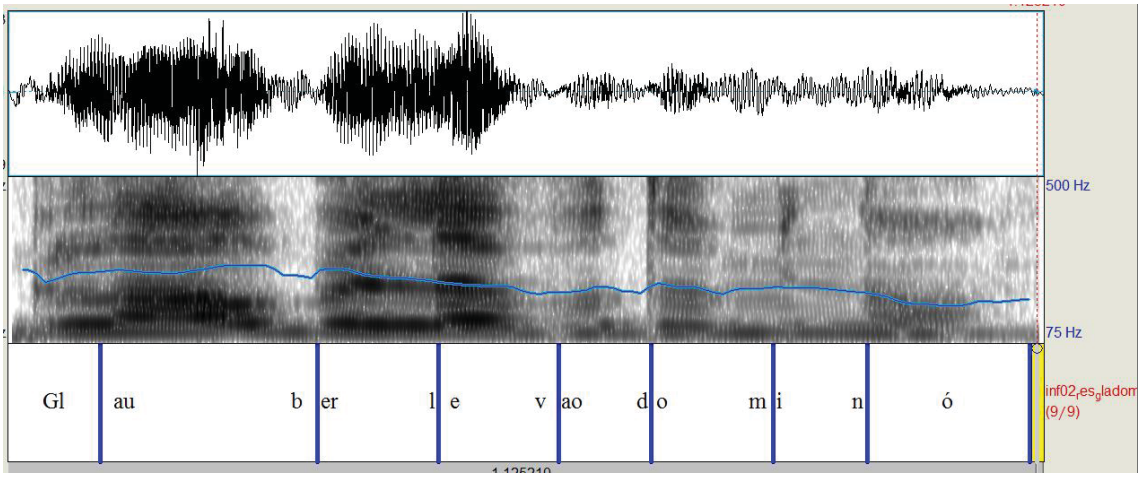
INF02: Enunciado assertivo - oxítona (repetição 02)



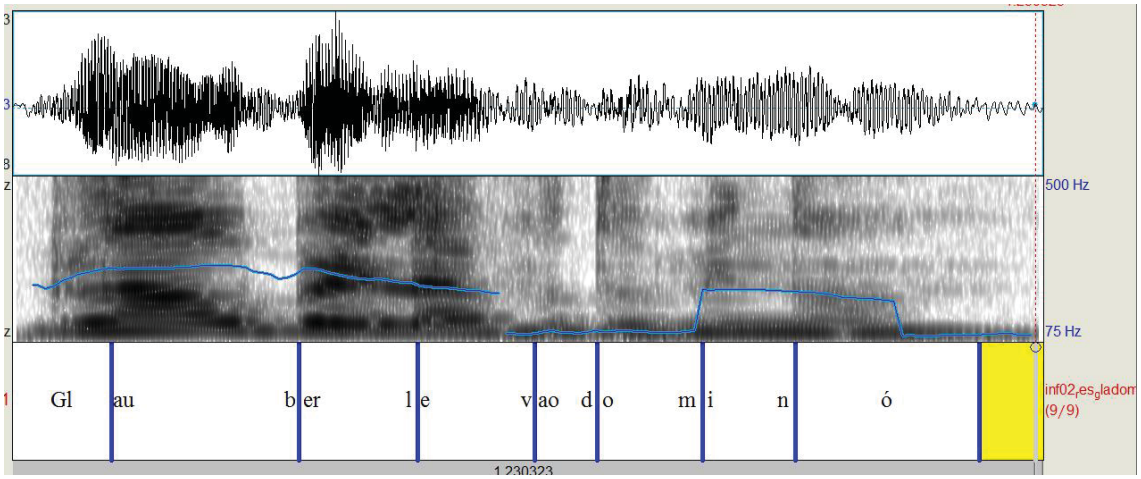
INF02: Enunciado assertivo - oxítona (repetição 03)



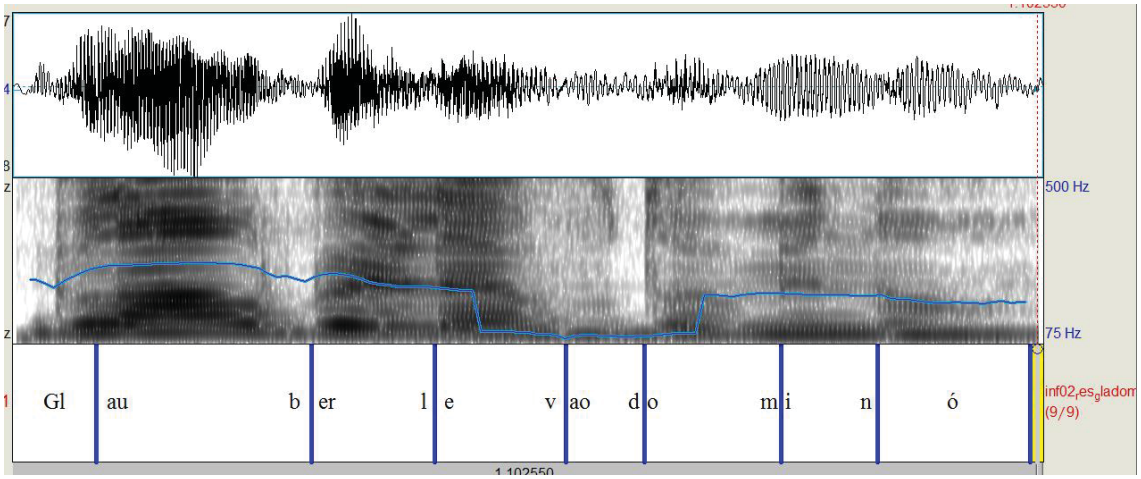
INF02: Enunciado assertivo - oxítona (repetição 01)



INF02: Enunciado assertivo - oxítona (repetição 02)

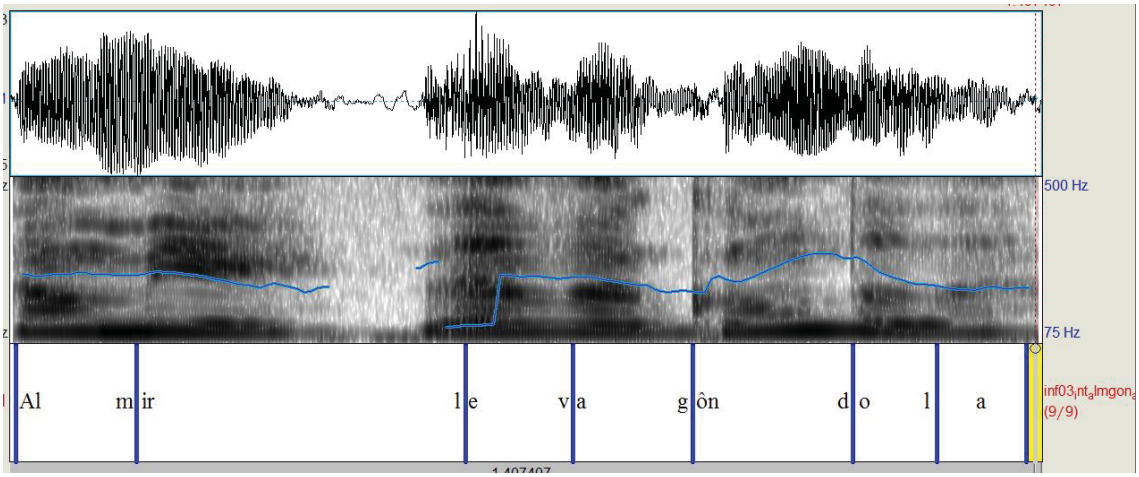


INF02: Enunciado assertivo - oxítona (repetição 03)

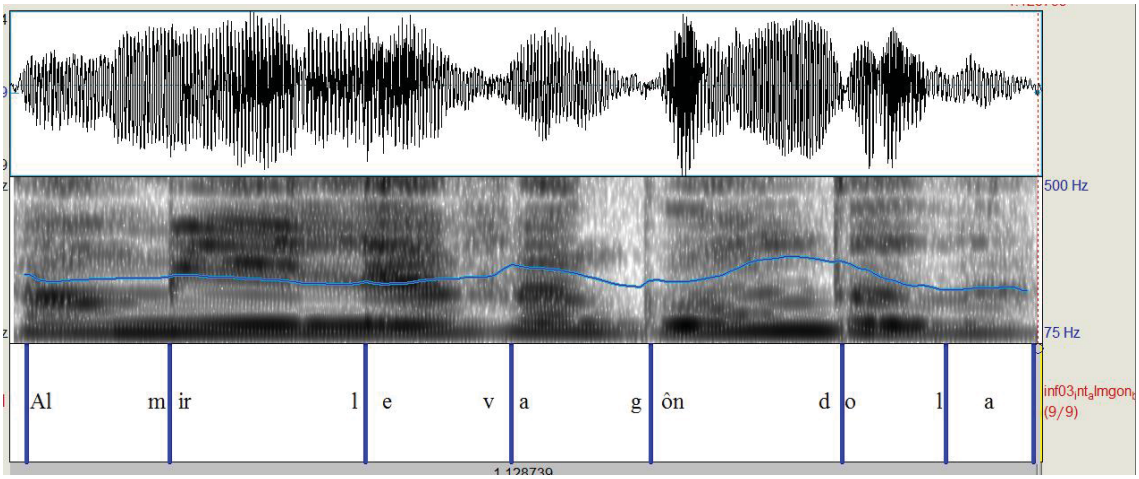


INFORMANTE 03

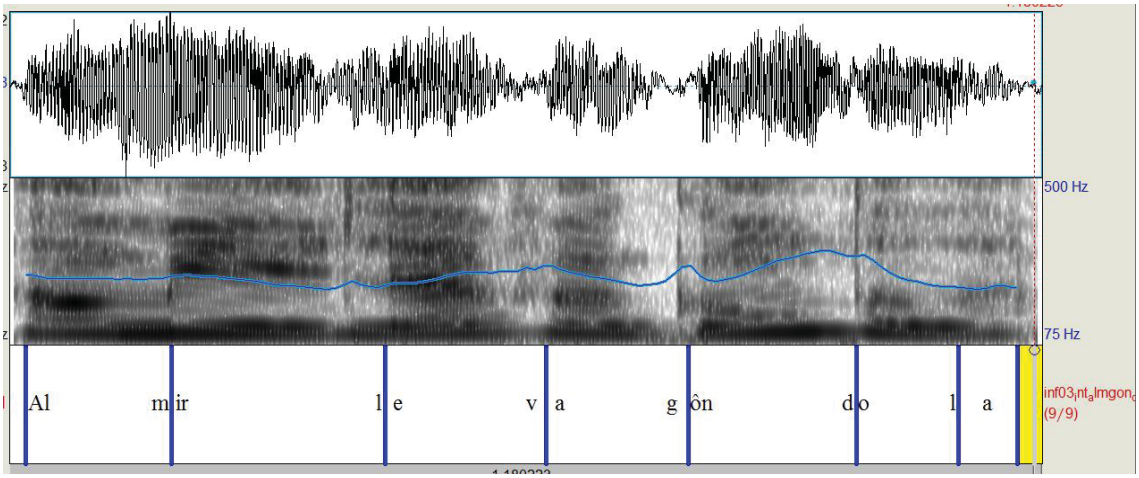
INF03: Enunciado interrogativo - proparoxítona (repetição 01)



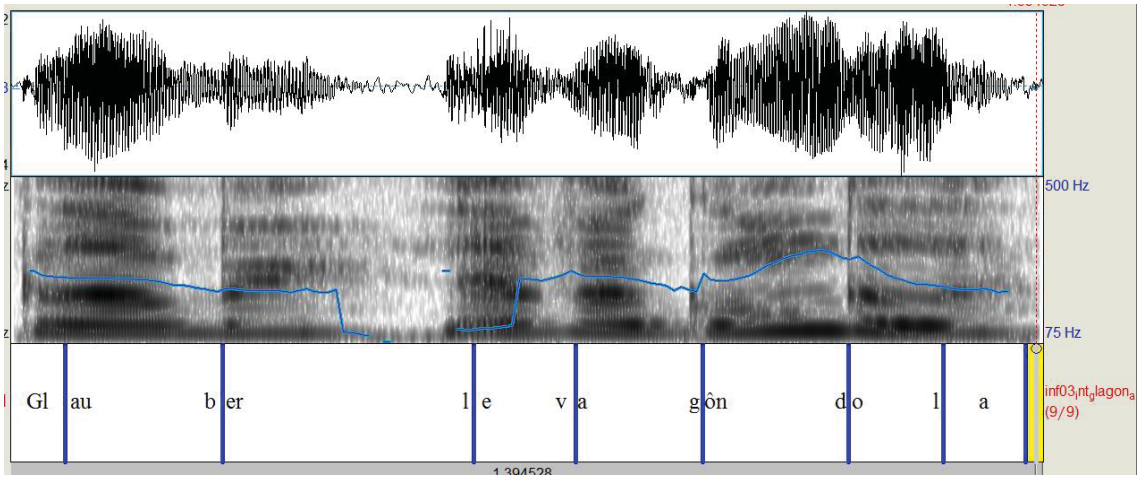
INF03: Enunciado interrogativo - proparoxítona (repetição 02)



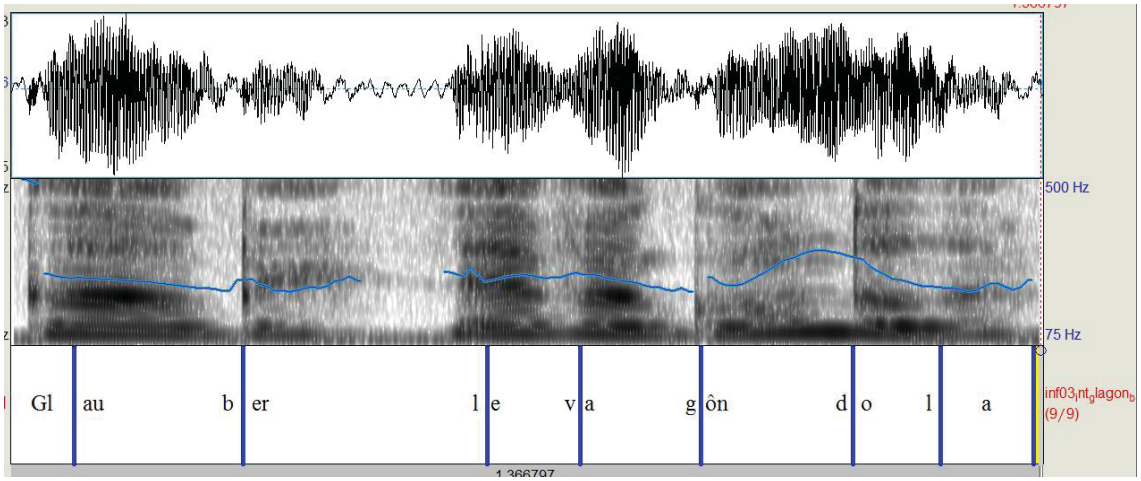
INF03: Enunciado interrogativo - proparoxítona (repetição 03)



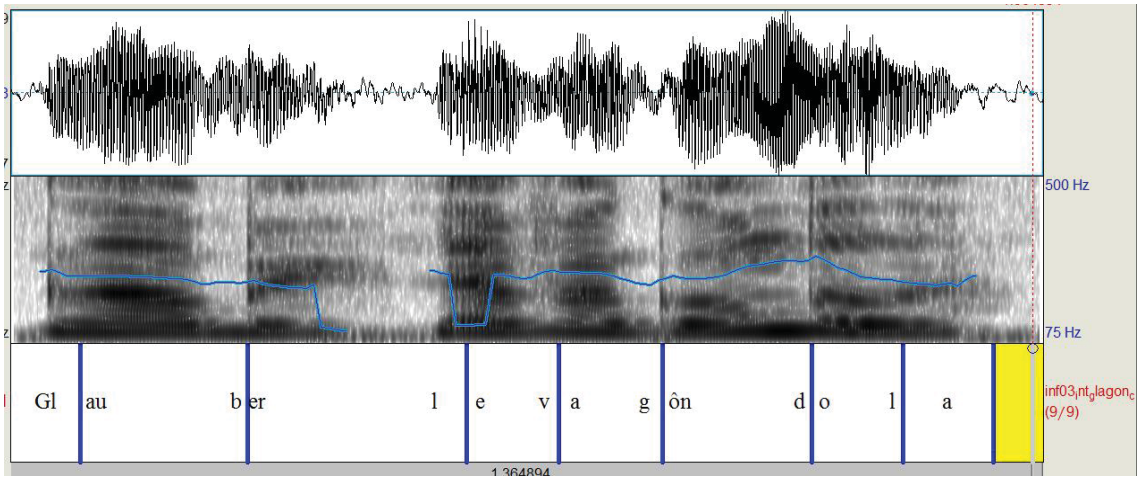
INF03: Enunciado interrogativo - proparoxítona (repetição 01)



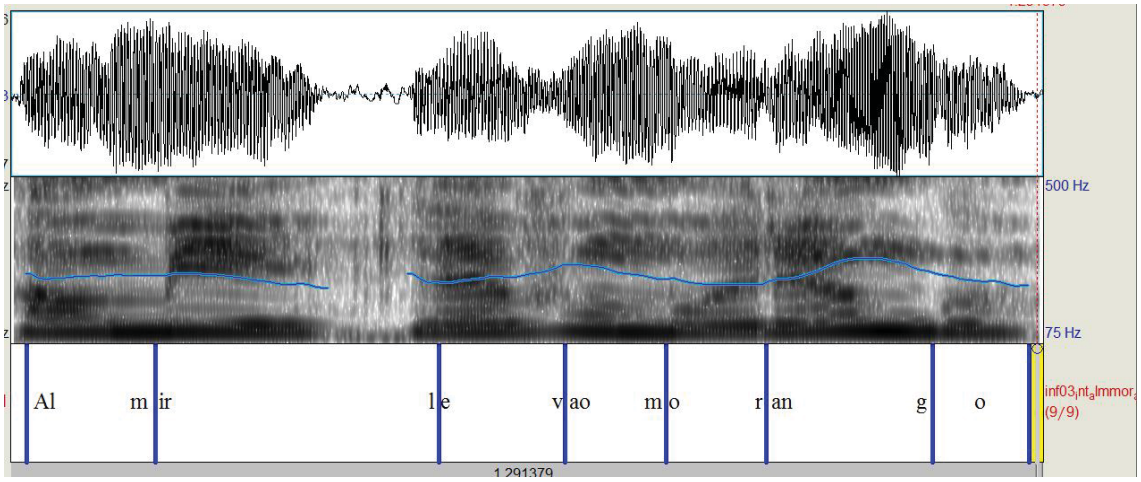
INF03: Enunciado interrogativo - proparoxítona (repetição 02)



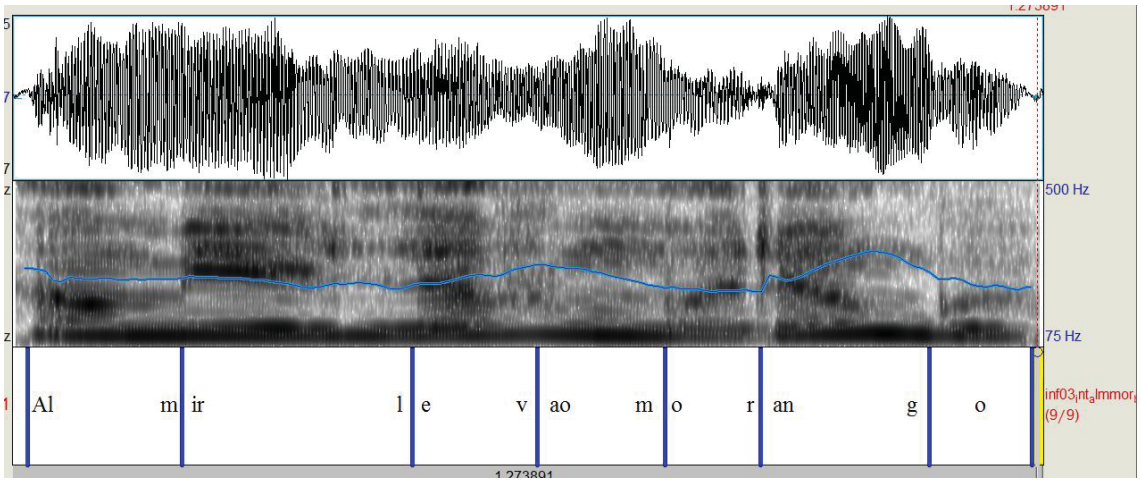
INF03: Enunciado interrogativo - proparoxítona (repetição 03)



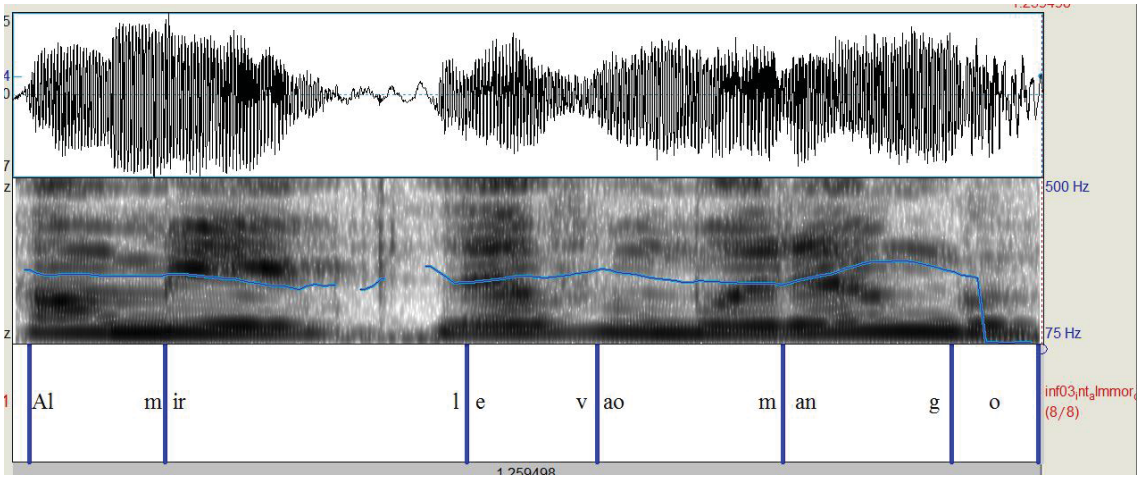
INF03: Enunciado interrogativo - paroxítona (repetição 01)



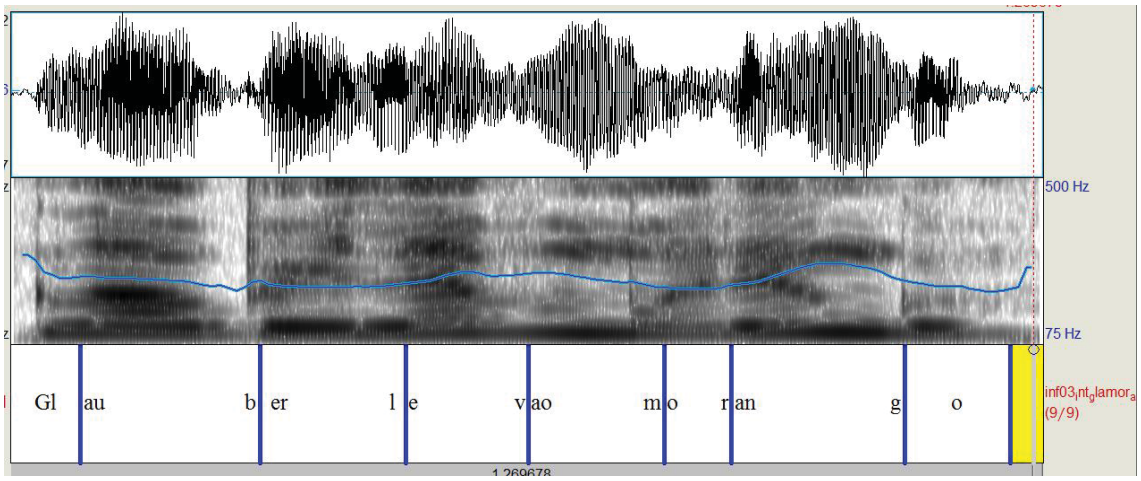
INF03: Enunciado interrogativo - paroxítona (repetição 02)



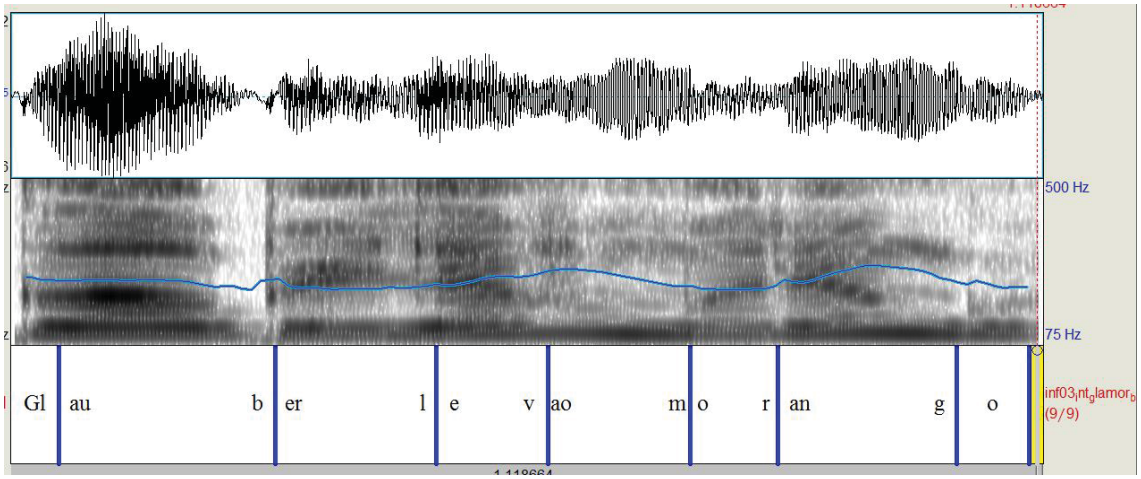
INF03: Enunciado interrogativo - paroxítona (repetição 03)



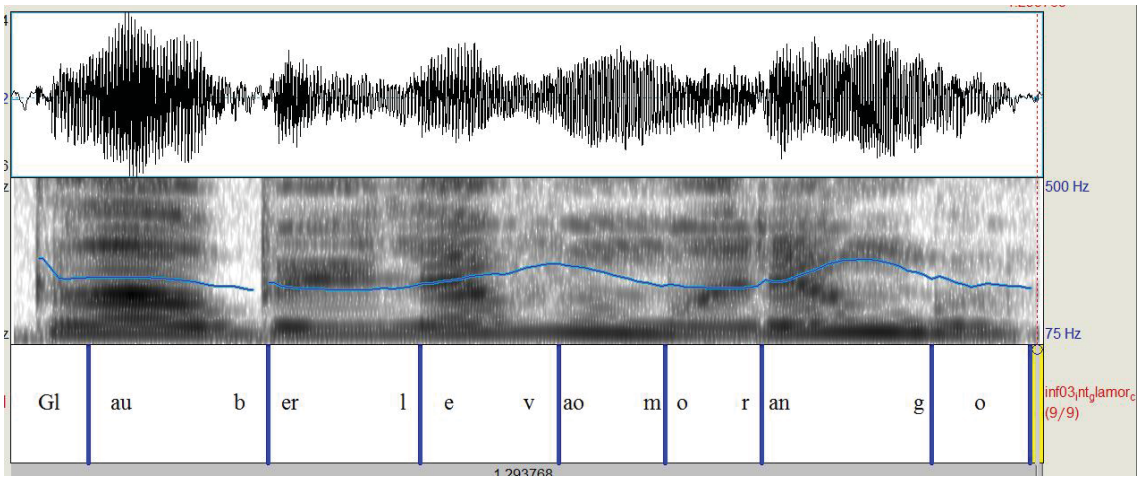
INF03: Enunciado interrogativo - paroxítona (repetição 01)



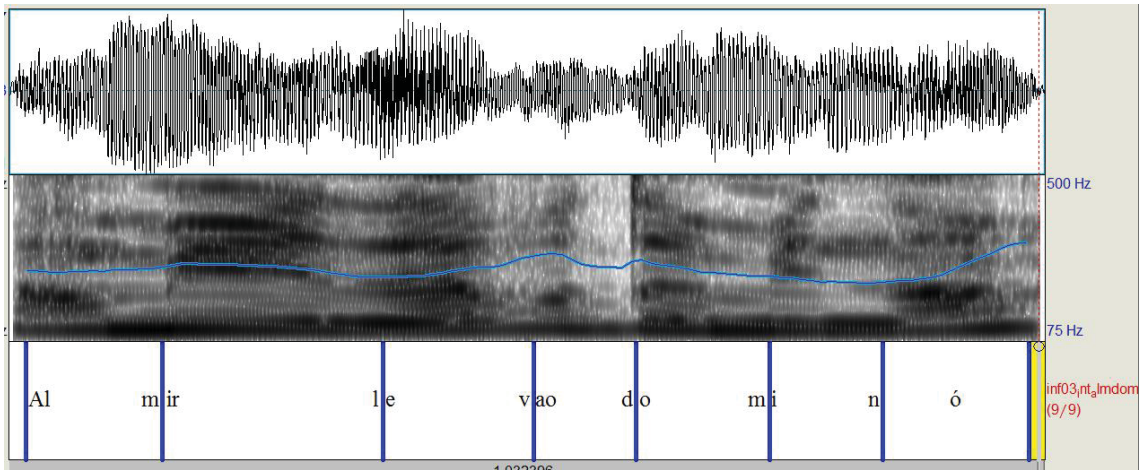
INF03: Enunciado interrogativo - paroxítona (repetição 02)



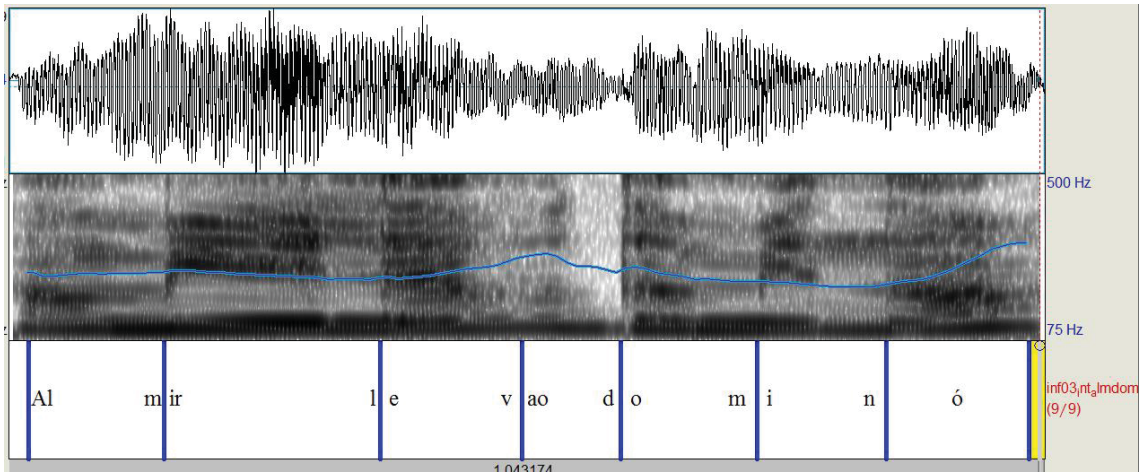
INF03: Enunciado interrogativo - paroxítona (repetição 03)



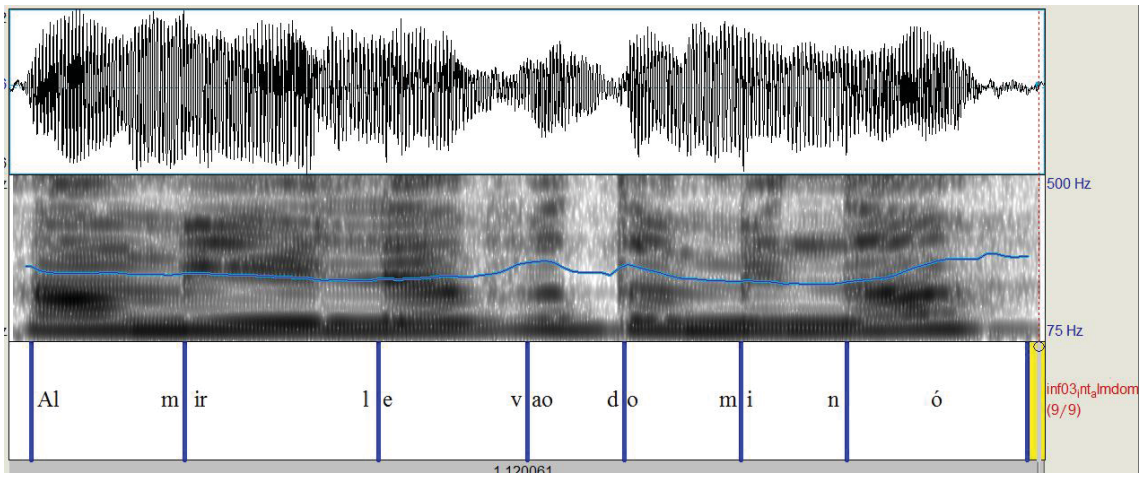
INF03: Enunciado interrogativo - oxítona (repetição 01)



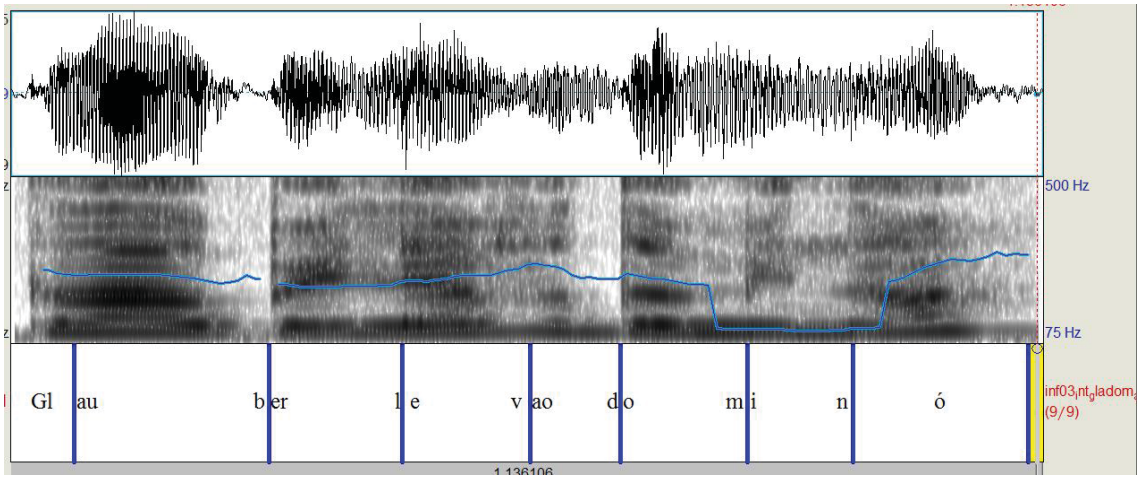
INF03: Enunciado interrogativo - oxítona (repetição 02)



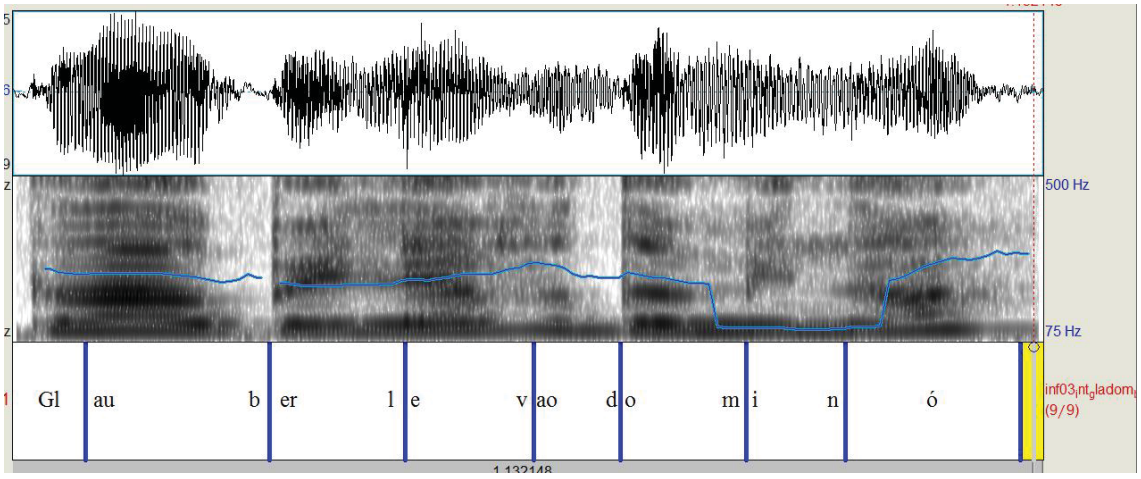
INF03: Enunciado interrogativo - oxítona (repetição 03)



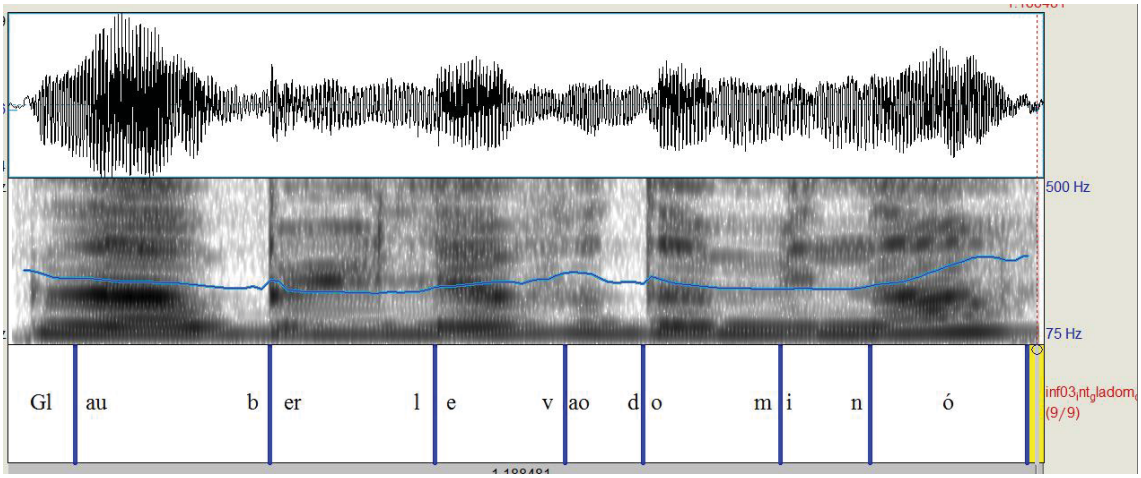
INF03: Enunciado interrogativo - oxítona (repetição 01)



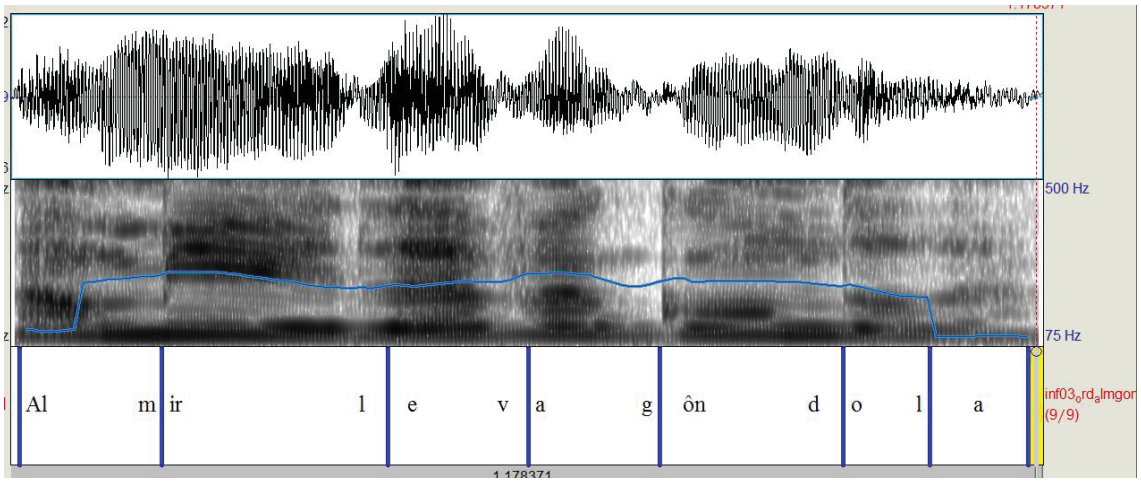
INF03: Enunciado interrogativo - oxítona (repetição 02)



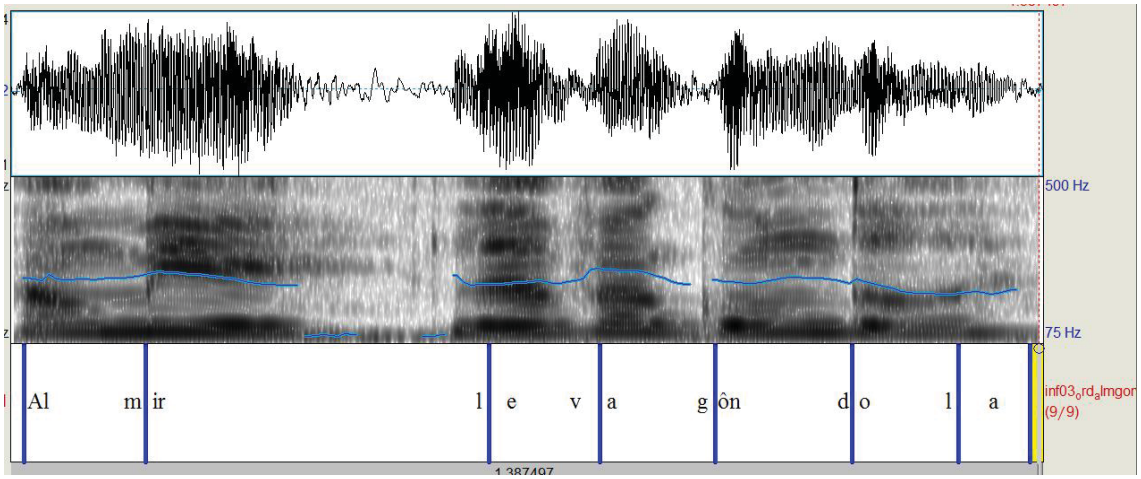
INF03: Enunciado interrogativo - oxítona (repetição 03)



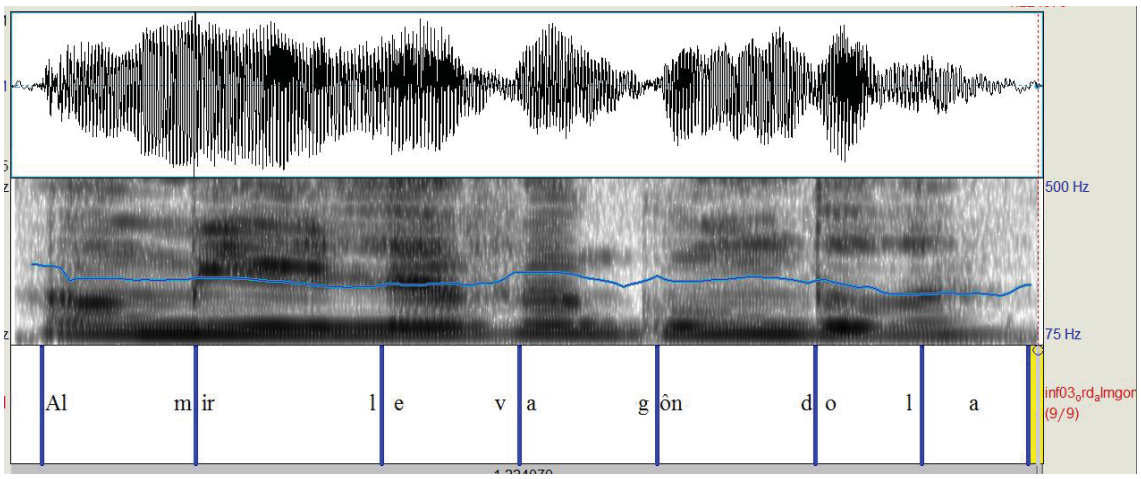
INF03: Enunciado imperativo - proparoxítona (repetição 01)



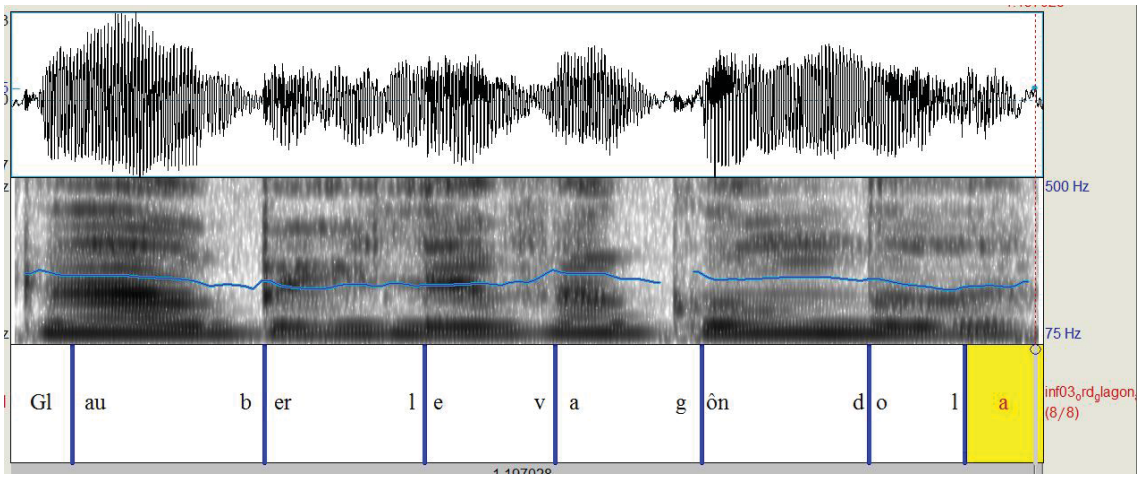
INF03: Enunciado imperativo - proparoxítona (repetição 02)



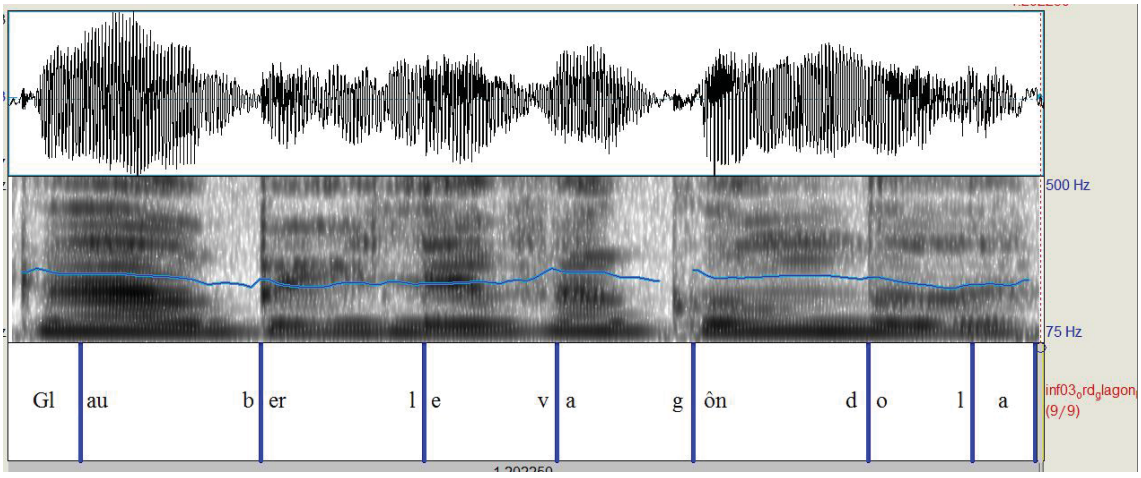
INF03: Enunciado imperativo- proparoxítona (repetição 03)



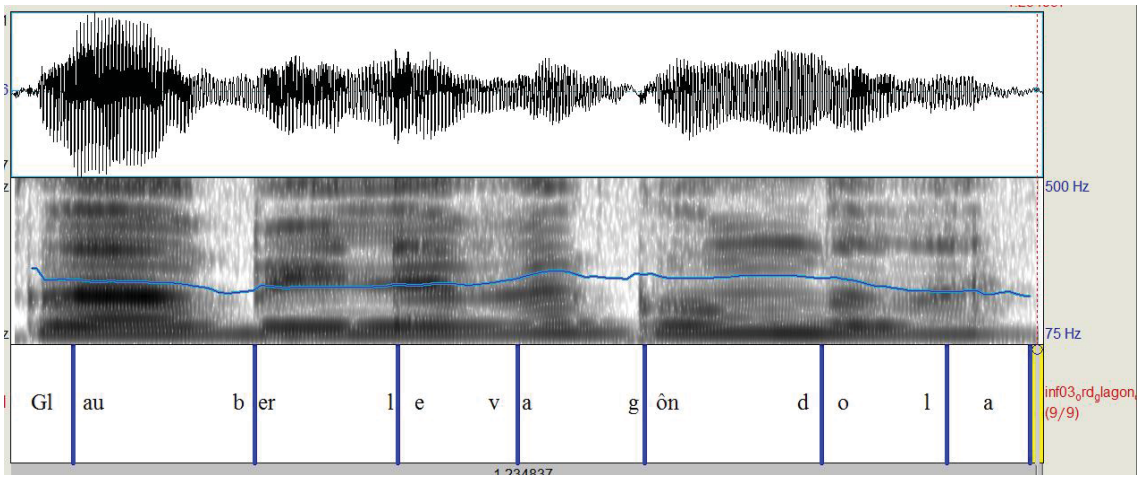
INF03: Enunciado imperativo - proparoxítona (repetição 01)



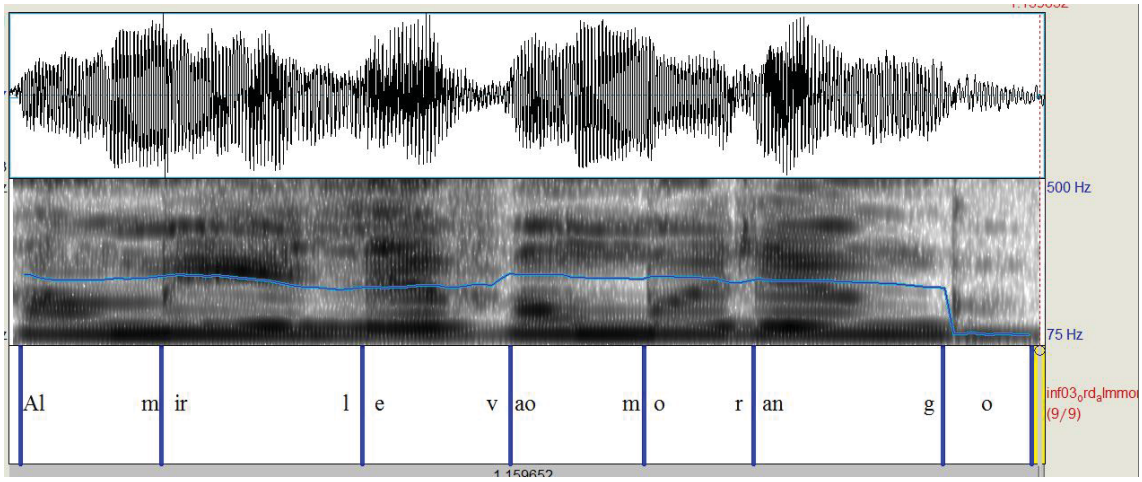
INF03: Enunciado imperativo - proparoxítona (repetição 02)



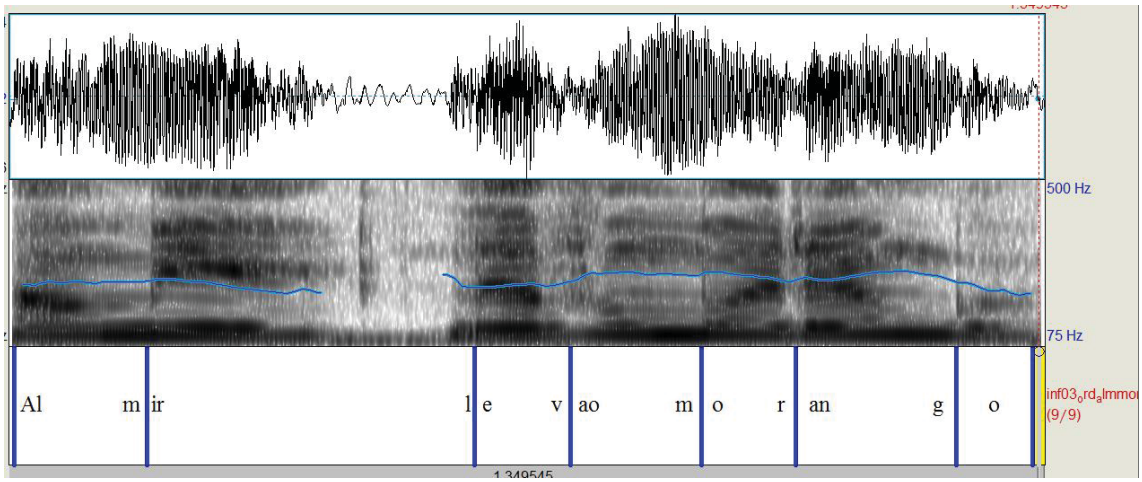
INF03: Enunciado imperativo - proparoxítona (repetição 03)



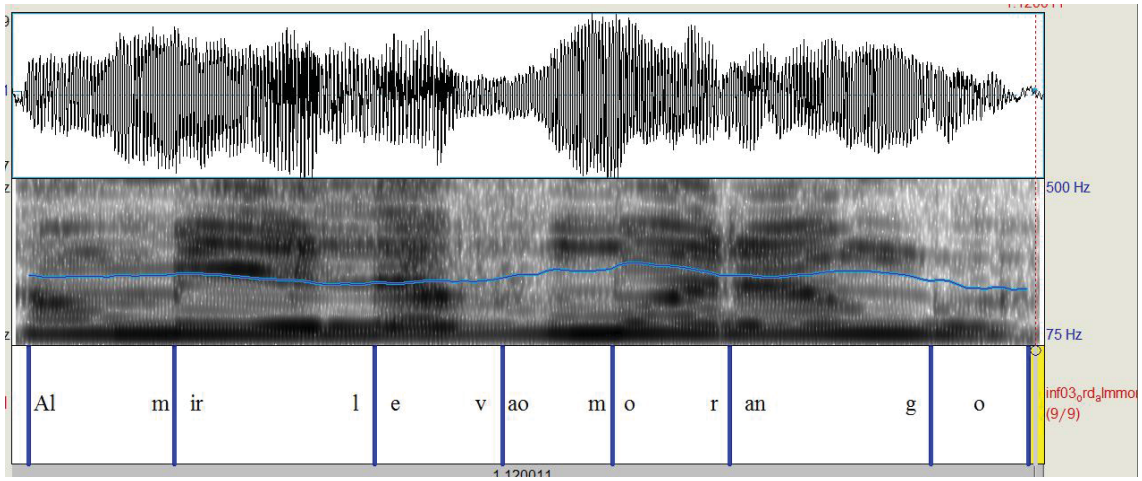
INF03: Enunciado imperativo - paroxítona (repetição 01)



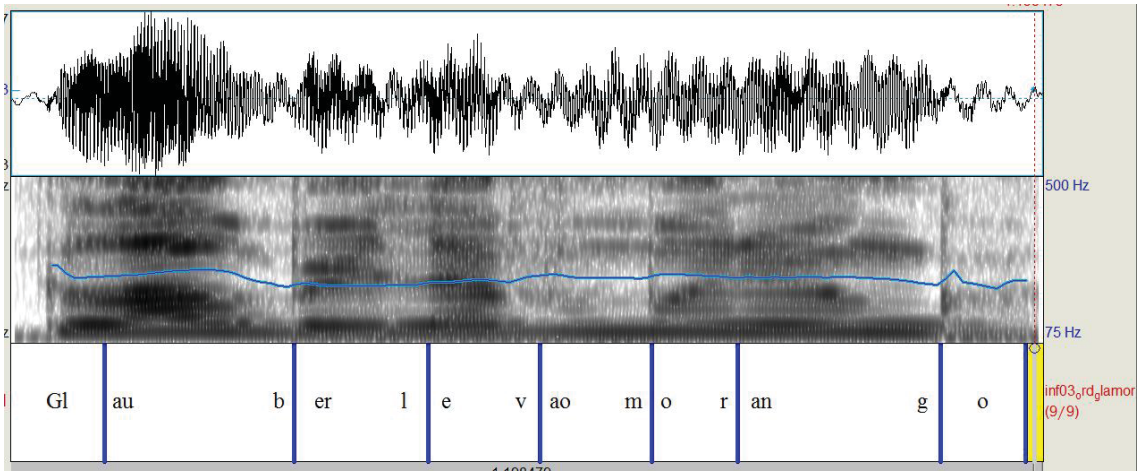
INF03: Enunciado imperativo - paroxítona (repetição 02)



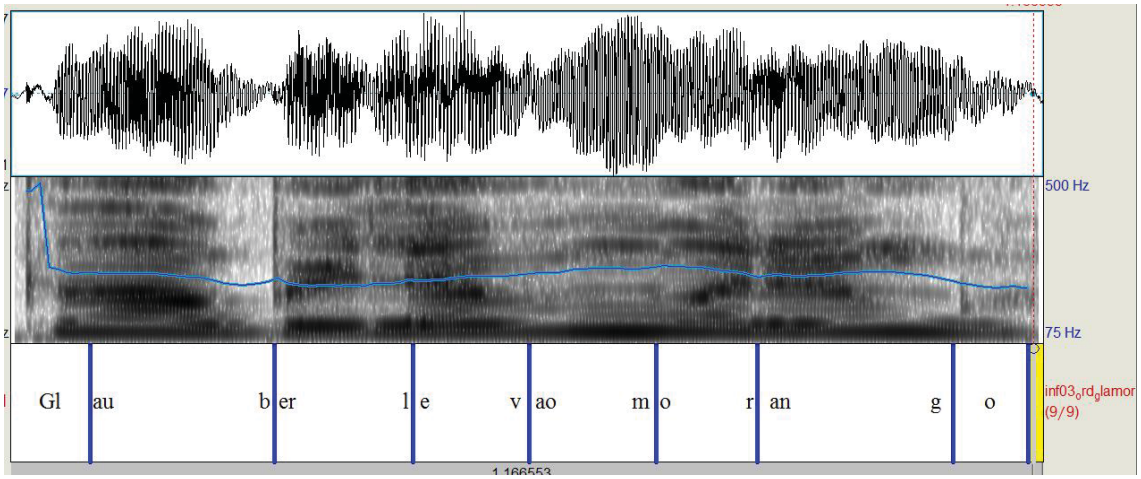
INF03: ENUNCIADO IMPERATIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



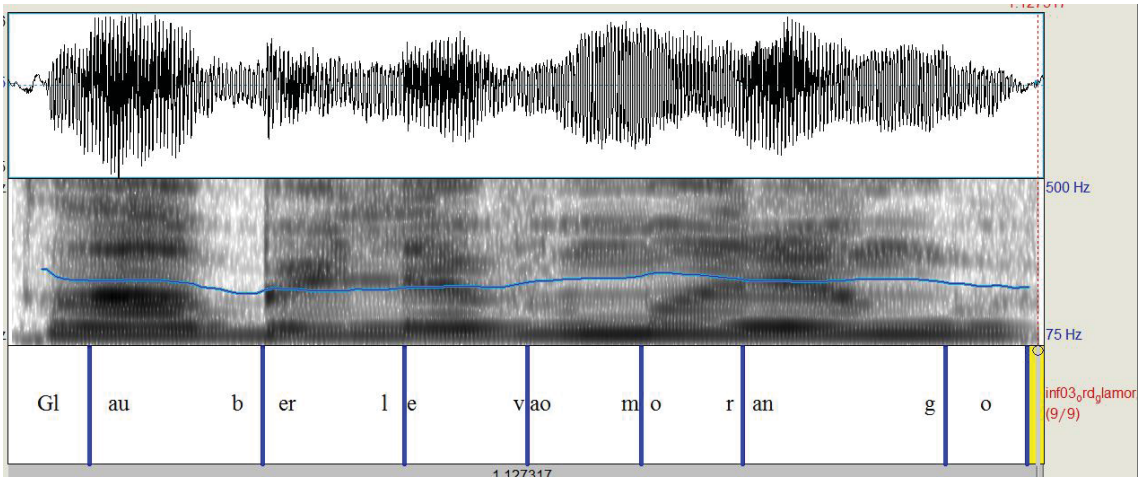
INF03: ENUNCIADO IMPERATIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



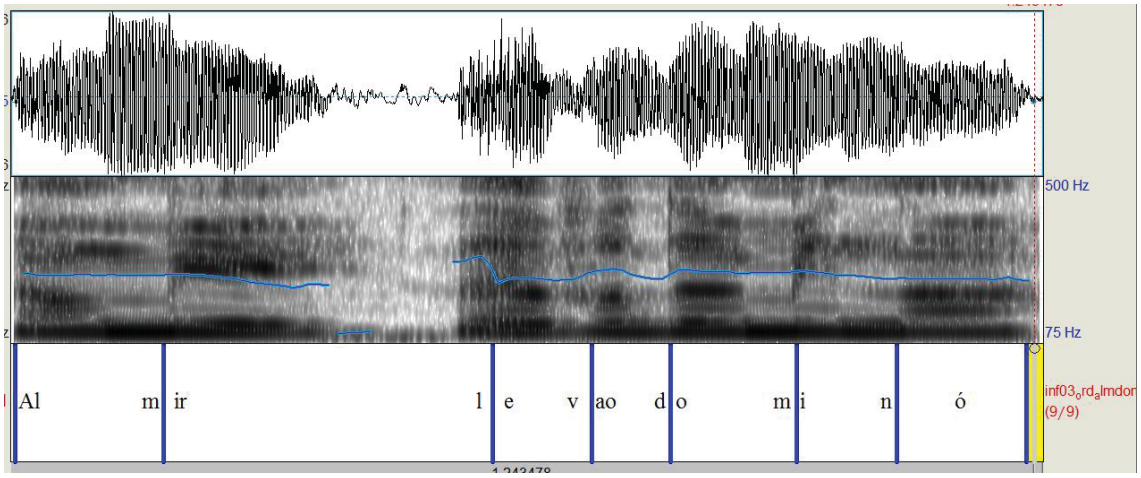
INF03: ENUNCIADO IMPERATIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



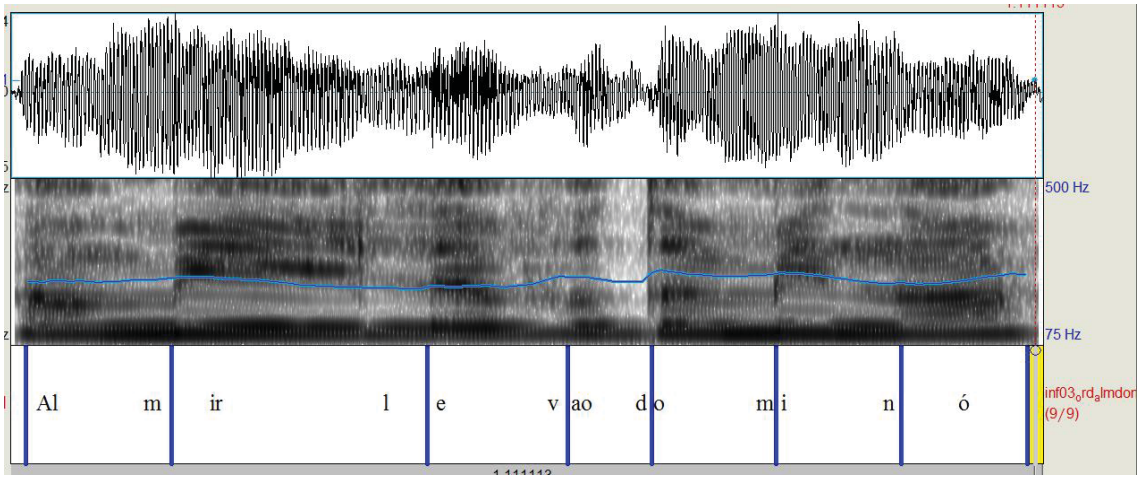
INF03: ENUNCIADO IMPERATIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



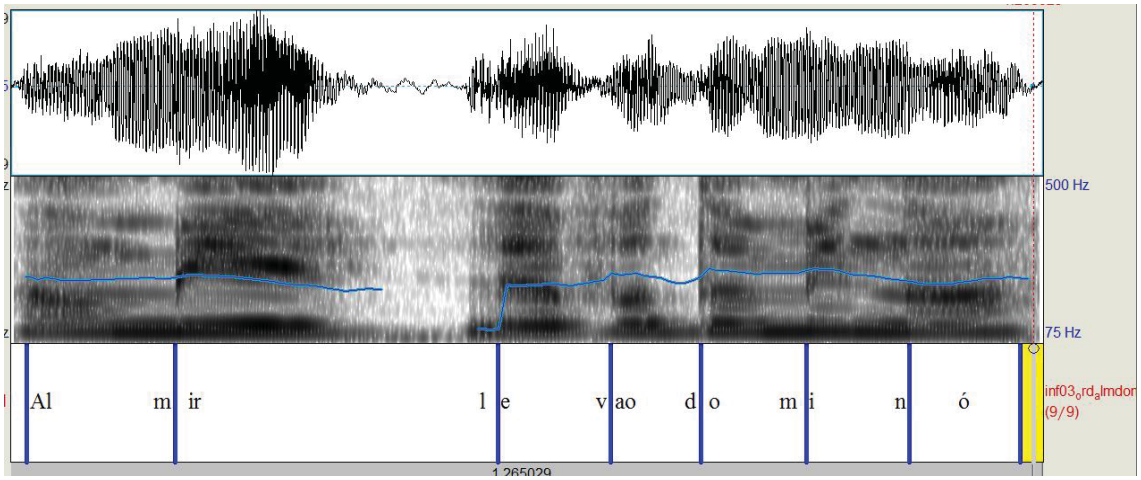
INF03: ENUNCIADO IMPERATIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



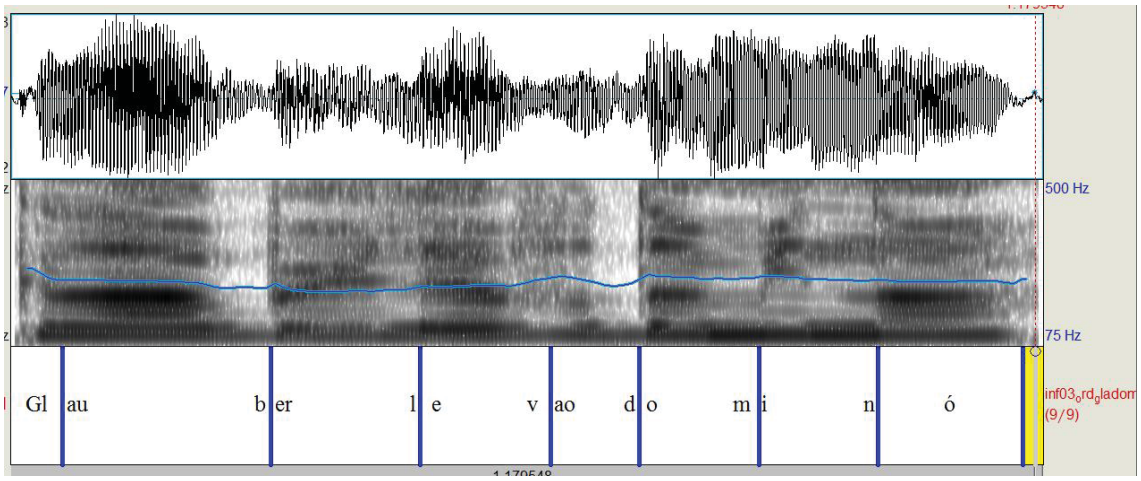
INF03: ENUNCIADO IMPERATIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



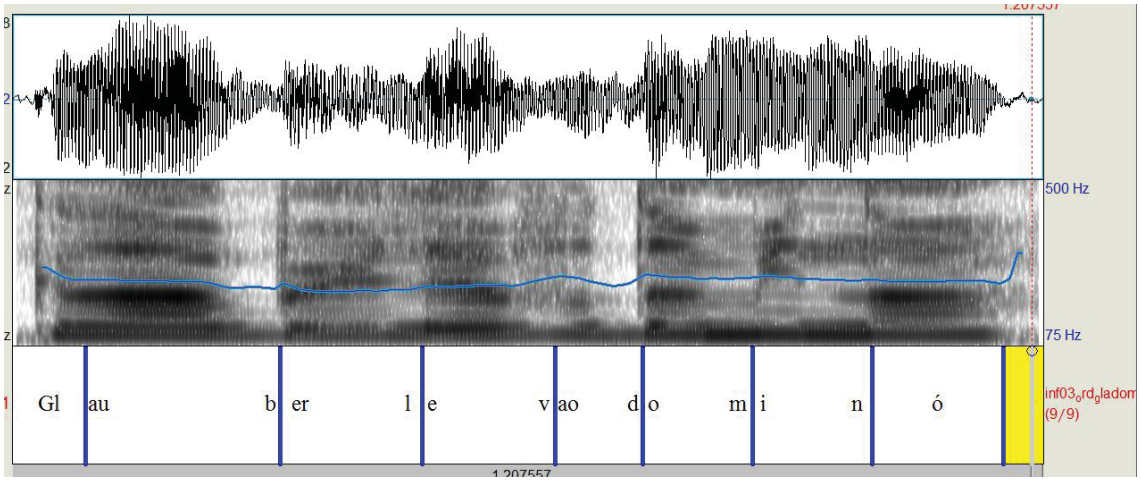
INF03: ENUNCIADO IMPERATIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



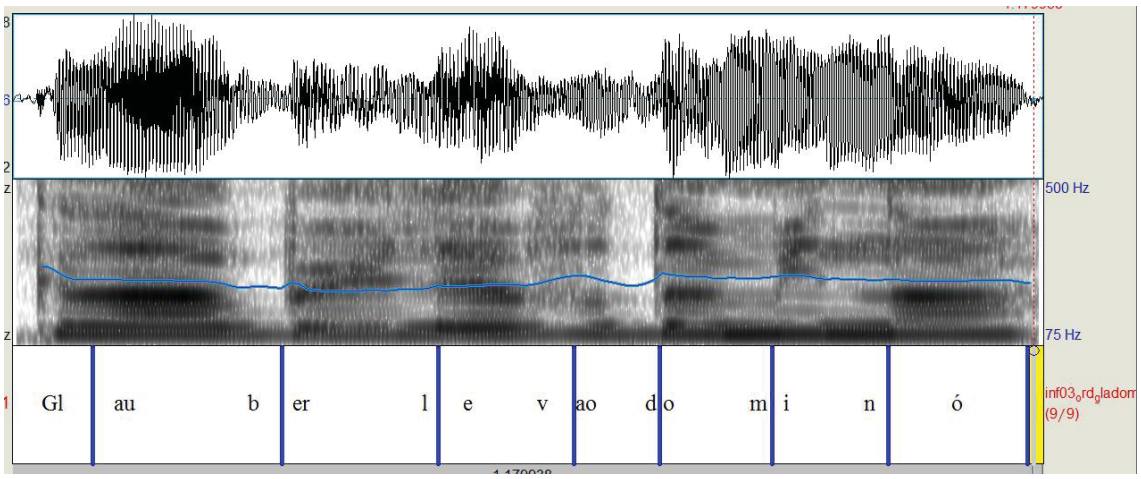
INF03: ENUNCIADO IMPERATIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



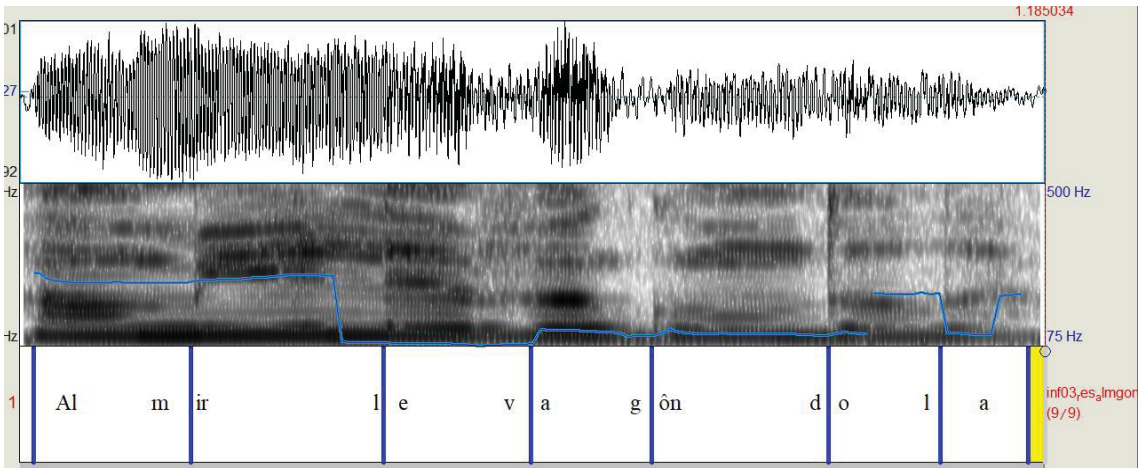
INF03: ENUNCIADO IMPERATIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



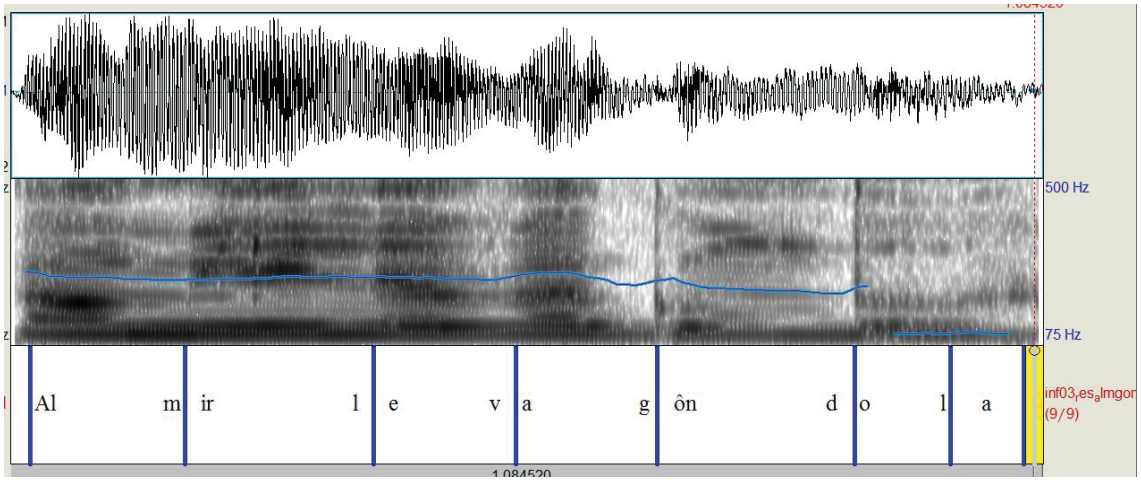
INF03: ENUNCIADO IMPERATIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



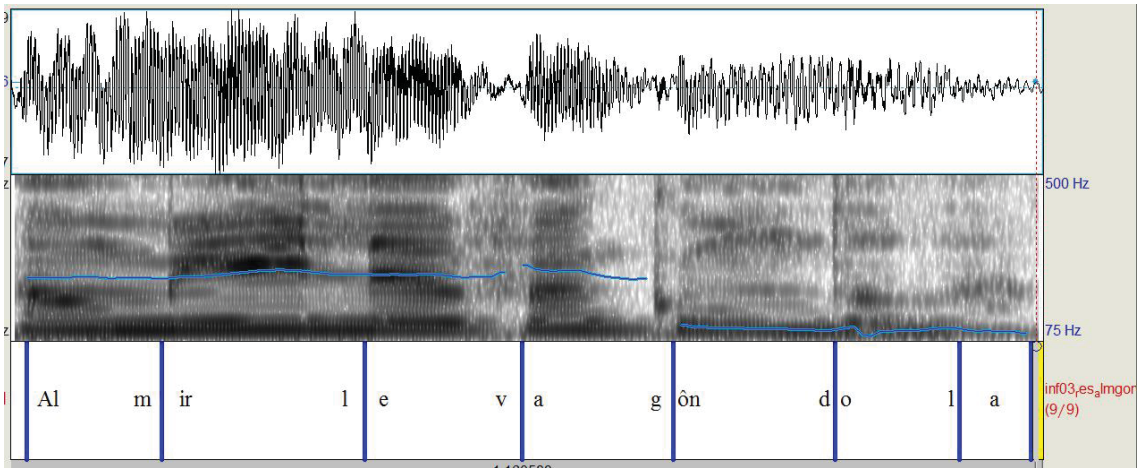
INF03: ENUNCIADO ASSERTIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



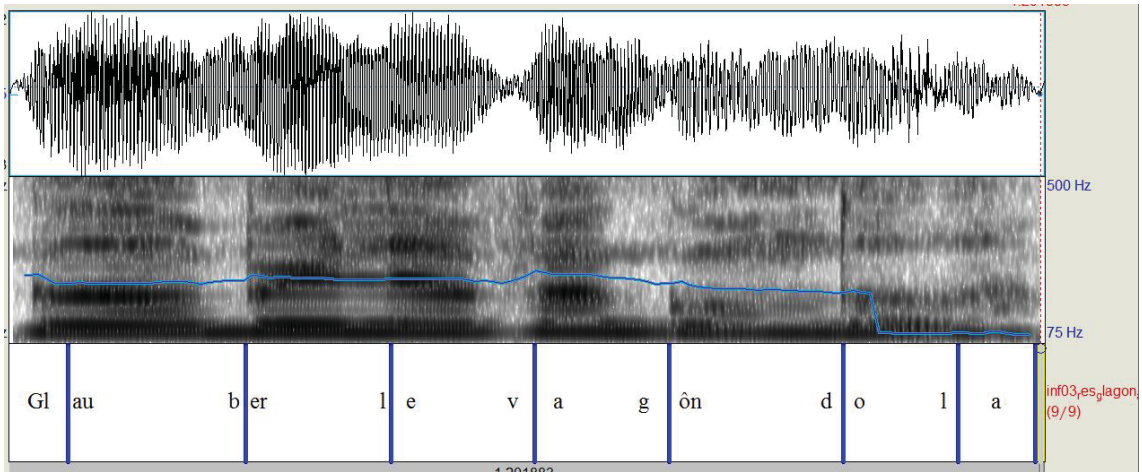
INF03: ENUNCIADO ASSERTIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



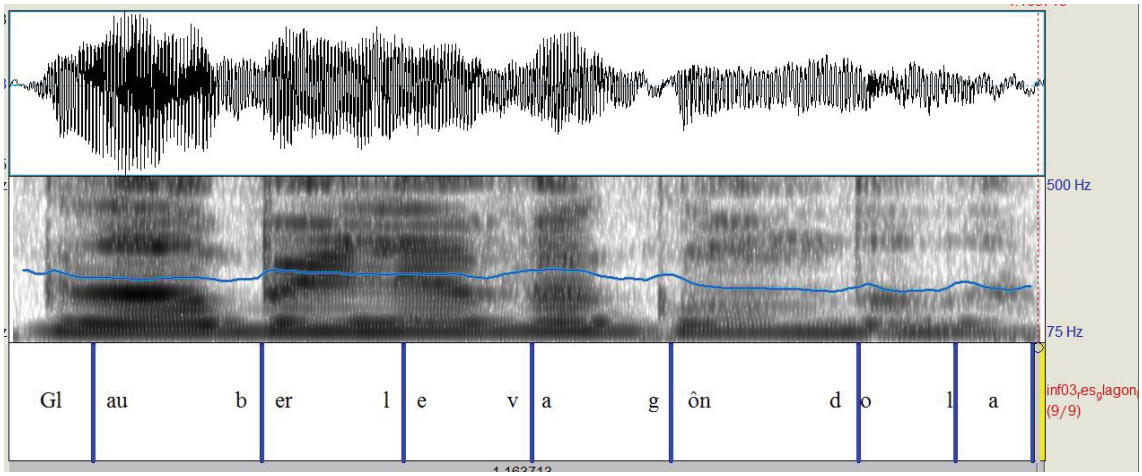
INF03: ENUNCIADO ASSERTIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



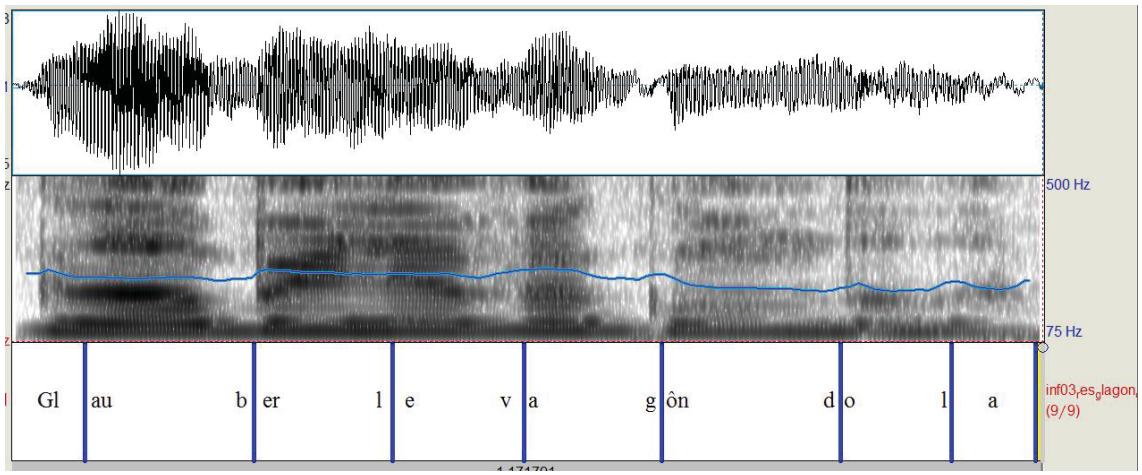
INF03: ENUNCIADO ASSERTIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



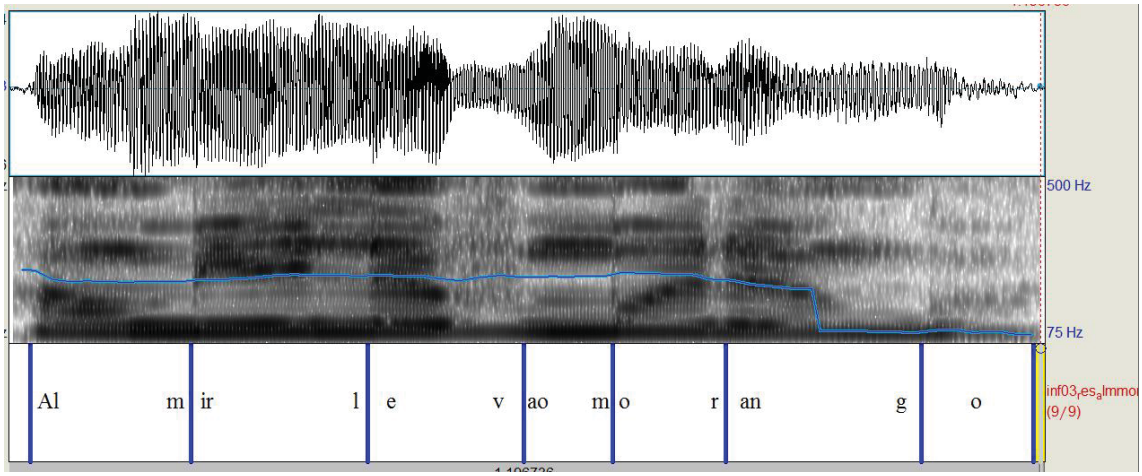
INF03: ENUNCIADO ASSERTIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



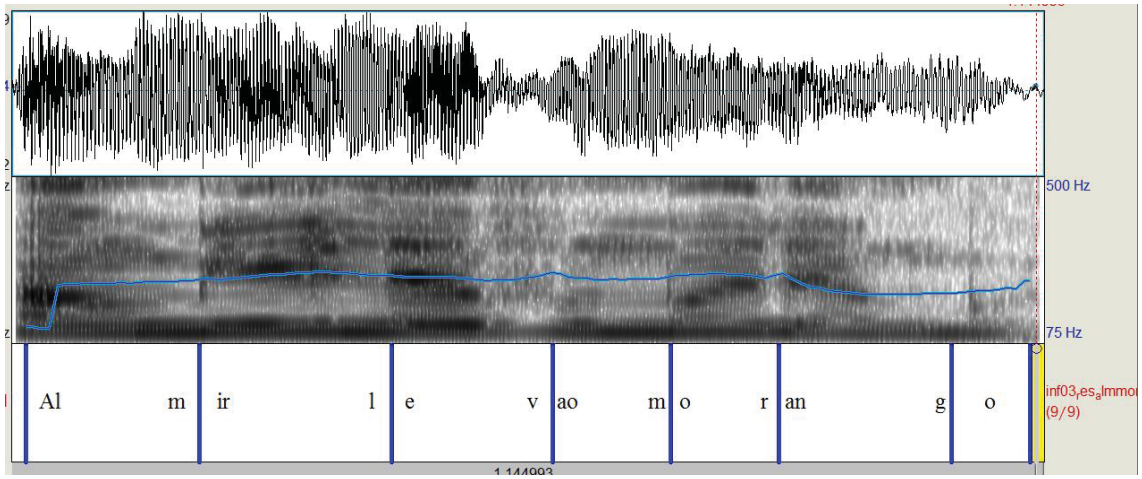
INF03: ENUNCIADO ASSERTIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



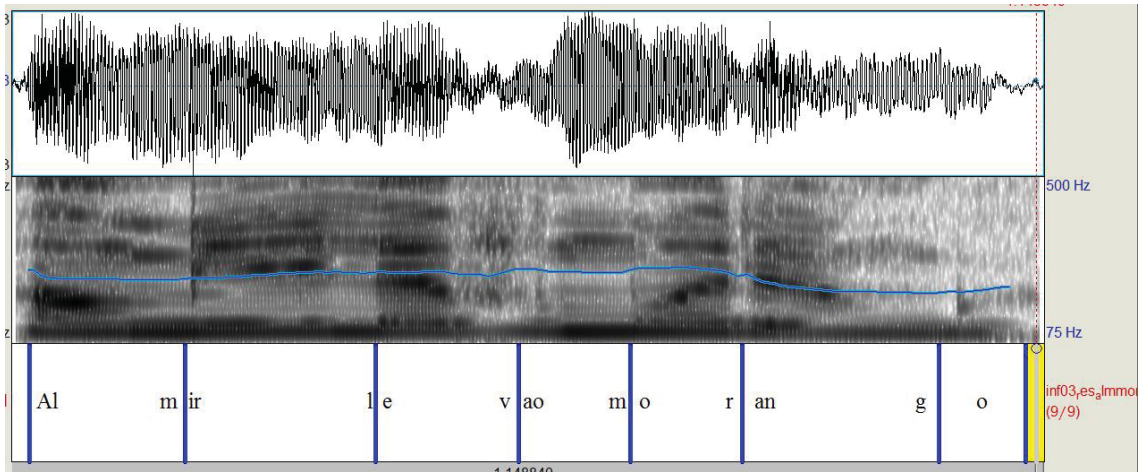
INF03: ENUNCIADO ASSERTIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



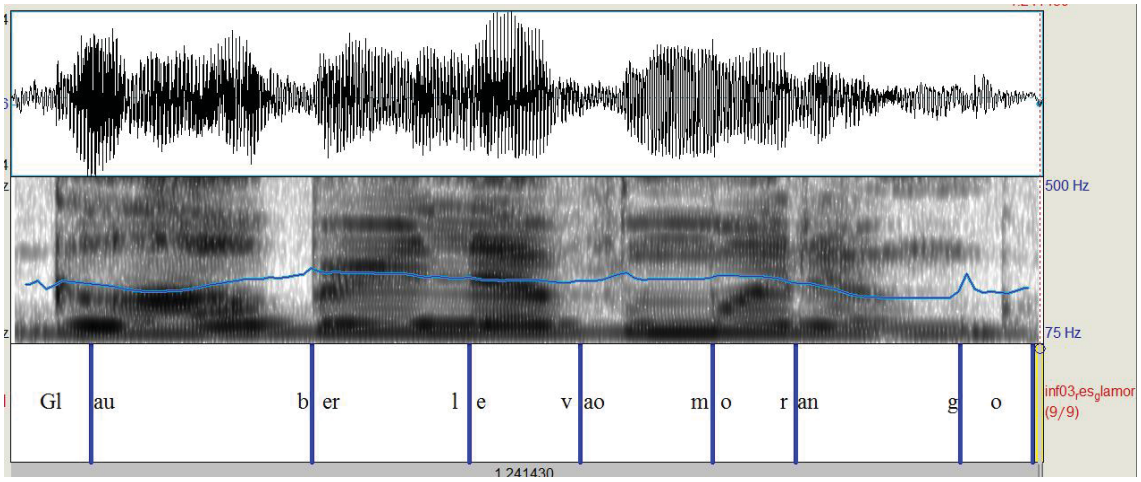
INF03: ENUNCIADO ASSERTIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



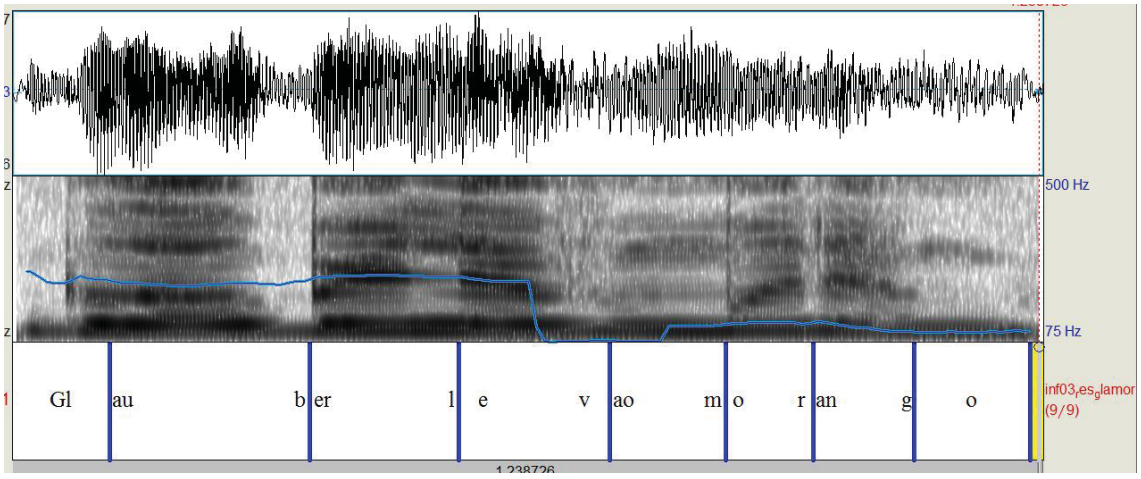
INF03: ENUNCIADO ASSERTIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



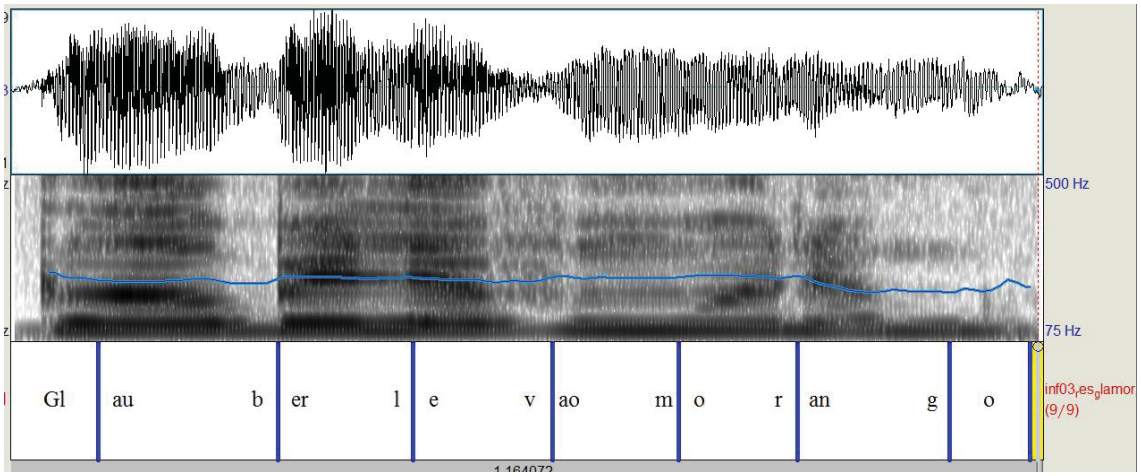
INF03: ENUNCIADO ASSERTIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



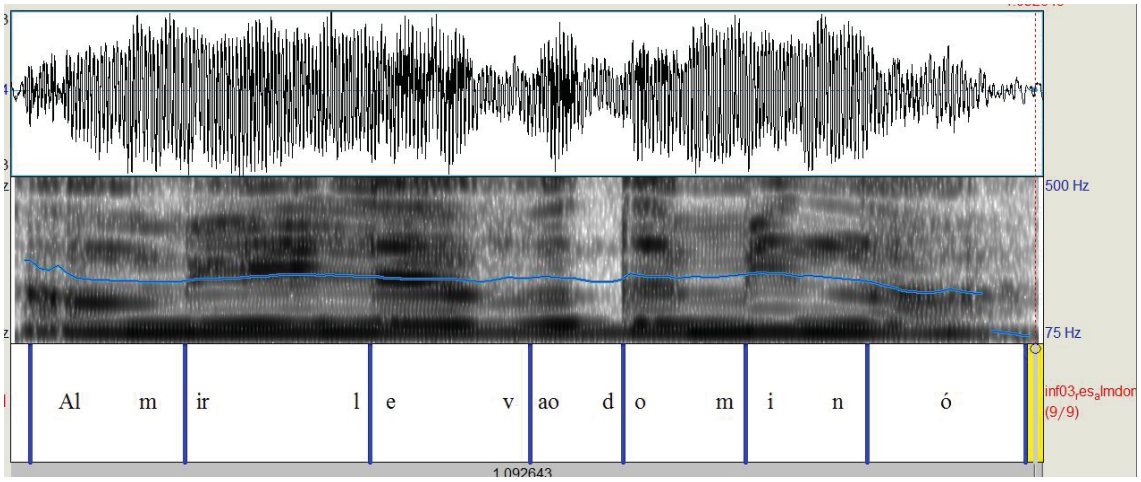
INF03: ENUNCIADO ASSERTIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



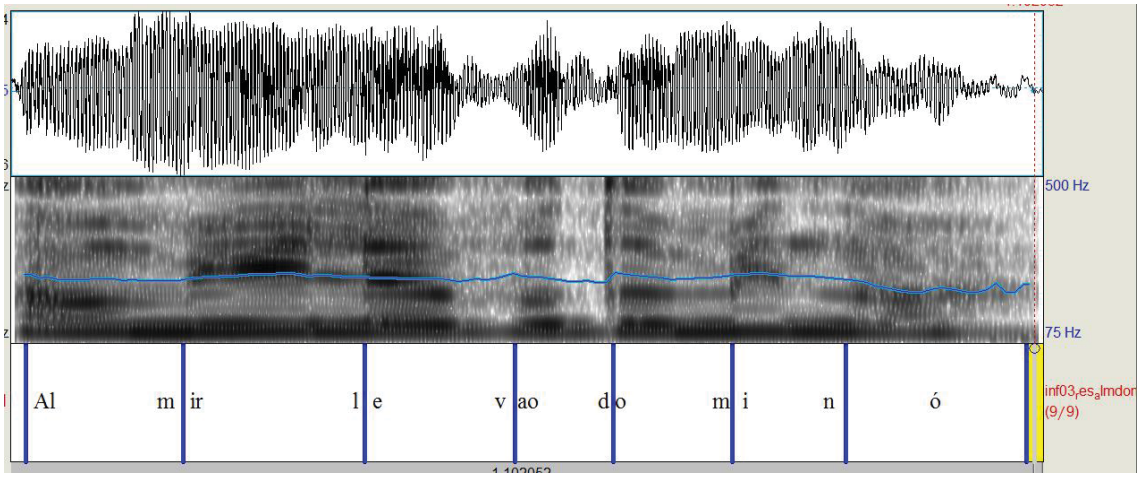
INF03: ENUNCIADO ASSERTIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



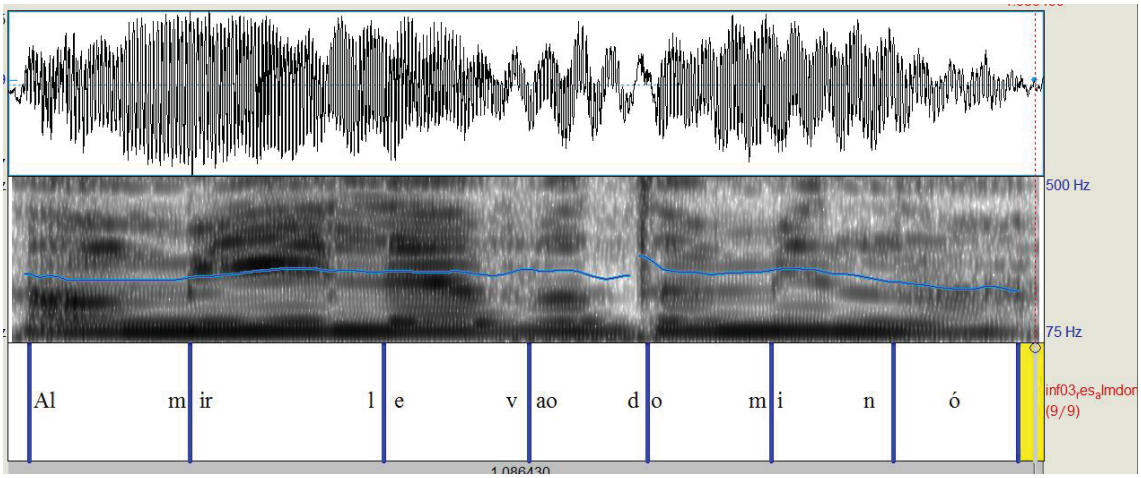
INF03: ENUNCIADO ASSERTIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



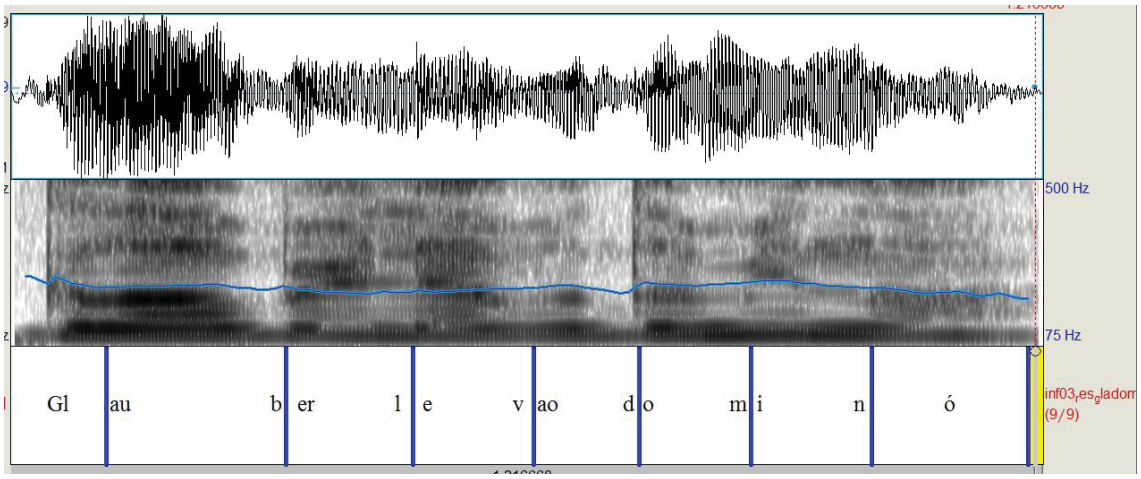
INF03: ENUNCIADO ASSERTIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



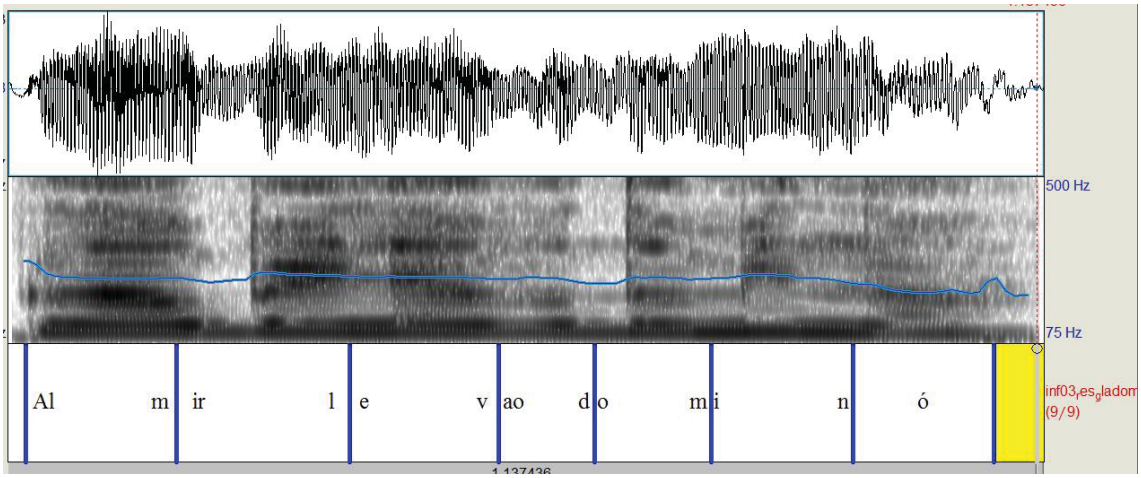
INF03: ENUNCIADO ASSERTIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



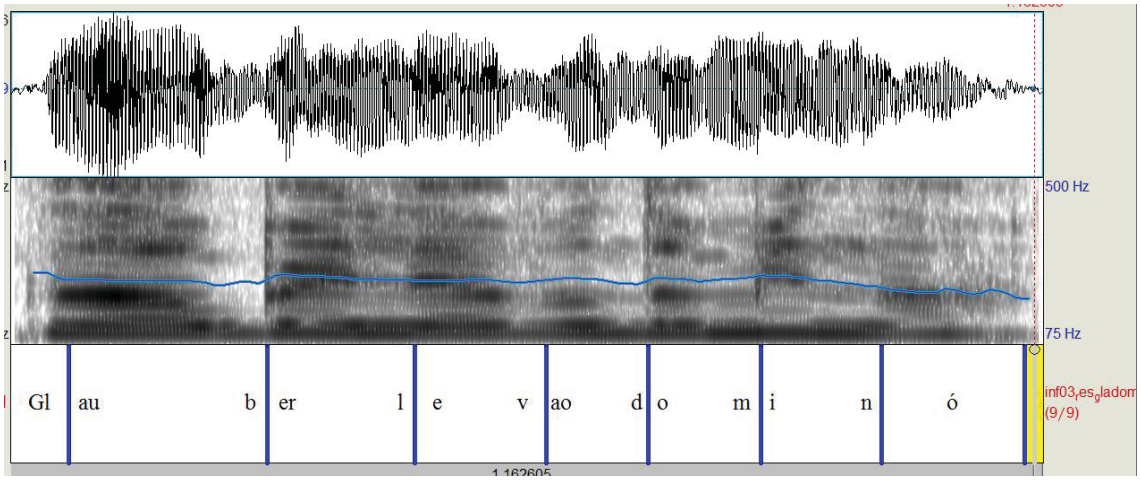
INF03: ENUNCIADO ASSERTIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



INF03: ENUNCIADO ASSERTIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 02)

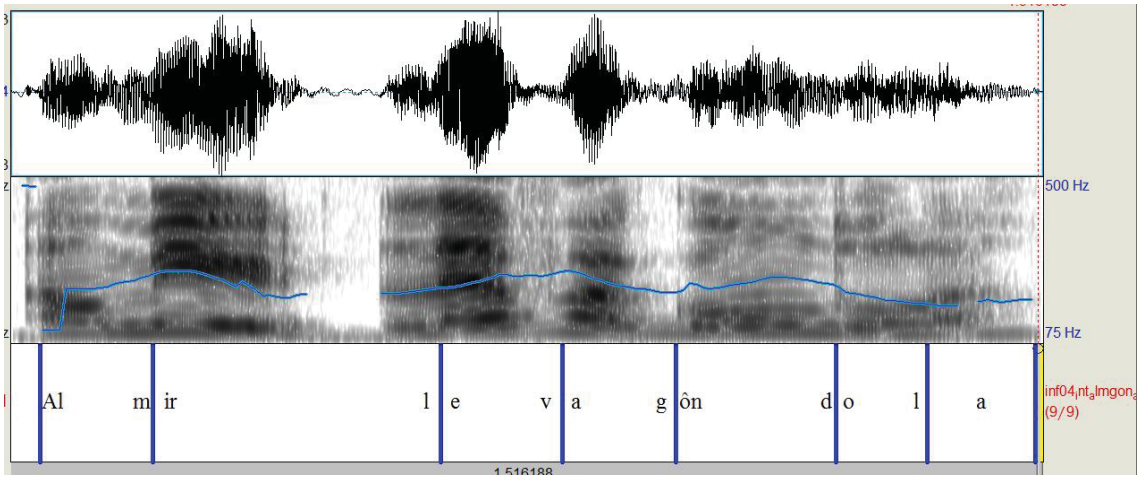


INF03: ENUNCIADO ASSERTIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 03)

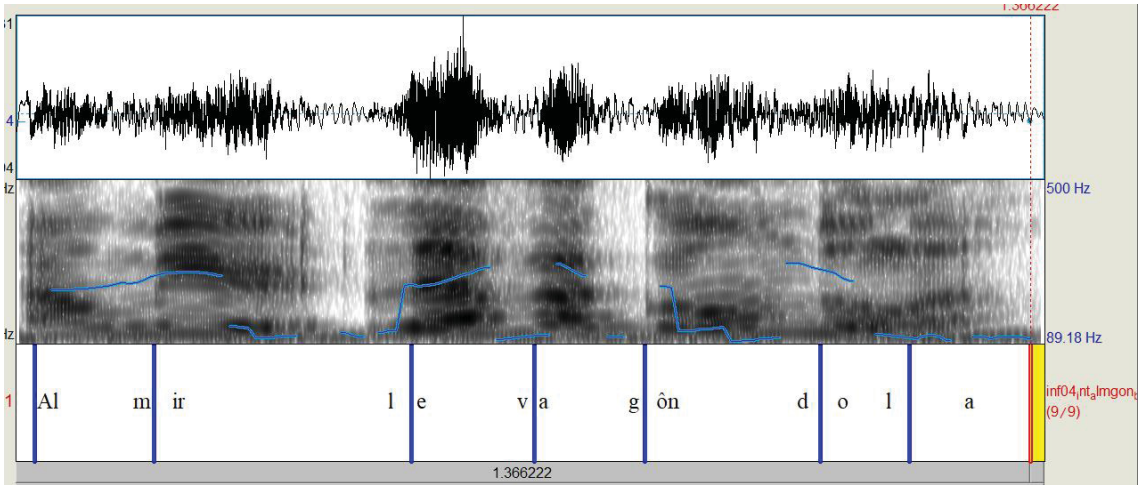


INFORMANTE 04

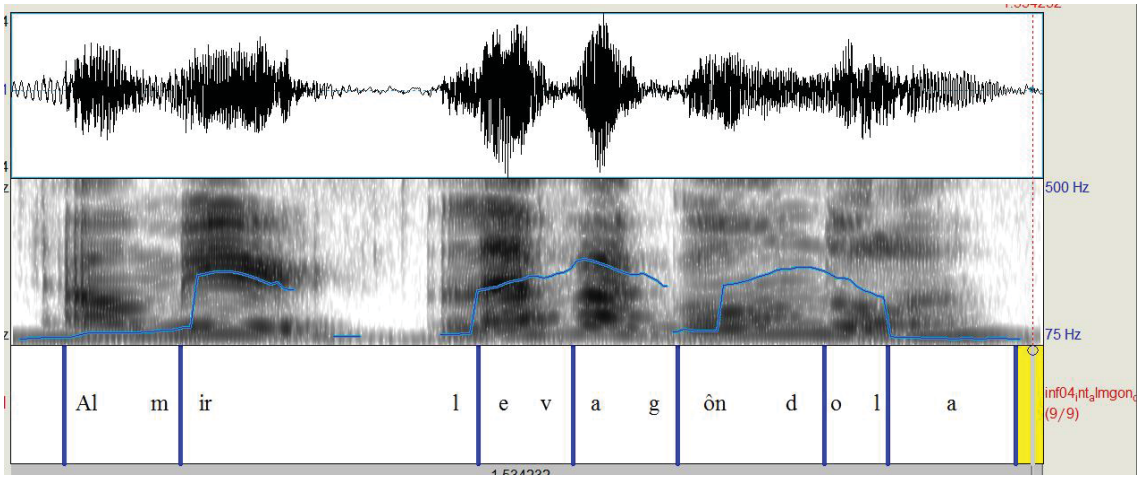
INF04: ENUNCIADO INTERROGATIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



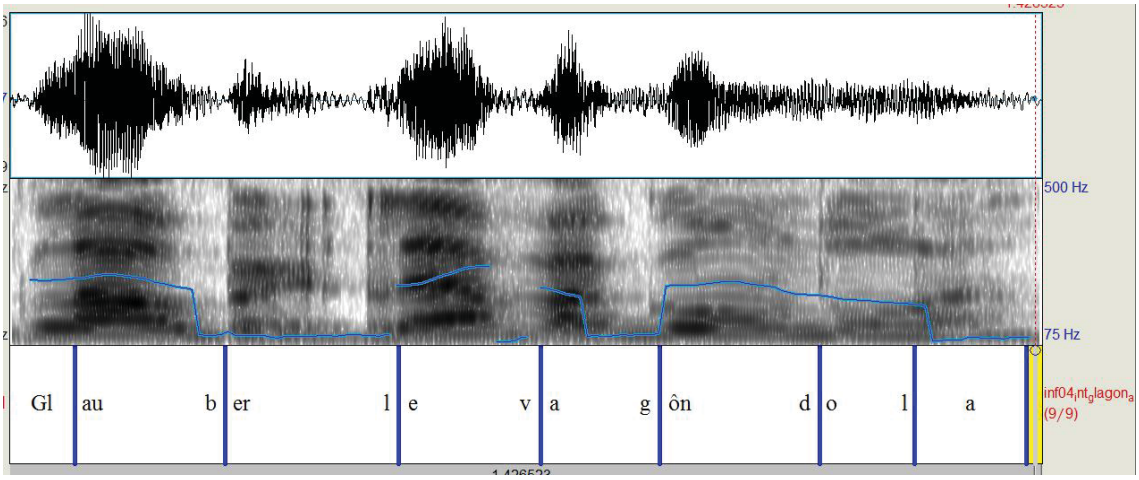
INF04: ENUNCIADO INTERROGATIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



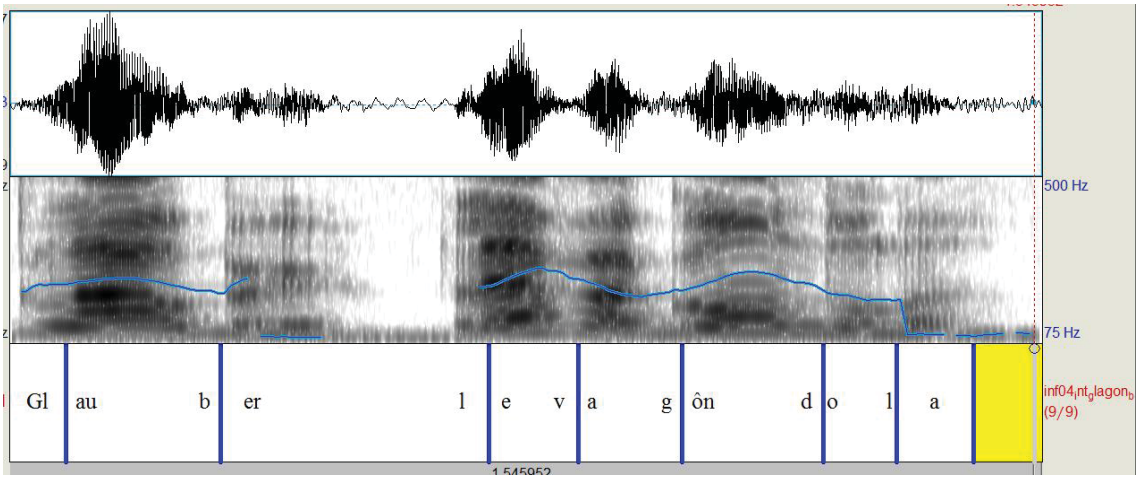
INF04: ENUNCIADO INTERROGATIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



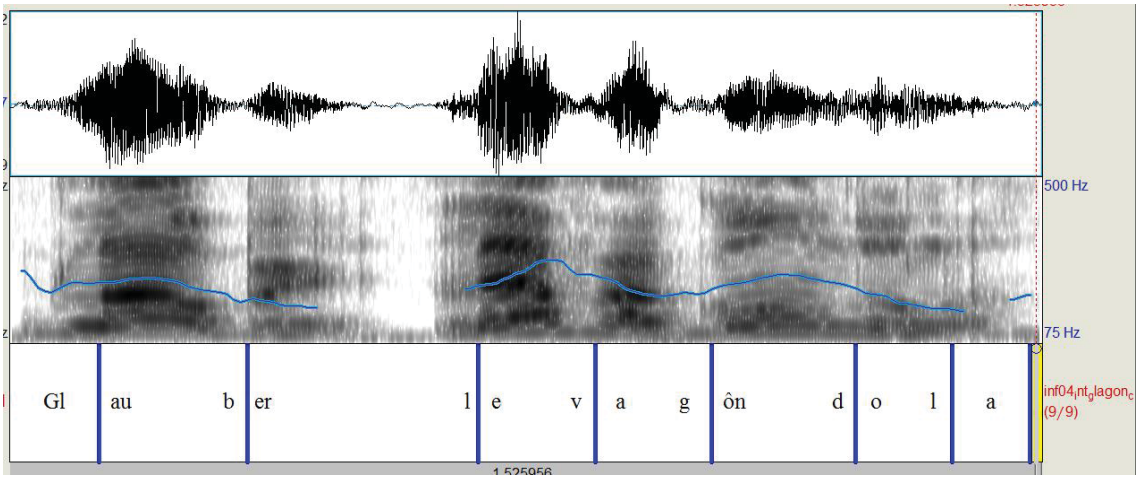
INF04: ENUNCIADO INTERROGATIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



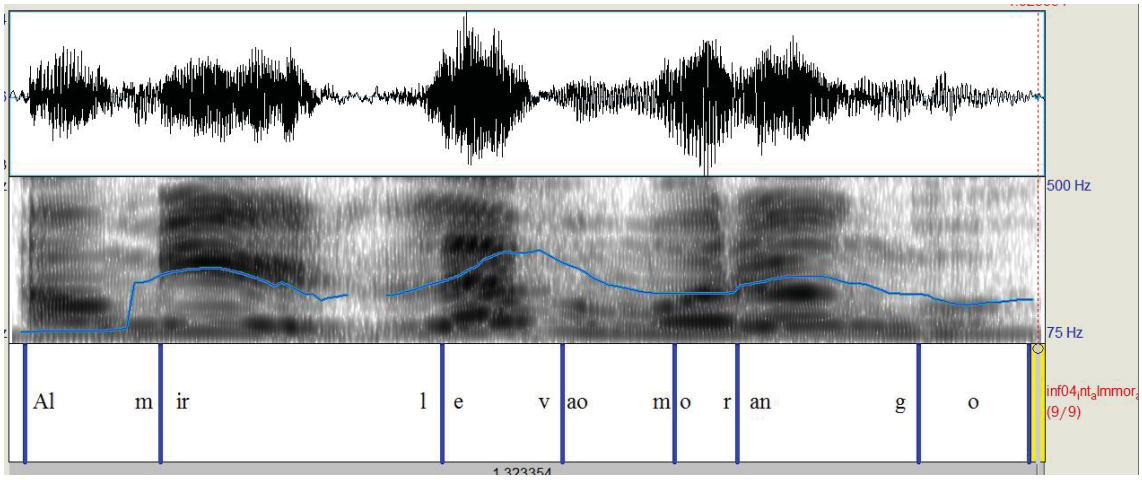
INF04: ENUNCIADO INTERROGATIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



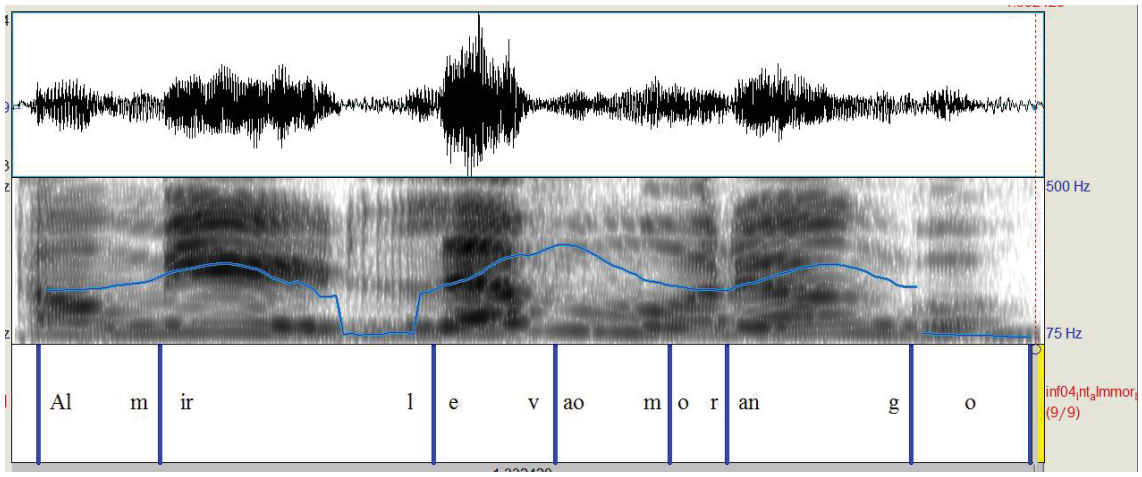
INF04: ENUNCIADO INTERROGATIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



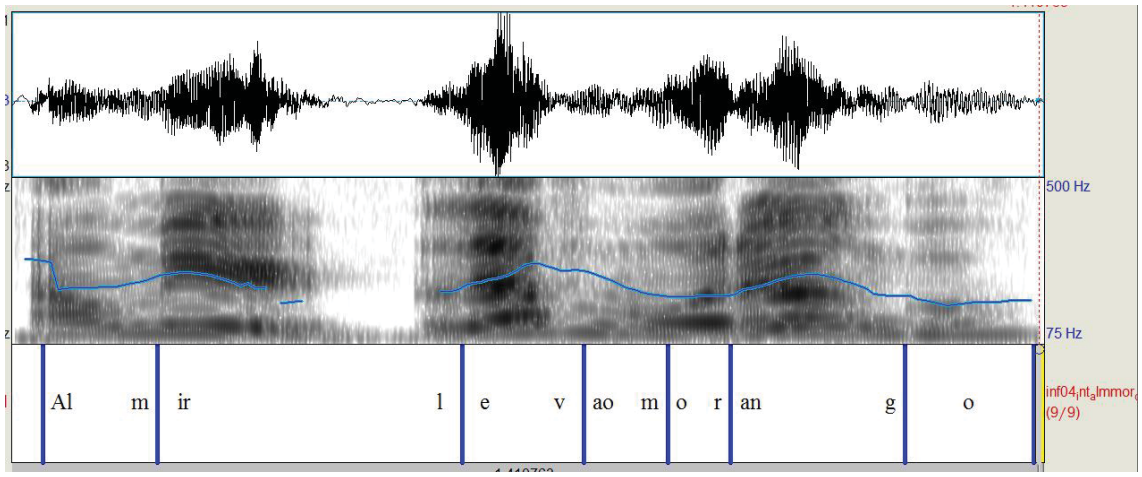
INF04: ENUNCIADO INTERROGATIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



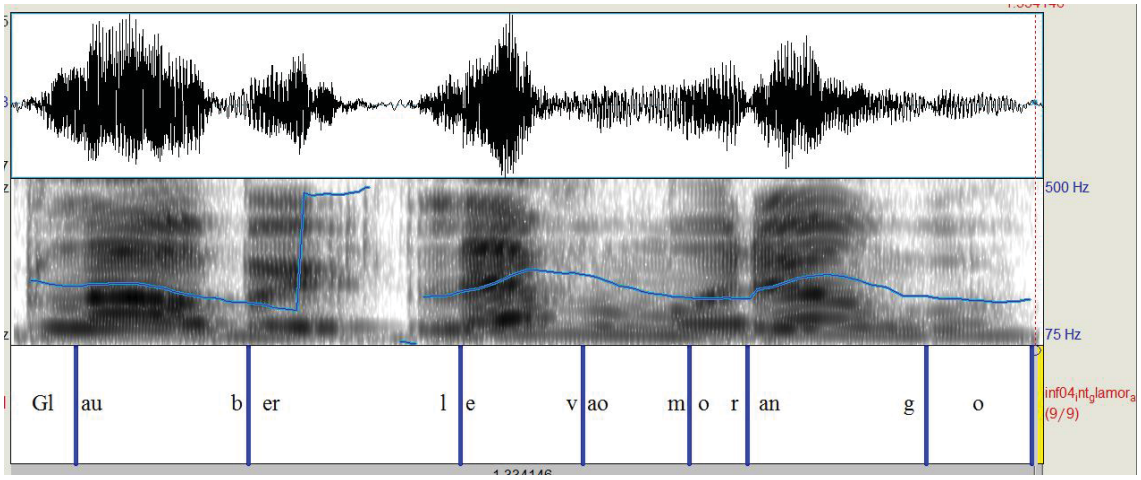
INF04: ENUNCIADO INTERROGATIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



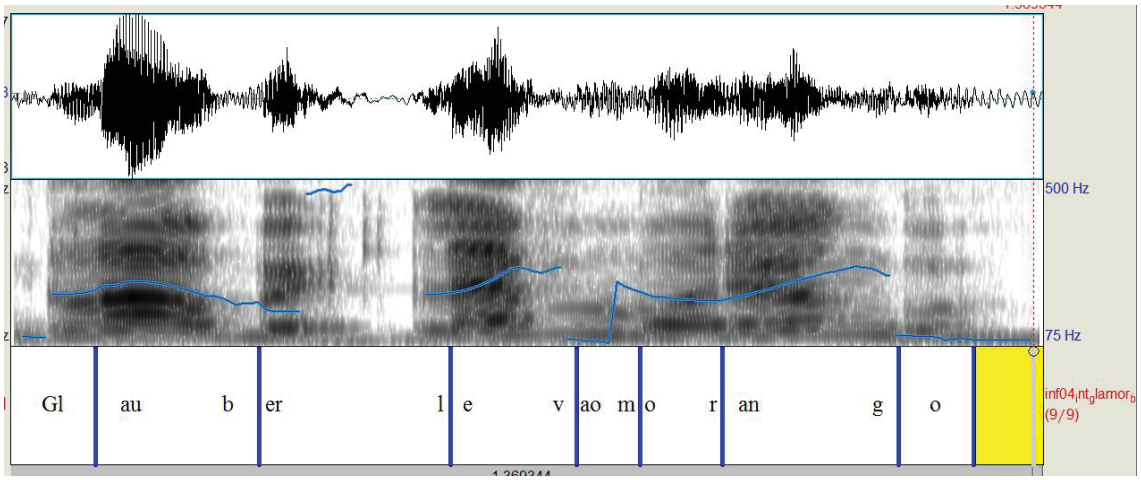
INF04: ENUNCIADO INTERROGATIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



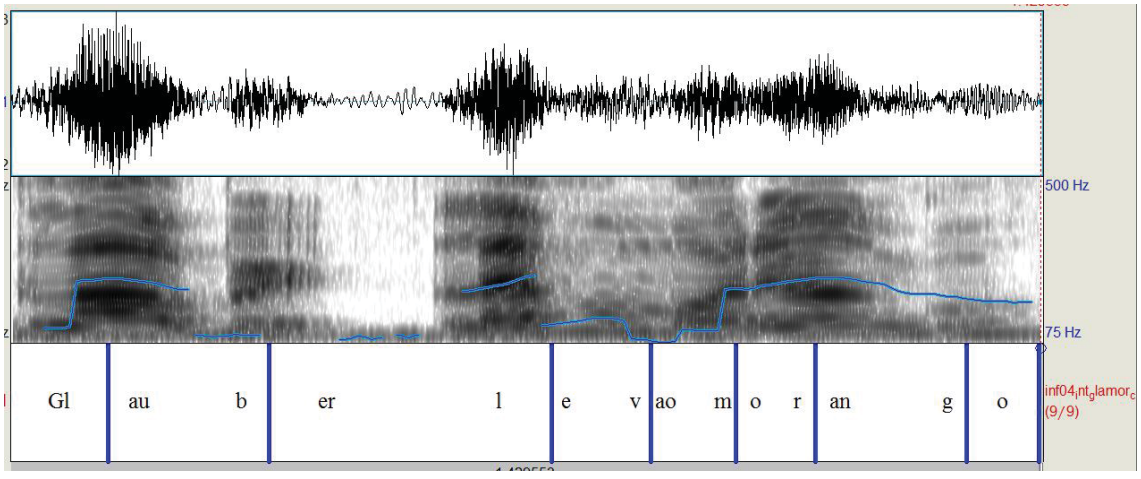
INF04: ENUNCIADO INTERROGATIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



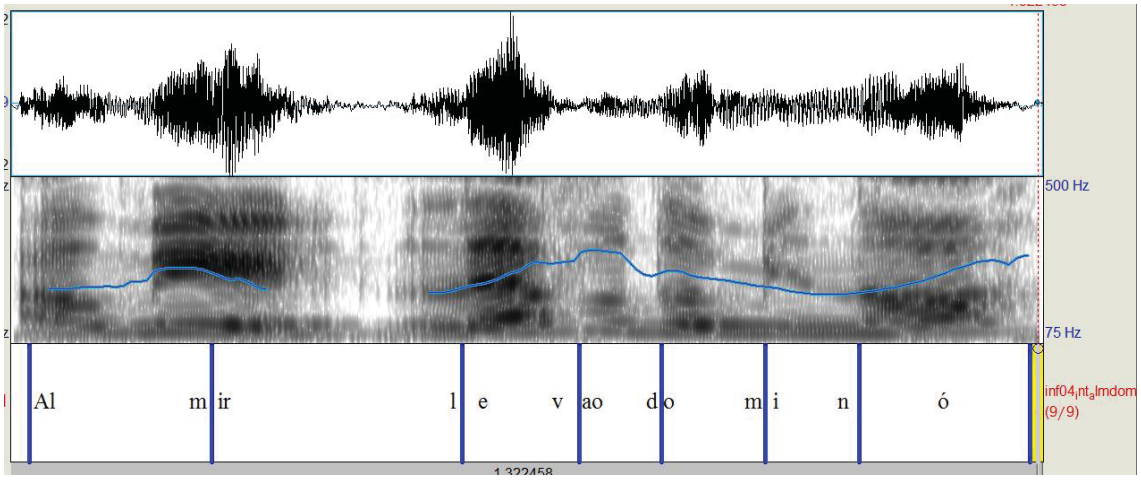
INF04: ENUNCIADO INTERROGATIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



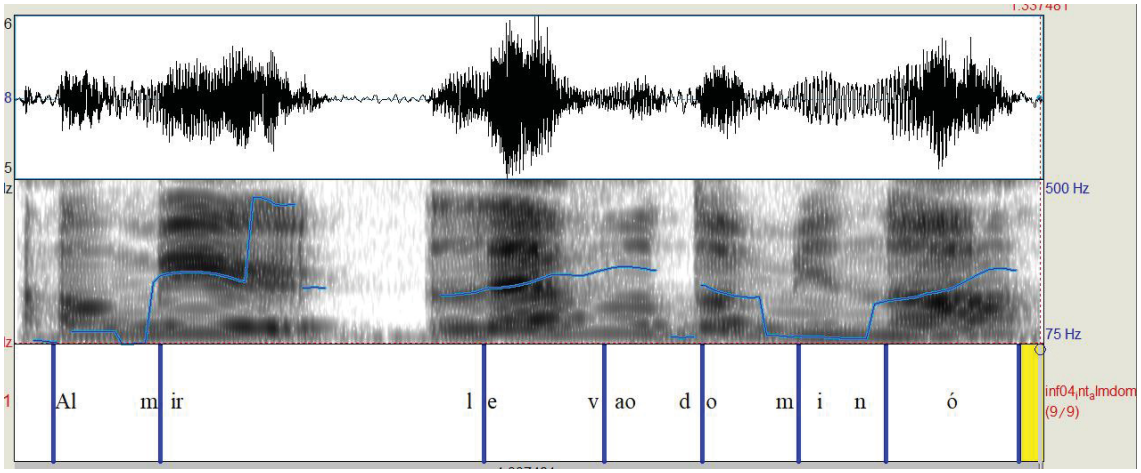
INF04: ENUNCIADO INTERROGATIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



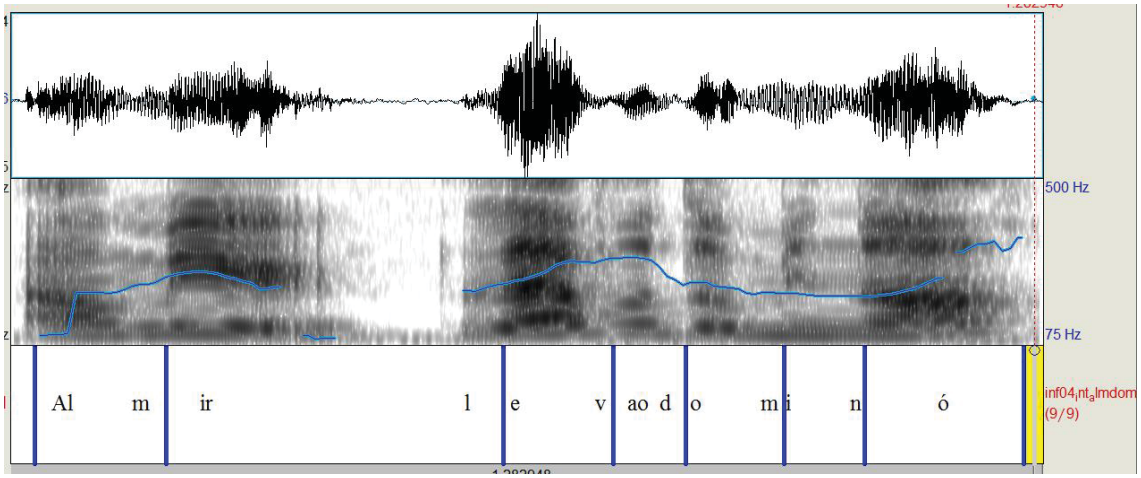
INF04: ENUNCIADO INTERROGATIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



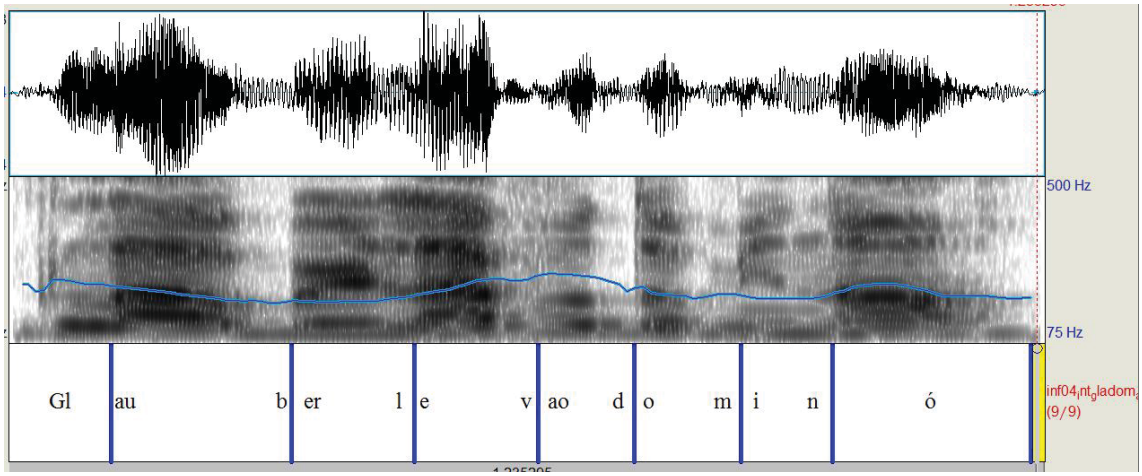
INF04: ENUNCIADO INTERROGATIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



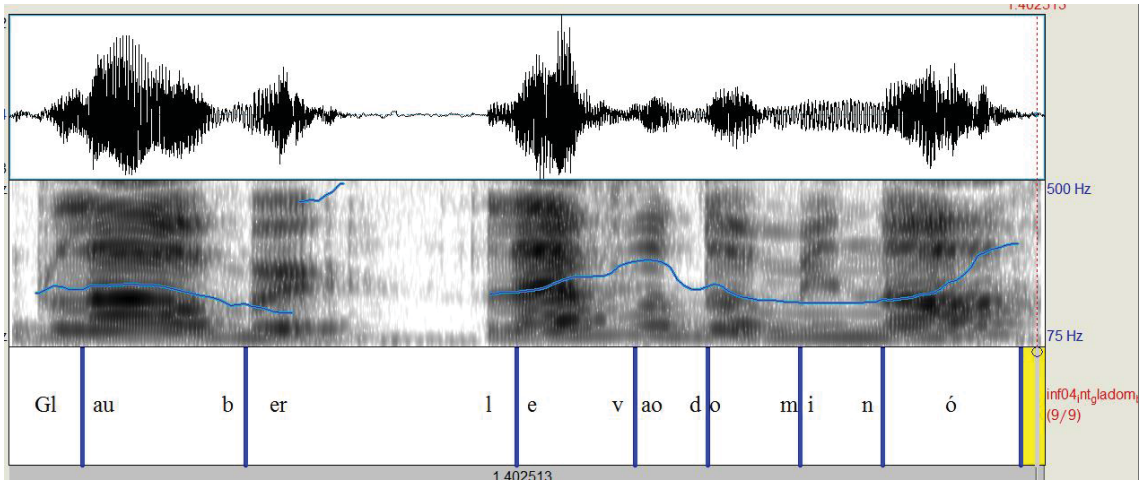
INF04: ENUNCIADO INTERROGATIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



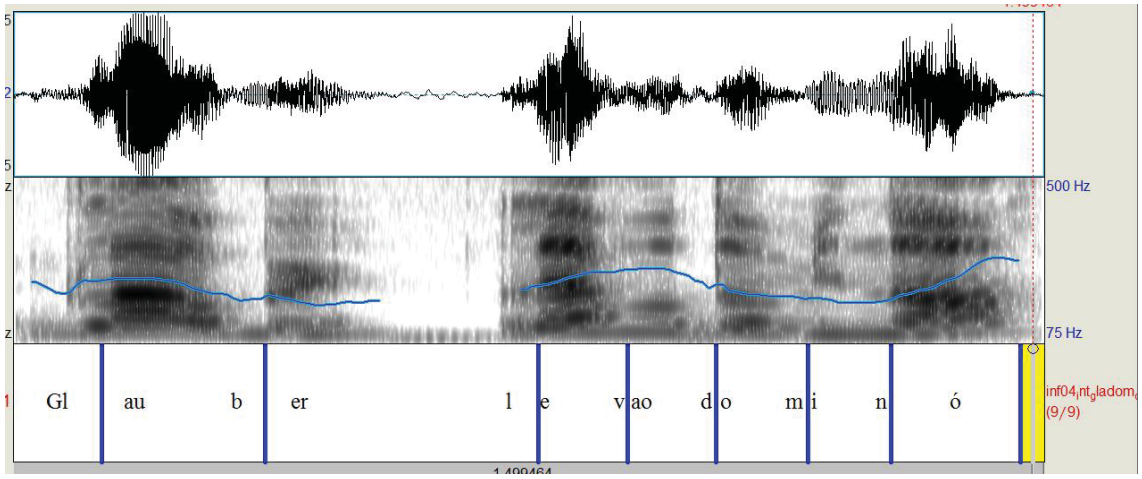
INF04: ENUNCIADO INTERROGATIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



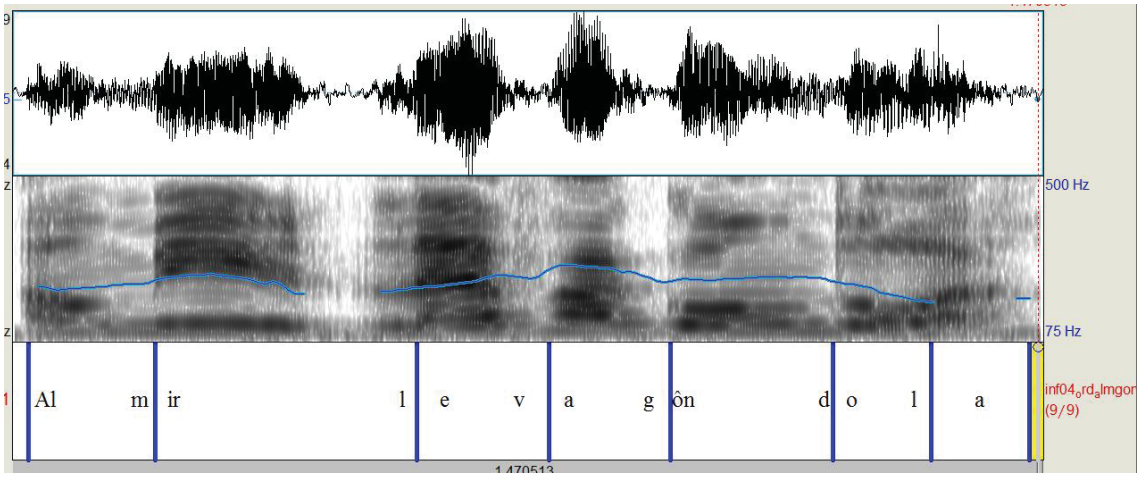
INF04: ENUNCIADO INTERROGATIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



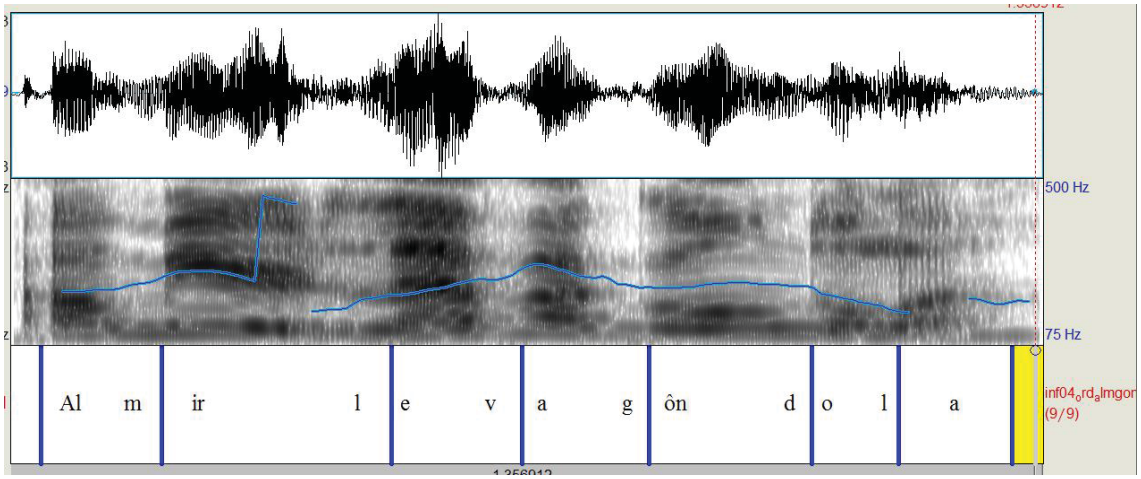
INF04: ENUNCIADO INTERROGATIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



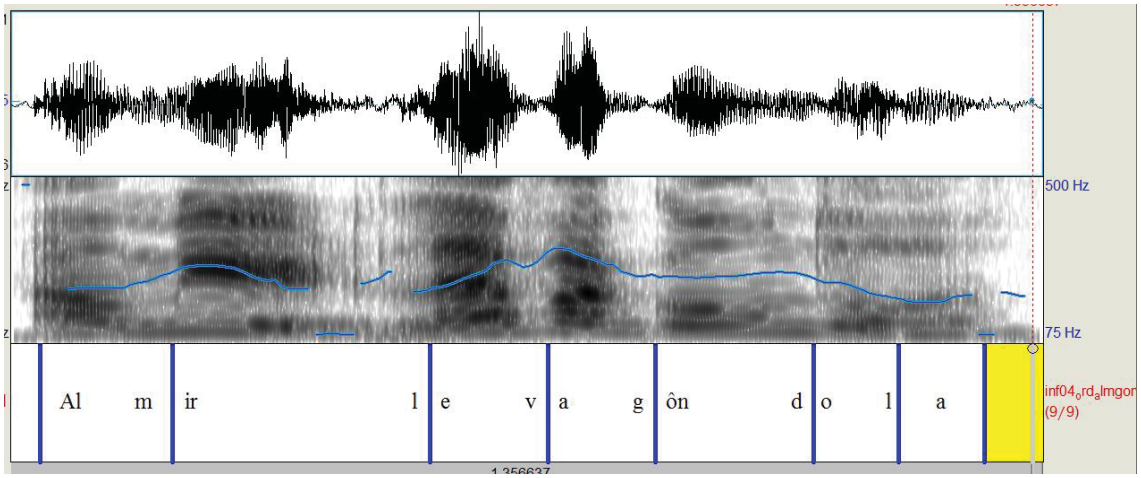
INF04: ENUNCIADO IMPERATIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



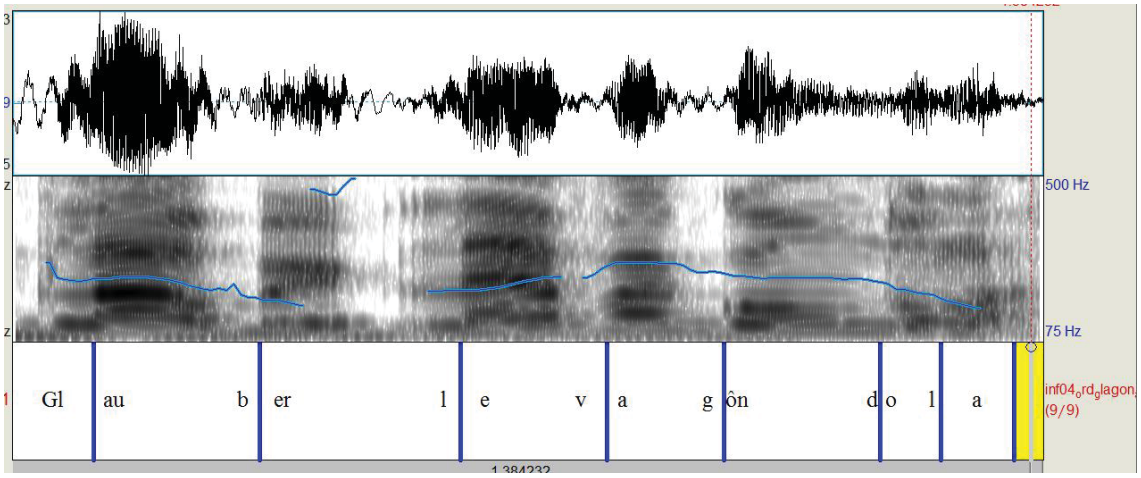
INF04: ENUNCIADO IMPERATIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



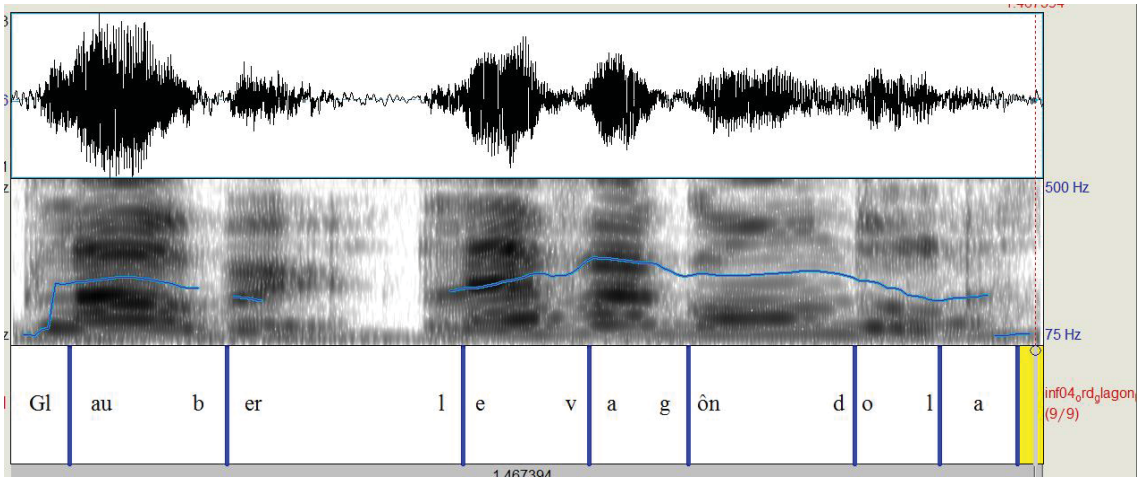
INF04: ENUNCIADO IMPERATIVO- PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



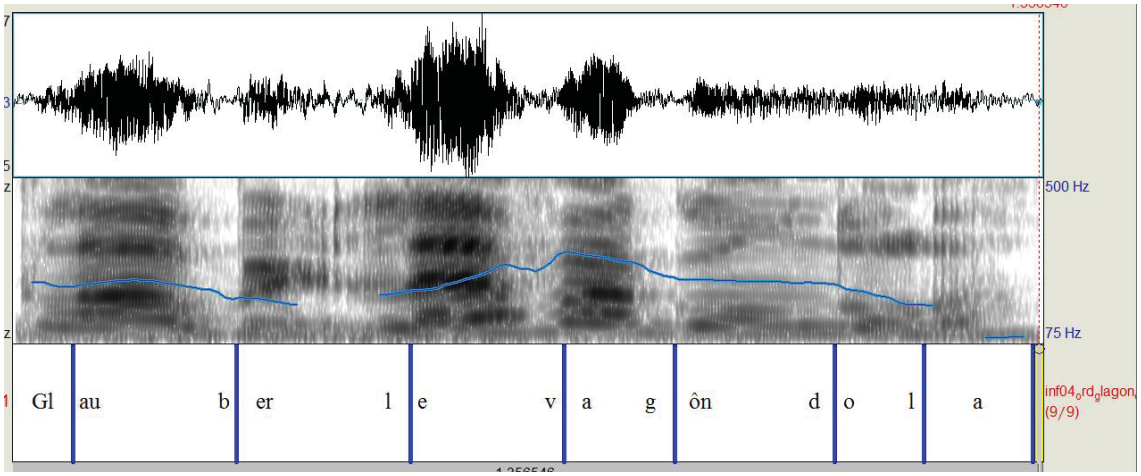
INF04: ENUNCIADO IMPERATIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



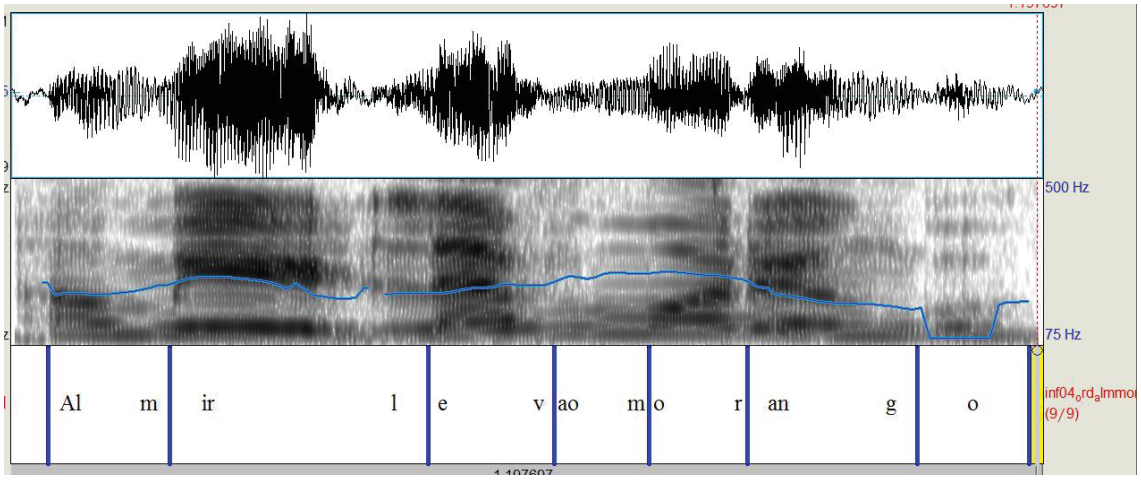
INF04: ENUNCIADO IMPERATIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



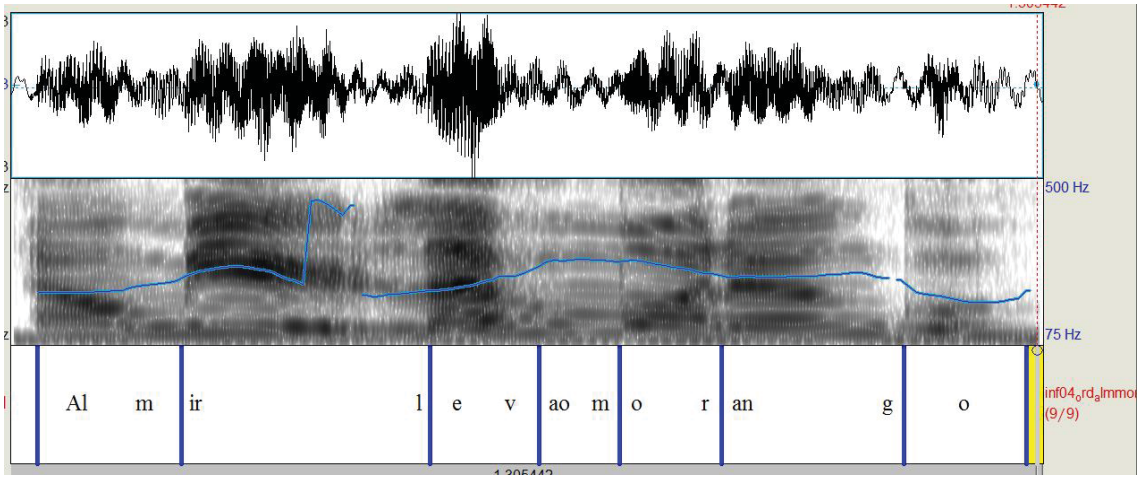
INF04: ENUNCIADO IMPERATIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



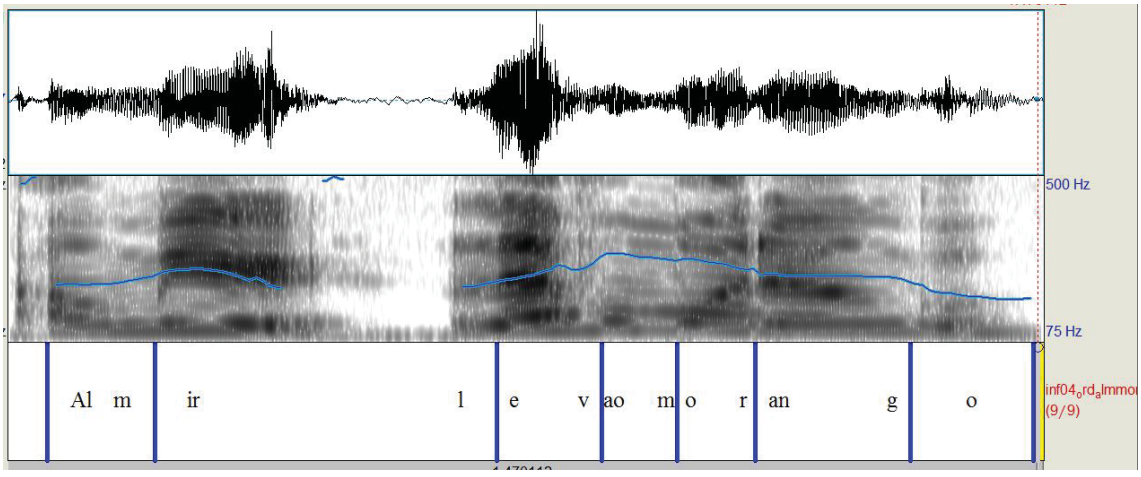
INF04: ENUNCIADO IMPERATIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



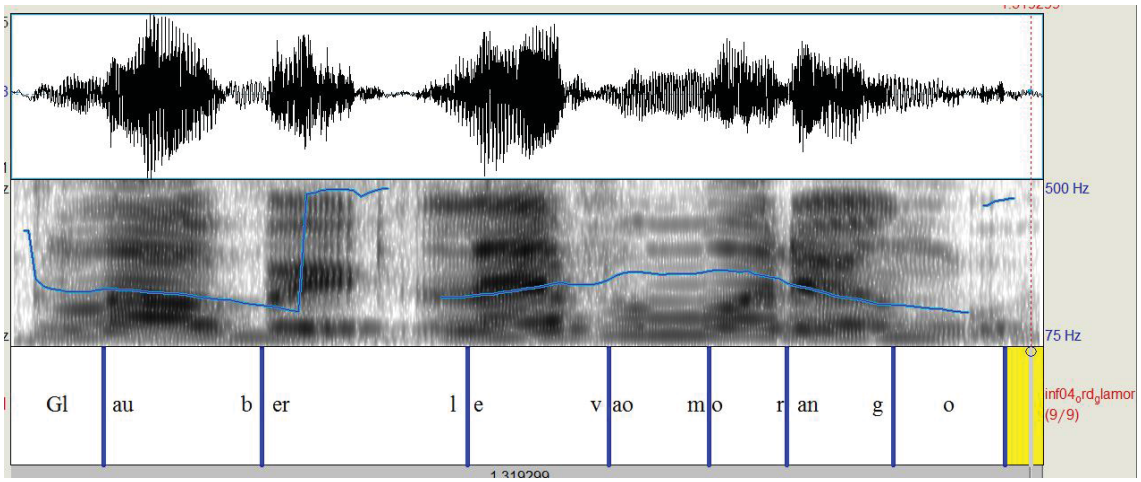
INF04: ENUNCIADO IMPERATIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



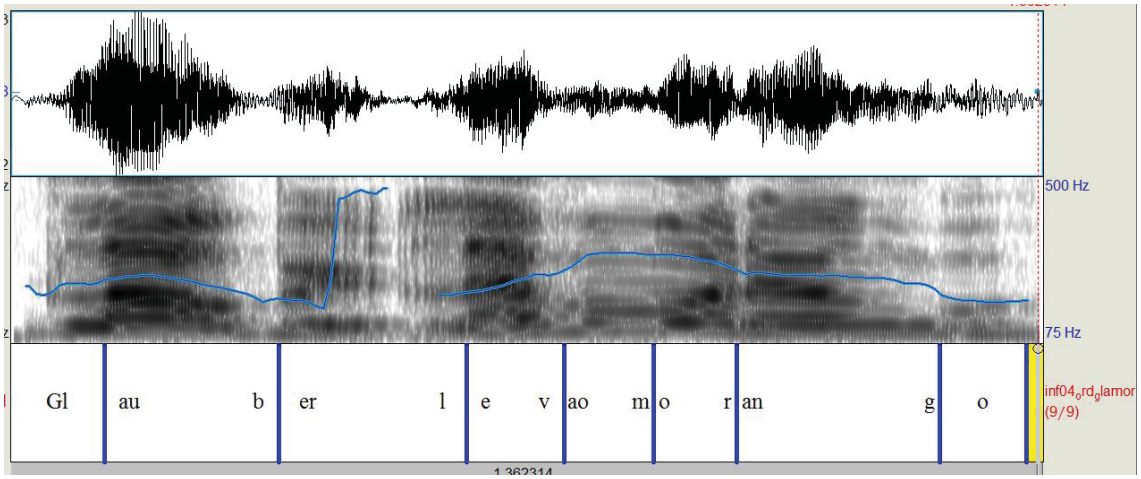
INF04: ENUNCIADO IMPERATIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



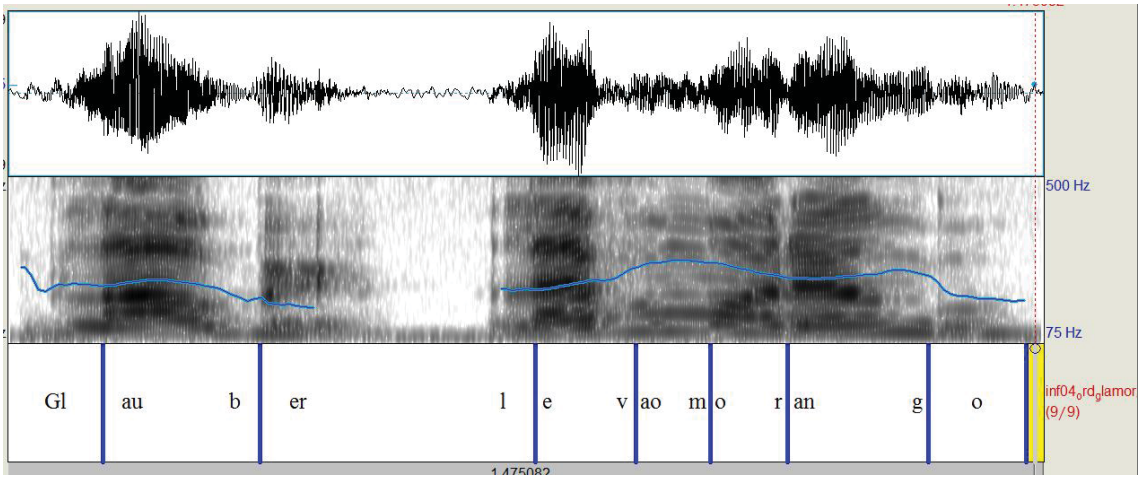
NF04: ENUNCIADO IMPERATIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



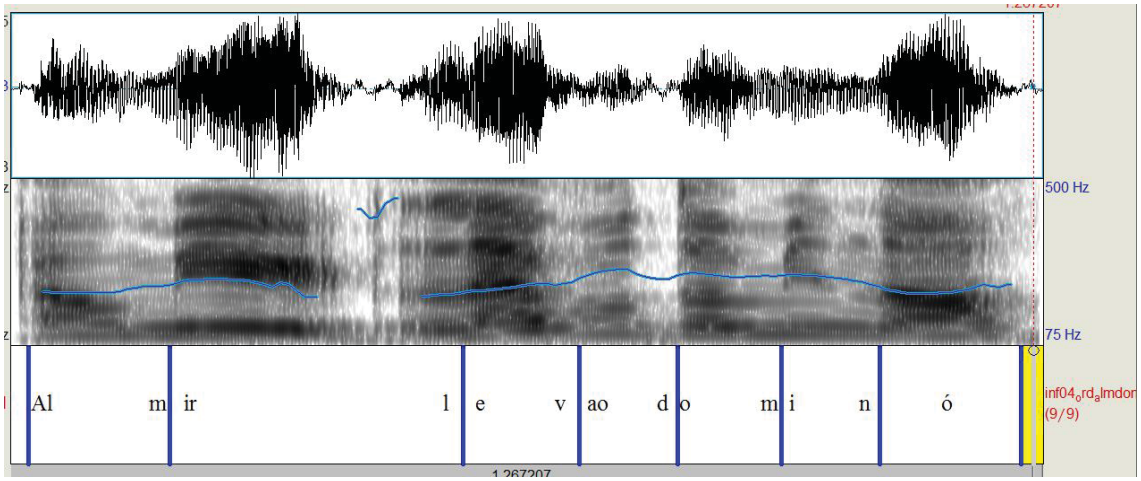
INF04: ENUNCIADO IMPERATIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



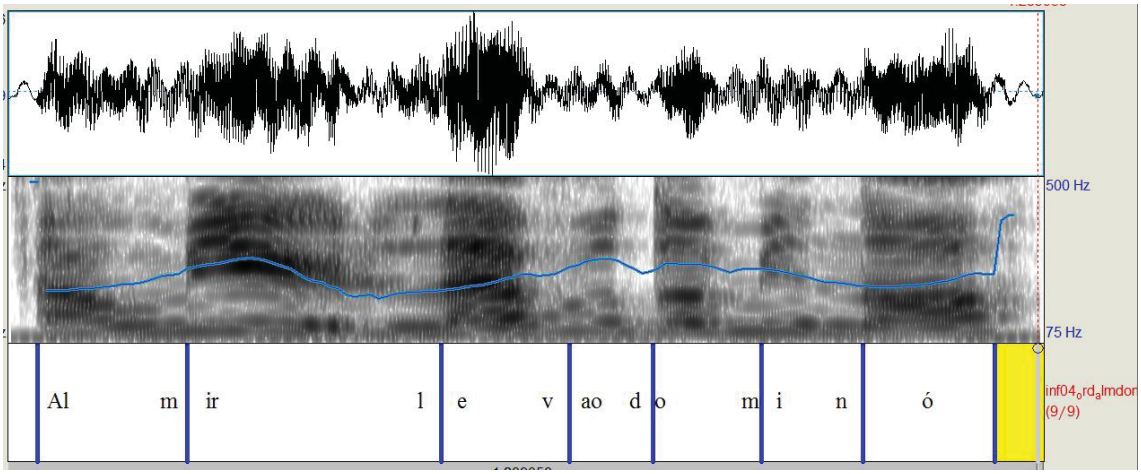
INF04: ENUNCIADO IMPERATIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



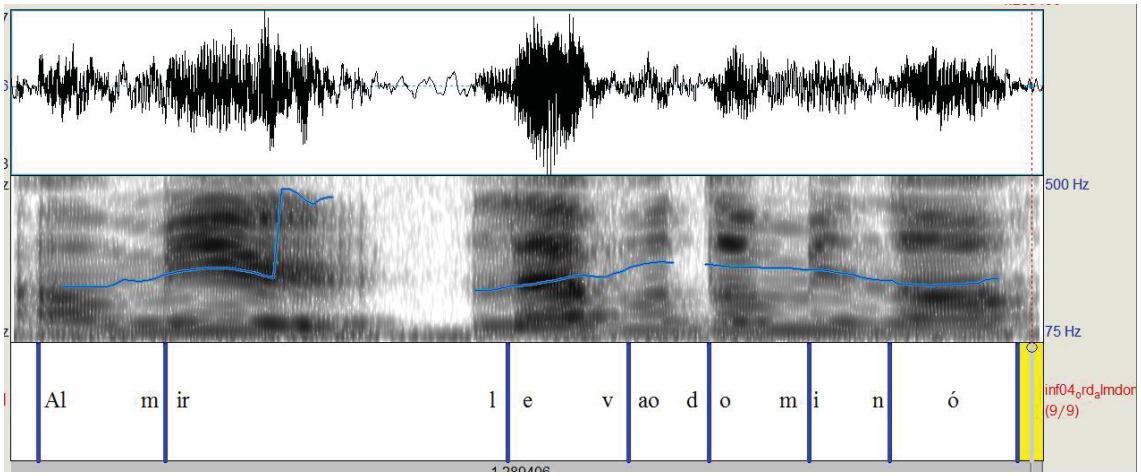
INF04: ENUNCIADO IMPERATIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



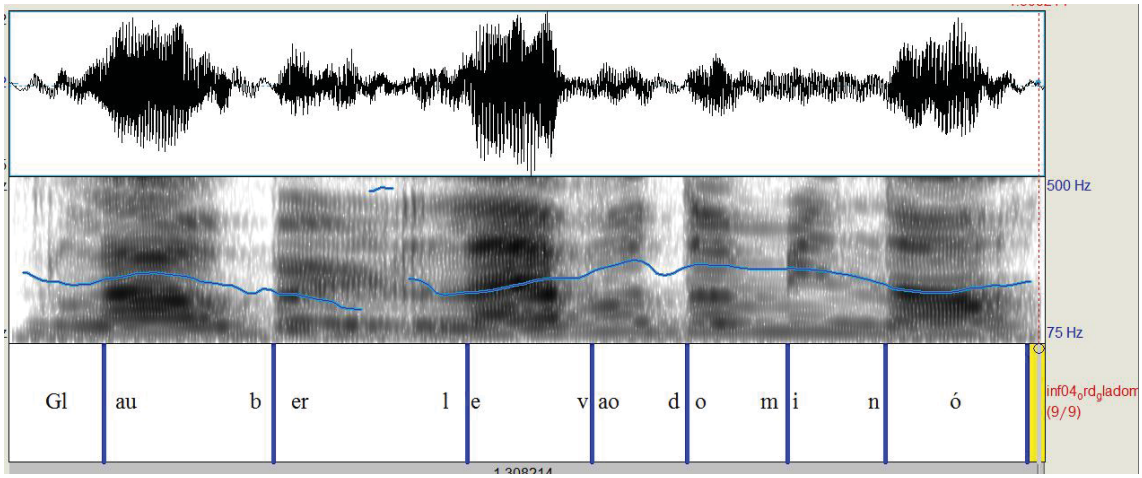
INF04: ENUNCIADO IMPERATIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



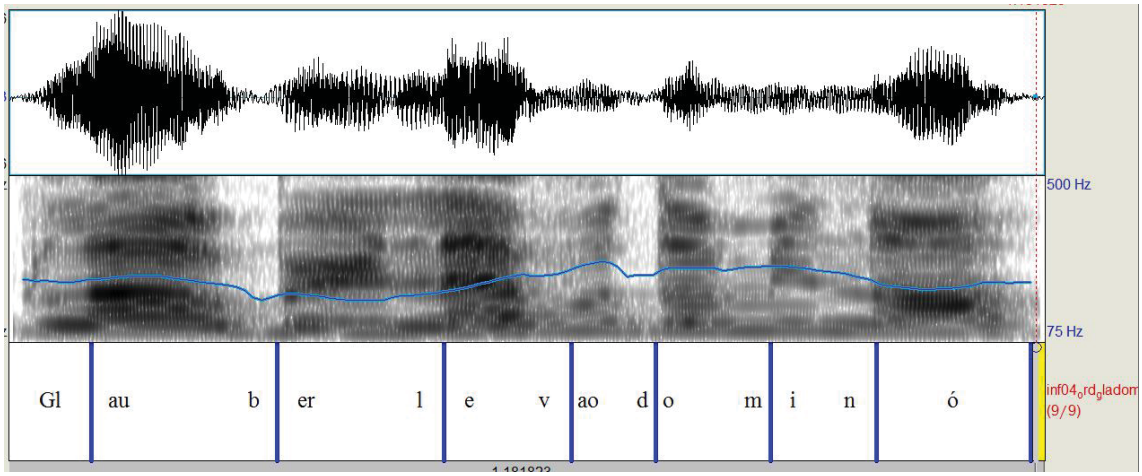
INF04: ENUNCIADO IMPERATIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



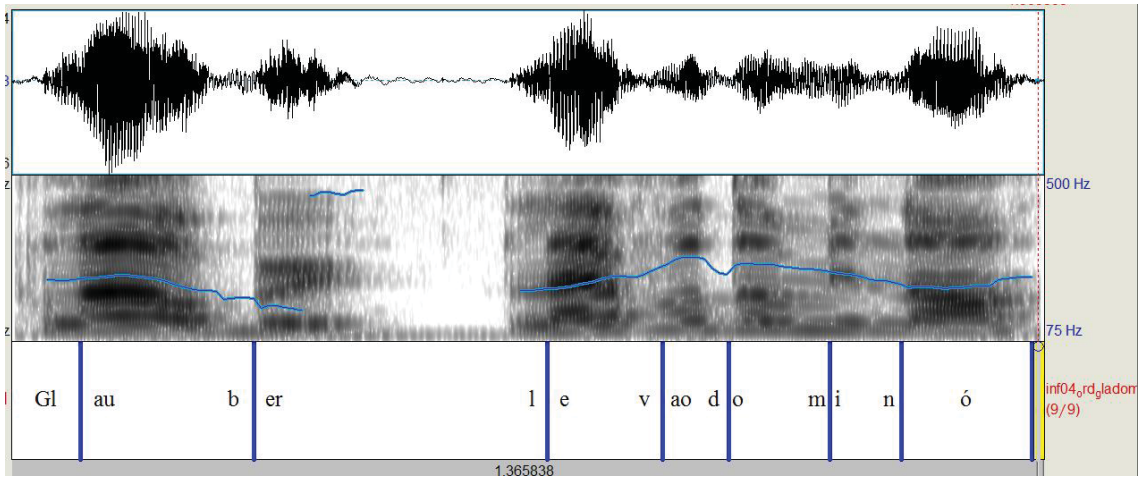
INF04: ENUNCIADO IMPERATIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



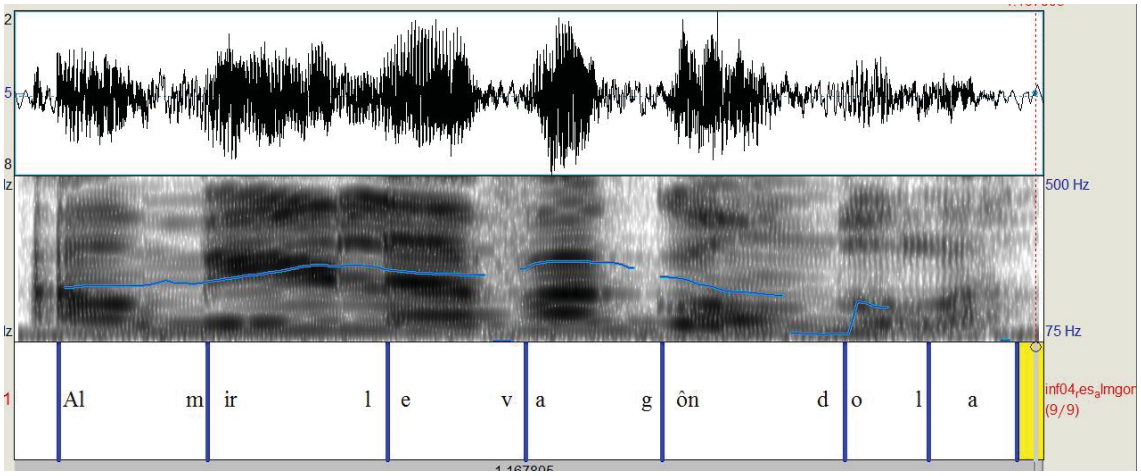
INF04: ENUNCIADO IMPERATIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



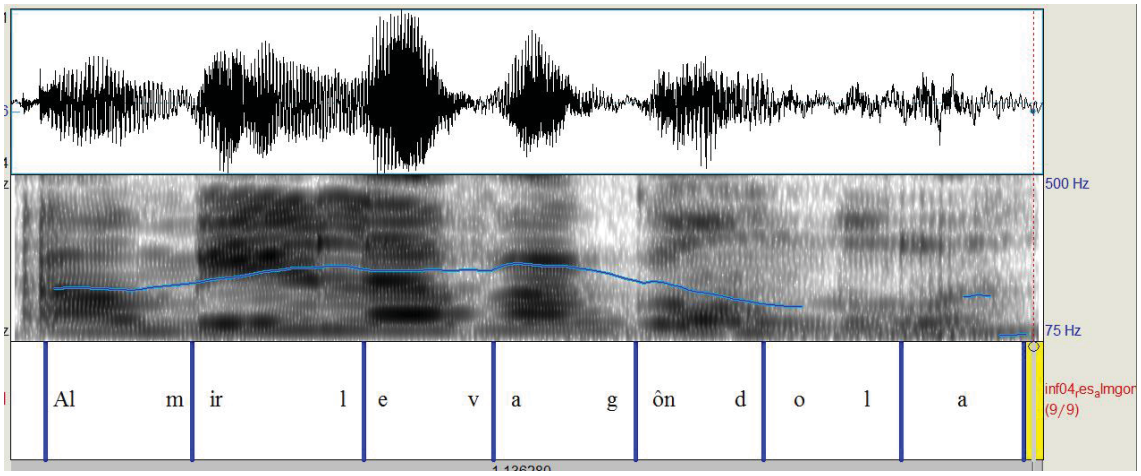
INF04: ENUNCIADO IMPERATIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



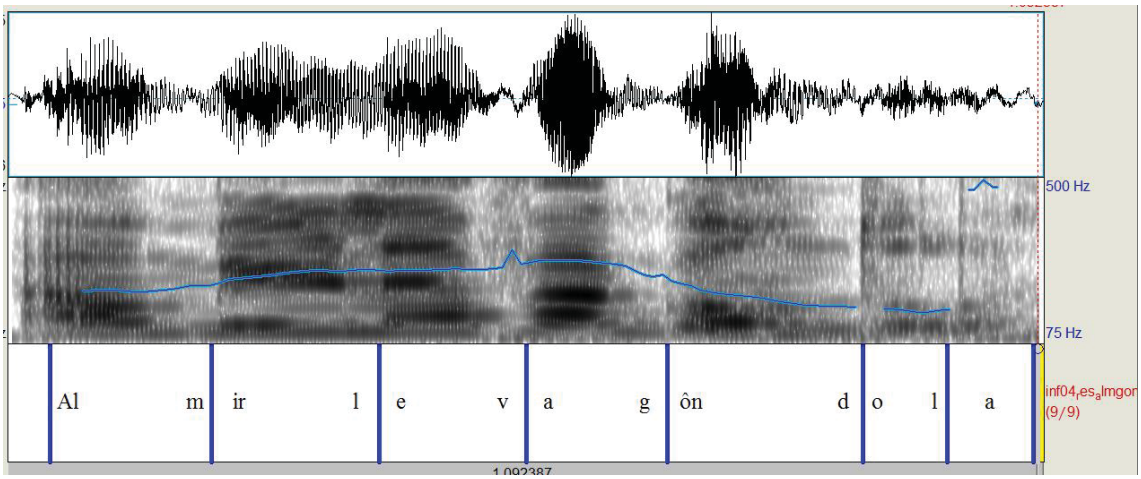
INF04: ENUNCIADO ASSERTIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



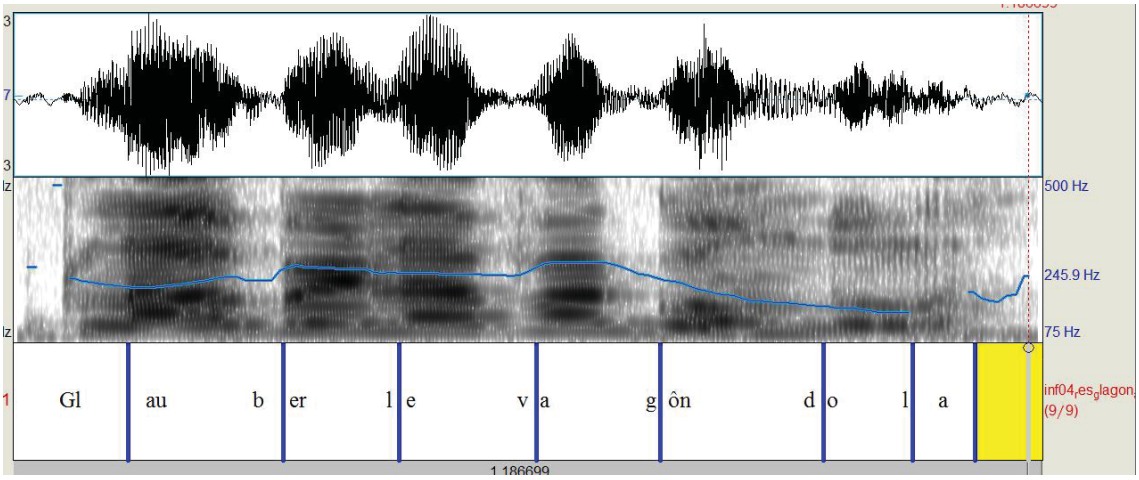
INF04: ENUNCIADO ASSERTIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



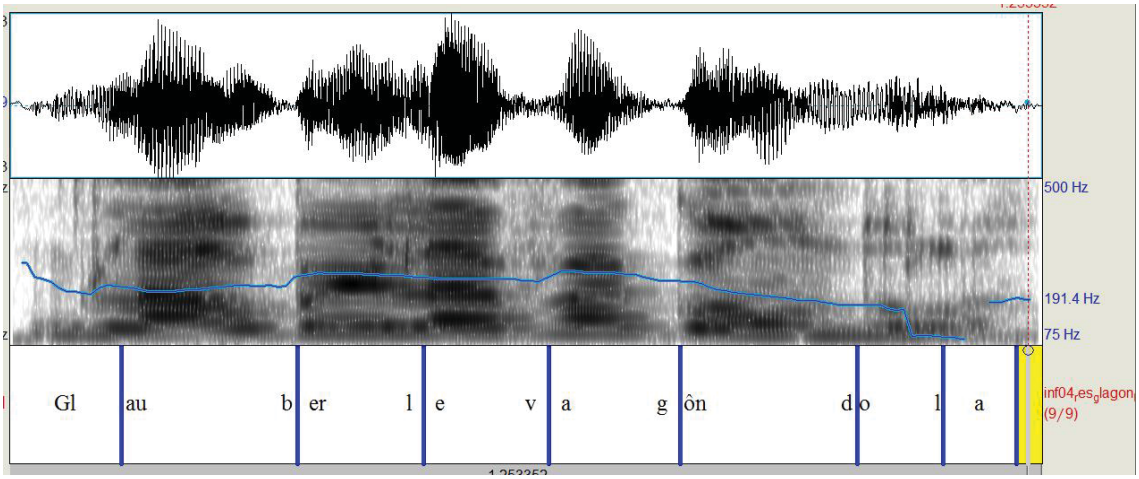
INF04: ENUNCIADO ASSERTIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



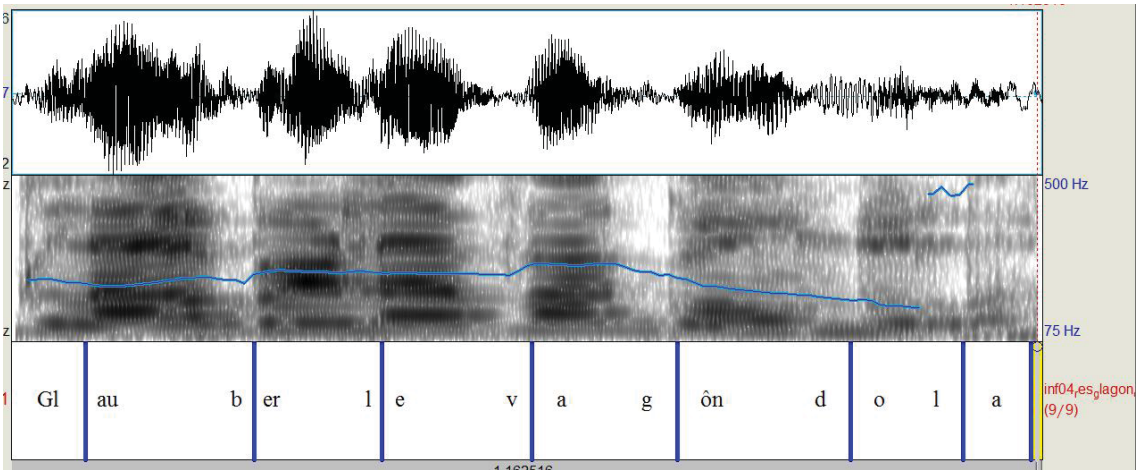
INF04: ENUNCIADO ASSERTIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



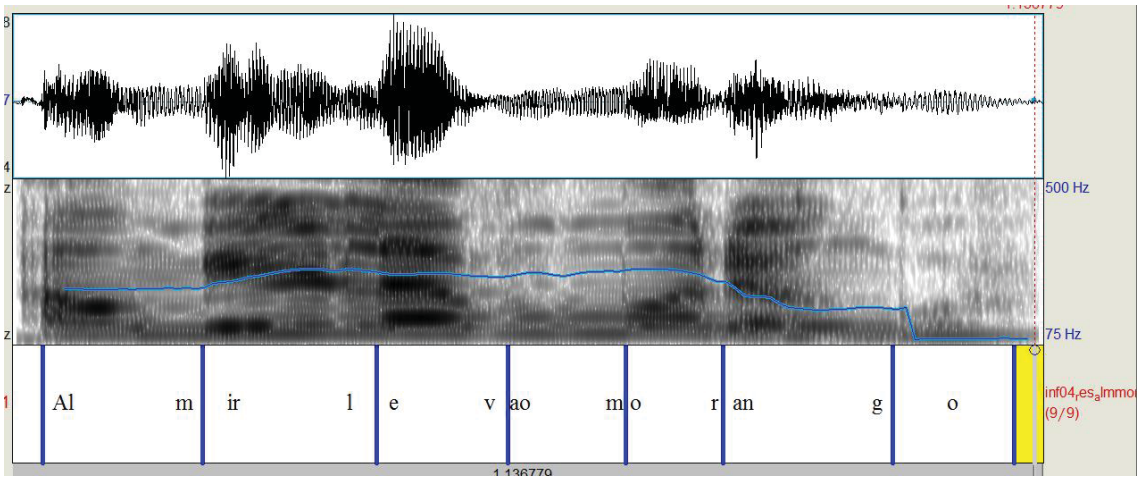
INF04: ENUNCIADO ASSERTIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



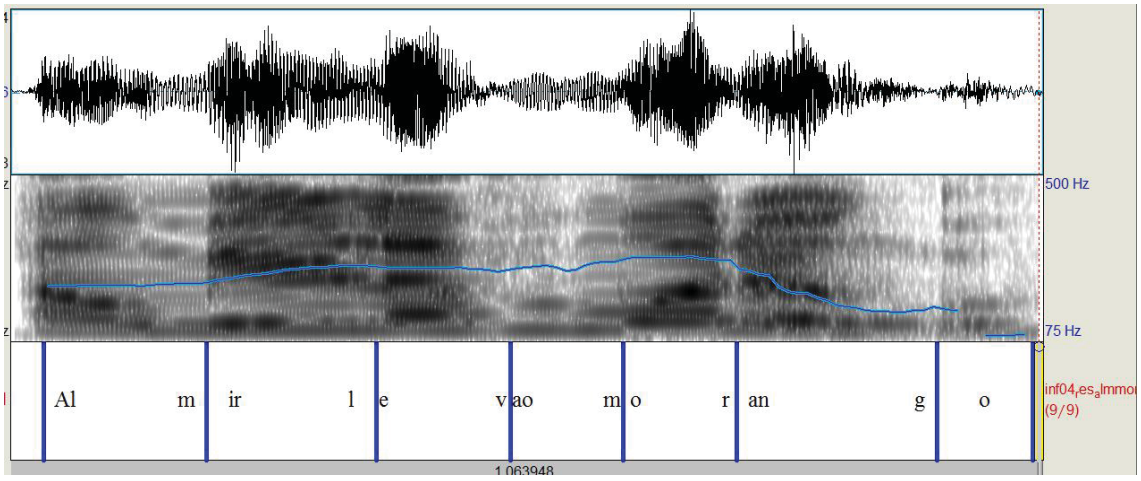
INF04: ENUNCIADO ASSERTIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



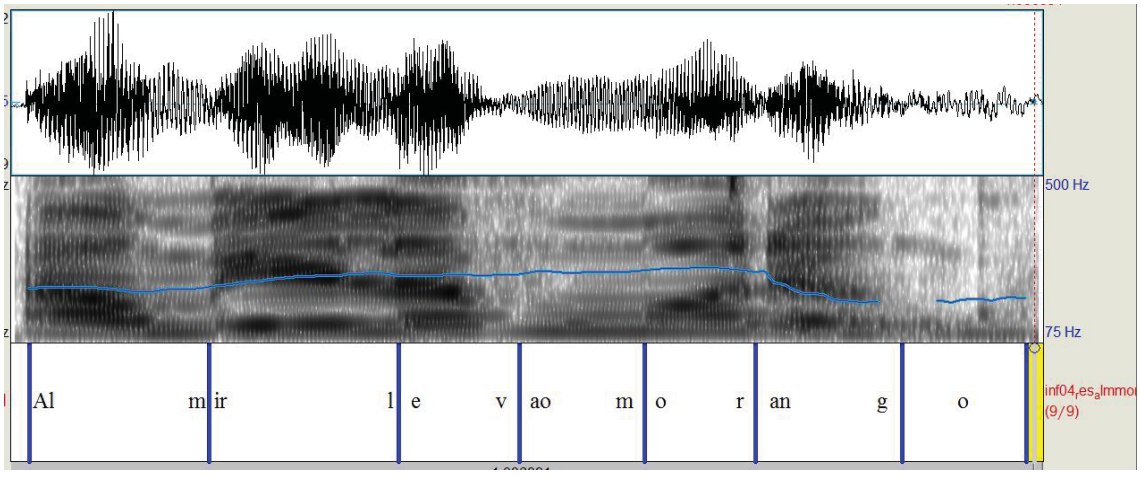
INF04: ENUNCIADO ASSERTIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



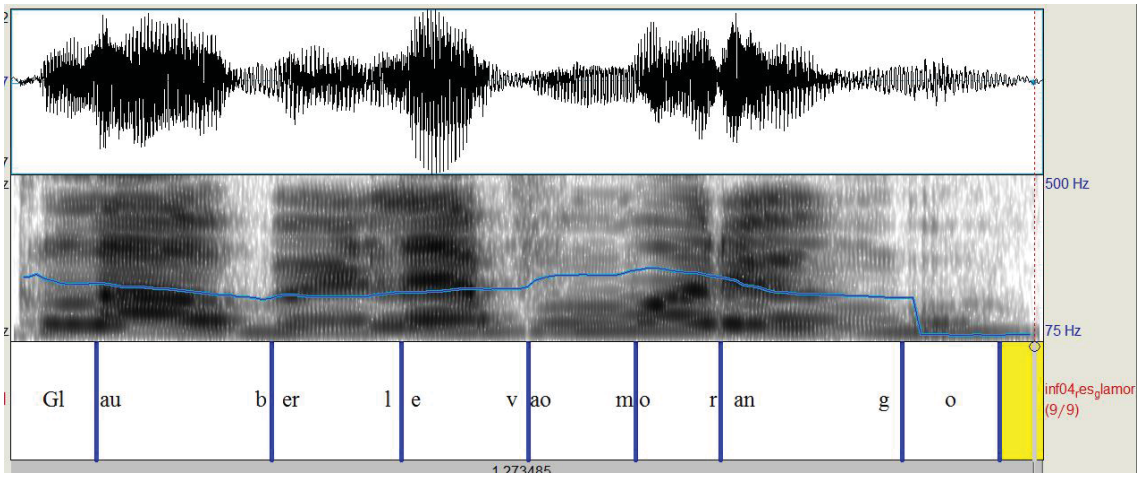
INF04: ENUNCIADO ASSERTIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



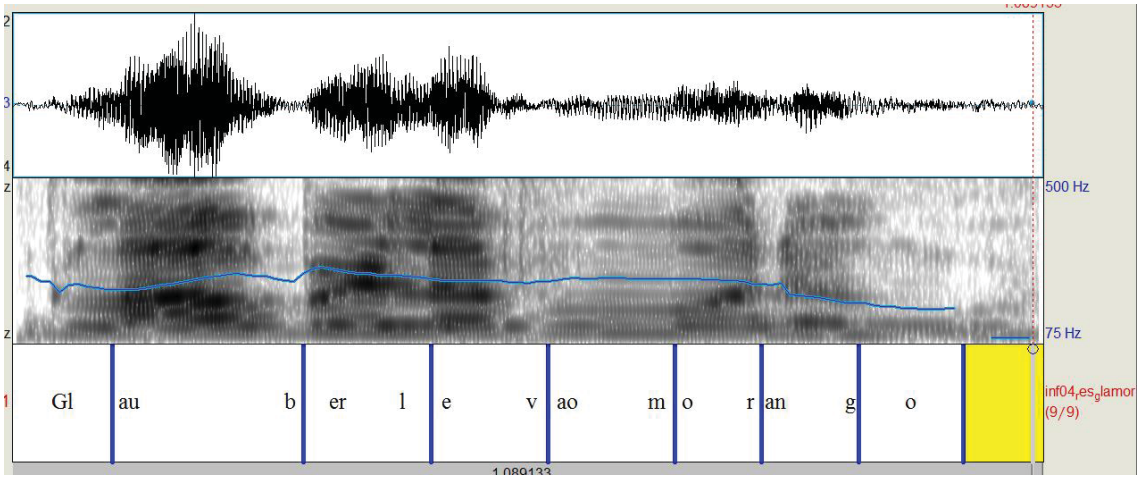
INF04: ENUNCIADO ASSERTIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



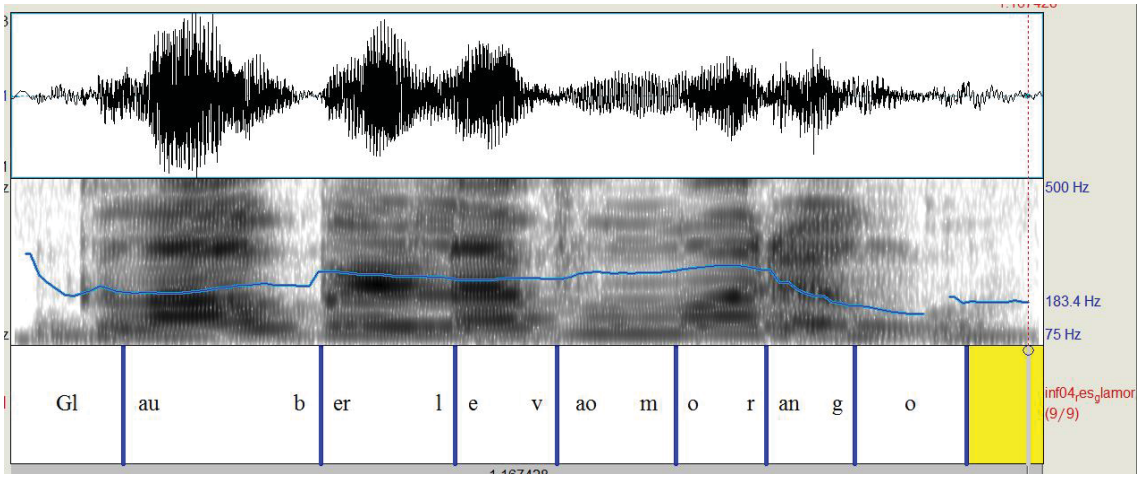
INF04: ENUNCIADO ASSERTIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



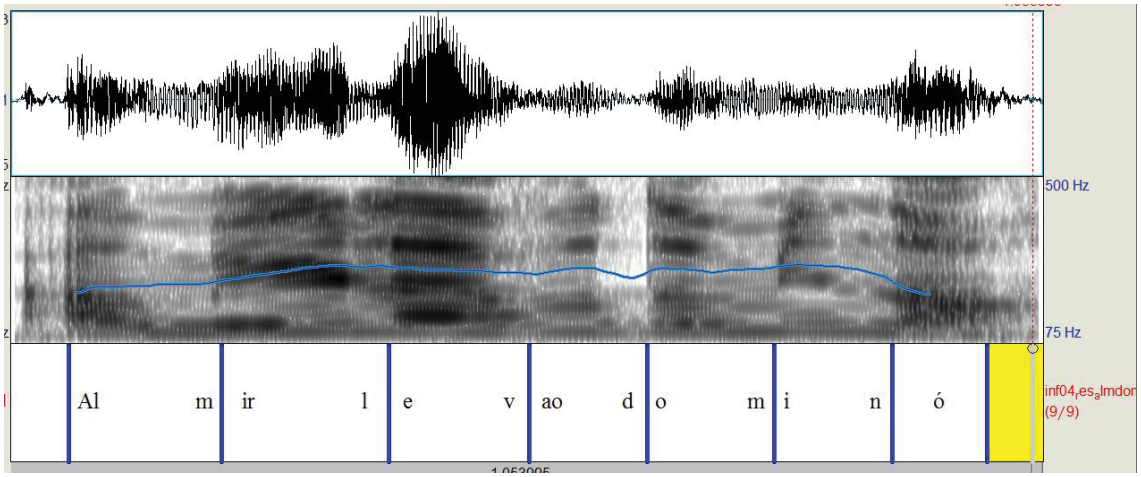
INF04: ENUNCIADO ASSERTIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



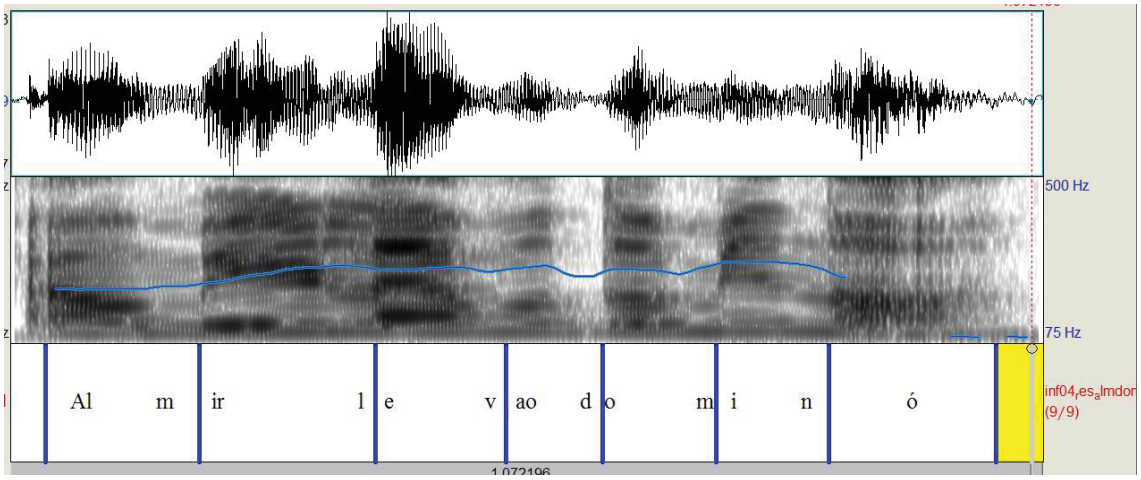
INF04: ENUNCIADO ASSERTIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



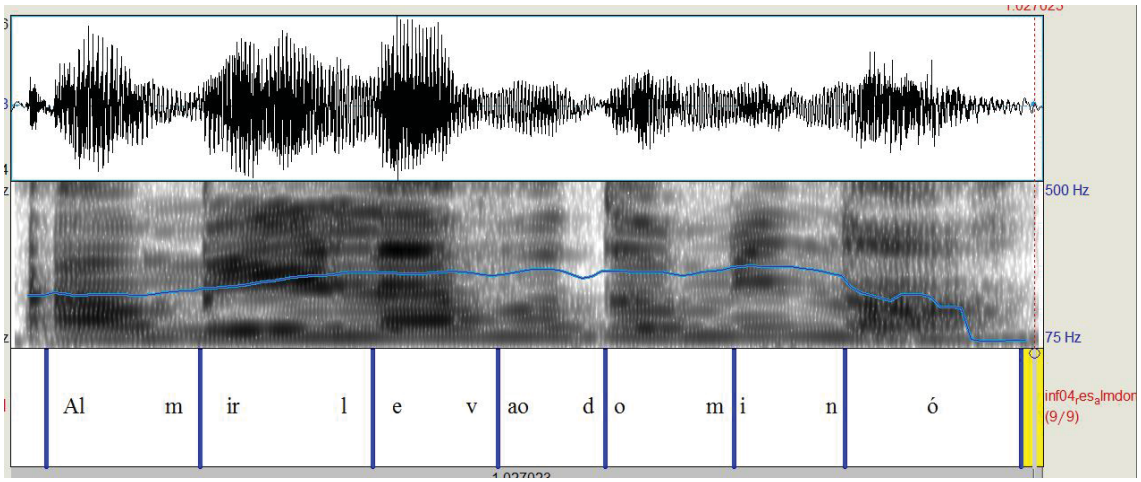
INF04: ENUNCIADO ASSERTIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



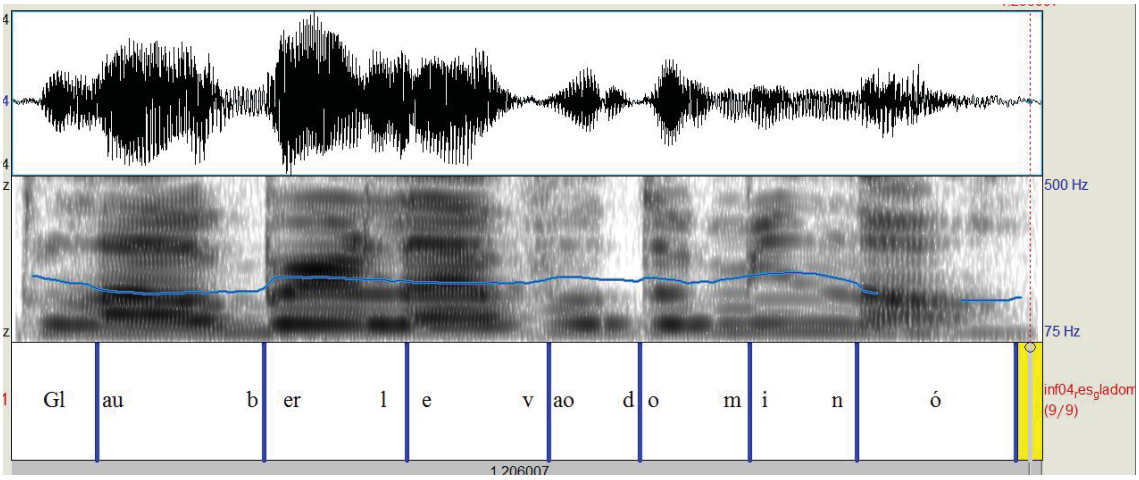
INF04: ENUNCIADO ASSERTIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



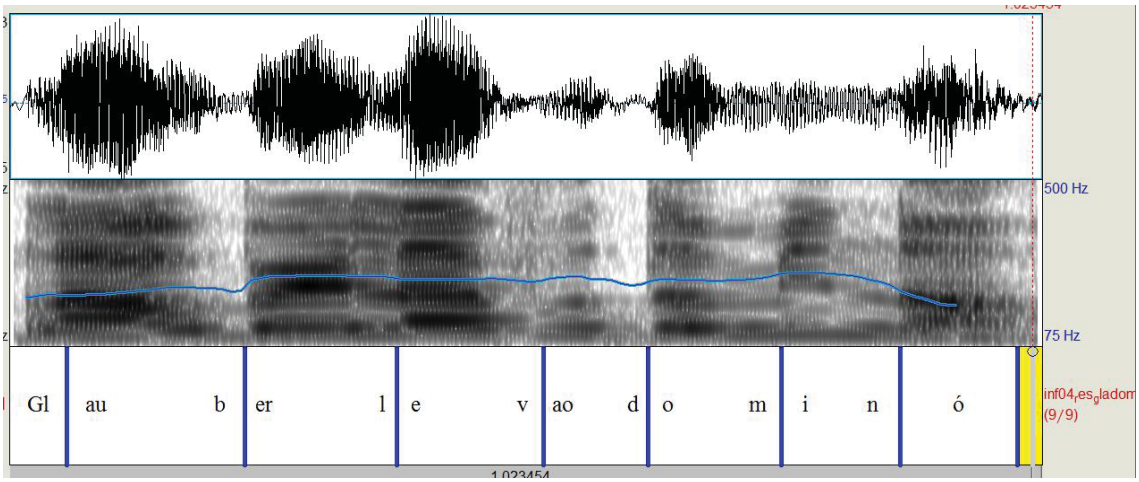
INF04: ENUNCIADO ASSERTIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



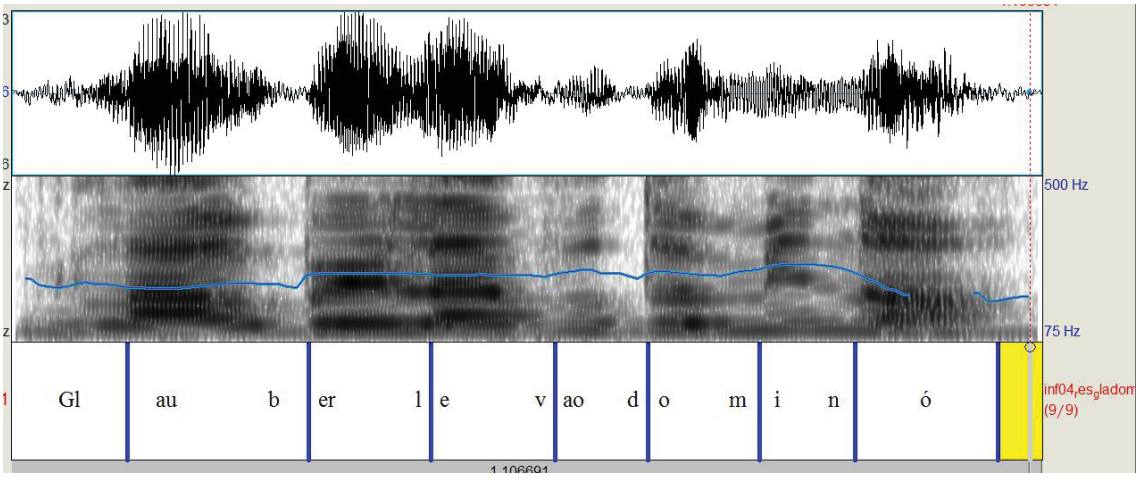
INF04: ENUNCIADO ASSERTIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



INF04: ENUNCIADO ASSERTIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 02)

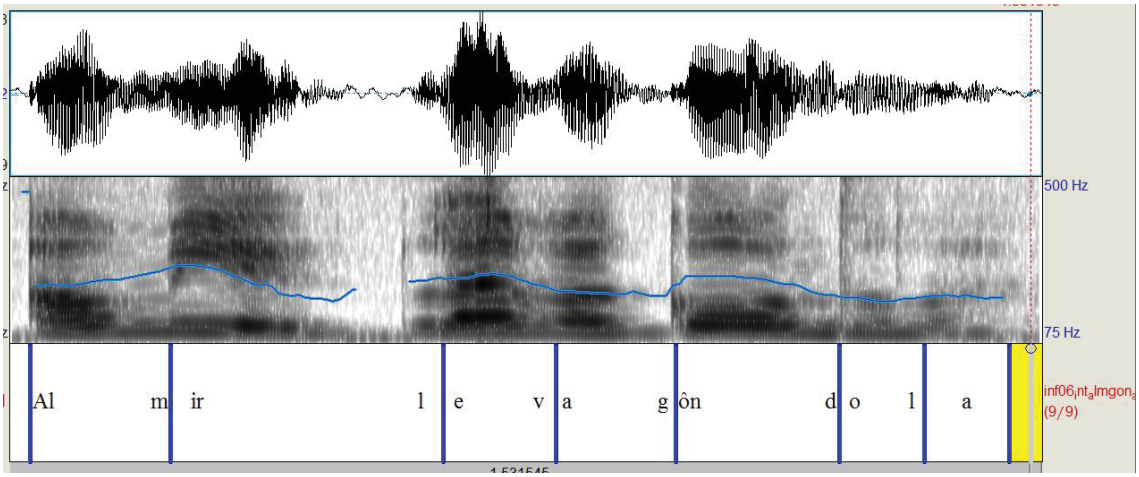


INF04: ENUNCIADO ASSERTIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 03)

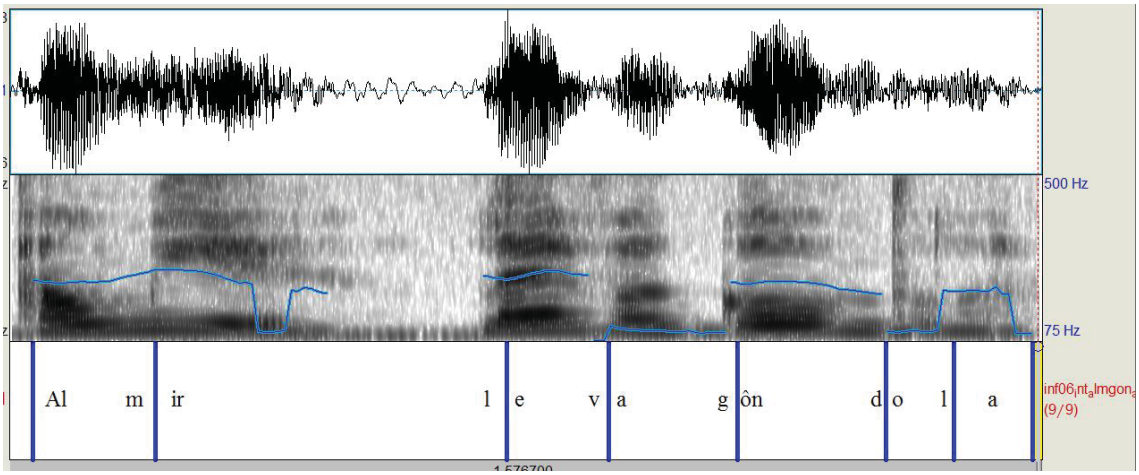


INFORMANTE 06

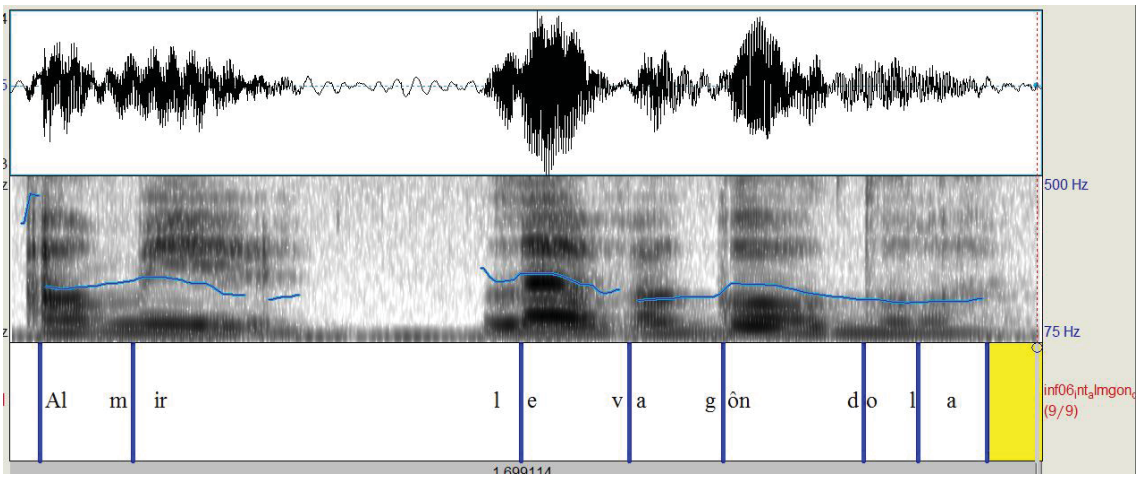
INF06: ENUNCIADO INTERROGATIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



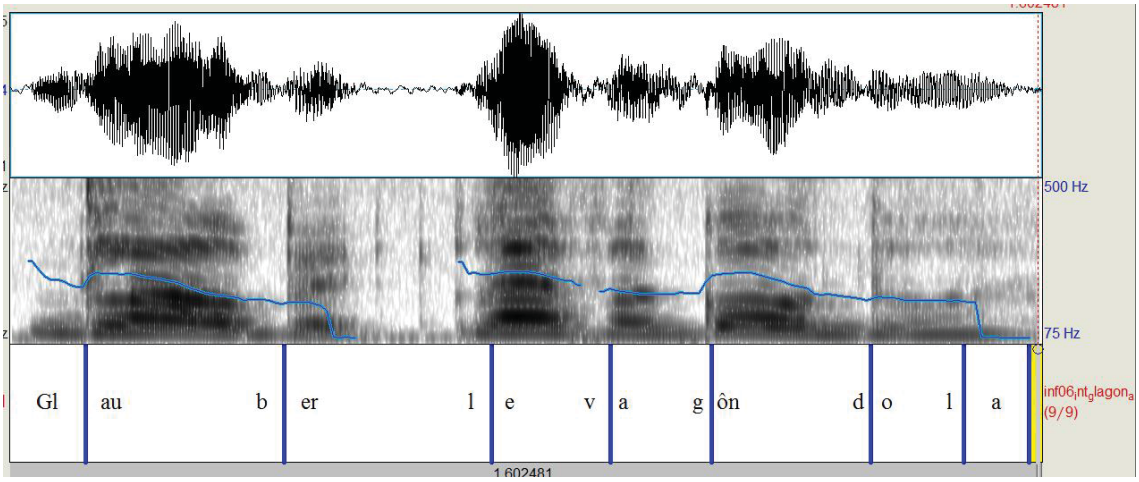
INF06: ENUNCIADO INTERROGATIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



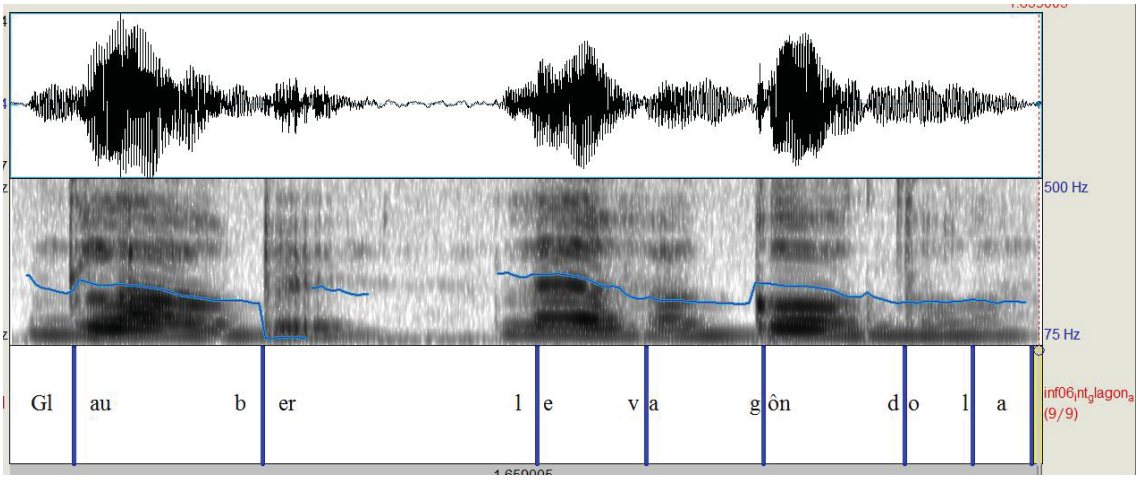
INF06: ENUNCIADO INTERROGATIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



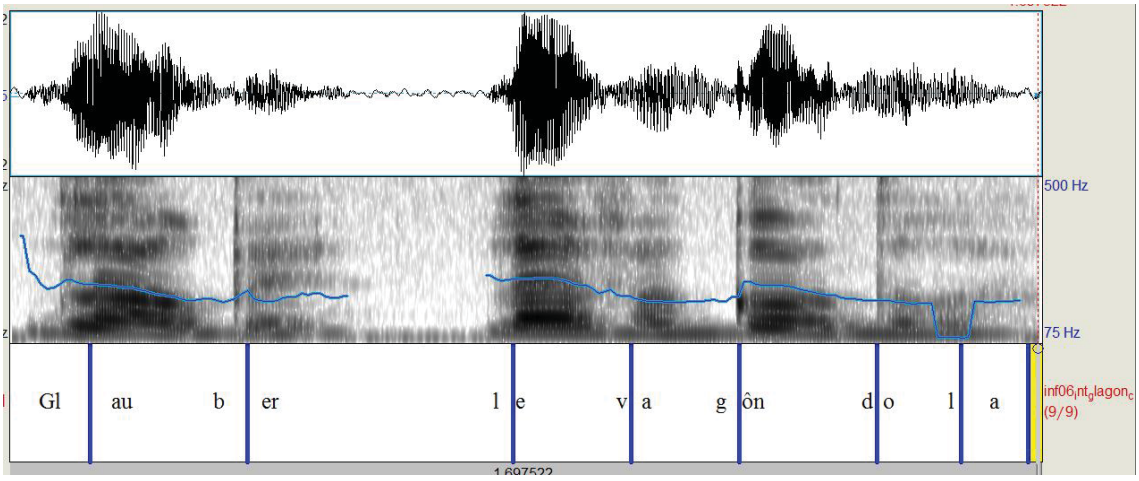
INF06: ENUNCIADO INTERROGATIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



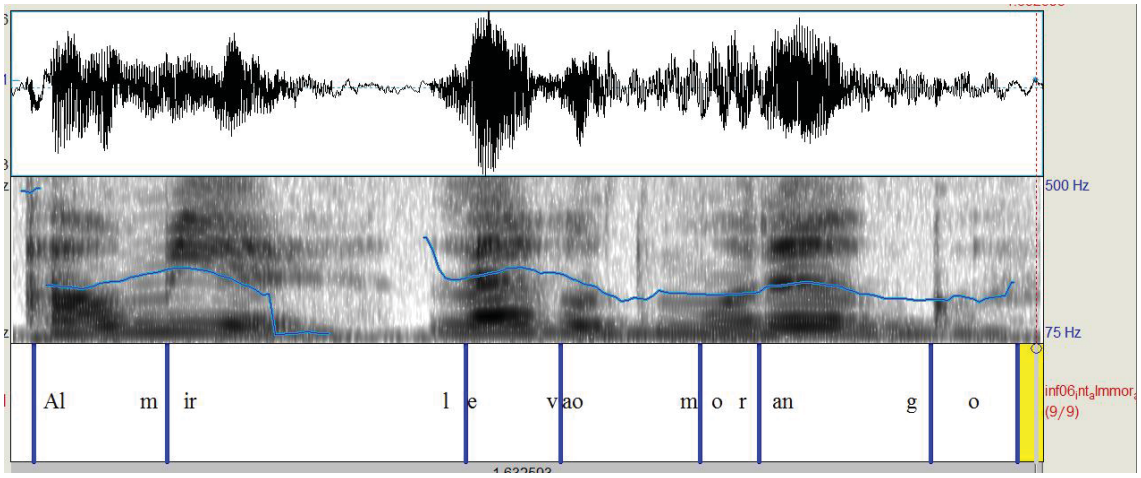
INF06: ENUNCIADO INTERROGATIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



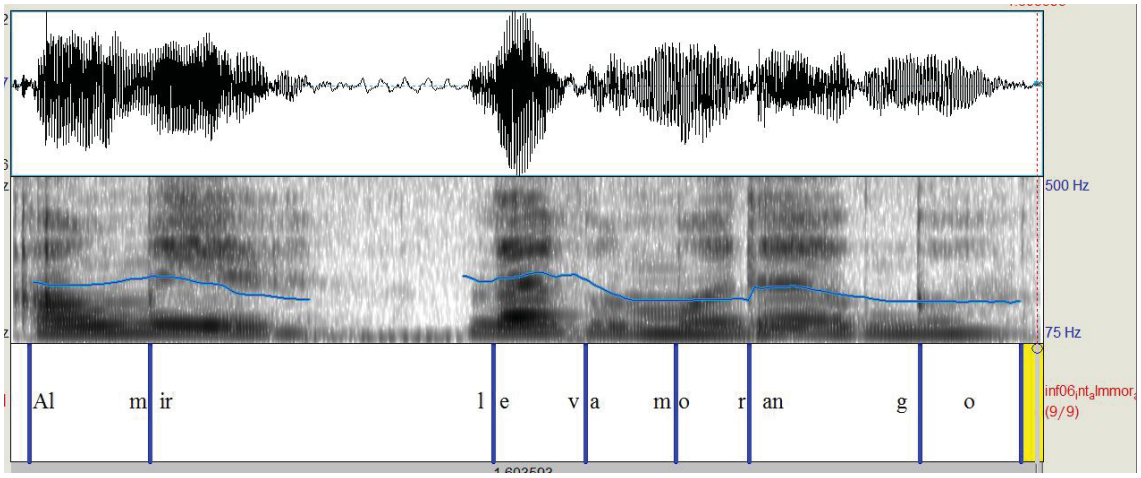
INF06: ENUNCIADO INTERROGATIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



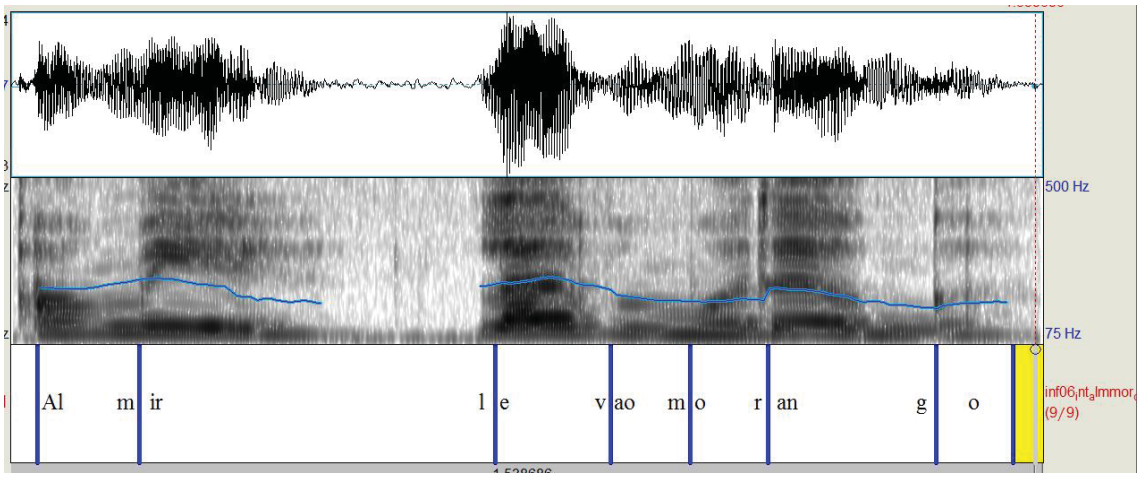
INF06: ENUNCIADO INTERROGATIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



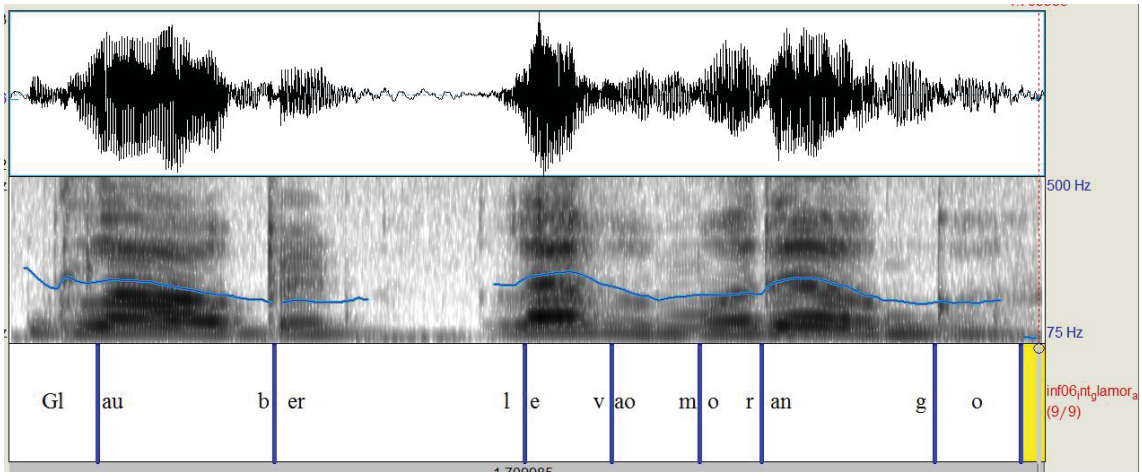
INF06: ENUNCIADO INTERROGATIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



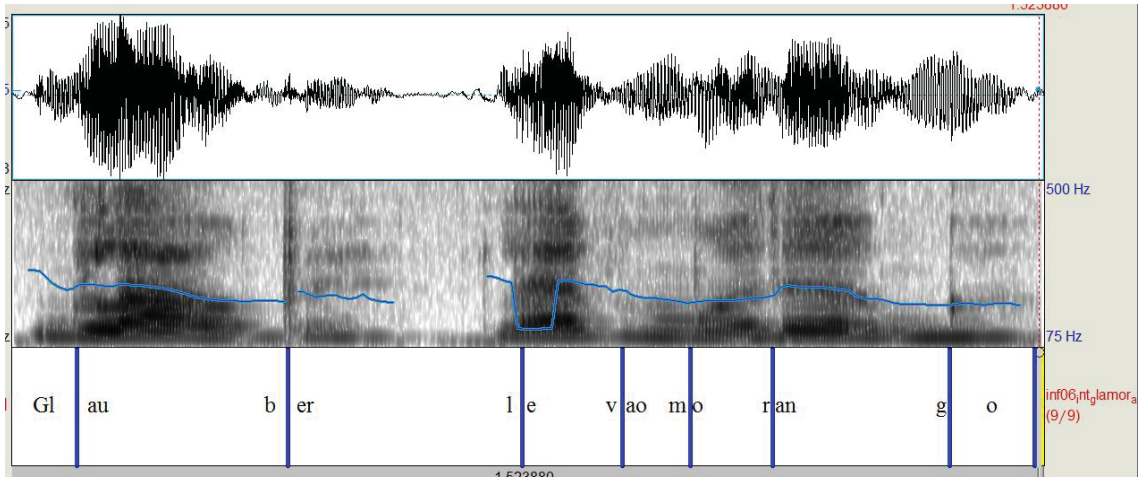
INF06: ENUNCIADO INTERROGATIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



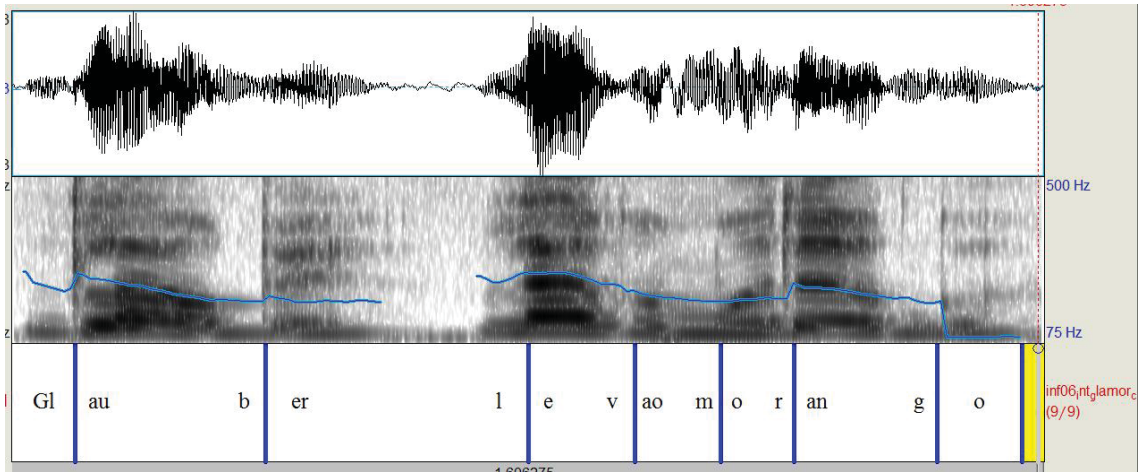
INF06: ENUNCIADO INTERROGATIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



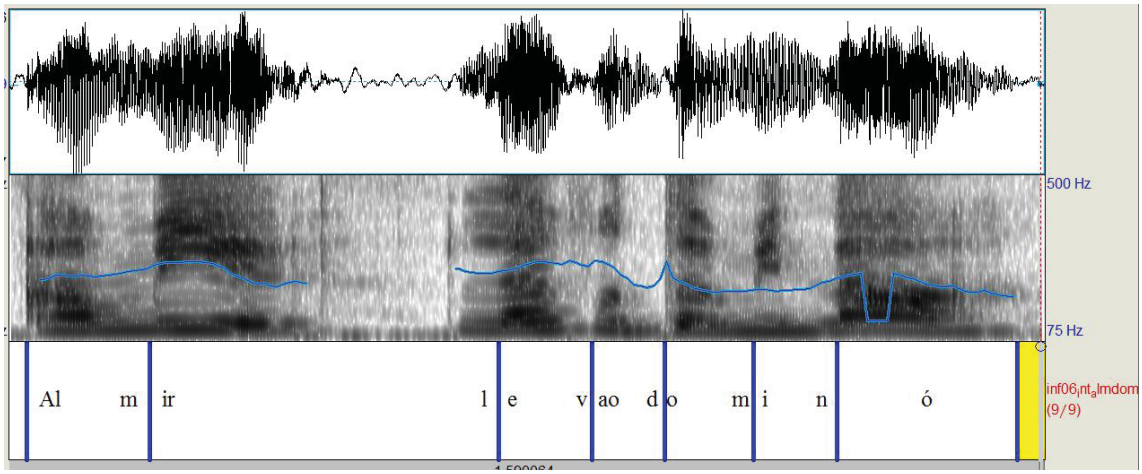
INF06: ENUNCIADO INTERROGATIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



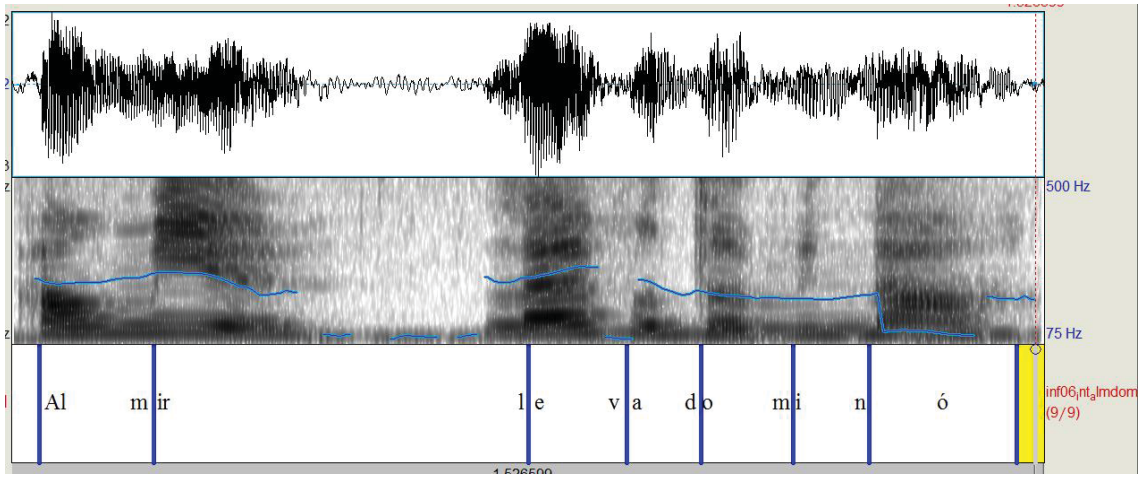
INF06: ENUNCIADO INTERROGATIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



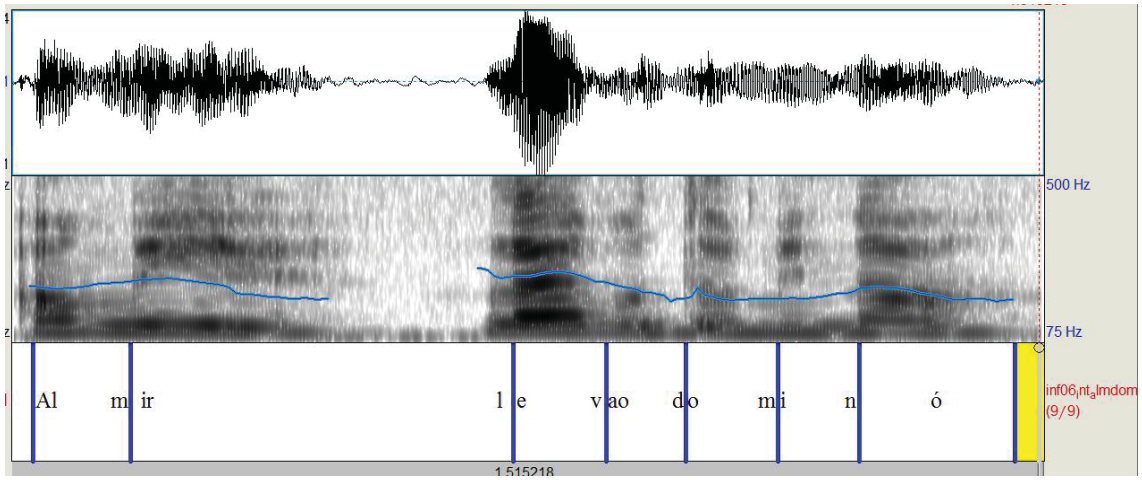
INF06: ENUNCIADO INTERROGATIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



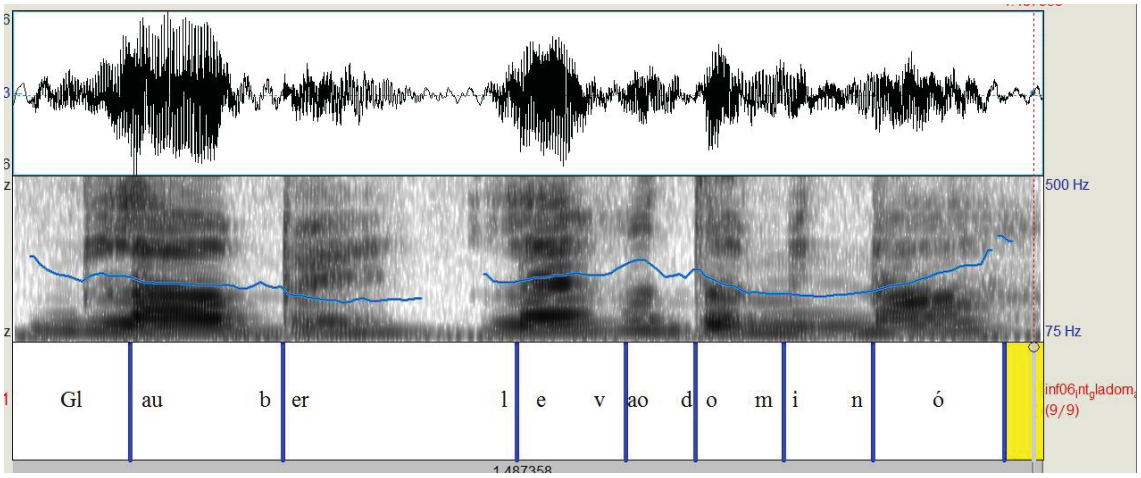
INF06: ENUNCIADO INTERROGATIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



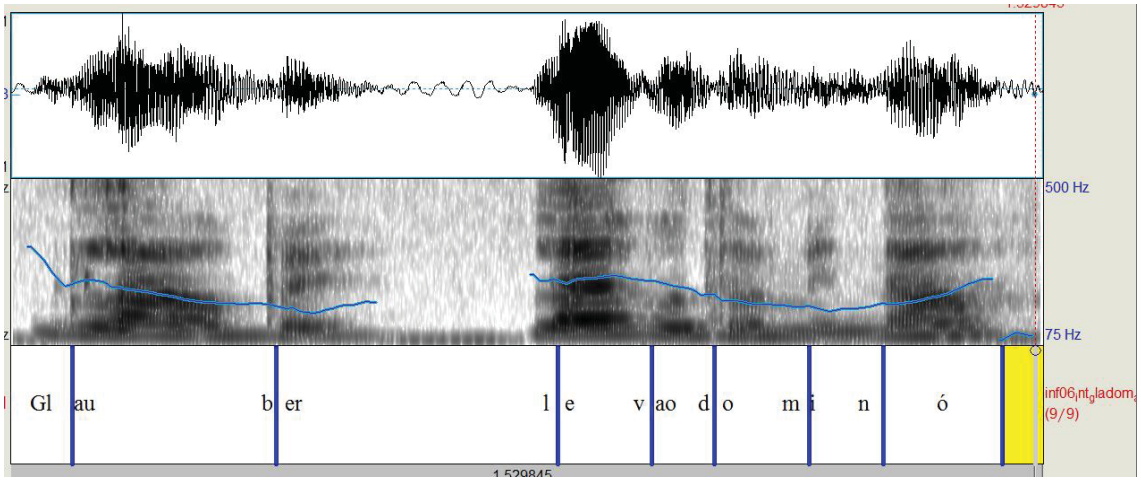
INF06: ENUNCIADO INTERROGATIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



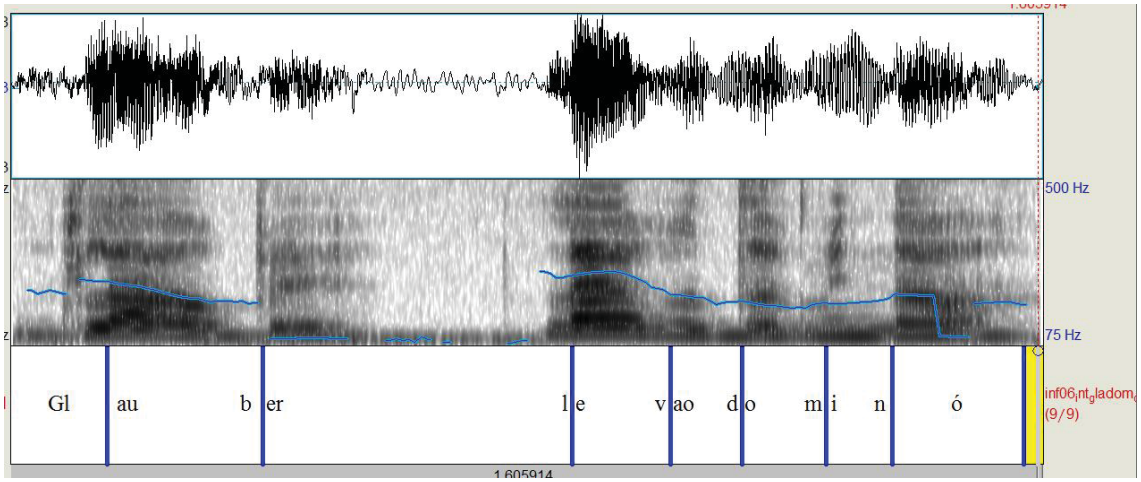
INF06: ENUNCIADO INTERROGATIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



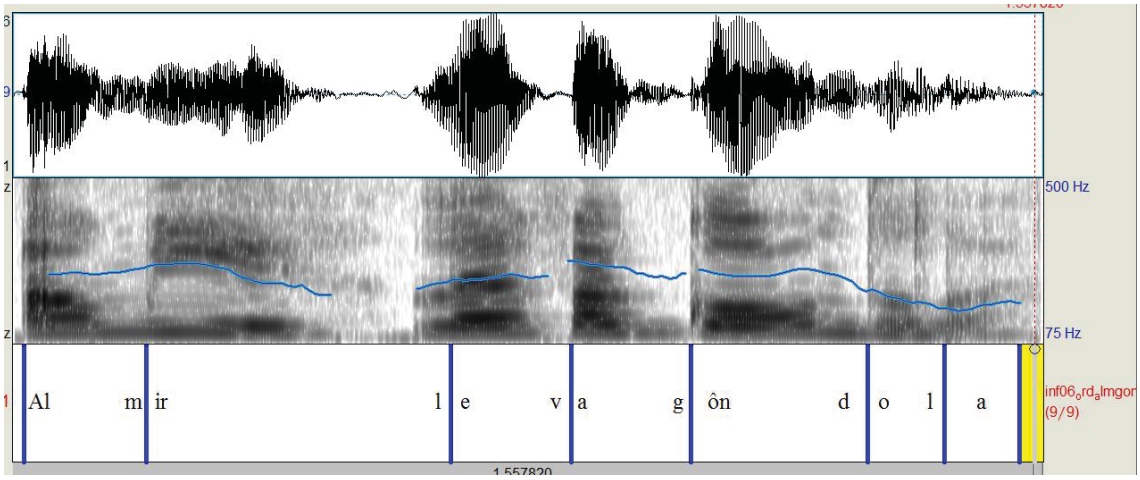
INF06: ENUNCIADO INTERROGATIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



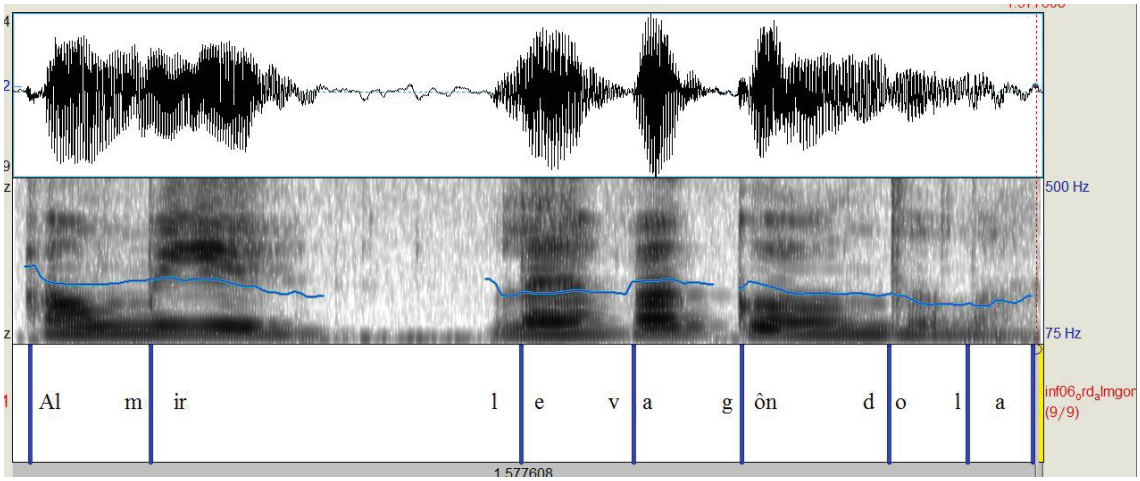
INF06: ENUNCIADO INTERROGATIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



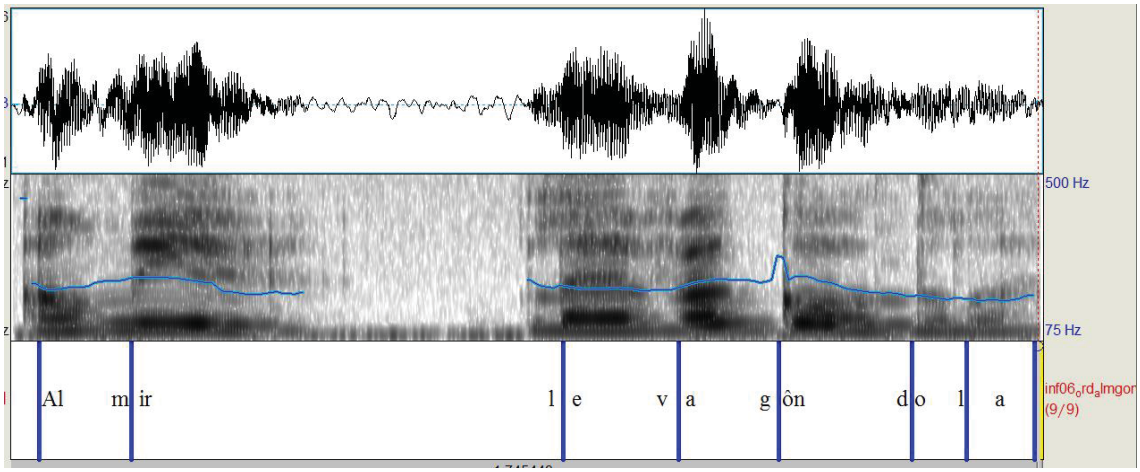
INF06: ENUNCIADO IMPERATIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



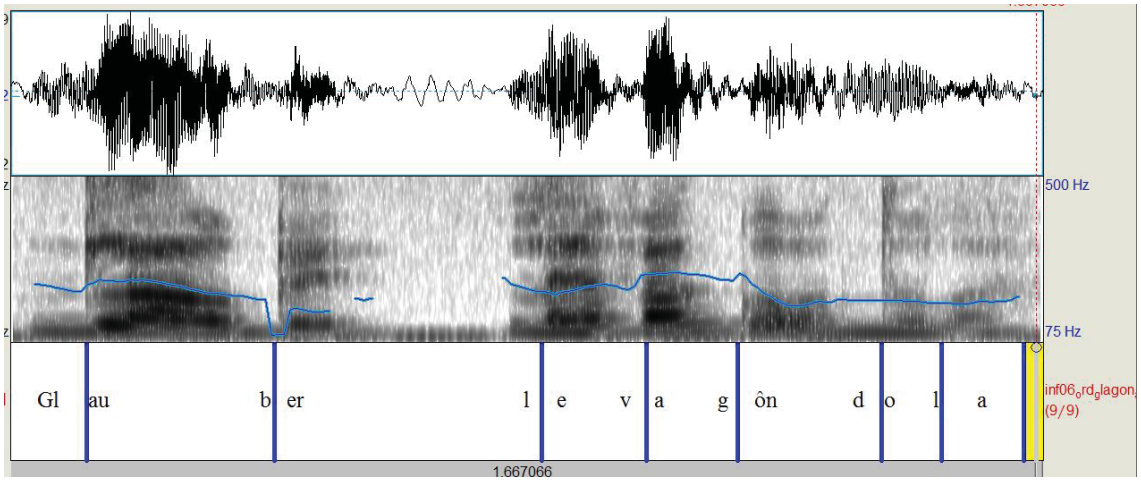
INF06: ENUNCIADO IMPERATIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



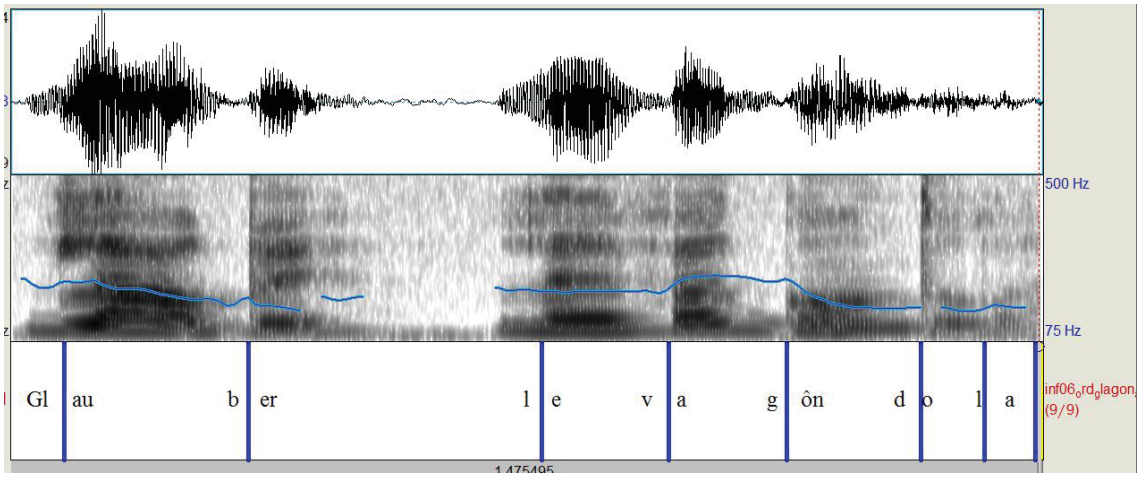
INF06: ENUNCIADO IMPERATIVO- PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



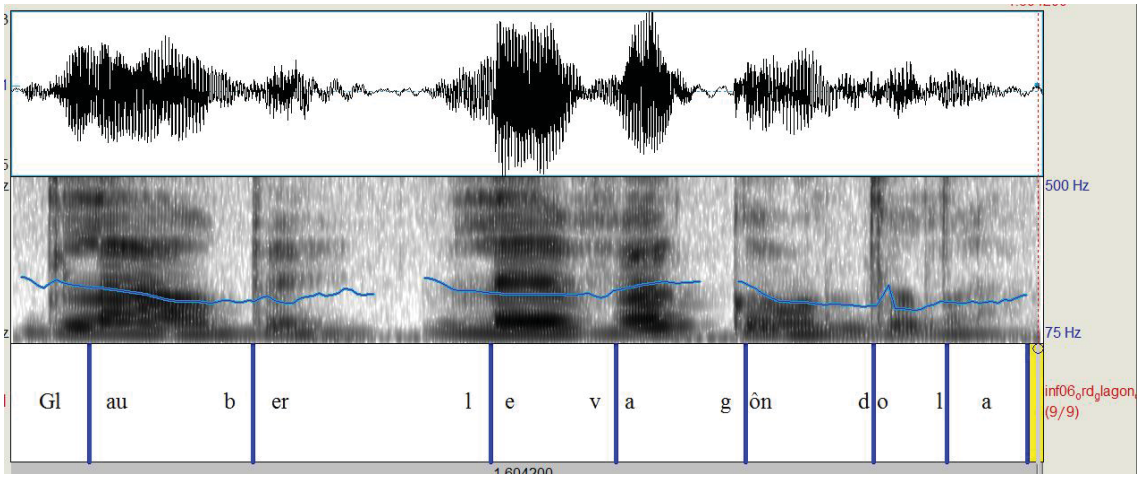
INF06: ENUNCIADO IMPERATIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



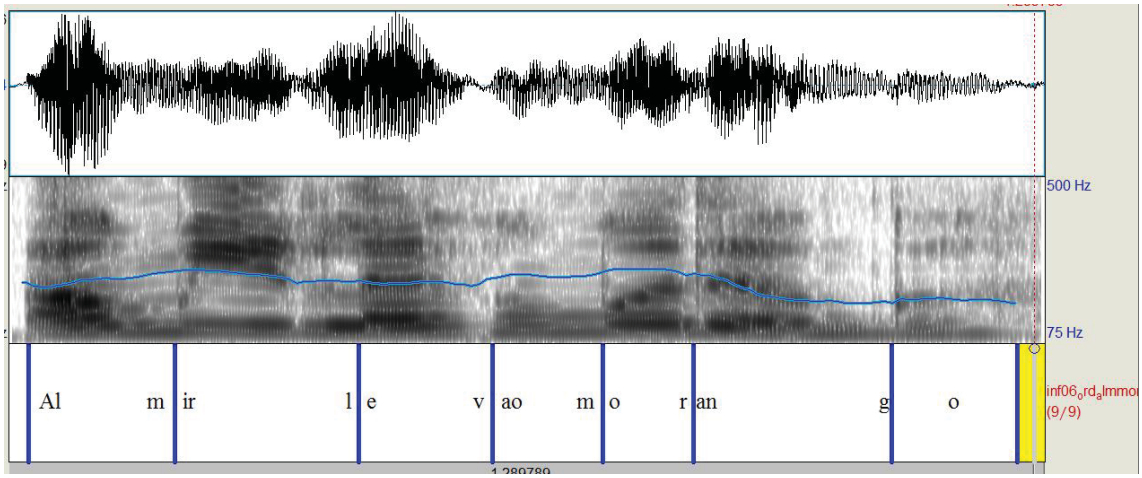
INF06: ENUNCIADO IMPERATIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



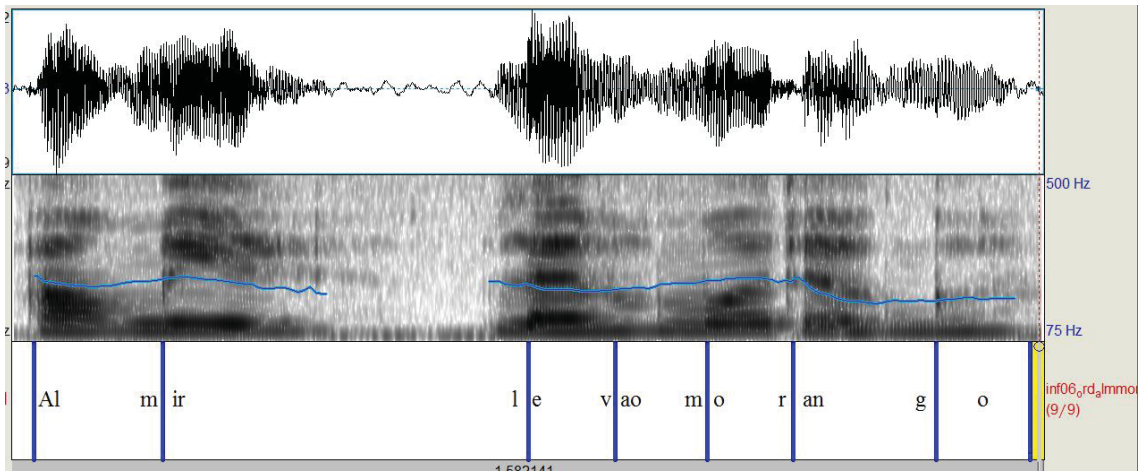
INF06: ENUNCIADO IMPERATIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



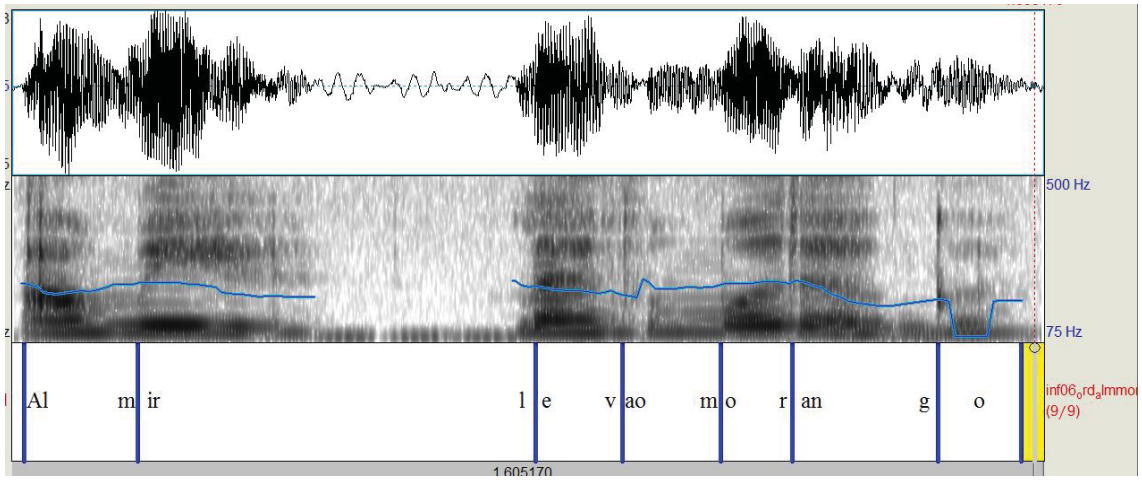
INF06: ENUNCIADO IMPERATIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



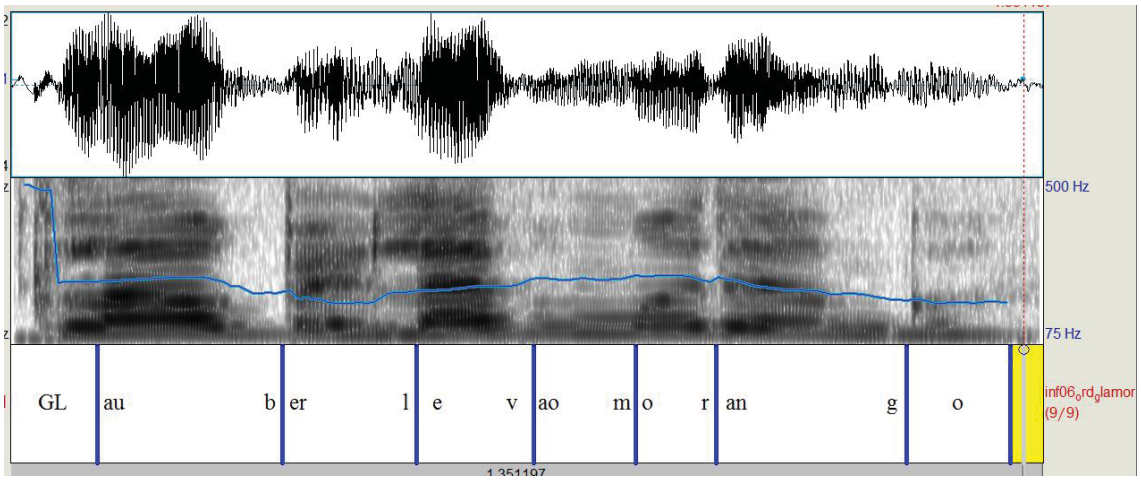
INF06: ENUNCIADO IMPERATIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



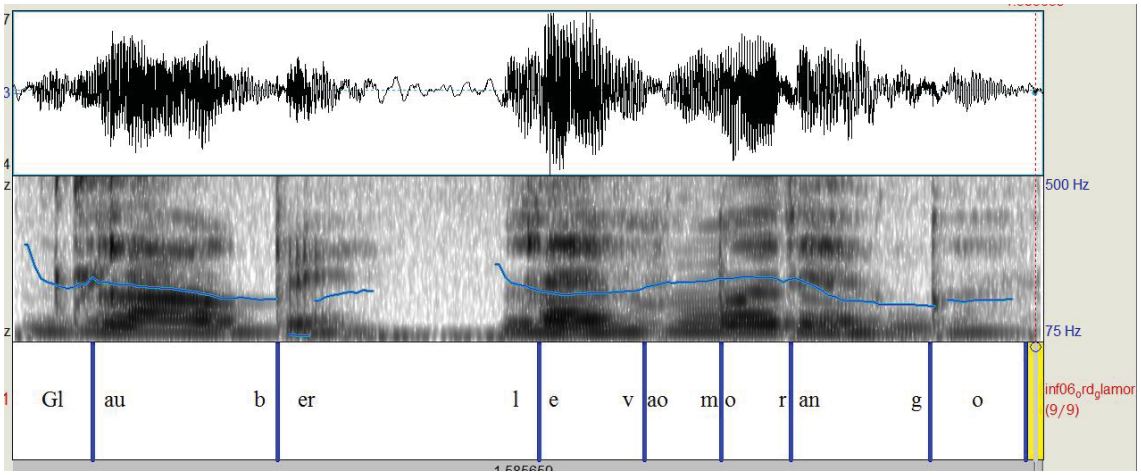
INF06: ENUNCIADO IMPERATIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



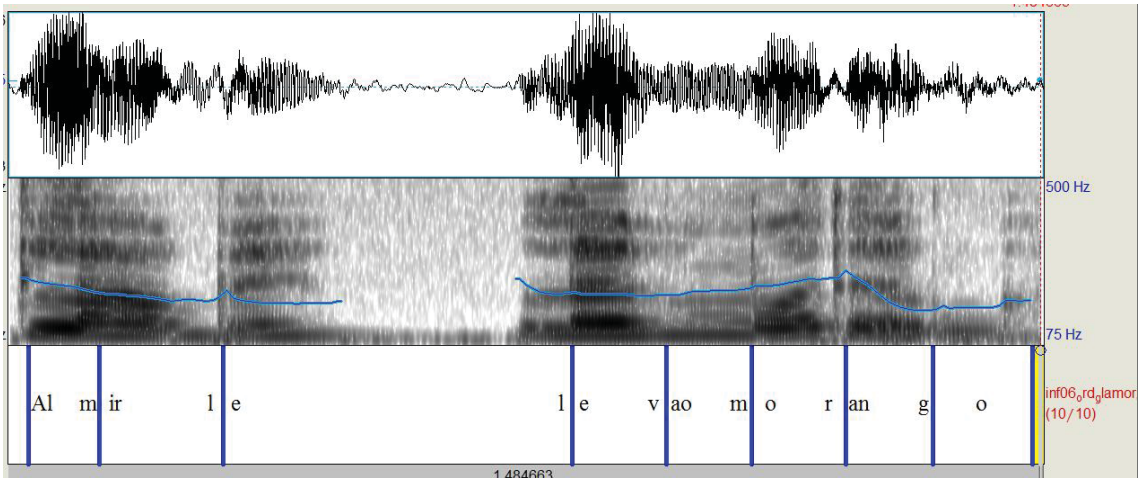
INF06: ENUNCIADO IMPERATIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



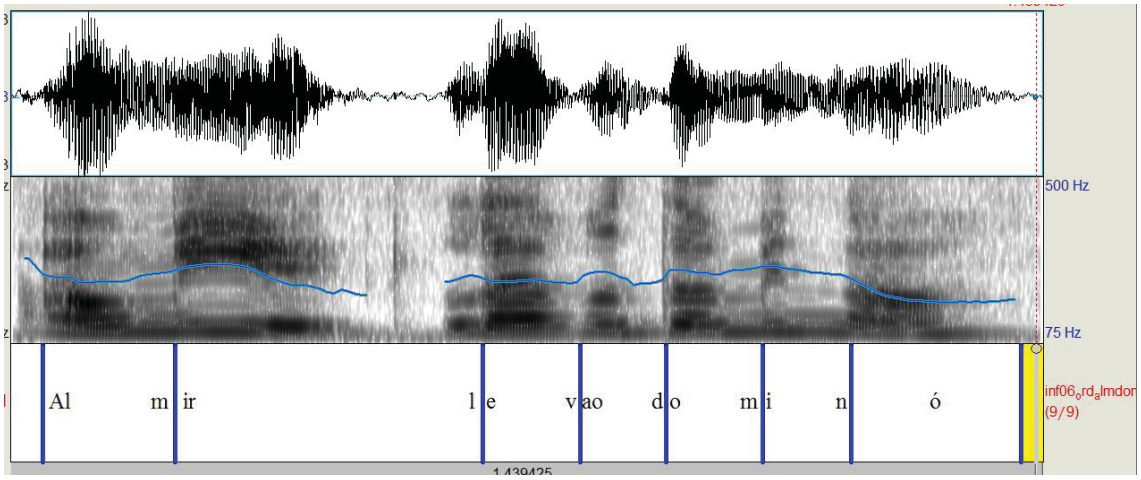
INF06: ENUNCIADO IMPERATIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



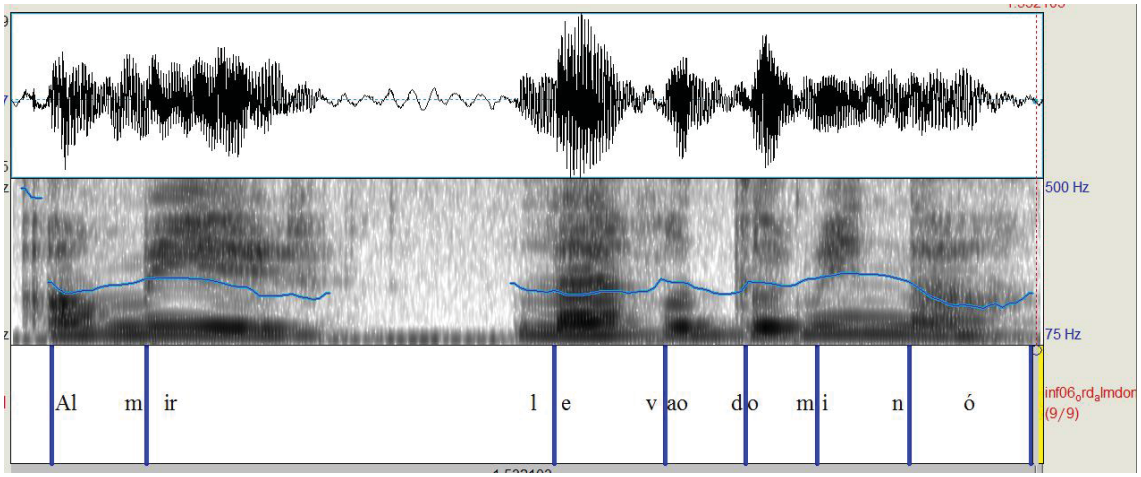
INF06: ENUNCIADO IMPERATIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



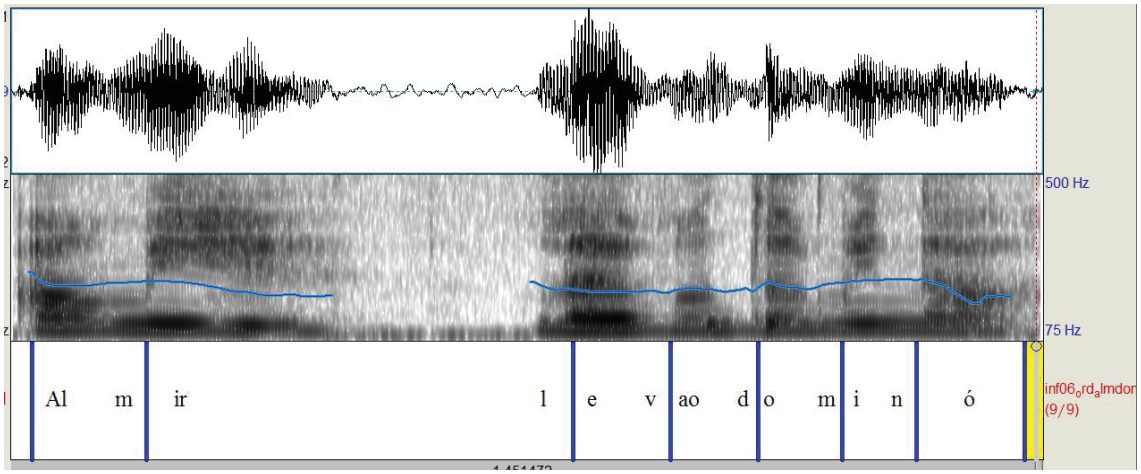
INF06: ENUNCIADO IMPERATIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



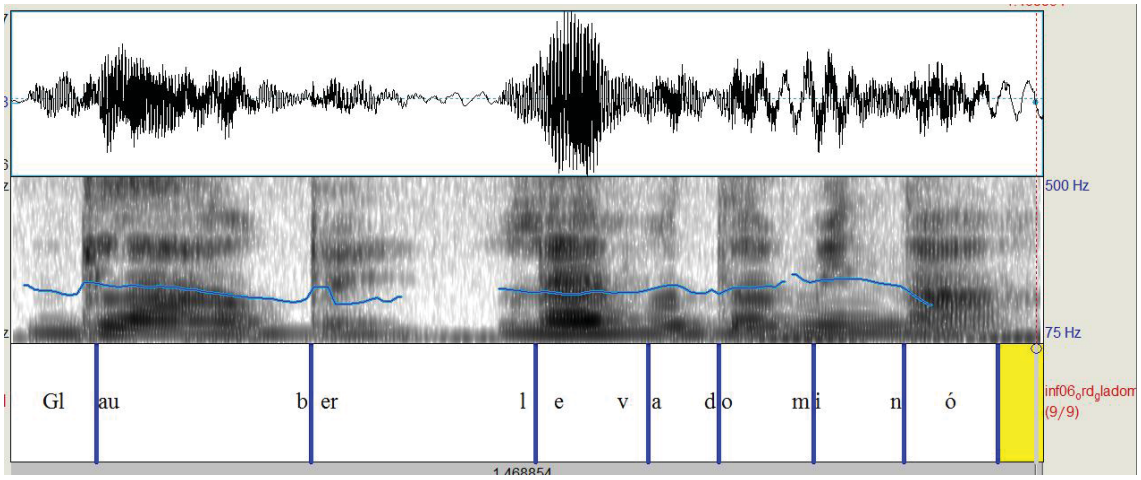
INF06: ENUNCIADO IMPERATIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



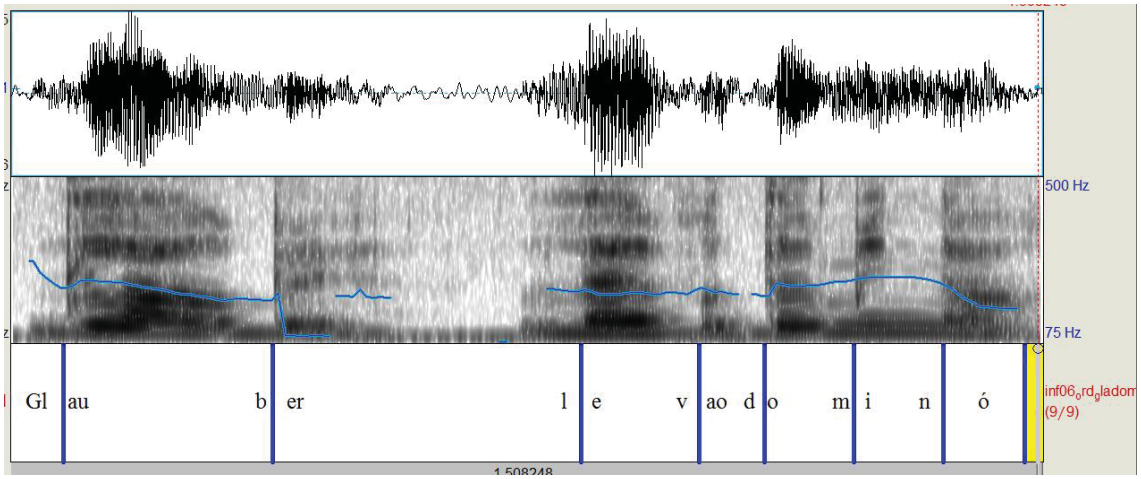
INF06: ENUNCIADO IMPERATIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



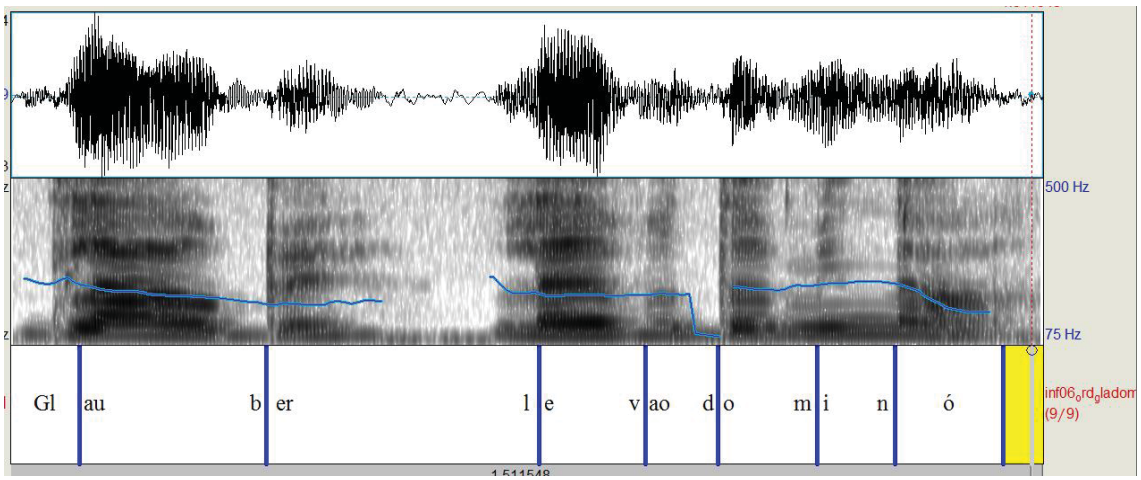
INF06: ENUNCIADO IMPERATIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



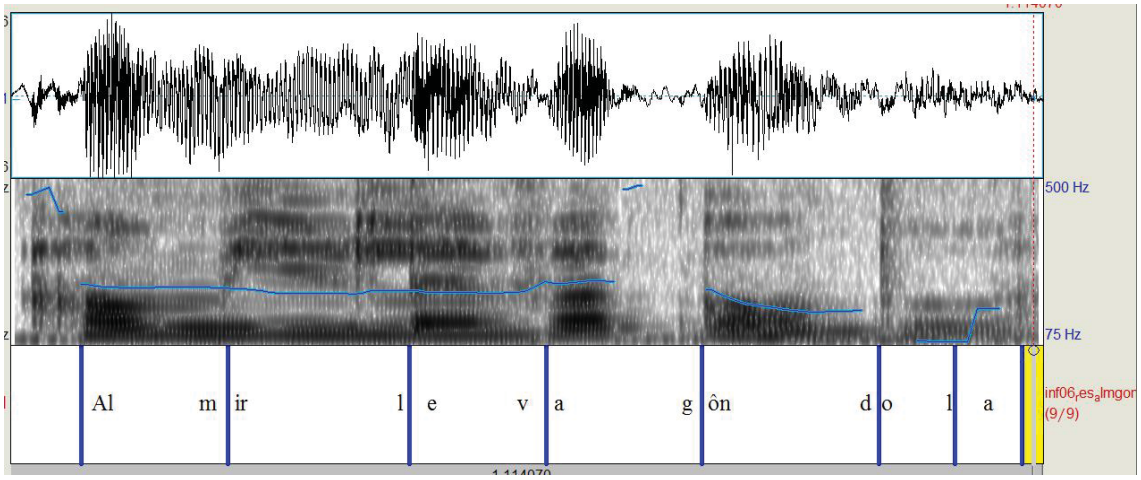
INF06: ENUNCIADO IMPERATIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



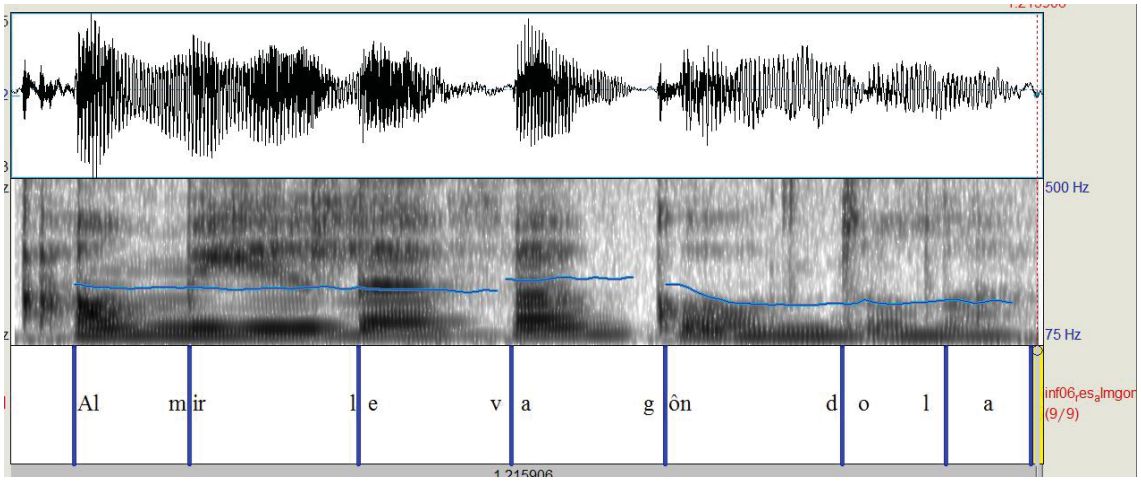
INF06: ENUNCIADO IMPERATIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



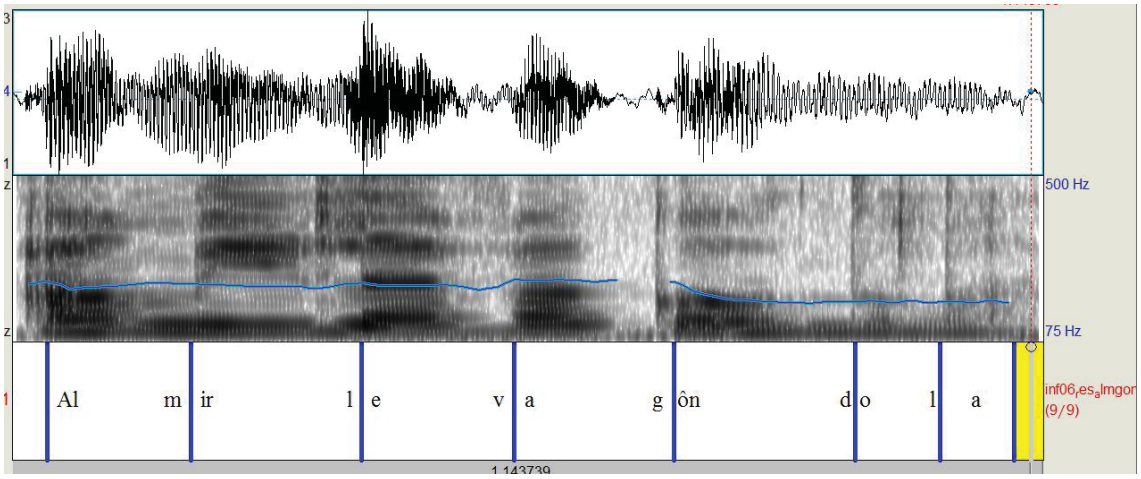
INF06: ENUNCIADO ASSERTIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



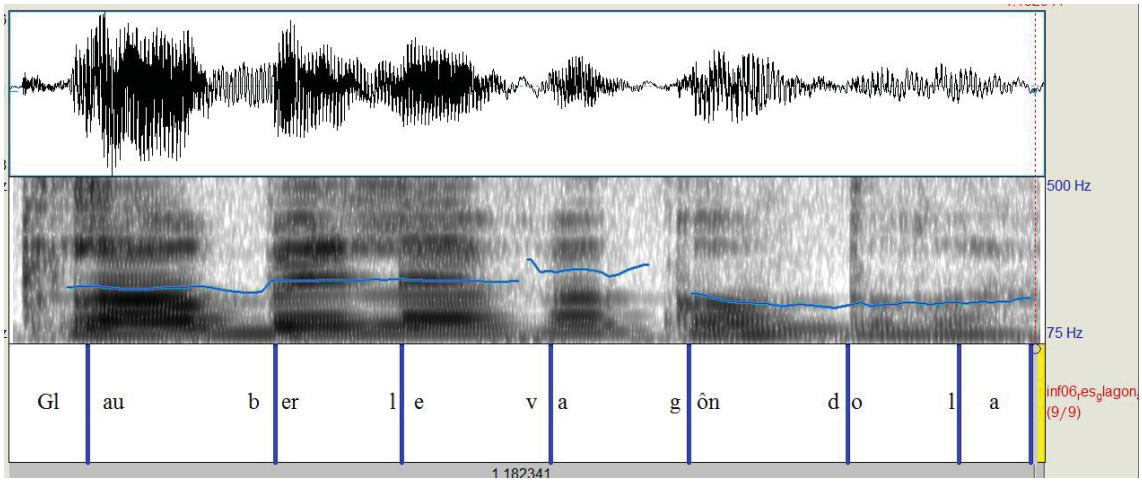
INF06: ENUNCIADO ASSERTIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



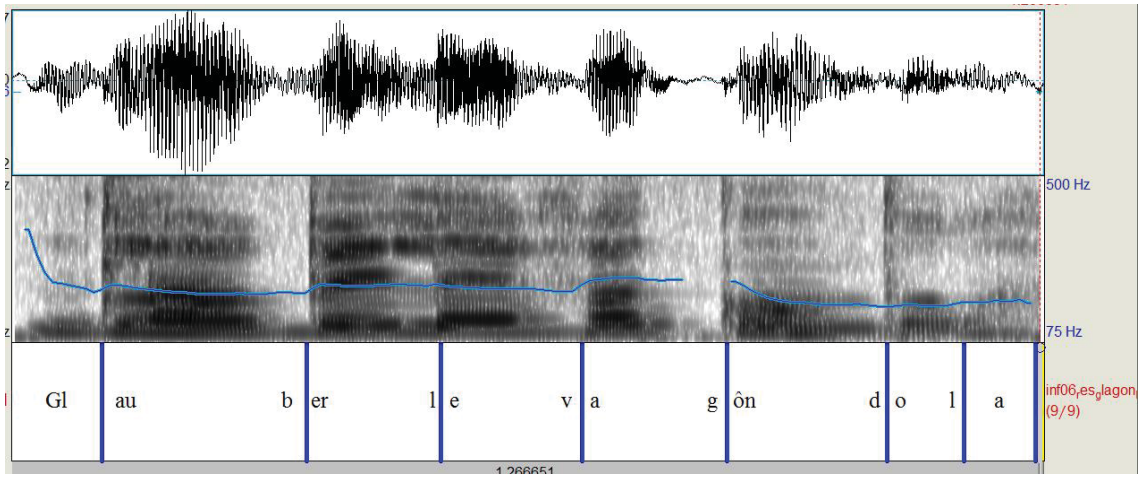
INF06: ENUNCIADO ASSERTIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



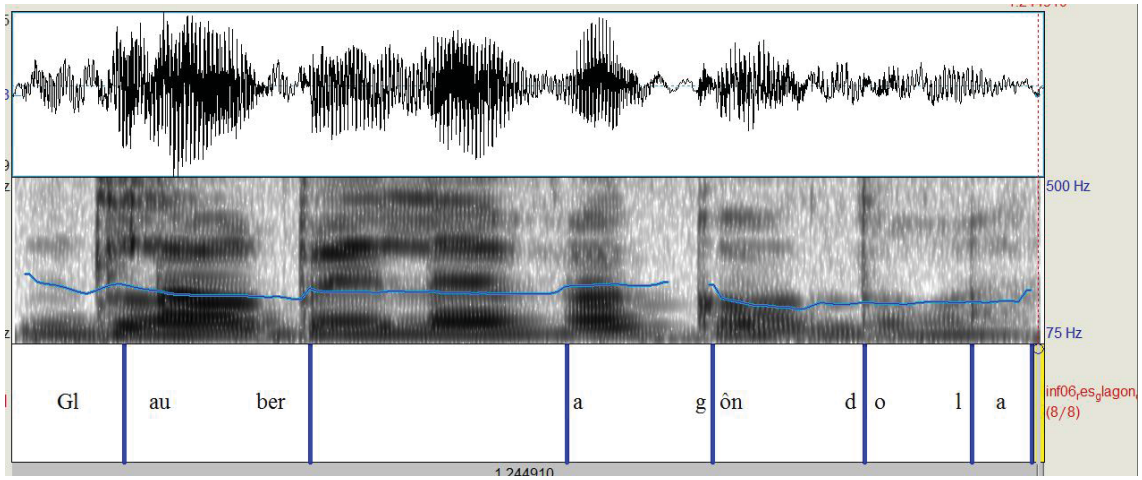
INF06: ENUNCIADO ASSERTIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



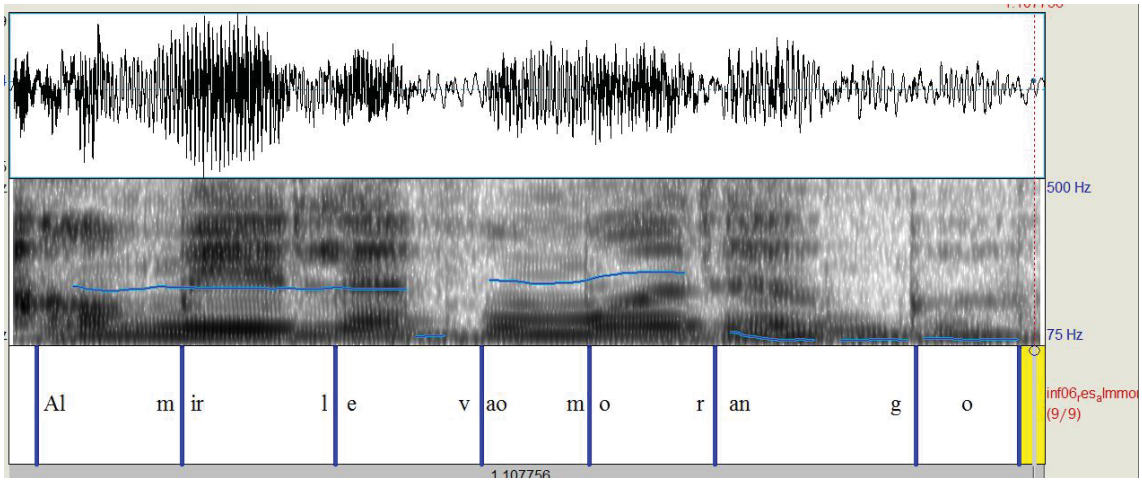
INF06: ENUNCIADO ASSERTIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



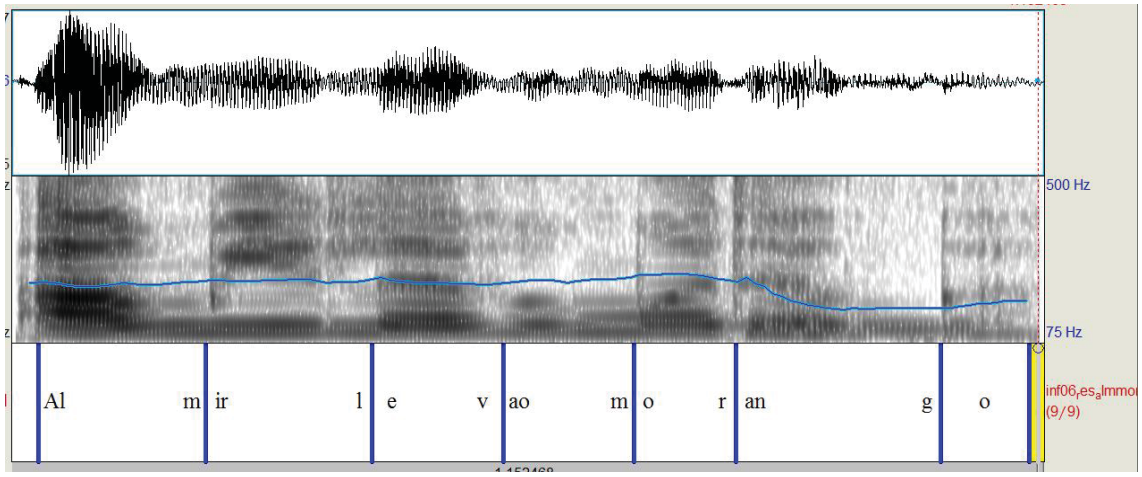
INF06: ENUNCIADO ASSERTIVO - PROPAROXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



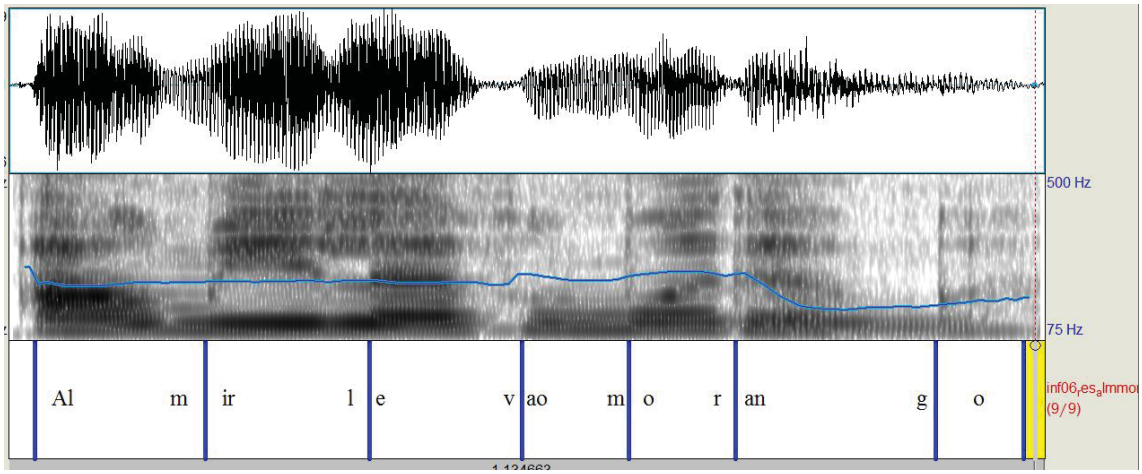
INF06: ENUNCIADO ASSERTIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



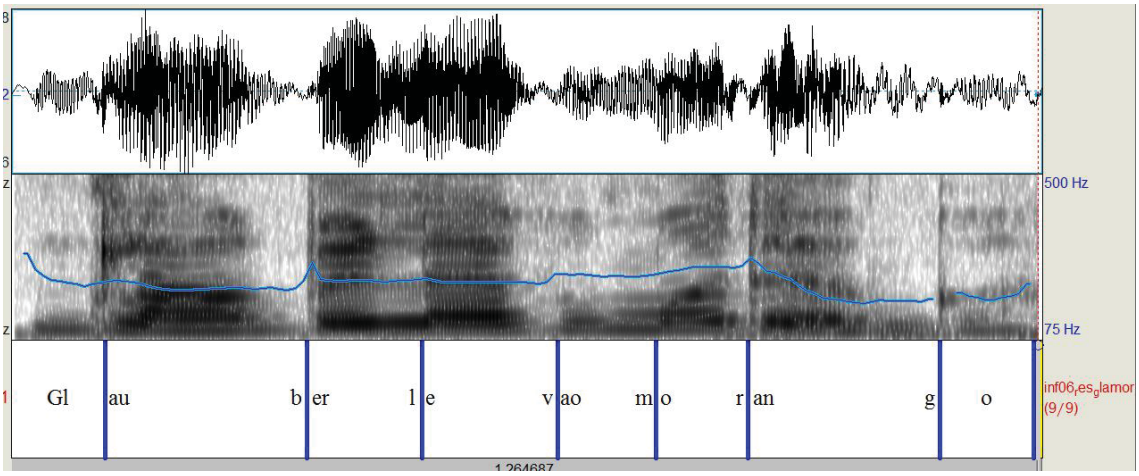
INF06: ENUNCIADO ASSERTIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



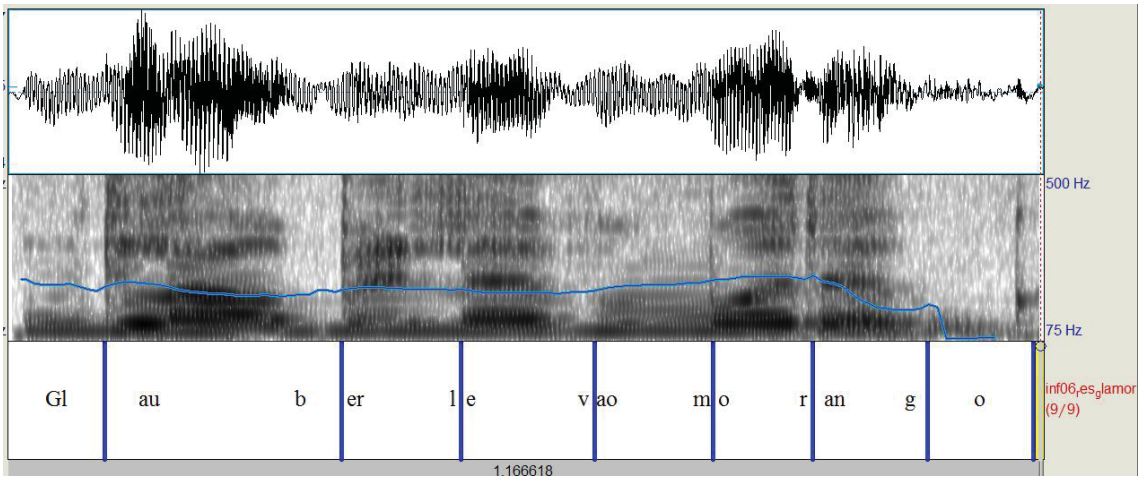
INF06: ENUNCIADO ASSERTIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



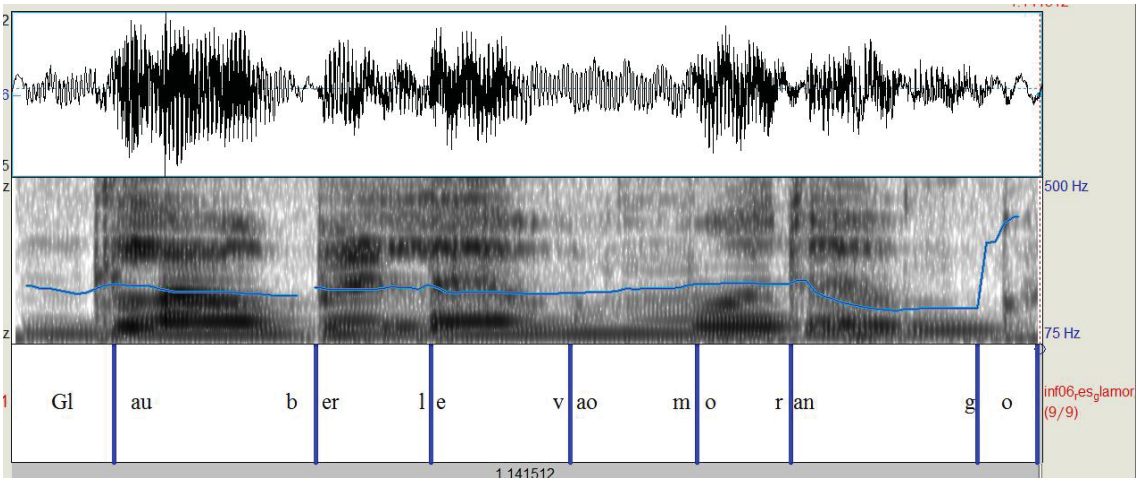
INF06: ENUNCIADO ASSERTIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



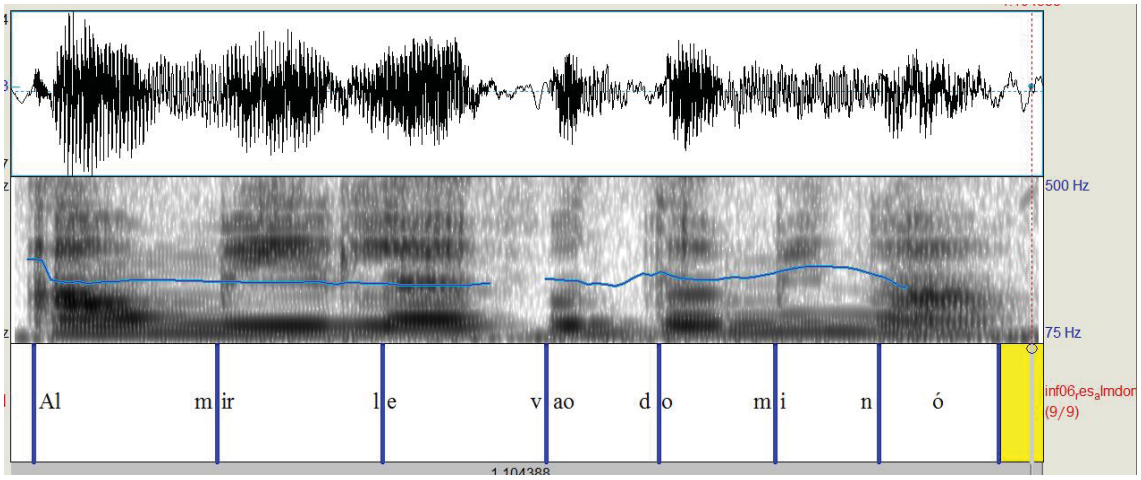
INF06: ENUNCIADO ASSERTIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



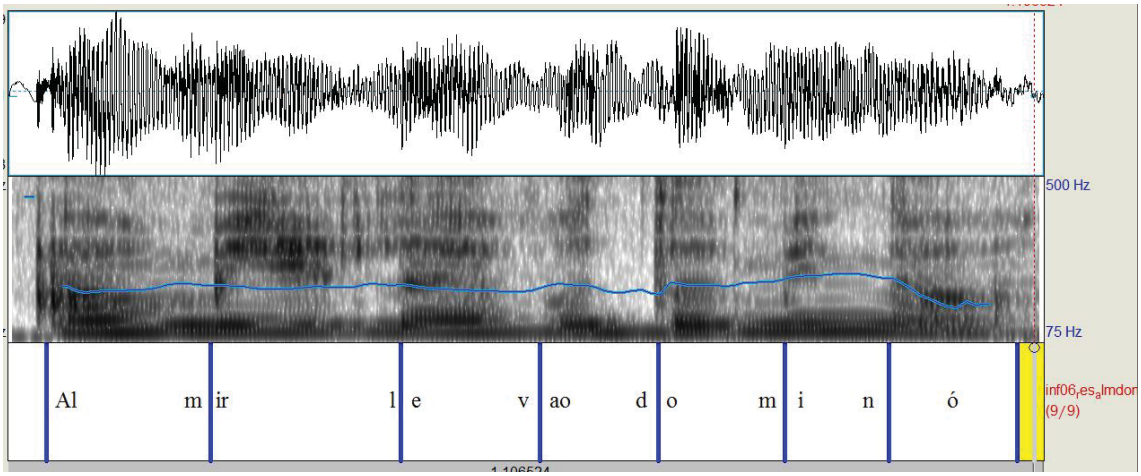
INF06: ENUNCIADO ASSERTIVO - PAROXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



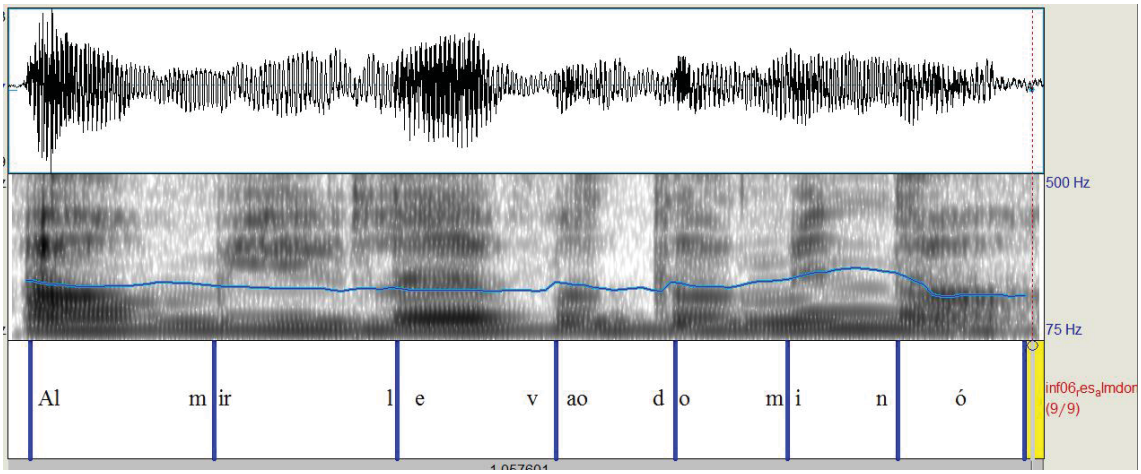
INF06: ENUNCIADO ASSERTIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



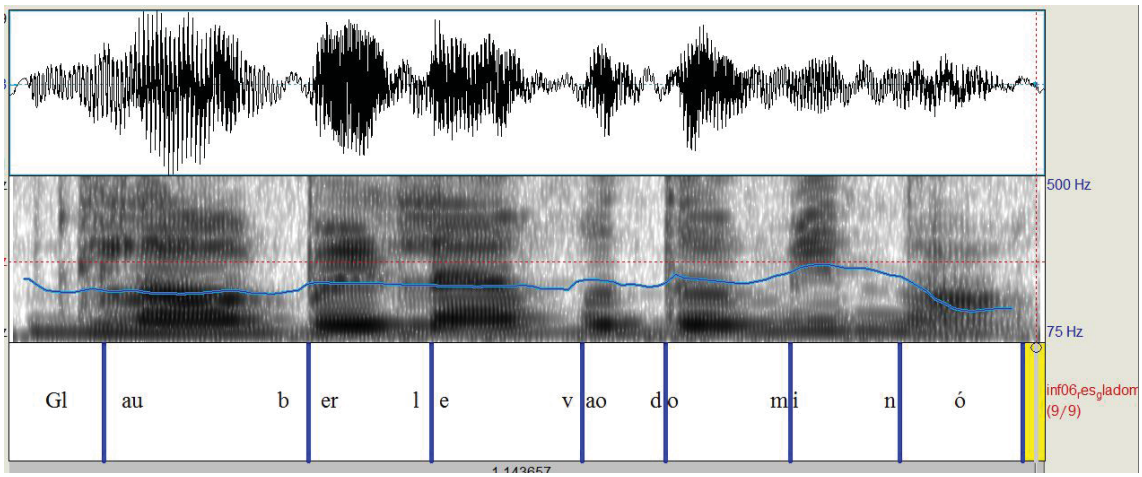
INF06: ENUNCIADO ASSERTIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 02)



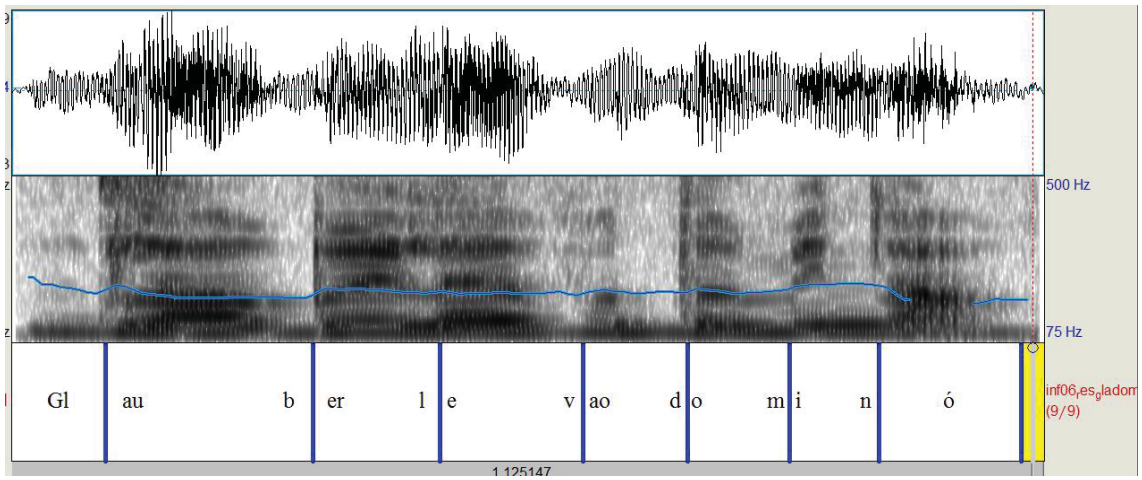
INF06: ENUNCIADO ASSERTIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 03)



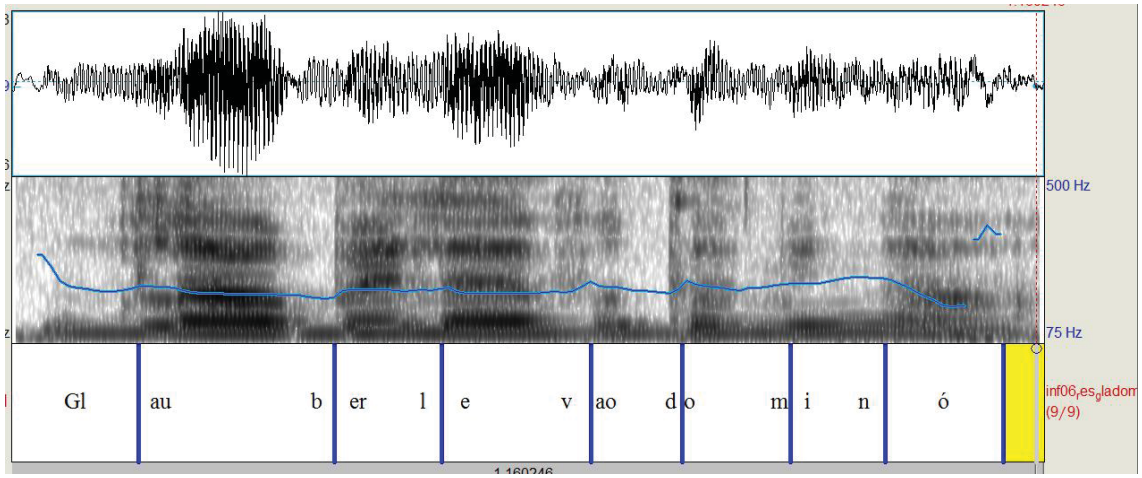
INF06: ENUNCIADO ASSERTIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 01)



INF06: ENUNCIADO ASSERTIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 02)

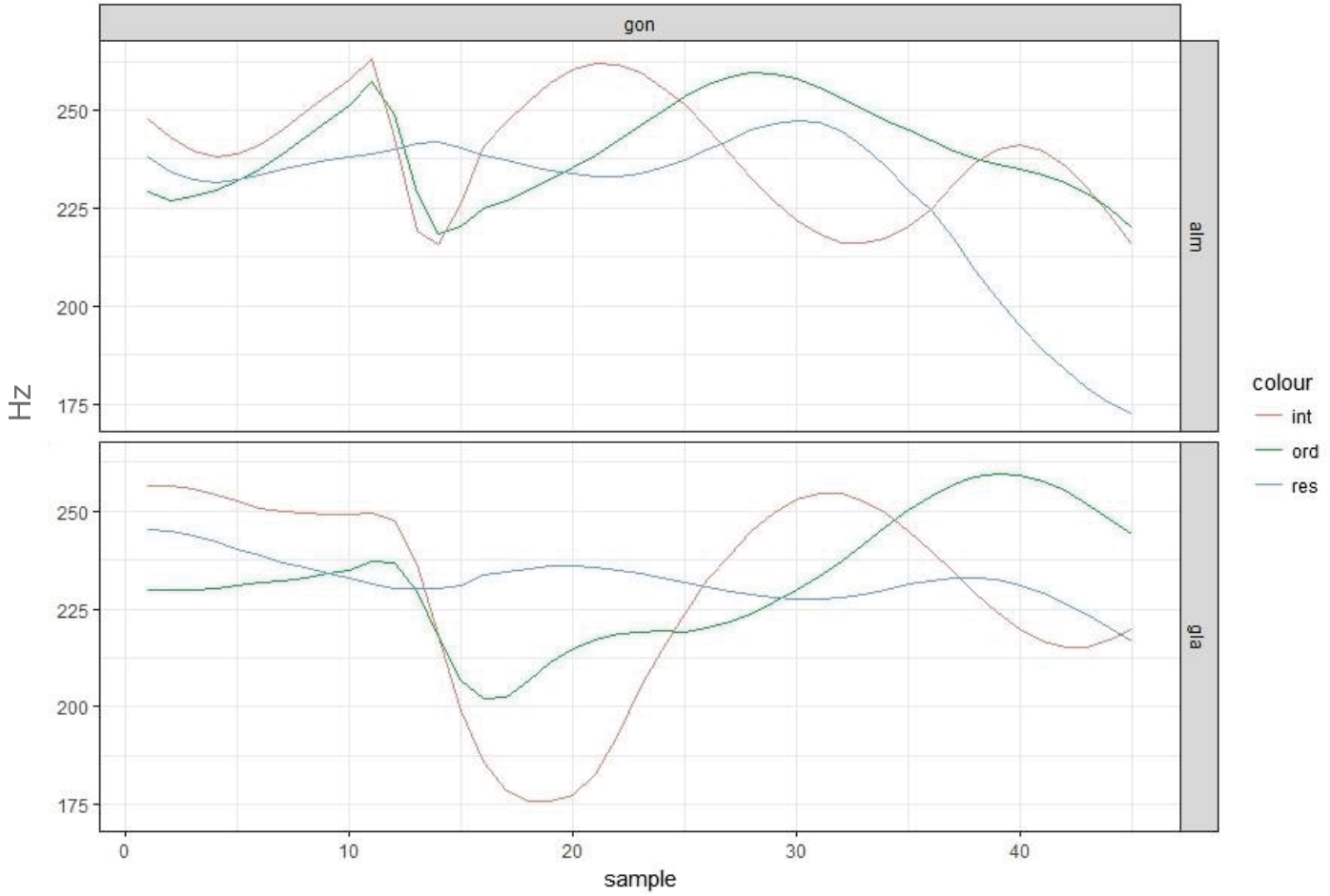


INF06: ENUNCIADO ASSERTIVO - OXÍTONA (REPETIÇÃO 03)

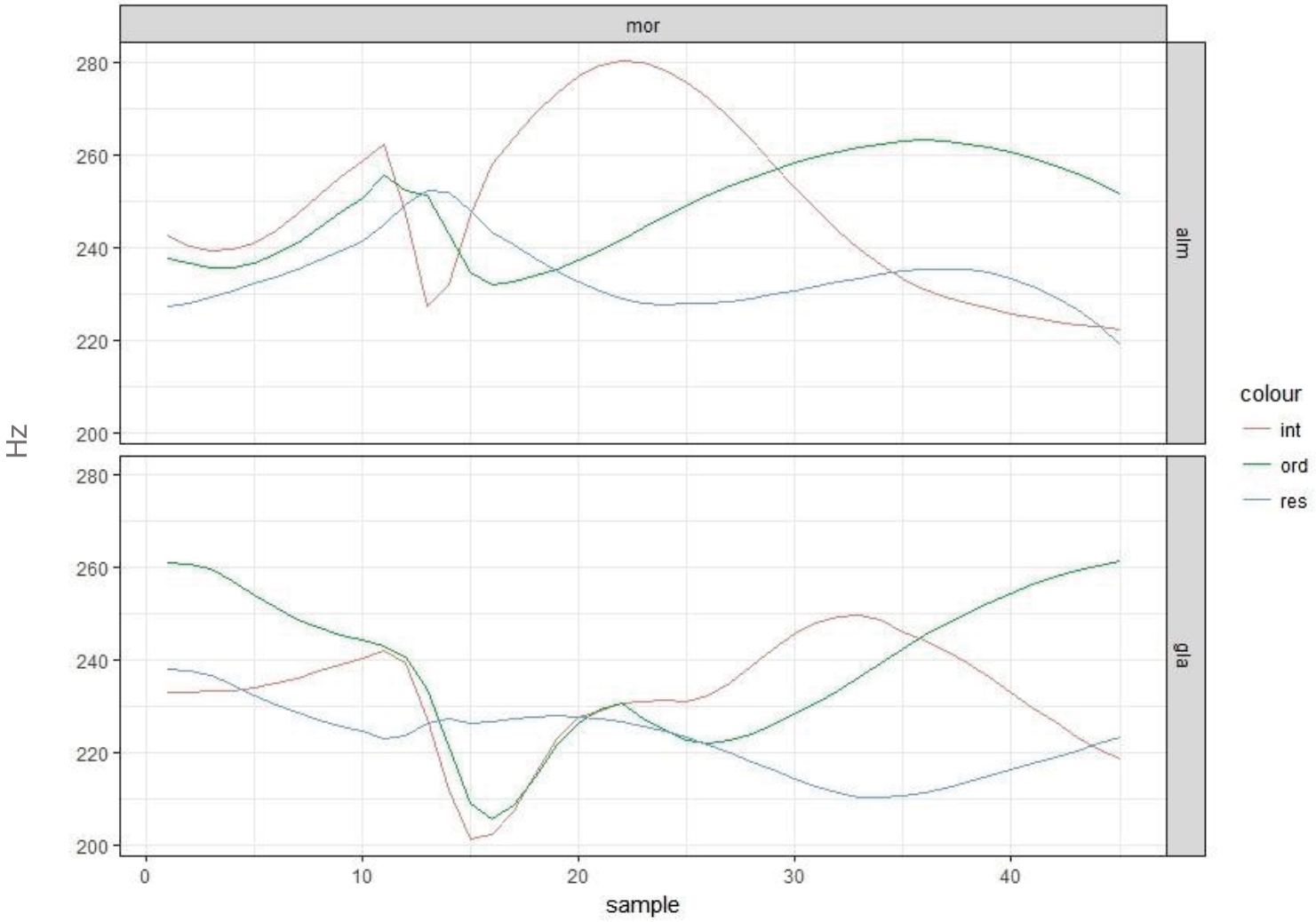


APÊNDICE J – GRÁFICOS NORMALIZADOS

Todos os informantes – Enunciado Proparoxítono



Todos os informantes – Enunciado Paroxítono



Todos os informantes – Enunciado Oxítono

